48 PÁGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CORES

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

# Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 7.057 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 1 DE JULHO DE 1951 — PREÇO: UM CRUZEIRO

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARÃES

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

## SURPRÊSA NO MARACANÃ!

*A rodada inicial da "Taça Rio" ofereceu a maior das surprêsas: a grande vitória (quatro a zero) dos campeões austíacos sôbre os uruguaios, no Maracanã. Já no Pacaembu, o Palmeiras confirmou seu favoritismo, derrotando o campeão de França (Olympique) por três a zero. No flagrante acima, um momento da partida jogada aqui, mostrando uma das grandes intervenções do arqueiro austríaco, Schweda, que, acossado por Fizel e sob a proteção de Melchior II, pratica sensacional defesa. (Noticiário na 10.ª página)*

# TROPA: NÃO IRÁ, POR ENQUANTO

## A Resposta do Govêrno Brasileiro

**A Reunião e o Comunicado do Conselho de Segurança — Góis Vai Aos Estados Unidos Estudar o Assunto**

Reconhecendo os seus compromissos com a ONU, mas considerando que o Brasil não dispõe no momento de tropas adestradas e treinadas para a guerra moderna — o governo brasileiro, ontem reunido, determinou ao chefe do estado maior das Forças Armadas que estude as medidas preliminares para efetivar a colaboração que o nosso país deve à ONU e cujo cumprimento vem de nos ser pedido em nota oficial dessa organização internacional. O general Góis Monteiro, ao que informou o chanceler, embarcará dentro de poucos dias para os Estados Unidos, para iniciar a sua tarefa.

TODO O MINISTERIO

A reunião do Conselho de Segurança Nacional, do qual são membros todos os ministros de Estado, marcada para as 16 horas, instalou-se com ligeiro atraso. As 16,25 o presidente da República, sr. Getúlio Vargas, abriu a sessão no salão do Catete destinado ao referido Conselho e com a presença de todos os seus membros.

Reinava obviamente a maior expectativa em tôrno da decisão a ser adotada, sendo que à última hora circularam rumores de que a decisão seria adiada até que fossem ouvidos os diversos partidos politicos. Entretanto, tal não se deu.

A NOTA OFICIAL

Finda a reunião, duas horas depois de iniciada, isto é, às 18,20 horas, foi distribuida à imprensa a seguinte nota oficial:

"O govêrno da República, em

(Conclui na 8.ª página)

## REUNIDO O CONSELHO DE SEGURANÇA

*Aspecto geral da reunião de ontem no Catete*

# NÃO HÁ RESPOSTA SÔBRE ARMISTÍCIO

## Silenciosos os Comunistas Chineses 24 Horas Depois da Proposta Norte-Americana

TOQUIO, 1.º — Domingo — (United Press) — Vinte e quatro horas depois de haver o general Ridgway feito a oferta de paz para negociar um armistício na Coréia, os dirigentes comunistas não haviam ainda respondido à proposta aliada.

A rádio de Pyongyang, capital da Coréia do Norte, reiniciou normalmente sua transmissão às 7 horas de hoje (hora de Toquio), sem mencionar a proposta de Ridgway.

A primeira transmissão da Rádio de Pyongyang foi dedicada à comemoração do 30.º aniversário do Partido Comunista Chinês.

### A Coréia do Sul Impõe Condições

PUSAN, Coréia do Sul, 30 — (United Press) — Em declaração expedida pelo ministro do Exterior Pyun Yung Pai, a Coréia do Sul exigiu que os comunistas chineses se retirem da Coréia e o desarmamento do exercito da Coréia do Norte, como base das negociações de paz.

A declaração de 5 pontos foi divulgada após uma reunião de emergencia do gabinete, convocada pelo presidente Syngman Rhee. Pyun indicou que a declaração foi enviada às Nações Unidas, em forma de exigencia da Coréia do Sul. Apresenta as seguintes cinco "condições minimas como base para qualsquer negociações de paz": 1.ª) — O exercito comunista chinês deverá retirar-se completamente da Coréia para a Manchuria, sem causar qualquer prejuizo às vidas e às propriedades da população da Coréia do Norte; 2.ª) — Os comunistas coreanos do norte deverão ser desarmados; 3.ª) — As Nações Unidas deverão evitar que qualquer terceira potencia dê assistencia militar, financeira ou de outra natureza aos comunistas coreanos do norte; 4.ª) — Um representante oficial da Republica da Coréia participará de qualquer conferencia ou reunião

(Conclui na 8.ª página)

## Bases Para o Cinema Brasileiro

(Texto na 8.ª página)

### CAVALCANTI

*Autor do planejamento para a indústria cinematográfica nacional*

## Roubadas as Coelhas Com Câncer

*Duas coelhas cinzentas inoculadas de câncer foram roubadas ontem do Serviço Nacional do Câncer, instalado no hospital Gaffrée-Guinle.*

*O fato foi comunicado ao 15.º Distrito Policial, pelo administrador do SNC, sr. Cicero Soares da Silva.*

## MUITO GRAVE A CRISE NO IRÃ

Telegramas na 2.ª Página

## ESPATIFOU-SE O DC-6: 50 MORTOS

Telegramas na 2.ª Página

## HOJE, NA 'COPA RIO': VASCO X SPORTING

Noticiário Na 10.ª página

***O BEBEDO, O AUTO E A R. P.***

Na 12.ª Página

**AÇÕES AO PORTADOR**

Na 4.ª Página

### SUA SANTIDADE

*Contra os carrascos do sucessor de Mindzenty*

## O Papa Excomungou O Govêrno Húngaro

VATICANO, 30 (U. P.) — O Papa Pio XII excomungou todas as autoridades hungaras ligadas à prisão e condenação a 15 anos de prisão de D. Josef Groesz, arcebispo de Kalocsa. A ordem de excomunhão está contida em Decreto Extraordinário da Sagrada Congregação do Consistório. O Papa é o chefe dessa congregação e tem que aprovar todas as decisões.

SUCESSOR DE MINDZESTE

Groesz foi condenado a prisão quinta-feira passada, depois que o tribunal 'popular' de Budapest o declarou culpado de conspiração para derrubar o govêrno comunista e restaurar a monarquia na Hungria. A ordem de excomunhão diz que

(Conclui na 8.ª página)

# Ajuda Militar às Nações Unidas

Danton JOBIM

FOI muito hábil, sem dúvida, o chanceler João Neves ao redigir a nota ontem divulgada pelo Govêrno sôbre a decisão do Conselho de Segurança no caso da possivel remessa de tropas brasileiras para a Coréia. De um lado, alinha as razões porque não podemos atender de imediato ao apêlo da ONU; mas de outro, reafirma a nossa completa fidelidade aos compromissos assumidos naquele organismo internacional, incluido o de prestar auxilio militar às Nações Unidas. Além do mais a nota anuncia a partida do Chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas para os Estados Unidos, a fim de assentar a natureza e o alcance da nossa contribuição.

Conhecidas as divergências no seio do próprio Govêrno sôbre a matéria, fôrça é convir que o sr. João Neves preparou um documento razoável, poupando-nos a vergonha de faltar a compromissos que muitos de nossos homens públicos, com uma ligeireza de espantar, desconhecem ou renegam de público.

A verdade é que estamos ouvindo dizer a cada passo, que o Brasil não se acha obrigado por nenhum ato internacional a enviar tropas para a Coréia. Sem dúvida, não há qualquer acôrdo especifico que determine a remessa de fôrças brasileiras para a peninsula asiática. Foi isso, por certo, o que quis dizer o eminente sr. Raul Fernandes, na entrevista concedida há tempos à "Tribuna de Imprensa".

Mas a ausência de um compromisso especifico, versando sôbre o caso da cooperação militar no caso coreano, não significa a inexistência de obrigações decorrentes do pacto de constituição da ONU, pacto que assinamos em 1945, na qualidade de Membro fundador.

O fato é que todos os Estados que constituiram a ONU delegaram expressamente a um de seus órgãos — o Conselho de Segurança — todos os poderes necessários ao exercicio de uma ação policial permanente com o propósito de proteger a paz, conciliando Estados desavindos ou punindo Estados agressores. Ao Conselho de Segurança, pois, cabe exclusivamente reconhecer e definir a existência de um estado de ameaça à paz ou de um ato de agressão e determinar as medidas que serão adotadas no sentido de manter ou restaurar a ordem internacional periclitante ou atacada (art. 39 da Carta de S. Francisco). Pode, mesmo, o Conselho, sem ouvir prèviamente qualquer outro órgão, adotar providências de caráter militar, no caso de se revelarem insuficientes as providências de outro caráter, ou seja, como diz o Art. 42 — "empregar fôrças aéreas, maritimas e terrestres" para cumprir a sua missão.

Uma vez resolvido pelo Conselho de Segurança que, ante situação determinada, há necessidade do emprêgo da fôrça — como no caso da Coréia — não é facultado a nenhum Estado Membro recusar-se a cooperar na efetiva aplicação da grave providência adotada. Pudesse cada Membro negar apoio e cumprimento às decisões do Conselho e estaria anulado o principio da unidade de ação que está na essência de uma organização do tipo da ONU. Aquele órgão age sempre em nome das Nações Unidas, que o investiram de poderes amplissimos e sem precedentes na história do mundo, por um tratado multilateral, firmado pelas potências vitoriosas na última guerra, inclusive o Brasil.

Mas onde está formulada essa obrigação de dar tôda fôrça às decisões do Conselho, por mais grave que seja? Nas entrelinhas? No espirito do tratado de S. Francisco? Mais do que isso, está na letra da Carta, que se pretende ignorar e que manda expressamente (Art. 48 n. 1) que "a ação necessária à execução das decisões do Conselho de Segurança"... seja prestada "por todos os Membros das Nações Unidas ou por alguns deles, conforme determina o Conselho".

O problema está, pois, não em saber se o Brasil tem obrigação de cooperar militarmente com as Nações Unidas na Coréia, mas em saber o que o Brasil está em condições de fazer para ajudar as fôrças da ONU. Nosso dever, quer moral, quer juridico, é combater ao lado das Nações Unidas onde quer que elas precisem do nosso esfôrço bélico "para manter a paz e a segurança internacionais". O que podemos alegar, sem dúvida, é que dispomos de meios escassos para êsse fim, como fez o nosso Conselho de Segurança, mas que deligenciaremos para atender ao apêlo na medida de nossas frças. Dizer, porém que não estamos presos a qualquer compromisso seria absurdo e desonroso.

Desonroso, sobretudo, porque o Brasil tem hoje assento no Conselho de Segurança, a que fomos elevados pelo voto quase unânime da Assembléia Geral de 1950.

ATÉ O ULTIMO HOMEM
Technicolor
RICHARD BARRYMORE
IMPROPRIO 14 ANOS
COMPLEMENTOS NACIONAIS
6.ª Feira
SÃO PEDRO
SÃO LUIZ VITORIA IDEAL ROXY IPANEMA FLORIANO AVENIDA CARIOCA ODEON NITEROI
Amanhã
1,20 - 3,30 - 5,40 - 7,50 - 10
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

## O TEMPO

TEMPO — Bom, nevoeiro pela manhã.

TEMPERATURA — Ligeiro declinio.

VENTOS — Variáveis, frescos, moderados.

MAXIMA — 34.1.

MINIMA — 16.8.

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 173-10.º
DIRETORES:
Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. José Maria Whitaker
Dr. J. C. de Macedo Soares.

# AINDA GRAVE A CRISE NO IRÃ

## Severa Nota Britânica ao Govêrno de Teerã

TEERÃ, 30 (Edgard Clark, correspondente da U. P.) — A Grã-Bretanha advertiu ao govêrno do Irã que terá de assumir a responsabilidade exclusiva das "consequências" se os cidadãos britânicos sofrerem danos por motivo da crise petrolífera, ora agravada. O Irã, por sua vez, pôs de sobreaviso os membros de seu pessoal do Ministério das Relações Exteriores a respeito da "Atual tensão da situação", o que deixa entrever que ambas as partes perderam as esperanças de uma solução negociada.

SEVERA NOTA BRITANICA

A severa nota britânica entregue ao ministro do Exterior iraniano, Bagher Kazemi, pelo embaixador da Grã-Bretanha em Teerã, sir. Francis Shepherd, critica francamente o desejo expressado anteriormente pela Grã-Bretanha de continuar as negociações, e adverte o Irã de que na Chancelaria britânica está ganhando vulto a opinião de que não se tem intenção de manter futuras conversações com o govêrno de Mohmed Mossadegh.

Acredita-se que o velho e delicado primeiro ministro decidiu proceder à nacionalização da Anglo Iranian Oil Company, de propriedade britânica, sem prestar atenção às consequências. A nota britânica reitera a advertência de que em breve ter-se-á de fechar a refinaria de Abadan que é a maior do mundo, assim como os campos petrolíferos do Irã. Acusa também o Irã de permitir "discursos escarnecedores e provocativos" dos membros da delegação do govêrno iraniano nos campos petrolíferos, e de que "foi empreendida uma campanha de falsidades contra a companhia através do rádio e da imprensa de Teerã". Mais adiante, adverte que "o govêrno do Irã é o responsável segundo o Direito Internacional pela proteção devida a todos os súditos britânicos residentes no Irã, sendo igualmente único responsável por quaisquer danos que eles venham a sofrer".

Acrescenta que o "pessoal britanico das jazidas será retirado temporariamente para Abadan, quando sua presença nos campos petrolíferos já não seja necessária".

PODERÁ TER GRAVES CONSEQUENCIAS

Explicou-se que isso acontecerá muito breve, quando se esgotar a capacidade de armazenamento dos tanques de Abadan. A Grã-Bretanha faz, além disso, a acusação de que o Irã "persistiu em prosseguir, sem o devido estudo ou consulta prévia, no curso de uma ação que poderá ter as mais graves consequências".

Ao intensificar-se a crise, o ministro do Exterior do Irã anulou tôdas as permissões concedidas ao seu pessoal, tanto dentro como fora do país, e ordenou-lhe permanecesse em comunicação constante com a Chancelaria, mesmo em horas livres.

Houve um momento de agitação, causado por noticias veiculadas por guardas da fronteira da provincia setentrional de Khokosan, de que a Russia havia levantado uma represa no arroio de Gurganrud, que penetra no Irã procedente do Tuquestão russo, e cujas aguas são usadas normalmente para a irrigação e consumo dos rebanhos da região, porém, depois de um protesto iraniano, os russos voltaram o fluxo das aguas livremente.

# Espatifou-se o "DC-6" Matando 50

DENVER, Colorado, 30 (United Press) — O avião "DC-6" da "United Airlines", que conduzia 50 pessoas a bordo, das quais sete eram crianças, espatifou-se de encontro a uma montanha e incendiou-se. O acidente ocorreu num ponto distante 72 quilômetros a oeste de Fort Collins, neste Estado.

Um piloto da Fôrça Aérea, que procurava os restos do aparelho sinistrado, disse que parece não haver sobreviventes.

Um avião explorador descobriu os restos do "PC-6" doze horas depois do seu desaparecimento.

Os destroços do aparelho foram assinalados nas montanhas 72 quilometros ao oeste de Fort Collins, no Estado de Colorado.

# Nenhum Sinal de Armistício no "Front"

## PROSSEGUEM AS OPERAÇÕES NA FRENTE DE BATALHA DA CORÉIA

TOQUIO, 30 (United Press) — Embora aumentem as conjecturas de que a guerra poderá terminar em poucos dias, há poucos sinais disso na Coréia. O ritmo da luta em terra diminuiu, mas continúa a luta pela posse das altas colinas ao sul de Kumsong, baluarte vermelho na frente central.

OPERAÇÕES NAVAIS

A artilharia aliada naquela área praticamente destruiu um batalhão inimigo, quando um helicóptero localizou a força inimiga pronta para atacar. No mar, as belonaves aliadas bombardearam Wonsan pelo 114.º dia consecutivo e Songjin, a 280 quilômetros a nordeste. As superfortalezas voadoras B-29 atacaram Onjong e danificaram pelo menos 5 pontes inimigas, nas vias de suplimentos da Mandchuria.

RESISTENCIA

FRENTE CENTRAL DA CORÉIA, 30 (U. P.) — Duas pequenas fôrças aliadas que avançavam para o eixo setentrional Chorwon-Kumhwa, recuaram hoje, depois de encontrar um moderado a intenso fogo de armas automáticas de posições ocultas. Acredita-se que existem 3 batalhões chineses neste 'front', ao que parece ocultos em trincheiras bem cobertas por espessa folhagem. Patrulhas, no antigo 'Triangulo de Ferro', anunciaram apenas dois rapidos encontros com os comunistas, hoje.

ATACADA A CAPITAL

TOQUIO, 30 (U. P.) — Dezesseis 'Thuderjets' atacaram o aeroporto de Pyonyang, com bombas, foguetes e metralhadoras e gasolina genatinosa. Outros caças, em ondas sucessivas, bombardearam um Q. G. comunista e um grande depósito de suprimentos em Hamchonjon, atrás da frente ocidental. Ao regressar, os pilotos disseram que a area dos objetivos ficou 'completamente devastada'.

## ALIANÇA PELA PAZ

*ROMA — Em sua recente visita à Itália, o chanceler Adenauer, da Alemanha Ocidental, conferenciou com o "premier" De Gasperi, sôbre a cooperação ítalo-germânica-ocidental à paz mundial. O clichê fixa um flagrante da conferência. (INP-DC)*

# Prepara-se a Defesa do Mediterrâneo

## Itália, Ponto Vital do Sistema Defensivo

ROMA, 30 (De R. H. Shackford, da United Press) — Lenta, muito lentamente, está sendo organizada a defesa do Mediterraneo contra a agressão russa, estando a Itália destinada a ser o ponto vital do plano final. A Itália é a única nação 100% mediterrânea do Pacto do Atlantico Norte. Sua importancia no plano Mediterraneo geral será dominante. Todavia, o quadro do Mediterrâneo ainda não está claro.

DESENHADO O PROBLEMA

Ninguém sabe como sua defesa funcionará especialmente em suas relações com o Oriente Médio e o Extremo Oriente. Mas, os recentes acontecimentos demonstram que "problema mediterrâneo" começou a ser desemaranhado: 1.º) — O almirante Robert Carney foi nomeado comandante em chefe do flanco mediterrâneo do general Eisenhower, embora a Espanha, Gibraltar, Malta, Austria, Iugoslavia, Turquia e Grécia, as linhas de comunicação francesas para a Africa do Norte e as linhas marítimas italianas para a Sicilia e Sardenha estejam expressamente excluidas; 2.º) — Carney decidiu estabelecer seu Q.G. no porto de Napoles; 3.º) — Os Estados Unidos estão procurando estabelecer uma base de suprimentos de guerra em Livorno, no noroeste da Itália, para abastecer as tropas de ocupação na Austria; 4.º) — A Iugoslavia está agora recebendo armamentos dos Estados Unidos, aproximando-a assim do campo ocidental; 5.º) — A Grécia e a Turquia ainda estão exercendo pressão sôbre as Nações do Pacto do Atlântico para serem admitidas no tratado e uma decisão sôbre o assunto terá que ser adotada este verão — talvez na reunião do Conselho do Pacto do Atlântico, que deverá se reunir aqui.

EFETIVOS

Não contando os países do Oriente Médio, existem 5 grandes nações mediterrâneas — Espanha, Itália, Iugoslavia, Grécia e Turquia. O exército italiano ficou muito restringido pelo tratado de paz, mas irônicamente as outras quatro nações possuem mais divisões do que todos os países do Pacto do Atlântico, em conjunto.

Seu poderio, em conjunto, é calculado em 100 divisões. A tendência, como o demonstra a decisão de auxiliar a Iugoslavia, parece ser no sentido de incluir ou associar de um modo ou de outro essas nações militarmente fortes, cujas posições estratégicas são tão vitais, à linha de defesa contra qualquer agressão russa. Os militares ocidentais olham para o Mediterrâneo, como um todo, a despeito dos obstáculos politicos à admissão de algumas nações ao Pacto do Atlântico.

# Morrison Concederá Uma Entrevista ao "Pravda"

## O Chanceler Inglês Aceitou o Convite do Órgão Oficial do Govêrno Soviético

LONDRES, 30 (United Press) — Um porta-voz do Ministerio do Exterior informou que o titular da aludida pasta, Herbert Morrison, aceitou o oferecimento do "Pravda", de Moscou, para publicar na primeira página uma declaração do chanceler britanico na qual exporia seus argumentos em defesa da paz diante da guerra e da democracia diante do comunismo.

CONDIÇÕES IMPOSTAS

Por sua vez, o porta-voz declarou que Morrison não poderia obrigar a imprensa livre britânica a publicar a resposta do "Pravda", condição esta imposta pelo jornal soviético para reproduzir as declarações de Morrison. Acrescentou que dois jornais britânicos "já ofereceram a hospitalidade de suas colunas" para a resposta do "Pravda". Fontes do Ministério do Exterior disseram que a declaração de Morrison ao "Pravda" será provavelmente a forma de entrevista com o correspondente do jornal soviético em Londres.

OPORTUNIDADE

Os meios politicos e particulares são de opinião que a oportunidade é tão boa que não se deve perdê-la e acrescentam: "Por que não travar uma luta de morte entre o comunismo e a democracia nas páginas dos jornais, em vez de fazê-lo nos campos de batalha da Europa, Asia e América?" Outros recordam que o Ocidente sempre desejou que a verdade penetrasse através da cortina de ferro, porque está certo de que só assim ela prevalecerá.

# Não Será Feita Uma Nova Oferta de Paz

## Se os Comunistas Recusarem a Proposição de Ridgway a Luta Prosseguirá

WASHINGTON, 30 (James Roper, correspondente da U. P.) — Os diplomatas aliados, que esperam atentamente a resposta dos comunistas, declararam que foram até onde lhes foi possível para conseguir a cessação das hostilidades na Coréia, e que não haverá uma segunda oferta caso os comunistas não respondam agora.

NO BANCO DOS RÉUS

Acrescentaram que a gestão a cargo do general Ridgway, em nome das Nações Unidas, colocou os comunistas no banco dos réus ante a opinião mundial. Isso foi salientado pelas condições liberais apresentadas com a assinatura e o apôio dos dezesseis paises membros da ONU que têm forças lutando na Coréia e mais a Coréia do Sul, que previamente desejava se fizesse algo muitissimo mais energico.

Nenhum dos diplomatas quiz opinar sobre as possiveis consequencias da demora da resposta comunista ou de uma categorica recusa ao convite. Um alto funcionario deu a entender, não obstante, que a negativa dos comunistas a negociar uma tregua originaria derramamento de sangue muito pior do que o que já custou aos vermelhos mais de um milhão de baixas. O presidente Truman e o Departamento de Estado guardam absoluta reserva, à espera do resultado da suprema prova a que foi submetida a politica de Acheson, de segurança coletiva, para com a União Sovietica e o mundo comunista.

CONDIÇÕES PARA A PAZ

Outros funcionarios opinaram que o candente problema da paz está queimando as mãos aos vermelhos, tanto mais quando a gestão de paz teve origem na Russia. As condições para a cessação do fogo compreendem a criação de uma zona neutra de 32 quilometros entre as forças combatentes, na Coréia central, nas proximidades do Paralelo 38, cessação da remessa de tropas e petrechos para a Coréia e livre acesso a toda a Coréia para a Comissão Internacional a ser criada, que não seria necessariamente da ONU.

Alguns legisladores republicanos, particularmente o senador Robert Taft, olham com receio a forma que se deu à tentativa de restabelecer a paz na Coréia, por temerem que afinal venha a beneficiar os comunistas. Em declarações prestadas à United Press, Taft disse: "Não estou nada satisfeito. Não aprovo a gestão por inteiro. Tudo se baseia no reconhecimento da vitoria dos agressores comunistas na Coréia. Não quero dizer que estou contra, porque talvez seja a unica solução, porem parece ser a conclusão logica da politica do govêrno na Coréia".

LIBERTAÇÃO DE PRISIONEIROS

Taft declinou de ampliar suas declarações, mas, por outro lado, os senadores republicanos Harry Cain e Stiles Bridges pediram já que uma das condições do armistício seja a libertação de 10.000 prisioneiros de guerra norte-americanos. Contudo, a atitude de Taft não conseguiu apoio unanime entre os legisladores republicanos. Por exemplo, o senador Alexander Smith declarou ser partidario de negociações com as devidas garantias contra uma nova agressão, condição esta tambem exigida pelas dezesseis nações que possuem tropas lutando na Coréia.

Em resumo, o Ocidente quer garantias absolutas para impedir que a tregua seja apenas um paliativo e de que os comunistas não a aproveitarão para preparar outro ataque. As questões politicas serão postas de lado para discussão posterior, provavelmente na Assembléia Geral das Nações Unidas. Isso poderá assentar um precedente internacional para conseguir-se a paz mediante uma ação coletiva sem deixar que o agressor "faça das suas".

# RESUMO TELEGRÁFICO

**Porta aberta**

O secretario geral da ONU, Trygve Lie, declarou que o cessar fogo na Coreia pode revelar-se "em ultima instancia", como a chave para "a paz" em geral, no mundo inteiro".

Lie preveniu, não obstante, que, uma vez assegurada a cessação das hostilidades, a negociação para uma paz firme na Coréia será provàvelmente tarefa lenta e dificil.

**A' serviço da ONU**

A Grécia notificou às Nações Unidas que, mesmo depois que termine a guerra da Coréia, manterá força para que a ONU escuse contra a agressão. Estas forças "não serão inferiores" ao tamanho das que atualmente prestam serviços na Coréia.

**"Batida" policial**

A policia provincial de Quebec realizou "rada" relampagos a tres cidades mineiras dominadas pelos comunistas, anteontem, e apreendeu mais de 10.000 livros e panfletos comunistas.

A maior parte dessa literatura é em russo, ucraniano, e, em menor medida, francês e inglês.

# Contra a Paz Com o Japão

LONDRES, 30 (U. P.) — A Coréia no Norte repeliu a proposta dos Estados Unidos sôbre o tratado de paz com o Japão.

REPELIU AS PROPOSTAS

A agência de noticias soviética 'TASS' informou que o ministro do Exterior da Coréia do Norte, Pak Hen-Hen, repeliu as propostas norte-americanas através de uma nota enviada ao govêrno da União Soviética. Disse a 'TASS' que o govêrno da Coréia no Norte exigiu que esse país e a China Comunista participem das negociações de qualquer tratado de paz que fôr assinado com o Japão.

Dr. Alípio S. Tocantins
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
ELETROCARDIOGRAFIA
2.ªs, 5.ªs, e Sáb., de 16 às 18 hs.
Cons. R. México, 41 - 3.º s/308
Tels.: 32-9184 — Res. 26-3335

# RESGUARDAR O ORIENTE

LONDRES, 30 (Harold Guard, da United Press) — Espera-se um reforçamento do sistema defensivo do Oriente Médio, como resultado da conferência dos ministros do Exterior da Comunidade Britânica, aqui. Fontes informadas dizem que a conferência encara de frente o fato de que o Oriente Médio não pode ser convertido numa barreira contra a expansão comunista, sem a ajuda norte-americana ou sem a cooperação dos países árabes.

PRINCIPAL PROBLEMA

Argumenta-se que o problema crucial é a persistencia dos paises arabes em afirmar que a Palestina é terra arabe, de par com o temor que dizem ter de que Israel, afinal, se alinhe ao lado da Russia. Acrescenta-se que não é absolutamente clara a questão de saber quais dos paises do Oriente Proximo e Medio poderiam constituir base para a estrutura de segurança do Mediterrâneo Oriental, e que não há certeza quanto a isso, por causa das condições politicas, que exigem que Israel seja incluido.

SOLIDA DEFESA

Os ministros da Comunidade concordaram, entretanto, em que, qualquer que seja o desfecho da disputa petrolifera iraniana, urge construir uma solida barreira defensiva ao longo de tôda a frente sul--caucasiana. Fontes ligadas à conferência dizem que por esse motivo, nenhum esforço politico seria poupado para pôr de acôrdo os paises do Oriente Proximo e Medio, para capacitá-los a contribuir para sua propria proteção. Como alternativa, parece haver a proposta de obter que os EE. UU. se comprometam a defender parte do Oriente Medio, incluindo a Grecia e a Turquia no Pacto do Atlântico, ou convencer os EE. UU. de que o novo angulo do qual se encara a segurança do Mediterrâneo consiste em tornar inexpugnavel todo o Oriente Médio.

Fontes da conferência dizem que uma coisa ressalta claramente das conclusões a que chegaram os ministros da Comunidade, isto é, que não há bases alternativas para as da zona do Canal de Suez. Dizem também que é claro que é mister que todos os paises arabes participem de boa vontade, com a Jordania e o Iraq como nucleo do sistema de segurança coletiva, e ainda que a inclusão desses dois estados surge como pressagio da exclusão de Israel.

NOTA

Fontes informadas dizem que na pendencia dos relatórios dos ministros aos seus respectivos govêrnos, as negociações anglo-egipcias para a revisão do tratado de 1936 seriam conservadas suspensas. Manifesta-se a opinião, em alguns meios autorizados, de que todo o palavriado das notas e intercambios entre os governos egipcios e britânicos não passa de aparência. Sugere-se que existe realmente entendimento entre as forças armadas inglesas e egipcias e que, sob certos respeitos, esse entendimento equivale à aceitação de que a Inglaterra continui a ocupar a Zona do Canal.

A Conferencia da Comunidade Britânica reconheceu que os estados arabes não podiam, no presente contribuir com forças substanciais para a defesa contra a agressão russa. Concordou entretanto, em que eles dispõem de instalações e bases essenciais para capacitar as nações ocidentais, com a Grecia a Turquia, a exercerem um freio eficiente contra a expansão russa.

CAMPOS
PETRÓPOLIS
FRIBURGO
Cia. de Seguros, operando com os ramos de Incêndio, Transportes e Acidentes Pessoais, precisa encontrar para seu representante nas cidades acima pessoa bem relacionada e capaz, de preferência que trabalhe ou já tenha trabalhado no ramo de seguros — Cartas para "Seguradora" — Caixa Postal n.º 2853 — Rio.

Edmundo Scapin — Artefatos de Concreto
Caixas dágua de concreto armado

| | | | |
|---|---|---|---|
| 2.000 litros | — | Cr$ | 1.150,00 |
| 1.200 litros | — | Cr$ | 700,00 |
| 1.000 litros | — | Cr$ | 550,00 |
| 500 litros | — | Cr$ | 450,00 |
| 800 litros | — | Cr$ | 500,00 |
| 500 litros | — | Cr$ | 450,00 |

CAIXAS DAGUA DE CONCRETO ARMADO
Manilhas — Muros — Postes — Tanques de concreto armado — Materiais em geral para construção.
AREIAS, MACADAME, TIJOLOS, ETC.
FÁBRICA E DEPÓSITO:
Avenida Automóvel Clube, 2.740/48 — Tel.: 38-0422

GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
O Rei das Geladeiras voltou!!!
Casa BERTONI
RUA RAMALHO ORTIGÃO, 22

# Será Sufocada a Revolta no Sião

## "Ultimatum" do Govêrno Aos Rebeldes

WASHINGTON, 30 (INS) — O Departamento de Estado foi informado hoje de que o Exército e a Fôrça Aérea da Tailândia que se mantêm leais ao govêrno de Bangkok, sufocarão o movimento revolucionário alí iniciado por elementos da Marinha siamesa.

QUESTÃO INTERNA

Despachos transmitidos de Bangkok pelo encarregado de Negócios norte-americano, William T. Turner, dizem que "a julgar pelos informes recebidos hoje, tudo parece indicar que não há evidência de intenções anti-norte-americanas, nem de que o pronunciamento foi instigado por elementos comunistas".

Turner acrescentou: "Segundo parece, trata-se de uma querela política de índole interna, que não tem significação internacional".

OS REVOLTOSOS

BANGKOK, 30 (U. P.) — Os rebeldes pertencem ao chamado "Partido da Libertação", e organizaram já seu próprio govêrno, à frente do qual encontra-se o ex-ministro da Educação, Prsa Salrass Prapan. Os rebeldes dominam apenas pequenas zonas na cidade e estão de hora em hora se enfraquecendo por falta de reforços. As atividades em Bangkok estão totalmente paralisadas. Oitenta por cento das casas comerciais cerraram as portas, mas o govêrno solicitou ao comércio que continue trabalhando para evitar que continue a alta desenfreada dos preços.

ULTIMATUM

As fôrças navais rebeldes da Tailândia foram submetidas a ininterruptos ataques por terra e pelo ar, que lhes causaram vultosas baixas. Os rebeldes sequestraram ontem o primeiro ministro Phibun Soggram e tentaram estabelecer outro govêrno. A fôrça aérea apresentou um ultimatum a tôdas as unidades navais que lutam contra o exército e a fôrça aérea, assim como contra a polícia, para que se renda esta tarde até às 18 horas, pois do contrário serão submetidas a um bombardeio aéreo total.

RESISTENCIA

A principal fôrça rebelde resiste nas docas da Armada Real, 54 quilômetros distantes de Bangkok. Os revolucionários têm também em seu poder alguns depósitos da Armada na capital. Os rebeldes rejeitaram à meia noite de ontem um ultimatum para que se rendessem, em face do que as fôrças do govêrno iniciaram esta manhã um intenso ataque que causou numerosíssimas baixas aos marinheiros.

Fugitivos civis procedentes da base naval bombardeada informaram que muitos desertores da Armada despojaram-se de seus uniformes para se refugiarem na vizinhanças. Esta tarde a base naval estava convertida em um montão de ruinas fumegantes, porém os navios da marinha continuavam navegando pelo rio entre Bangkok e o quartel general dos rebeldes, respondendo ao fogo de que eram alvo por parte de tanques e automóveis blindados leais ao govêrno.

# Incidente no Pôrto de Abadan

ABADAN, Irã, 30 (U. P.) — As tropas iranianas impediram que marinheiros do cruzador britânico "Mauritius" desembarcassem no porto desta cidade, situado perto da refinaria de petróleo.

VOLTARAM

Os soldados iranianos ordenaram aos marinheiros britânicos, que haviam chegado ao cais a bordo de uma lancha do cruzador, que não desembarcassem. Produziu-se acalorada discussão e foi chamado um alto oficial iraniano, o qual disse aos britânicos que deviam regressar ao seu navio, o que finalmente resolveram fazer.

Um porta-voz dos marinheiros disse que desejava desembarcar para entrevistar-se com o consul britânico.

Srs. Fazendeiros!
Eis a camionete ideal para suas viagens e transportes.
DODGE
Commercial UTILITY
• Linhas modernas, carrosseria tôda de aço. Uma camionete de resistência excepcional!
• Maior espaço útil internamente, podendo ser adaptado com facilidade para diversos fins.
• Excelente para pequenos transportes em fazendas, granjas, week-end.
MAIS ESPAÇOSO
O espaço para carga, com as portinholas traseiras abertas, é de 2,279 x 1,371 x 0,984.
MAIS PRÁTICO
A roda com pneu sobressalente fica guardada num vão de aço sem ocupar lugar.
MAIS CONFORTÁVEL
Os assentos são estofados com material plástico, impermeável. Tôdas as portas são amplas e abrem-se completamente.
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
COMPANHIA
PROPAC
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
Av. Oswaldo Cruz, 95 - Rio de Janeiro

# ACOLHIDO O VETO DAS TESOURARIAS: 130 x 75

Por 130 votos contra 75 e dois em branco, o Congresso Nacional resolveu manter o veto do presidente da República oposto ao projeto que dispunha sôbre a classificação das tesourarias subordinadas às repartições de que tratam os artigos 1.º e 2.º da lei n.º 403, de 24 de setembro de 1948.

Embora tivesse comparecido à sessão, o sr. Café Filho, vice-presidente da República, não presidiu os trabalhos.

A SESSÃO

Reuniram-se as duas Casas do Congresso Nacional no Palácio Tiradentes, às 14 horas, para apreciar o veto presidencial, sob a presidência do 1.º secretário do Senado, sr. Etelvino Lins. Lida a ata, que foi aprovada sem retificações, passou-se à leitura da Mensagem Presidencial em que o Presidente da República expõe aos congressistas os motivos que o levaram a vetar a proposição. Segundo alega o sr. Getulio Vargas, é muito mais conveniente aos interêsses nacionais que a classificação das Tesourarias continue a ser feita pelo critério de movimentação de valores, em lugar do critério geográfico estabelecido pelo decreto legislativo vetado.

O único orador da sessão foi o deputado Heitor Beltrão que discorreu longamente sôbre a matéria, acentuando que o presidente não expôs com suficiente clareza os motivos que o levaram a considerar a proposição "contrária aos interesses nacionais". Conclamou a casa a derrubar o veto pois, no seu entender, cada vez que o Congresso referendava uma decisão desta natureza, estava tramando a sua própria destruição, apesar das declarações reiteradas, em contrário, do líder da maioria, deputado Gustavo Capanema.

Encerrada a discussão, não havendo na casa número suficiente para dar início à votação, o presidente suspendeu a sessão por 10 minutos. A suspensão, no entanto, prolongou-se por cerca de 30 minutos, ao fim dos quais foi iniciada a chamada nominal do norte para o sul.

Recolhidas as cédulas e apurado o resultado, verificou-se que o veto havia sido aprovado por 130 votos contra 75.

## *Em Grifo*

*TENORIO OU UMA TEORIA DO PLAGIO LITERARIO*

*Poucos deputados, poucos oradores citam tanto quanto o deputado e o orador Tenório Cavalcanti. O homam cita muito e muitos autores, de Confucio a Rui Barbosa.*

*Ontem, no gabinete do presidente da Câmara, explicou aos srs. Nereu Ramos e Gustavo Capanema a sua técnica de citação. O deputado Tenório, apesar das aparências, lê muito e observou nos contactos com os mais diversos autores que eles se plagiam mutuamente.*

*— Rui por exemplo — disse o representante de Caxias — repete trechos inteiros de Vieira apenas mudando as palavras.*

*Parte daí o sr. Tenório para concluir que o plágio é inevitável e está plenamente justificado pela tradição literária. A ele por exemplo, ocorrem constantemente pensamentos e frases de outros autores cujo nome não chega a precisar. Mas não se intimida: solta a frase e atribui ao primeiro autor de que se lembra ou assume ele próprio a paternidade.*

*Outras vezes, acontece que o sr. Tenório tem uma idéia. E uma idéia ótima. O que fazer? Soltá-la na Câmara como se fosse dele mesmo, de Tenório que todos estão ali a ver? Não.*

*— Eu sou apenas um politico regional conhecido pelo manejo do trabuco — observa modesto o deputado, e revela:*

*— Nesse caso, eu solto a idéia mas atribuindo-a a algum grande, a Goethe, a Rui Barbosa...*

*E enchendo o peito, acrescenta:*

*— Aí o êxito é garantido. Todo mundo bate com a mão na cabeca e diz: Puxa, esse Goethe é o tal...*


DOENÇAS DA PELE

Sifilis, câncer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — Raios X — Dr. AGOSTINHO DA CUNHA — Dpl. Instituto Manguinhos — Diariamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TELEFONE: 32-3266


# É Extremamente Grave a Situação da Nossa Indústria Carbonífera

## A Posição Dos Mineradores Em Face do Surto Siderurgico — A Produção do Último Quinquênio e as Medidas Prometidas Pelo Governo Para a Solução da Crise — O Preço de Venda, Tabelado Em 1946, Não Deixa Margem Para Fazer Face às Despesas Mais Necessárias! — Estranho Monopólio, Que Urge Eliminar — Obstáculos Que Estão Contribuindo Para a Ruina Irremediavel da Indústria — Uma Série de Reportagens Visando o Esclarecimento do Problema

**A incipiente indústria brasileira de carvão está sendo acossada pelos fenômenos que acompanham a nossa evolução industrial.**

Quando, por ocasião da primeira guerra mundial, o Brasil teve necessidade de lançar mão dos seus riquissimos depósitos de carvão mineral para atender à premente necessidade de combustivel, motivada pela falta dos fornecimentos estrangeiros, foi iniciada a extração e utilização do nosso produto, sem maiores preocupações quanto à sua qualidade.

Terminado o conflito, o carvão nacional ficou exposto, como era de esperar, à concorrência do seu similar estrangeiro, tanto na qualidade como no preço, — e, sobretudo, nêste — pois as minas estrangeiras estavam aparelhadas para produzirem carvão melhor em condições mais econômicas. Assim, a nossa indústria carbonífera entrou numa fase de paralização quase mortal.

Verificando, porém, o govêrno que o noso carvão podia ser utilizado, a despeito das condições desfavoráveis acima enumeradas, determinou a primeira medida de proteção a essa indústria, através de favores e concessões que vieram assegurar aos mineradores um clima de maior e mais necessária confiança para prosseguirem no seu labôr.

Com o advento da segunda guerra mundial, tais medidas de proteção ganharam maior desenvolvimento, pois a essa altura já se fazia sentir a absoluta necessidade do carvão nacional para fazer face às contingências criadas por uma situação tão delicada. A grande maioria das nossas minas, entretanto, estavam paralisadas e as que ainda trabalhavam, não dispunham da aparelhagem necessária para garantir produção satisfatória. Eram, como se vê, extremamente precárias as condições de trabalho das nossas minas carboníferas.

Apelos de todos os lados começaram a ser feitos aos mineradores no sentido de que aumentassem a produção. E' de justiça assinalar que tais apelos foram prontamente correspondidos, embora à custa de sacrifícios ingentes. A produção aumentou, como o demonstram as estatísticas. Não houve, é certo, preocupação de técnica, ou de fornecer produto de melhor qualidade, pois disso estavam inhibidos os mineradores, em face da impossibilidade de conseguir aparelhagem e técnicos durante a fase aguda do conflito mundial.

O ADVENTO DA SIDERURGIA NACIONAL

Foi precisamente nessa altura dos acontecimentos que a nossa siderurgia, então incipiente, ganhou contornos mais nítidos no panorama econômico. Sua evolução, entretanto, estava condicionada ao emprêgo parcial do nosso carvão mineral e, como as minas não estivessem convenientemente aparelhadas para assegurar uma produção regular dos tipos necessários, tornou-se imprescindível a adoção de medidas urgentes que viessem resolver o problema de forma satisfatória. Subsistia, então, a falta de técnicos, mas havia, paralelamente, outras dificuldades que era necessário remover. Entre essas, a ausência de uma orientação governamental, clara e segura, preocupava sobremodo os mineradores. Tais dificuldades multiplicaram-se depois de terminado o segundo conflito mundial, pois a concorrência estrangeira voltou a manifestar-se, em qualidade e preço, como já havia acontecido na primeira guerra.

A PRODUÇAO NO ULTIMO QUINQUENIO

Nêstes últimos cinco anos, o assunto tem sido amplamente debatido. Foram convocadas duas mesas redondas para a discussão do problema, embora os resultados desses conclaves deixassem bastante a desejar.

O novo Conselho de Economia Nacional já entrou na análise do projeto de carvão, de autoria do dr. Mario Pinto, nomeado pelo presidente da República para executar as resoluções das mesas redondas acima referidas. Nêsse ambiente de animação e otimismo, tem sido o problema ventilado entre os interessados, que se mostram, à parte algumas raras exceções, animados do maior e mais decidido espírito de colaboração.

Pelo quadro abaixo, vê-se que a produção do carvão nacional vem aumentando de ano para ano, de acordo com o consumo, numa prova evidente da evolução da nossa indústria carbonífera.

CARVÃO NACIONAL

| Anos | Producão | Anos | Producão |
|---|---|---|---|
| 1924 .......... | 369.000 tons. | 1938 .......... | 907.000 tons. |
| 1925 .......... | 392.000 " | 1939 .......... | 1.047.000 " |
| 1926 .......... | 353.000 " | 1940 .......... | 1.336.000 " |
| 1927 .......... | 342.000 " | 1941 .......... | 1.408.000 " |
| 1928 .......... | 325.000 " | 1942 .......... | 1.774.000 " |
| 1929 .......... | 373.000 " | 1943 .......... | 2.078.000 " |
| 1930 .......... | 385.000 " | 1944 .......... | 1.908.000 " |
| 1931 .......... | 493.000 " | 1945 .......... | 2.072.000 " |
| 1932 .......... | 543.000 " | 1946 .......... | 1.896.000 " |
| 1933 .......... | 646.000 " | 1947 .......... | 1.998.000 " |
| 1934 .......... | 731.000 " | 1948 .......... | 2.015.000 " |
| 1935 .......... | 840.000 " | 1949 .......... | 2.134.000 " |
| 1936 .......... | 662.000 " | 1950 .......... | 1.983.063 " |
| 1937 .......... | 762.000 " | | |

Entretanto, é de notar que o consumo do nosso carvão só se mantem no nível atual em virtude da ameaça permanente de nova guerra, que leva as outras fontes produtoras mundiais a suprirem as necessidades dos seus próprios paises. Não fosse isso, é evidente que o nosso carvão já teria começado a sofrer novamente a concorrência estrangeira, com as piores consequências.

O GOVÊRNO E O CARVÃO

Dêsde que começou a criar medidas para proteger o nosso carvão, o govêrno, dentro de suas possibilidades e conhecimentos técnicos, tem procurado estabelecer uma situação saudável para a indústria carbonífera. E' verdade que, nem sempre, essas medidas primaram pelo acêrto.

Não se pode negar que tem constituído preocupação do govêrno encontrar solução adequada para o problema do carvão nacional. Disso constituem prova sobeja as mesas redondas e os trabalhos dos diversos setores técnicos da administração pública. Somos, entretanto, de opinião que o caminho traçado não é o aconselhável, pois as medidas de proteção ao carvão sobrecarregaram-no com ônus que anulam todo o benefício recebido.

Para exemplificar, vejamos:

a) — Os nossos sistemas de transporte ferroviário, de portos, de carga e descarga, de transporte marítimo, não são suficientes para as nossas necessidades mais imediatas. As despesas que acarretam são extremamente elevadas;

b) — as despesas com impostos e, especialmente, com os serviços de assistência social, elevam-es a mais de 40% sôbre o custo;

c) — O custo geral da vida está aumentando e, paralelamente, sobem os salários dos operários.

O preço do carvão foi tabelado em setembro de 1946. Dêsde aquela data, o seu custo tem sido crescente, mas o preço de venda continua o mesmo, sofrendo os mineradores as consequências de uma situação que se agrava de dia para dia, com o desaparecimento de tôda a sua margem de lucro.

Vejamos, agora, de outro lado, a situação criada pelo Decreto n. 1926, de setembro de 1946, o qual estabeleceu normas e diretrizes para o carvão brasileiro, especialmente o catarinense. Esse decreto estabelece que todo o carvão coquificável deve ser entregue à Companhia Siderúrgica Nacional, determinado, além dessa obrigatoriedade, prioridade e outros privilégios em favôr daquela emprêsa.

A diretriz estabelecida pelo decreto em aprêço, determinando a entrega de todo o carvão metalúrgico à usina de Volta Redonda, deu origem a uma nova e estranha tese econômica, criando um verdadeiro monopólio em favôr daquela Companhia, ainda que sem forma clara de monopólio. Estabelecendo normas para a produção sòmente do carvão metalúrgico, sem dar valor aos carvões de outros tipos, aquêle decreto criou efetivamente uma situação de insegurança e incompreensão para a nossa indústria carbonífera.

APLICAÇAO DOS DIFERENTES TIPOS DE CARVAO

O carvão, em sua totalidade — e não sòmente o metalúrgico, como quer fazer supor o aludido decreto, — é combustível empregado para tração e energia elétrica; fornece produtos químicos e fertilizantes, para não falar em outros produtos possíveis. O tipo não metalúrgico não deve ser desprezado, de vez que pode preencher muitas das nossas necessidades atuais e futuras. Além disso, o tipo metalúrgico não é apenas aquêle que contém baixo teôr de cinzas. Atualmente, o carvão que contém teor de cinzas elevado, até certo ponto, é empregado, na Europa e em outras partes do mundo, num novo sistema de redução elétrica, certamente em bases econômicas.

O decreto que regulamenta o emprêgo do carvão nacional criou, não há dúvida, privilégios e monopólio para a Companhia Siderurgica Nacional, pois, a nenhum produtor — mesmo que seja êle próprio o consumidor — é assegurado o direito de utilizar o seu carvão. Esse direito, por mais absurdo que pareça, é reservado exclusivamente à C. S. N. Em resumo, o carvão metalúrgico é destinado àquela companhia, ao passo que o não metalúrgico fica relegado a um segundo plano, e sem direito a procurar outros compradores, enquanto não estiverem satisfeitas as necessidades da usina de Volta Redonda.

Em resumo, o Decreto n. 9.826, embora tivesse sido sancionado com o objetivo de assegurar maior proteção e estímulo aos mineradores em geral, apenas os beneficiou em parte, de vez que lhes assegurou, efetivamente, um consumidor certo, mas, por outro lado, os obrigou a produzir o tipo de carvão necessário às operações da usina de Volta Redonda, por um preço, aliás, não recompensável, como já tem sido exaustivamente demonstrado. Paralelamente, o govêrno federal criou um limite estrito para a indústria carbonífera catarinense.

Não será necessário lançar mão de números para provar que a proteção dada pelo govêrno à indústria carbonífera, desaparece inteiramente diante dos encargos que lhe impôs.

AS MEDIDAS ANTERIORES DE PROTEÇÃO

Antes de instalada a siderurgia nacional, já o govêrno vinha protegendo o nosso carvão, como vimos acima, e o sintoma mais característico dessa proteção foi o estabelecimento de medidas obrigando os que importassem carvão estrangeiro, a consumirem uma percentagem determinada do produto nacional.

Com o advento da siderurgia à base do carvão mineral, ampliou-se o consumo do artigo procedente das minas catarinenses. Mas os benefícios resultantes dêsse aumento ficaram sèriamente comprometidos, uma vez que os mineradores se tornaram prisioneiros das necessidades da Companhia Siderurgica Nacional. Limitou-se, assim, às necessidades de uma única emprêsa a expansão da indústria, pois, em virtude das leis em vigor, nenhuma outra organização siderúrgica tem direito ou possibilidade de consumir o carvão nacional.

Impondo preço, obrigatoriedade de fornecimento do carvão metalurgico, prioridade e uma série de outros privilégios, a Companhia Siderurgcia Nacional, da qual o maior acionista é o próprio govêrno, desfruta de uma posição que está reclamando novo e urgente exame do problema, no interesse do futuro da própria indústria carbonífera. Porque, se é justo que a C. S. N. tenha a garantia de suprimento das suas necessidades, é lícito reconhecer que, aos outros consumidores, cabe o mesmo direito, em igualdade de condições.

A questão está, pois, colocada no seguinte pé: estabelecido o critério governamental da concessão de privilégios, tais como prioridade e outros benefícios, a uma companhia que pertence ao próprio govêrno, privilégios êsses que lhe assegura, por esta forma, lucros e estabilidade, não pode êle negar o mesmo tratamento a outras emprêsas ou a quem venha a estabelecer-se nêste ingrato ramo de atividade.

CLIMA DE CONFIANÇA

Nosso carvão pode, em princípio, suprir as nossas próprias necessidades. Cabe, porém, ao govêrno estabelecer um clima de confiança e segurança para que a indústria se desenvolva. Assim, os atuais mineradores ou os futuros interessados se sentirão encorajados a ampliarem seus investimentos, criando o parque industrial carbonífero brasileiro. Para atingir êsse fim, é necessário que desapareça o dèsassossego que reina, atualmente, entre os que se dedicam a êsse mistér. E isso só acontecerá quando o govêrno estabelecer uma política de carvão em bases justas para todos os produtores e consumidores, pois o monopólio do melhor tipo de carvão por um único beneficiário cria verdadeiras castas, que podemos dividir em favorecidos e desfavorecidos, gerando consequentemente malquerenças e prevenções.

Os mineradores atuais não têm ânimo de efetuar maiores investimentos, embora alguns dêles tenham capacidade para melhorar suas instalações, produzindo, portanto, melhores tipos de carvão, a um custo razoável. Acontece o mesmo àqueles que, não sendo mineradores, desejariam empregar suas atividades nessa indústria, mas receiam investir seus capitais em face da instabilidade e insegurança que ela apresenta, como consequência das leis que a regem atualmente.

Não constitue, assim, exagero afirmar que os mineradores estão sobrecarregados de encargos e obrigações, que lhes cerceiam os meios de ganharem o suficiente para a sua manutenção. Por outro lado, as perspectivas de melhoria, no futuro, são também muito problemáticas.

COMPLEXIDADES DO PROBLEMA

O problema da indústria carbonífera, — limitada, na sua expansão, pelas circunstâncias aqui expostas — é amplo e sobremodo complexo. Sua complexidade é devido à ineficiência dos meios de transporte, em geral, e à falta de técnica na extração e no preparo dos produtos para serem consumidos em todos os setores onde o seu emprêgo é necessário.

E' evidente que o nosso carvão não pode ser produzido para um fim único. Ainda, mais. Para ser extraido e consumido economicamente, o carvão deve ser industrializado em sua totalidade. A experiência desaconselha o aproveitamento de um ou outro tipo em detrimento dos demais. Todos os tipos extraidos, em suma, devem ser consumidos para que não pesem ônus sôbre a nossa economia. Por conseguinte, torna-se necessário ampliar seu consumo em todos os setores, associando-o às indústrias que dêle necessitam como matéria prima. Dêsde que essas indústrias não sejam criadas, o carvão nacional jamais terá equilíbrio estável.

Sendo, como realmente, é, uma necessidade para a segurança nacional, o carvão deve gozar de uma situação estável e segura, não podendo, assim, ficar sujeito à concorrência do similar estrangeiro, na paz ou na guerra, sob pena de jogar por terra tôda a estrutura econômica que o sustenta.

No interêsse de esclarecer suficientemente o problema, — que angustia mineradores e mineiros, gerando um clima de intranquilidade, o qual só tem contribuido para arruinar a indústria, a despeito do aspecto de opulência que ela ostenta — o DIARIO CARIOCA vai publicar uma série de reportagens, em que focalizará convenientemente o chamado problema do carvão, a braços com uma das crises mais sérias de tôda a história.

E' oportuno declarar, de antemão, que não temos preferencias, nem alimentamos prevenções. E' nosso desejo chamar para o debate, amplo e desapaixonado, todos os interessados, na esperança de que êles, expondo suas dificuldades atuais e defendendo suas reivindicações, cheguem, finalmente, a um entendimento. Só assim acreditamos na possibilidade da reestruturação econômica da indústria carbonífera.

# *Mandatos de Dois Anos Apenas na Reforma Paulista*

S. PAULO, 30 (Asapress) — Ao que se afirma, a vinda do sr. Frota Moreira, secretário do PTB, tem por objetivo pacificar as hostes trabalhistas em São Paulo.

Ao que fomos informados, existe atualmente no PTB, um movimento organizado pala 'Ala Queremista' do partido contra o sr. Euzébio Rocha, presidente da Comissão de Reestruturação do PTB em São Paulo.

APENAS DOIS ANOS PARA OS DEPUTADOS

S. Paulo, 30 (Asapress) — Em sua entrevista coletiva aos jornalistas credenciados na Assembléia Legislativa do Estado, o presidente da Casa, sr. Diogenes Ribeiro de Lima informou que já mandou imprimir o ante-projeto elaborado pelo professor Sampaio Doria, para ser submetido à apreciação da Magistratura, da Universidade, da Ordem dos Advogados e da Imprensa, para receber sugestões durante todo o mês vindou-clusive, as últimas alterações sodo. Do anteprojeto constam, infridas.

Acredita-se, que algumas das citadas alterações suscitaram acalorados debates, pois entre elas, figura por exemplo, a diminuição para dois anos apenas do mandato dos deputados e vereadores. Entretanto, a proposta reforma da Constituição paulista, segundo o presidente Diogenes Ribeiro de Lima só será discutida na Assembléia, dentro de dois meses.

AINDA A RENUNCIA DO SR. ALCIDES CARNEIRO

JOÃO PESSOA, 30 (Asapress) — Está dando pano para mangas a renuncia, à ultima hora, mesmo nas vesperar do pleito que o sr. Alcides Carneiro fêz de sua candidatura à Prefeitura de João Pessoa, deixando em situação dificil o PSD, que o apresentara. Em nova reunião que correu agitada, o Partido Social Democrático, cuidou da eleição de um novo nome, para substituir o do renunciante, caindo a escolha da maioria no sr. Pedro Gondim que, para isso, se afastará da Secretaria de Agricultura.

LUTA DE BOX NA CAMARA

JOAO PESSOA, 30 (Asapress) — A nossa Câmara Municipal está dando que falar, não pela sua operosidade em favor da cidade, mas pelos escandalos que de vez em quando ali estouram. Agora mesmo acaba de se dar um novo incidente entre o vereador Ranulfo de Oliveira, e o secretário Cicero Leite. Por causa de publicações que tem aparecido nas colunas dos jornais, atribuidas a Cicero Leite, o vereador Oliveira Lima, em plenário, quis tomar-lhe satisfações, do que se originou discussão e logo depois uma troco de socos, que apenas terminou com a intervenção dos presentes.

FALA À IMPRENSA O LIDER DA MINORIA NO LEGISLATIVO PARANAENSE

CURITIBA, 30 (Asapress) — A imprensa ouviu o deputado Acioli Filho, líder da minoria na Assembléia Legislativa Estadual, sôbre as propaladas reformas da Constituição. Assinalou o entrevistado que o sr. Getúlio Vargas venceu em 3 de outubro os "proprietários da democracia brasileira", êsses que vivem fazendo imitação dos "gansos do Capitólio".

A entrevista do jovem jurista e parlamentar teve intensa repercussão em todos os círculos, afirmando o entrevistado, em certo ponto, que se a vontade popular foi tão acentuada pró sr. Getúlio Vargas, essa mesma vontade popular não encontra solução para suas aspirações atuais nas atuais bases constitucionais, o mais alto instrumento da vontade popular, essa mesma Constituição há de ser reformada, sob o risco de vermos a Carta Magna superada pelo próprio povo.

O matutino "Gazeta do Povo", que registrou a entrevista, teve inteiramente esgotada a sua edição, tál a repercussão das palavras do líder do PSD, que concluiu encarando a possibilidade da reforma constitucional ferir a questão da reeleição do presidente da República, dizendo que, para um continuismo exagerado o melhor remédio é a reeleição, citando o exemplo de Washington.

O sr. Acioli Filho concluiu a sua entrevista com as seguintes palavras: — "O que é preciso no Brasil é que se deixe de legislar em função de fatores isolados, de fenômenos que não tendem a se repetir, de preocupações de ordem pessoal e de temores doentios".

# ACUSAÇÕES FEITAS AO GOVÊRNO DO PIAUÍ

TEREZINA, 30 (Asapress) — O sr. Milton Aguiar voltou a atacar o govêrno, da tribuna da Câmara Estadual, agora acusando-o de que concordara em que fosse lesada a Fazenda Pública em vultosa soma, na transmissão de compra do terreno denominado "Centro" e onde será instalado, pela firma "Potí Ltda." uma fonte térmica para o aproveitamento da água sulfurosa ali existente, venda esta, segundo o deputado udenista, efetuada por um milhão e duzentos mil cruzeiros e transferida por 200 mil.

O representante da UDN foi contestado pelo líder do govêrno, deputado Santos Rocha, que declarou que a transmissão foi realmente na base de duzentos mil cruzeiros, pois, ela versava, apenas, na terra vendida e nunca no gado e outros beneficios. Prosseguindo na mesma ordem de considerações, o líder governamental, acrescentou que não poderá ser pago o imposto devido depois de entregues e pagas, não por quem compra, mas por quem vende, adiantando, ainda, que o próprio acusador tinha uma certidão da Fazenda informando isso, se não lia é porque tinha o desejo de complicar as coisas no interesse do seu partido.

DIRIGE-SE AO PRESIDENTE VARGAS O GOVERNADOR DO PIAUI

TEREZINA, 30 (Asapress) — A propósito da decisão do Superior Tribunal Eleitoral, o governador Pedro de Almendra Freitas dirigiu ao sr. presidente da República o seguinte telegrama: "Tenho a subida honra de comunicar a V. Excia. que o Superior Tribunal Eleitoral, em sessão de hoje, reconheceu a validez da minha eleição para o cargo de governador, desprezando todos os recursos interpostos à diplomação. Considero essa resolução uma vitória dos princípios democráticos, pelos quais sempre se regeu o honesto, povo piauiense que, assim, vê confirmada a confiança na decisão soberana dos tribunais do país e a ação serena das mais altas autoriddes da República. Tenciono viajar breve para o Rio, a fim de conferenciar pessoalmente com V. Excia. objeto de administração estadual e medidas de interêsse no âmbito nacional. Respeitosas saudações".

A PROXIMA CONVENÇÃO DA UDN PIAUIENSE

TEREZINA, 30 (Asapress) — Circulam rumores de que chegará a esta capital, no proximo dia 3, o sr. Demerval Lobão, que vem tratar dos primeiros entendimentos para a próxima convençao estadual da UDN piauiense.

CANDIDATO DO PL A PREFEITURA DE ARROI DO MEIO

PORTO ALEGRE, 30 (Asapress) — Noticias procedentes de Arroi do Meio revelam ter sido lançada, em recente reunião do Partido Libertador local, a candidatura do sr. Cláudio Koerbes à Prefeitura Municipal, nas eleições que se processarão a 1.º de novembro vindouro.

REUNIAO DO PSD PIAUIENSE

TEREZINA, 30 (Asapress) — Chegou a esta capital o sr. Antonio Freitas, presidente da Executiva do PSD, e que vem para a reunião do partido, a realizar-se na segunda-feira, quando serão discutidos diversos assuntos de interesse para a vida do partido e outros ligados a viagem do governador ao Rio de Janeiro.

## *O Professor*



## Assembléia Geral no Sindiiato dos Jornalistas

A diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de aJneiro convoca todos os associados para uma assembléia geral a ser realizada no dia 5 de julho, às 17 horas, em sua sede social à av. Rio Branco, 120-11.º andar. Na assembléia serão examinadas e debatidas as consequências criadas em face da propalada anulação das últimas eleições do Sindicato.

## *A UDN Nacional Reafirma o Apoio a Arnon de Melo*

O presidente da UDN, sr. Odilon Braga, dirigiu o seguinte telegrama ao governador Arnon de Melo de Alagoas.

'Tenho a satisfação de comunicar-lhe que o diretório nacional do nosso partido em face das explorações continuadas de nosso adversário, desvirtuando fatos e atitudes, resolveu unanimente renovar ao presado correligionário, ora investido da responsabilidade do govêrno de Alagoas, a sua inteira solidariedade bem como significar calorosos aplausos e apoio aos notáveis esforços que está realizando para a restauração da economia e a pacificação da terra alagoana'.

## Linha Amsterdam-Lidda-Teerã-Marachi

A partir do dia 4 de julho os Douglas DC-6 semanais Amsterdam-Lidda-Teerã irão até Karachi, onde uma conexão imediata se encontrará com destino ao Extremo Oriente. Os vôos semanais nos DC-6 da KLM para o Cairo via Munich e Atenas serão levados a efeito no sabado, em lugar de domingo. Esta mudança assegura no Cairo uma conexão com as linhas aéreas etiópias para Pôrto-Sudan, Asmara, Adis-Abeba e Nairobi.

# Esperam Pelo Ponto Quatro: Os Subúrbios e a Marinha Mercante

## As Locomotivas "Diesel" Compradas Pela Central Serão Pagas Por Elas Mesmas — Sòmente Uma Draga Nos Portos Entupidos — Declarações do Ministro Sousa Lima

Chegamos dizendo: — Os maiores problemas do Brasil dependem das providências adotadas nesta sala.

Souza Lima sorri curto e recua.

— Alguns, pelo menos.

E entramos no debate do problema ferroviário.

Acha o ministro da Viação que as soluções para nossas ferrovias devem ser técnico-econômicas. Dentre elas as duas fundamentais: revisão do traçado e adoção de novos sistemas de tração, visando a aumentar a capacidade de transporte e, consequentemente, baixar o seu custo. Esse é o nervo da questão. A primeira coisa a se fazer é a revisão, Porque é de vantagem permanente e beneficiará todo o material rodante que se adote. A construção do sistema de variantes, iniciada na gestão Alencastro Guimarães, é a batalha inicial a se concluir. E cita exemplos das melhorias que as correções virão provocar. Trechos com 2,2 de rampa e cento e poucos metros de raio, após a retificação do traçado, terão essa rampa reduzida a melo por cento e o raio minimo passará a 687 metros. A Central do Brasil já está empenhada a fundo na realização dessas obras. Muitas, como as do percurso Rio-São Paulo deverão estar concluidas até o fim do ano. Outras estradas de ferro estão seguindo o mesmo, programa.

Só esta providência — friza o ministro — determinará uma redução de trinta por cento nas despesas de tração.

— E partiram instruções do seu Ministério para intensificação desse plano de correção: todas as ferrovias brasileiras?

— Não, elas já constavam das conclusões da Comissão Geral do Plano de Viação Nacional, de que era ele o vice-presidente. Sua aplicação é, hoje, um princípio elementar de administração ferroviária. Mesmo porque — ante a concorrência da rodovia — se a estrada de ferro não se aparelhar, só poderá perecer. Ilustra a sua afirmação com exemplos paulistas. Na via Anchieta, há rampas de 4% com raios de ação de mil a dois mil metros. A Mogiana tem os seus trilhos enfrentando rampas de 3,9 e curvas de 111 metros. Como resistir?

O segundo fato a que o ministro alude, em relação à Central do Brasil, é o contrato de aquisição de 120 locomotivas Diesel firmado com a GE-Alco, dos Estados Unidos. São 60 para bitola de um metro e sessenta — e 60 para a de um metro.

Souza Lima defende, com firmeza, a operação realizada, primeiro, porque a compra foi feita em excelentes condições. Segundo, porque a economia resultante do emprêgo desse material será suficiente ao seu pagamento. E explica:

— No govêrno anterior, fôra enviada aos Estados Unidos uma comissão para estudar as condições de aquisição do material. Voltou a fornecer relatório com preços. Comparando esses preços de um ano atrás com os que foram fixados no contrato atual, chega-se à conclusão de que as Diesel para bitola de um metro e sessenta foram agora compradas cinquenta e três dolares mais caras do que os preços fornecidos por aquela comissão. E' diferença minima, se levarmos em conta o aumento geral verificado há um ano. Em compensação, as locomotivas Diesel para bitola de um metro foram adquiridas com uma diferença para menos de cinco mil dólares por unidade.

Há ainda a vantagem dos fornecedores serem os mesmos das Diesel já existentes na Central do Brasil, cujo pessoal está familiarizado com o seu manejo.

A entrega se fará a partir de janeiro de 1952 à razão de oito por mês, pagamento em cinco anos, juros de 4 e meio por cento, sendo que a entrada de 10 por cento a Central do Brasil já depositou. Os fornecedores pedem o aval do Banco do Brasil, de modo a que os títulos possam ser eventualmente descontados. Este aval está em caminho, informou o ministro. Trata-se de uma compra autofinanciável — esclarece — pagas com as economias que lhe serão consequentes. Atualmente, a Central do Brasil transprta cinco bilhões de toneladas — quilômetro. Dêsses, dois bilhões incumbem às cinquenta e cinco locomotivas Diesel existentes. Sabe qual a despêsa que determinam? Veja bem: dois bilhões de toneladas-quilômetro, transportadas em cinquenta e cinco locomotivas, gastam Cr$ 12.000.000,00.

Os três bilhões restantes, de toneladas-quilômetro, transportadas por locomotivas a vapor, exigem uma despêsa de Cr$. 148.725.000,00. Feito o cálculo, a relação de economia é de 1 para 8.

— E depois da chegada dessas locomotivas não haverá mais transporte na Central?

— Claro que não. As locomotivas a vapor para bitola de um metro e sessenta não terão outra utilização no país. Mas, vendidas como socata renderão somente estas, seienta milhões de cruzeiros. Quanto as de bitola de um metro, pretendo conseguir a sua disponibilidade para distribuição a outras estradas de ferro nacionais.

A economia geral a ser realizada será de uma parte, a retificação do traçado. Isso significa sua valorização em 30 por cento. Some-se a da substituição das locomotivas a vapor existentes pelas Diesel encomendadas e teremos um total de economia numa relação de um para doze.

— Mas se vai ser tanto assim, permita que fale o consumidor. Caminharemos ou não para a redução de frete?

— E' esse meu objetivo. Mas

(Conclui na 8.ª página)

Ministro Souza Lima


VARANDAS ENVIDRAÇADAS

ESQUADRIAS DE MADEIRA E HIDUMINIUM (Liga de Aluminio) EM VARIOS TIPOS

CORTINAS VENEZIANAS DE ALUMÍNIO

INSTALADORA DE VARANDAS PERY LTDA.

AV. NILO PEÇANHA, 12 — 4.º — Sala 410 — Tel. 22-4063

# Diario Carioca

ANO XXIV — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 1 DE JULHO DE 1951 — N. 7.057


## A Nossa Opinião

### Mais Um

ERA de se prever o último desastre da Central. Todos os acidentes que ocorrem nas linhas suburbanas da Estrada podem ser previstos. Só a hora dos descarrilamentos é que não se pode saber com antecedência. Porque sempre podem ocorrer a qualquer momento...

O coronel Souza Gomes sabe disso. Sabem disso os engenheiros, maquinistas e condutores. A E.F.C.B. transporta mais gente, muito mais, do que os carros comportam. Não há tempo para reparações, não há peças sobressalentes, não há manutenção possivel com as composições ininterruptamente em tráfego.

Providências de panos quentes, para resolver a crise, serão inócuas. E' preciso dar à Estrada as composições pedidas por sua direção. O Ministério da Fazenda é que detem a chave do problema. Sem carros, não haverá transporte regular, e sem o dinheiro do dr. Lafer, não haverá carros. O Tesoureiro-Mór precisa olhar um pouco para a Central. E se não gosta de ler as noticias dos desastres, vamos pôr-lhe sob os olhos uns versos dos "Cantos", de Ezra Pound, em tradução mais ou menos livre. Proclama o poeta: "Dizer que o Estado não realiza, porque não tem dinheiro, é tão ridiculo quanto afirmar — não posso construir estradas porque me faltam os quilômetros"...

### A Conferência do Banco do Brasil

VÃO se reunir brevemente, no Rio, cêrca de trezentos gerentes e inspetores das agências do Banco do Brasil, de todos os pontos do país. A reunião não pretende ser apenas um encontro de funcionários graduados para confraternização, mas sim a oportunidade de se fazer um balanço das possibilidades financeiras e econômicas de cada uma das regiões atendidas pelo Banco do Brasil. Quer a direção dêsse estabelecimento bancário saber dos motivos por que não prosperam os negócios em tais e tais pontos e onde há mais acentuadas deficiências de crédito, ou mais possibilidade de absorção benéfica dos recursos de financiamento do Banco.

Dos resultados da conferência poderão resultar sugestões para retificar e aperfeiçoar não apenas o funcionamento das agências, mas a aplicação do sistema de crédito nacional, de maneira a invertê-lo onde êle possa realmente ser útil à produção e à coletividade.

Da iniciativa da presidência do Banco do Brasil, se conduzida objetivamente, poderão resultar benefícios reais.

### O Mundo da Paz

NOS últimos anos, a URSS desencadeou sua campanha de paz. Congressos, reunindo centenas de pessoas, foram realizados em vários paises. A sua "quinta-coluna" agita-se frenéticamente em tôda a parte. E sempre os mesmos "slogans" pacifistas.

A guerra da Coréia teve inicio com a agressão bolchevista. Logo, porém, a propaganda de Moscou a quis transformar em ataque da ONU. Finalmente, não sendo possivel derrotar os aliados, um porta-voz de Stalin sugeriu a cessação das hostilidades.

Imediatamente a idéia foi aceita pelas Democracias. Resta apenas a palavra definitiva de Moscou. Se fôr favoravel, estará terminada a luta na Coréia.

O fato prova, ainda uma vez, que só há guerra se a Rússia o quiser. No entanto, o seu Cominform, isto é, o Dip de Stalin, continuará sua mistificação, dizendo que a URSS é o mundo da paz.

### O "Direito" de Usar Armas

VARIOS oficiais da reserva requereram um mandado de segurança para andar armados. O juiz negou a medida, com fundamentos lógicos e seguros. A solução, entretanto, não agradou aos postulantes, que não se conformaram com ela.

Com o intuito de tentar, ainda uma vez, o que foram pleitear perante a justiça, convocaram os oficiais da reserva uma reunião no Clube da classe. Não sabemos o que pretendem fazer. O direito que julgam ter foi contestado pelo ministro da Guerra. O ponto de vista do ministro foi mantido pela Justiça.

Aos postulantes nada mais resta senão se conformarem. Mesmo porque não se explica possa todo mundo carregar uma arma na cintura, sem motivo.

### A Lição de Um Drama

O CASO está nos jornais e teve a maior repercussão. O dentista Orlando Carneiro acordou, pela madrugada com uma visita perigosa. O assaltante encostara uma faca ao seu peito e dizia, categórico: a bolsa ou a vida. Apesar da surpresa, a vitima teve um expediente salvador: pediu para calçar os chinelos a fim de apanhar o dinheiro no armário. Mas do sapato tirou a pistola e ameaçou o ladrão, com um tiro, sem resultado. A fera investiu contra êle e, então, conduzido pelo instinto, disparou a arma na face do atacante, que caiu fulminado.

Esse o resumo da tragédia. Dos seus protagonistas sabe-se que um é moço culto, operoso, pacifico e digno. Outro não passa de refinado patife, com seis entradas na policia, por furto, algumas a mão armada. Nunca trabalhou, vivendo sempre do crime.

Entretanto, o dentista, que agiu em legitima defesa, nobremente não quis fugir ao flagrante. Por isso, está preso, sofrendo os naturais constrangimentos fisicos e morais, até o pronunciamento da Justiça.

O episódio evidencia, na sua dramaticidade, que alguma coisa está errada na repressão ao crime. A cidade vive despoliciada. E, quando alguém, para salvar a vida, a livra de um facinora, vai para a cadeia, em vez de receber medalha de relevante serviço à ordem pública.

## Ações ao Portador

COM referência às ações ao portador das sociedades anônimas, estão os que se batem pela sua supressão, argumentando como aqueles que recomendam seja cortada a cabeça, em caso de dôr.

A chave do ataque às ações ao portador é o imposto de renda. E' dificil cobrar aos portadores de ações o imposto de renda progressivo, portanto, devem ser suprimidas as ações ao portador.

Evidentemente, não é judicioso que se abandone um instituto de direito em virtude de dificuldades próprias a outro instituto.

As ações ao portador têm uma história, quer no campo do direito, quer no campo do comércio, de importância tão grande que o próprio nome do instituto se prende a essa facilidade de circulação e ausência de qualquer indicação do acionista, que é o anonimato. E' o principal meio de realização das grandes empresas com capitais populares, o que, em verdade, não encontrou realidade prática no Brasil, mas que em outros paises, graças a determinadas condições econômicas, tiveram grande desenvolvimento, o que vale dizer que não se trata de um instituto de base exclusivamente teórica e sem possibilidade de realização.

Todavia, qualquer aspecto por que se encare a questão, o certo, sem dúvida, é que não se justifica a supressão de um instituto de direito comercial em decorrência de uma dificuldade encontrada pelo fisco para atender às suas finalidades.

Demais, ao que parece, o argumento de ordem fiscal é, na prática, uma consequência de certa circunstância de ordem comercial perfeitamente sanável, sem que se queira o absurdo da supressão de determinada forma de associação mercantil que poderá ser da maior utilidade para o país.

O mal das sociedades por ações, que repercute na cobrança do imposto de renda, tem as suas raizes na concentração de ações nas mãos de um individuo, de uma familia ou de determinado grupo capitalista.

Este mal não é, evidentemente, fiscal; mas do próprio instituto do direito comercial, uma vez que êle perde, com essa concentração, a sua principal caracteristica. Neste caso, e admitindo-se que muitas vezes a forma de sociedade por ações ao portador só seja adotada com o intuito de burlar a tributação, se compreenderia que a lei prescrevesse restrições e obrigasse a adoção da forma nominativa. E bem fácil seria o contrôle, tendo por base o número de associados e as respectivas percentagens de capital.

O que não é de admitir é que se torne impossível a constituição de uma verdadeira sociedade por ações ao portador, que o desenvolvimento das atividades comerciais e industriais pode exigir, tendo em vista a hipótese alegada da evasão do imposto de renda resultante das falsas sociedades por ações. Seria uma lamentável inversão do problema jurídico, uma inaceitável falta de técnica do legislador.

## O PETRÓLEO E O MEIO ORIENTE

Por F. Zenha Machado

VI

ENCONTRANDO-SE o Irã no limiar de séria crise econômica e politica, provocada pela paralização, anunciada para dentro de dez dias, da exploração de seu petróleo, e preparando-se a Arábia Saudita para ocupar o lugar de maior produtor do Meio Oriente, aumenta a importância dos demais produtores da imensa e rica região, depósito de cêrca de metade das reservas petroliferas do globo.

Tendo produzido no ano passado, 126 milhões de barris, pouco mais da metade da produção do Irã, ocupa aí o lugar de terceiro produtor o califado de Kuwait, 3 mil quilômetros quadrados às margens do golfo Persa, entre o Irã e o Iraque.

Governado pelo cheique Ahmad al Jabir-al-Subah, é seu petróleo explorado pela Kuwait Oil Company, condominio da Anglo-Iranian e da Gulf Exploration, de Pittsburgh, EE.UU.. Produzindo cêrca de 500 mil barris diários, paga a Kuwait Oil a Ahmad "royalties" de 9 cents por barril, cêrca de 45 mil dólares por dia.

Segue-se-lhe em produção o reino do Iraque, cujo território está pràticamente coberto pelas concessões a Irak Petroleum Company e suas subsidiárias, integrada pela Standard Oil de New Jersey, Socony-Vacuum Oil Company, Anglo-Iranian Oil Company, Royal Dutch Shell, um grupo de capitais franceses e pelo rico armênio C. S. Gulbenkian, portador de 5% das ações.

Com uma produção de 50 milhões de barris em 1950, tem sido a Irak Petroleum ameaçada de nacionalização pelo govêrno do rei Feisal II, estando atualmente em curso negociações sôbre o pagamento pela companhia de 50% de seus lucros liquidos, além de impostos.

Contraria aos interesses do país, pouco provavel parece ser a nacionalização, quando a Irak Petroleum prepara-se para expandir sua produção com a construção de um novo oleoduto para o Mediterrâneo, o desenvolvimento de novos campos petroliferos e a construção em Bagdad de uma refinaria no valor de 6 milhões de dólares de propriedade do govêrno.

DA BANCADA DE IMPRENSA

## Ministros de Estado

Pedro Dantas

(Cronista Parlamentar, do D.C.)



A propósito de um projeto que visa à organização de um plano decenal para a recuperação econômica do Vale do Paraiba, instituindo para isso uma Comissão de Planejamento, diretamente subordinada ao Presidente da República, o sr. Daniel de Carvalho, em vôto na Comissão de Justiça, levantou questões constitucionais solidamente fundadas e da maior importância.

A FIGURA DO MINISTRO

Na sistemática da Constituição vigente — demonstra o sr. Daniel de Carvalho — não pode haver serviços ou órgãos diretamente subordinados ao Presidente da República. Esta conclusão decorre das atribuições e responsabilidades constitucionais dos Ministros, que são Ministros de Estado, e, embora exerçam cargos de confiança, não são secretários do Presidente, mas do Estado, em cujo organismo desempenham função essencial e perfeitamente definida. Em uma palavra: são Ministros responsáveis, como salienta o sr. Daniel de Carvalho.

Não há como confundir o processo de escolha dos ministros e a liberdade que tem o Presidente de exonerá-los, com a liberdade (que o Presidente não tem) de lhes modificar o papel, a competência, a forma de colaboração. Esta não é voluntária ou arbitrária, mas diretamente fundada na Constituição, que a regula e lhe atribui efeitos, entre os quais a de completar os atos do Presidente, que são obrigatòriamente referendados pelos Ministros, que, aliás, respondem, igualmente, por êsses atos, nos têrmos e limites da Constituição.

Para o representante republicano, cujo ponto de vista a respeito parece inatacavel, a Constituição vigente modificou sensivelmente, e nesse particular, o regime de 91. De fato, a primeira Constituinte republicana preferiu traduzir pelo verbo "subscrever" a atribuição ministerial que, na de 46, passou a ser de "referendar". Acha o sr. Daniel de Carvalho que "não se trata de mera questão de palavras" e esclarece: "Mudou-se o vocábulo porque era preciso outro para significar coisa diversa".

Entretanto, entendamo-nos sôbre o exato sentido dessa mudança. O que se fez, a nosso ver, em 46, não foi propriamente modificar a conceituação da figura do Ministro, no sistema constitucional brasileiro, mas defendê-la e garanti-la, acentuando a importância de sua colaboração e de sua responsabilidade, contra qualquer tentativa de interpretação que pretendesse desvirtuá-la. Por outras palavras, quer-nos parecer que, Ministros de Estado, sempre foram os nossos Ministros republicanos. A modificação se fez para impedir que se entendesse de outro modo, como se tinha verificado possivel, na doutrina e principalmente na prática, com evidente deformação do regime.

De inteiro acôrdo com o sr. Daniel de Carvalho, no entendimento da Constituição de 46, não vemos nesta, porém, senão o aprimoramento das garantias do que já estava na de 91.

INCOMPATIBILIDADES DE DOIS REGIMES

Com êsse regime, são manifestamente incompativeis os órgãos diretamente subordinados ao Presidente da República. Essa esdrúxula criação da ditadura, só mesmo na ditadura podia subsistir e funcionar normalmente. Pouco importa que o Ministro seja de Estado e não do Presidente, quando o que assim se intitula — abusivamente — pode proclamar, como podia no Estado a que chegámos em 1937 (fórmula Itararé: "O Estado, c'est moi".

Restabelecida, porém, a democracia, votada a Constituição, que acentuou a responsabilidade dos Ministros a sua colaboração nos atos presidenciais, os serviços e órgãos federais hão de se distribuir pelos Ministérios e a êles subordinar-se. O que ainda se vem praticando em contrário importa no que diz o sr. Daniel de Carvalho de referência ao projeto da Comissão do Vale do Paraiba: "reduz os Ministros a amanuenses incumbidos de pôr a chancela nos atos praticados" por tais órgãos e departamentos. Um completo absurdo, que precisa acabar.

Não acabou ainda, porque "promulgada a Constituição vigente, subsistiu a legislação ordinária editada durante o Estado Novo." O parlamento não cumpriu ainda a missão de preparar as leis complementares e de expurgar a legislação dos dispositivos incompativeis com a nova Carta." Ainda neste ponto, o sr. Daniel de Carvalho tem inteira razão.

Ciência ao Alcance de Todos

## Guerra às Parasitoses

Os parasitos animais pertencem a grupos zoológicos variados e agridem animais inferiores e animais superiores, entre estes, pela sua importância econômica relevando notar os animais domésticos e o homem. Desde o parasito unicelular — o protozoário — as fôrças parasitárias se engrossam à custa de um número considerável e variado de vermes, de insetos e de artrópodos diversos. Seu terreno de ação é chamado o hospedador ou hospedeiro definitivo, seja ele o homem, o cavalo, o boi, o carneiro, a cabra, o porco, o cão, o gato, a galinha, o peru, o pombo, etc., e dos órgãos internos dêsses hospedadores, de suas cavidades, de seus tecidos, os parasitos procuram agredir e se instalar em um novo hospedador ainda indene.

Para isso, para ampliar seu campo de ação, o terreno onde vivem e proliferam, usam as grandes linhas de comunicação, como o ar, a água, o sólo, e os chamados hospedadores intermediários. Todos esses ambientes, desde que contaminados, servirão de meio de disseminação das parasitoses e, portanto, serão observados e fiscalizados pelas fôrças que o homem reuniu a fim de combater com eficiência.

Pelo ar e as poeiras nele contidas vários elementos de contágio podem agredir o novo hospedador definitivo; com a água contaminada, por exemplo, o homem pode adquirir a disenteria amebiana; no sólo infestado por fezes e larvas de certos helmintes, o homem pode adquirir a ancilostomose; um mosquito que haja sugado um doente de impaludismo constituindo-se, assim, em hospedador intermediário desta parasitose, pode transmití-la aos indivíduos sãos que por acaso venha a sugar.

Já houve quem disesse que o homem se preocupa com 3 pontos extremos e talvez convencionais: guerra, religião e amor.

Apaixonando todos os espíritos, pondo em xeque a religião e o amor, a guerra é a preocupação constante dos povos é as sutilezas diplomáticas capazes de evitá-la ou inclinadas a apressá-la trazem-nos suspensos aos fios das agências telegráficas. E, entretanto, a raça humana tem inimigos poderosos a combater, tarefa ardua por longos e longos anos. Por que não guerreamos os parasitos? Por que não nos preocupamos mais intensamente com a guerra à doença?

Para nos restringirmos ao assunto, podemos citar que somente a partir de 1880 a ancilostomose começou a preocupar o homem. De outro lado, quando esboçamos um plano de guerra às parasitoses procuramos realizá-lo sem a necessária coordenação de fôrças. Porém, quando o homem guerreia seu semelhante não esquece estes detalhes, estratégia e tática entram em ação, fôrças potenciais são chamadas a intervir, tudo se movimenta e se dispõe para a luta.

Por que não combatemos os parasitos do mesmo modo? Este combate é guerra, os mesmos métodos empregados pelos militares para preparar e ganhar batalhas podem ser aqui utilizados com sucesso.

A Medicina do Estado em sua relação com a Saúde Pública difere principalmente da prática privada porque aquela se baseia na pesquisa e na prevenção da doença, enquanto esta assenta sôbre o diagnóstico e o tratamento.

A Medicina do Estado trata, pois, de operações em grande escala, ao contrário do que visa o médico clínico, ao passo que a Medicina privada cogita de operações em pequena escala, cuidando detalhadamente do indivíduo.

No que se refere aos parasitos, as medidas de saúde pública implicam no conhecimento dos resultados das pesquisas realizadas, e, destas, o perfeito controle de parasitos deve se basear principalmente na observação de seus ciclos evolutivos. O médico clínico e o sanitarista devem ser considerados, sob este ponto de vista, como tropas da linha de frente. Seus livros de tática e de estratégia são elaborados, em parte, devido a seus próprios esforços, mas, sem as informações fornecidas pelo "Inteligence Service", que faz a espionagem de nossos próprios parasitos, identificando-os, dando-lhes nomes, informa sôbre seus processos táticos e estratégicos, suas linhas de comunicação e outros métodos de combate, nossas tropas teriam munição deficiente e, em alguns casos, forçosamente seriam obrigadas a recuar.

A correlação entre a pesquisa cientifica e as medidas de saúde pública aplicáveis ao controle dos parasitos e a absoluta necessidade da pesquisa científica como orientadora das medidas de controle, podem ser melhor apreciadas ao nos lembrarmos de que eram pràticamente, ineficientes as medidas profiláticas contra a febre amarela, por exemplo, quando se desconhecia o fato da transmissão da doença ser realizada pelo mosquito estegomia.

## QUESTÕES FECHADAS

O sr. Getúlio Vargas, não podendo agir conforme sua vontade, em todos os setores da vida nacional, pois estamos num regime democrático, criou o sistema de "questões fechadas" para certos projetos de lei em discussão na Câmara.

Ainda há pouco houve o caso das gratificações adicionais aos funcionários públicos. Há pouco, o presidente mandou considerar "questão fechada" a aprovação do projeto Lucio Bittencourt que extingue as ações ao portador. Recuou, ao que parece, graças à intervenção do sr. Horacio Lafer.

Ora, o sr. Vargas deve compreender que essa sua conduta é uma intervenção indébita nos trabalhos do Congresso. Este é soberano nas suas resoluções. Ao chefe do govêrno resta o direito de veto que lhe dá a Constituição. Ninguém negará ao sr. Getúlio Vargas o direito de vetar qualquer projeto de lei aprovado pelo parlamento. E' constitucional e não tem o inconveniente de desprestigiar o Poder Legislativo perante a opinião nacional.

## Bilhete Aberto a Schmidt

HUMBERTO BASTOS

(Especial para o DIARIO CARIOCA)

Meu caro Augusto Frederico Schmidt: — Li — o que faço sempre com interesse — o seu artigo publicado no "Correio da Manhã" — sob o titulo "Luta Contra a Riqueza". Estranhei que você, usando o grifo para dar ênfase à frase, classificasse de ridicula a **batalha do enriquecimento**.

Digo que estranhei porque, em verdade, as seções que mantive durante muito tempo no DIARIO CARIOCA, Rádio Tupi e "O Jornal" não apresentavam a mais ligeira nuance de ridiculo. Considerei que se fazia necessário manter uma coluna permanente de advertência ao govêrno e ao povo sôbre os atentados abertos ou disfarçados que se vinham cometendo contra o progresso nacional, contra o enriquecimento nacional.

Sou adepto do desenvolvimento do Brasil à base de um capitalismo de bem estar. Acho exageradas, inoportunas e perigosas essas experiências parciais de socialismo empirico ou estatístico econômico. E constatei — e denunciei inúmeras vezes — que essas tentativas socializantes servem apenas para criar clima de pânico no país, retardando a sua marcha capitalista, esmorecendo o espirito de empresa. Considerei, então, útil iniciar aquela **batalha do enriquecimento** que, na realidade, já havia sido começada há muito tempo, que se cristalizou com a tarefa de Miguel Calmon Du Pin e Almeida, à frente da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, nos três primeiros decênios do século passado e que atingiu a um ponto alto com a obra de Roberto Simonsen nos seus dois últimos anos de vida.

Para lhe ser sincero, direi que o fracasso da **batalha do enriquecimento** (mais exato seria dizer demoradas vitórias) se deve em grande parte à debilidade de nossa economia e à indecisão das classes econômicas. Não temos ainda uma politica econômica definida. A iniciativa privada não se articulou devidamente com o Estado para uma tarefa ampla de planejamento no sentido de fornecer ao Brasil um verdadeiro sistema econômico. Temos simplesmente, pequenos oásis nesse imenso deserto econômico, que é o Brasil. O espaço ocupado economicamente pelo homem não corresponde às necessidades da grande área geográfica do país.

Dia a dia, porém, se torna indispensável que brasileiros como você, com uma compreensão clara dos problemas, não desesperem nem participem do diversionismo insuflado pelos adversários travestidos de democratas e intimamente impulsionados por idéias antinacionais. E' urgente ampliar, intensificar essa campanha de esclarecimento. As classes econômicas precisam ter o sentido politico do desenvolvimento nacional. Infelizmente (direi até desgraçadamente) êsse sentido politico tem se manifestado de modo muito estreito, imediatista, individualista.

Os mesmos vicios do liberalismo do século XIX se repetem entre nós, perturbando a sólida organização que deveria haver para defesa de um programa de prosperidade. Isto constitui um dos maiores entraves a que o Brasil possa apresentar sua politica econômica definida.

O vaivém, por culpa de muitos dos nossos administradores e daquelas classes, que têm assinalado o processo evolutivo de nossa economia, é o responsável por êsses ciclos de prosperidade e depressão (mais de depressão do que de prosperidade) registrados no país.

Neste país novo, em crise bem caracterizada de crescimento, não pode ser ridicula nenhuma batalha do enriquecimento. Se dizemos **batalha** presupõe-se, imediatamente, adversários a vencer. E os adversários são muitos: é a incompreensão, é a vocação para transigir, é a falta de coragem para avançar, é a clássica imprevidência, é o fisco mal orientado, é o quadro dirigente, tateando, diluido numa lamentavel multiplicidade de órgãos que se combatem, é o empirismo, é a rotina, é a burocracia como um super-estado, é a falta de uma diplomacia a serviço de uma politica definida.

Faço-lhe êste bilhete numa tentativa de retificação. Se você acha ridicula a **batalha do enriquecimento** é porque está desanimando. E é lamentável. Você, embora tenha começado recentemente, já é um dos generais desta batalha, um dos generais mais jovens. A hora atual não é de desânimo. O ritmo de desenvolvimento do Brasil precisa ser acelerado. E isto exige combatividade, decisão, patriotismo.

**Aceite o abraço muito cordial do amigo e admirador.**

## O Que Se Diz:

...QUE o sr. Gustavo Capanema, numa conversa ontem com diversos jornalistas, revelou-se um eximio conhecedor da pesca em tôdas as suas modalidades, com bomba e sem bomba e com todos os instrumentos usados e imaginados...

*

...QUE, entretanto, o dito Capanema esclareceu que a sua ciência e a sua técnica da matéria não se comparam à do sr. Venceslau Braz, cuja fama de pescador resiste há cinquenta anos...

*

...QUE ainda o lider da maioria revelou que certa vez o dito Venceslau lhe confessou que a emoção da pesca é uma das maiores emoções, acrescentando, depois de uma pausa: "maior mesmo do que as emoções politicas"...

*

...QUE o sr. Nereu Ramos perguntou ontem ao deputado Tenório se é verdade que ele vai levar a "sua gente" para a Coréia, acrescentando: "Sei que é um batalhão, ao que dizem vou sustentar uns setenta"...

## A Opinião do Leitor:

IMPOSTO SOBRE AÇÕES

Escreve-nos o sr. D. G. Coimbra:

"Está sendo elaborado pelo Congresso uma lei sôbre os impostos a serem cobrados sôbre as açõs ao portador, já que o govêrno achou mais conveniente não extinguí-las de todo. Agora, que há bastante interesse na parte do Govêrno para atrair capitais estrangeiros, o plano atualmente em elaboração virá onerar tais capitais em 58%, o que, sem dúvida, não será de modo algum interessante para as firmas ou pessoas que cogitam de aplicar o seu dinheiro no país. Vejamos como são êsses 58% de impostos: 35%, descontados na fonte ao pagar o acionista; 15% sôbre os lucros das companhias; 8% aos residentes no estrangeiro.

"O pequeno ou o grande capitalista nacional pagaria 50%, o que de modo algum favorecia a economia nacional.

"Um pequeno portador de, digamos, 10 mil cruzeiros de ações ao portador, viriá pagar um imposto bastante pesado e desanimador.

"A nossa sugestão para resolver êsse problema é muito simples e prática pois seria variavel, conforme o lucro e dividendo recebidos. Assim é que nos parece muito mais prático cobrar da maneira a seguir: dividendo até 5%, imposto de 10%, na fonte; dividendo até 10%, imposto de 15% na fonte e assim por diante, isto é, 20% de imposto sobre dividendos até 15% e 25% de impôsto sôbre dividendos até 20%, até o dividendo de 50%, que pagaria 50%, ou seja metade do recebido.

"Dessa maneira, pagaria mais imposto quem recebesse mais e não como está sendo agora elaborado: 35% para qualquer dividendo, além dos 15% normalmente pagos pela companhia ao fazer a distribuição.

"Se desejamos efetivamente auxiliar a entrada de capitais nas indústrias nacionais ou estrangeiras, não podemos onerar demasiadamente e sem uma distribuição equitativa de encargos ficais".

O DINHEIRO DOS FERROVIARIOS

Informou-nos o gabinete do ministro da Fazenda que o pagamento das folgas remuneradas aos ferroviários da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, referente aos anos de 1949 e 1950, já está sendo providenciado, não devendo tardar.

Questão de mais alguns dias, é o prognóstico. 'Valeu a pena enviar o telegrama (por sinal um igual fôra enviado ao ministro) ao jornal, pedindo providências, pois pelo menos o caso foi lembrado e assim crescem as esperanças de que de fato saiam os esperados cem milhões de cruzeiros.

## EFEMÉRIDES

1 DE JULHO

1820 — Morre no Rio de Janeiro frei Leandro do Sacramento, notável botânico. Foi o primeiro diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

1885 — Inauguração do trecho da Estrada de Ferro Corcovado compreendido entre a estação de Paineira e o extremo da linha no alto do Corcovado.

1891 — Morre na Itália, tragado pela cratera do Vesuvio, Antonio da Silva Jardim, grande propagandista da República, tribuno, jornalista, homem de raro temperamento combativo.

1901 — Lei dando à capital de Minas Gerais o nome de Belo Horizonte.

1920 — Morre em Minas Gerais Delfim Moreira, politico, deputado, vice presidente da República.


S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas
Av. Presidente Vargas, 1988

Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente:
J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

| | |
|---|---|
| Diretor Geral | 23-3761 |
| Diretor Redator-Chefe | 43-3016 |
| Diretor-Superintendente | 43-3930 |
| Gerência | 23-4648 |
| Secretaria | 43-5530 |
| Esportes | 23-4473 |
| Reportagem e Policia | 23-5088 |
| Oficinas | 43-7788 |

Departamento de Difusão
23-3662
BALCÃO DE PUBLICIDADE
Assinaturas — Venda de Jornais
43-5604

| | |
|---|---|
| Venda avulsa | Cr$ 1.00 |
| **Assinaturas:** | |
| Anual | Cr$ 150.00 |
| Semestral | Cr$ 80.00 |
| **Paises de Convenção Postal:** | |
| Anual | Cr$ 350.00 |
| Semestral | Cr$ 200.00 |

(Sob Registro Postal)

Sucursal em S. Paulo:
Av. Ipiranga, 536 - 6º and.
Tel. 36-7687



PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN Propaganda Edições e Artes Gráficas S A com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor nº 27 1º andar telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

# Informações Econômicas e Financeiras

## MERCADOS DO RIO

**FERIADO BANCARIO O DIA 2 DE JULHO**

O Banco do Brasil afixou o seguinte aviso: — "Na segunda-feira, dia 2 de julho, Feriado Bancário o expediente do Banco será das 9,10 às 11 horas, apenas para o serviço de cobranças." Os demais estabelecimentos de créditos observarão o expediente acima.

**CAMBIO**

Esse mercado funcionou, ontem, com as seguintes taxas:

| | Venda Cr$ | Comp. Cr$ |
|---|---|---|
| Dolar | 18,72 | 18,38 |
| Peso argentino | 1,33 57 | 1,30 87 |
| Peso uruguaio | 8,1569 | 7,85 43 |
| Franco suiço | 4,34 44 | 4,28 11 |
| Libra | 52,41 60 | 51,40 40 |
| Franco francês | 0,05 35 | 0,05 25 |
| Franco belga | 0,37 78 | 0,36 43 |
| Escudo | 0,65 72 | 0,63 24 |
| C. Dinamarquesa | 2,73 53 | 2,63 66 |
| Corôa sueca | 3,62 09 | 3,55 51 |
| Peso boliviano | 0,31 20 | —— |
| Florim | 4,92 71 | 4,88 76 |

**OURO FINO**

O Banco do Brasil comprou, hoje, o grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,31 76.

**CAMARA SINDICAL**

Em 29 de junho registraram-se as seguintes médias de câmbio:

| Praças | Cruzeiros |
|---|---|
| Londres | 52.41 60 |
| França | 0,05 35 |
| Nova York | 18.72 |
| Suiça | 4,34 25 |
| Portugal | 0,65 72 |
| Suécia | 3.62 09 |
| Belgica (francos belga) | 0,37 78 |
| Holanda | 4,92 34 |

**BOLSA DE VALORES**

Não funcionou ontem: .. .. ....

**CAFE'**

Não funcionou ontem: .. .. ....

**AÇUCAR**

O mercado de açúcar regulou, ontem, em posição sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saídas 6.520. Existência 55.850 sacas.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

| | |
|---|---|
| Branco cristal | 193,00 |
| Cristal amarelo | 177,00 |
| Mascavinho | 173,00 |
| Mascavos | 161,00 |

**ALGODÃO**

Esse mercado funcionou, ontem, fraco, e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 244. Existência 4.490 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

| | | |
|---|---|---|
| Fibra longa: | | |
| Seridó (tipo 3) | 310,00 | 312,00 |
| Seridó (tipo 4) | 305,00 | 307,00 |
| Sertões (tipo 3) | 295,00 | 296,00 |
| Sertões (tipo 5) | 280,00 | 282,00 |
| Ceará (tipo 3) | 265,00 | 268,00 |
| Fibra curta: | | |
| Matas (tipo 3) | 256,00 | 260,00 |
| Matas (tipo 5) | 248,00 | 250,00 |
| Paulista (tipo ') | 218,00 | 220,00 |

**GÊNEROS**

O movimento verificado foi o seguinte:

| | Ent. | Saída |
|---|---|---|
| Farinha sacas | —— | 100 |
| Milho sacas | 3.618 | 200 |
| Banha sacas | —— | 600 |
| Feijão sacas | 600 | 800 |
| Arroz sacas | 4.884 | 1.200 |
| Açúcar sacas | 7.707 | 1.700 |
| Charque, fardos | 420 | —— |

## MERCADOS ESTADUAIS

**CAFE'**

Em Santos

Santos, 30

Disponivel

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Tipo 4, duro | —— | 192,50 |
| Tipo 4, duro | —— | 190,50 |
| Tipo 5, duro | —— | 183,50 |
| Posição | —— | Calmo |
| Entradas | 26.140 | 16.620 |
| Embarques | 14.993 | 15.038 |
| Existência | 1.626.417 | 1.637.572 |
| Saidas | 14.523 | 10.069 |

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 30

Preço do disponivel, tipo 7-8, Cr$ 181,90 por 10 quilos.

No preço acima não está incluida a taxa de imposto sôbre vendas e consignação.

**AÇUCAR**

Em Pernambuco

Recife, 30

(Cotações por 60 quilos)

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Usina de primeira | 185,00 | 185,00 |
| Usina de segunda | —— | —— |
| Cristal | 158,00 | 158,00 |
| Demerara | 141,00 | 141,00 |
| Somenos | N-C | N-C |
| Mascavo | N-C | N-C |
| Desde ontem a/ de 60 quilos | —— | 3.594 |
| Desde 1 de Setembro | 6.706.958 | 6.706.958 |
| Exportação | 100 | —— |
| Existência | 646.561 | 650.661 |
| Consumo | 4.000 | 2.000 |

**ALGODAO**

Em Pernambuco

Recife, 30

| Sertões: | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Tipo 5, Comp. | 365,00 | 365,00 |
| Tipo 5, Comp. | 380,00 | 380,00 |
| Mercado — Estavel | | |
| Entradas: | | |
| Desde ontem, p/ f. de 80 quilos | —— | —— |
| Desde 1 de Setembro | 392.783 | 392.783 |
| Exportação | —— | —— |
| Existência | 42.095 | 42.796 |
| Consumo | 700 | 700 |

## Publicações Recebidas

Agradecemos as remessas das seguintes publicações: revista da Legião Brasileira de Assistência; boletim de informações cinematográficas, editado pelo Secretariado Nacional de Informação de Portugal; Italia Informazioni, editado pela Embaixada da Italia; jornais — O Diario, Minas Gerais, Diario Mercantil, Gazeta Comercial, Diario de Minas e O Imparcial, de Minas Gerais; Folha da Manhã, Comércio da França, Gazeta de Limeira, e Comércio do Jaú, de São Paulo; O Fluminense, Jornal do Povo, O Dia, Vida Nova, e o Valenciano, do Estado do Rio.


**THE BEST AMERICAN ENGLISH**

DIRETAMENTE com o professor, sem auxilio de discos ou filmes! Método todo próprio, interessante e original e muita paciência para treinar a pronúncia, a ENTOAÇÃO NORTE-AMERICANA. Conversação, natural para principiantes e adiantados. — Leitura e traduções de revistas médicas e técnicas — Preparo intensivo para TRIPS E FELLOWSHP. — Desembaraço rapido por AULAS INDIVIDUAIS, a pessoas de altas posi... — Metade do Curso, 5 meses, é suficiente. O Professor Mr. H. Walter atende no escritório à av. RIO BRANCO, 277 — ED. S. BORJA — 11.º andar, sala 1.109 — Cinelândia — Vai a domicilio — Zona Sul — Telefone 52-0202.



para seus filhos boas férias com....

**BÔAS ROUPAS**

d'A Exposição Juvenil

Agora que a senhora guardou o uniforme de seu filho... "está na hora" de escolher n'A Exposição Juvenil bôas roupas para êle usar neste mês de férias! Aproveite... minha senhora... e escolha na maior variedade de roupas para meninos... a roupa para seu filho... pelo menor preço do Rio!

**ROUPINHA EM CASIMIRA PURA LÃ**

*Tecido de grande durabilidade. Calça forrada, cinto do mesmo tecido. Nas côres: beige claro e marron. Nas idades de 2 a 7 anos* ........ $ 250,

**CALÇA CURTA TIROLÊS**

*Em tropical extra. Toda forrada. Suspensório do mesmo tecido. Côres firmes: marinho, marron, cinza e beige. De 2 a 7 anos...* $ 88,

PARA MENINOS

a Exposição JUVENIL

AVENIDA — ESQ. OUVIDOR

**ROUPINHA EM CORDURAY**

*Superior veludo corduray côr firme. Modêlo clássico com 3 botões. Calça forrada. Nas côres: havana, verde e azul. Para meninos de 2 a 7 anos.* $ 295,

**ROUPA EM CASIMIRA PURA LÃ**

*Modêlo paletó com 3 botões de couro. Calça curta com cueca presa. Nas côres: marron, cinza e beige. Para meninos de 6 a 12 anos.* $ 395,

**A SENHORA TEM CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO EM 10 MESES... SEM ENTRADA... SEM FIADOR E SEM DEMORA**


## JUSTIÇA DO TRABALHO

### *Restauração do Conceito da Incompatibilidade*

**II**

**J. Antero de Carvalho**

HOMERO PRATES resumiu, com precisão, os motivos de decidir da Junta, alinhando-os desta forma: — "Segundo a sentença recorrida, essa suposta incompatibilidade teria resultado dos seguintes fatos: a) — haver a Reclamada reconhecido, nas cartas que escreveu ao reclamante, ter êle atingido a idade limite para a prestação de serviços, de acôrdo com a legislação francesa; b) — já não existir mais o cargo oferecido ao reclamante por haverem sido distribuidas as respectivas funções entre vários outros empregados; c) — ter exercido o reclamante modelarmente, pelo prazo de vinte e seis anos, as funções de "chefe supremo no Brasil", pelo que não poderia retornar "sem qualquer razão plausivel, ao exercício de um cargo inferior, o que, por certo, afetaria a sua dignidade profissional, pois tal fato se apresentaria como rebaixamento e humilhação".

Depois de assim colocar a questão, destruiu, um a um, os fundamentos da decisão recorrida, criticando, antes, a criação de "uma espécie nova, de que não cogita a lei, a INCOMPATIBILIDADE MATERIAL, uma vez que essa, melhor dito, impossibilidade material, é da alçada exclusiva da emprêsa".

A êsse respeito o acórdão de CESAR PIRES CHAVES é também bastante claro: "É extinto o cargo durante o interregno da ausência por aquêle motivo, cumpre ao empregador a obrigação de reintegrar o empregado EM LUGAR EQUIVALENTE ou, se lhe fôr dado restabelecê-lo, de modo a que, sempre e em qualquer hipótese, seja respeitada a categoria funcional, sem prejuizo do titular. Se a reintegração só é possivel no cargo de chefia, dada a "incompatibilidade material" por rebaixamento de categoria, reconhece a respeitável sentença o direito do reclamante ao cargo de confiança e admite, portanto, que funções tipicamente instáveis possam comunicar aos seus ocupantes acidentais uma estabilidade não cuidada em lei".

A Jurisprudência é torrencial a êsse respeito. Os Tribunais estão proclamando diuturnamente o direito do patrão de fazer reverter ao cargo efetivo o empregado comissionado, haja êle passado um mês ou trinta anos nas funções de confiança, e tenha o patrão determinado o retôrno em razão de idade ou por outro motivo qualquer.

Em verdade, a hipótese é simplissima; não fosse o seu valor, teria passado despercebida ao jornalista. Mas, como esta coluna não é feita para os doutos, justifica-se perda de tempo tão considerável e desperdicio de papel, pois alguns leitores provàvelmente ainda estarão nas primeiras letras do Direito do Trabalho, como, aliás, tenho concluido de certas cartas recebidas e consultas verbais que me têm sido feitas.

## JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

**Julgamentos marcados para o dia "3-7-51"**

1.ª JUNTA

Início às 12,30 horas:

Pedro Antonio de Moura. x Costa Pereira, Bockel Engenharia e Construções S. A. — Cruzeiro & Cia. Ltda. x Iracema Belmonte. — Josias S. da Costa. x Estrada de Ferro Leopoldina. — Jardas Gomes da Cruz. x Antonio Araujo. — Lincoln Gomes Pereira. x Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A. — Francisco de Oliveira. x Cia. Cervejaria Brahma. — Cia. Hoteis Pálace. x Fausto Marques Rebelo. — Sebastião Vargas da Silva. x Francisco Ferreira da Silva. — Maria Mendes Marcela. x N. Guimarães & Cia. — Sebastião Rodrigues Marcelino. x Máquinas Redoviárias Brasileiras S. A. — Francisco Luiz Fortes. x Luiz Severiano Ribeiro.

2.ª JUNTA

Início às 12,30 horas:

Otávio A. Alves. x Departamento de Aguas e Esgotos. — Jorge Azevedo Moura. x A Exposição Modas S. A. — José Gomes de Almeida. x Bar e Restaurante Cantina. — Gilberto Barreto. x Cia. Editora Americana. — Fernando Nunes de Oliveira. x Cia. Franco Brasileiro. — Isabel L. Teixeira. x Perfumaria Kanitz. — Beuigro Nieva. x S. A. Lameiro. — Cia. Construtora Freire & Sodré. x Cesário Neto. Inquérito. — Orestes M. Manso. x Panificação e Confeitaria Monroe.

3.ª JUNTA

Início às 9,00 horas:

Waldemar Luiz B. Filho. x Fábrica de Calçados Suzete. — Aminadab Bispo Rodrigues. x Oliveira & Cia. — Maria José da Silva. x Fábrica de Roupas Contor Ltda. — Júlio Milanes. x Ernesto Gutman. — José Gomes da Silva. x Osvaldo Bougart. — Antonio João de Santana. x Gonçalves & Vieira Ltda. — Francisco Henrique Barbosa. x A. D'Oliveira Rezende. — Jorge Correia de Melo. x Panificação e Confeitaria Cabuçú. — Sebastião da Silva. x Nadur Figueiredo. — Jonas de Oliveira Veiga. x S. A. Rádio Tupi.

4.ª JUNTA

Início às 14,00 horas:

Adalberto Bezerra Deocleciano. x Cia. de Carris, L. F. R. J. Ltda. — Maria de Lourdes P. Batista. x Restaurante Popular do I.A.P.C. — Eloi Cândido da Silva. x Emprêsa de Transportes Brazo-Lisboa Ltda. — Osvaldo Vieira Coelho. x Linha Aérea Trans-Continental Brasileira S. A. — Francisca Souza Pinio Filho. x Abilio Lopes da Silva. — Valdir Ferreira de Moraes e outros. x Estrada de Ferro Leopoldina. — Helena Calderaro. x Arlindo Costa — Armando Gomes da Silva. x Navegação Carbonifera Catarinense. — Julio Odilon de Souza. x Cavalcanti Junqueira S. A.

5.ª JUNTA

Início às 14,00 horas:

Fenelon Vieira de Souza. x Abel R. Costa & Cia. Ltda. — José Nascimento de Souza. x Cia. Nacional de Navegação Costeira. — Aluisio Pereira da Silva e outro. x Fábrica de Calçados Juno. — Angelita Belmira de Oliveira. x Tinturaria Buenos Ires. — Cia. de Carris, L. F. R. J. Ltda. x Manoel Moreira Rodrigues. Inquérito. — Julia Maria da Silva. x Estamparia Excelente. — Amaro Martins de Lima. x Brito Pereira & Cia. Noêmia Fernandes de Souza. x Lavanderia do Lar S. A.

6.ª JUNTA

Início às 13,00 horas:

João de Souza Pacheco. x Hospital dos Servidores do Estado. — Gersio Leal Vallin. x Construtora Prolar Ltda. — Anezia Carvalho dos Anjos. x Lavanderia Rocio Ltda. — José Maia da Silva. x Lavanderia A. B. C. Ltda. — Manoel Paes Vasconcelos. x José Muza. — Alcebiades da Conceição. x Santana & Santana. — Horácio de Souza e Silva. x Oliveira & Ramos (Padaria Bela Ltda.). — Lloyd Brasileiro. x Amâncio da Fonseca. Inquérito. — Ataide Machado. x Cia. Construtora Capua & S. A. Homologação. — João Ferreira da Silva. x Casa Carioca de Vidros e Espelho Ltda.

7.ª JUNTA

Início às 13,00 horas:

Agripio Francisco Viana. x Estrada de Ferro Leopoldina. — Luiz Alves Mendonça. x Cia. Fiação e Tecidos Confiança Industrial. — Vicente da Silveira Duarte. x Padaria Ideal. — José do Espirito Santo. x Terra, Irmão & Cia. Luiz Samuel Labrea. x Abraham Geker. — I. Ferreira Barcelos. x Gráfica de Hartmann Irmãos S. A. — Joaquim Felix de Lima. x Montagem Goitacá Ltda. — Sind. dos Trab. no Comércio do Rio de Janeiro. x Armazens Frigorificos. — Oscar M. de Souza. x Cia. de Carris L. F. R. J. Ltda. — Vandrelina Ferreira de Melo. x Paul Nathan.

8.ª JUNTA

Início às 13,00 horas.

Aristóteles de Miranda e outros. x Estrada de Ferro Leopoldina. — Ari Ovidio de Paula. x Bernardo Monteverde. — Américo Rodrigues Maia. x J. A. Tavares. — Jaú Teixeira. x Pizarro & Cia. — Bruno D. Duarte. x Casa Bruno. — Panair do Brasil S. A. x Daniel Cardoso Pimenta. Inquérito. — Art Osvaldo Ignácio x Luiz G. Moreira. — Francisco Ferreira de Paula. x Getúlio M. dos Santos. — José Maria Dias. x João Machado.

9.ª JUNTA

Início às 13,00 horas:

Dionisio Ferreira. x Cia. Industrial São Paulo e Rio. — Euclides Gomes de Moura. x Sebastião da Silva & Cia. — Manoel de Barros. x Viação Brasil Ltda. — José Arruda Caldeira. x Fábrica de Café e Chocolates Moinho de Ouro S. A. — Evem Figueira. x Industrias de Carrocerias São Januário Ltda. — Domingos Peres e outros. x Ditex. — Maria Primavera. x Emprêsa Juan Daniel. — Manoel Vitório Filho. x Estrada de Ferro Leopoldina. — Manoel de Barros. x Viação Brasil Ltda. — Alberto da Silveira. Benzione Fang.

## NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

### *O COMÉRCIO CONTRARIO À PARTICIPAÇÃO DIRETA*

**O Conselho Diretor Aborda a Participação Dos Empregados Nos Lucros Das Empresas**

Enumerando os argumentos contrários à fórmula direta, o sr. Franklin Bebiano Ceppas, no Conselho Diretor da Associação Comercial, abordou a questão da participação dos empregados nos lucros das emprêsas, tendo sugerido a realização de uma mesa redonda entre empregados e empregadores para debater o assunto.

Informou ainda que existem inúmeras firmas cujos balanços não apresentam lucros e que uma participação compulsória levaria à falência.

O sr. Antônio Rodrigues de Almeida apoiou a sugestão da realização da mesa redonda.

O sr. Antônio Rodrigues de Almeida, apoiado pelo sr. Alvaro Castelo Branco, julgou mais prático que o assunto fôsse debatido em reunião dos dirigentes da Associação Comercial e os deputados autores dos projetos de participação nos lucros.

O sr. Tuffy Habib acentuou que muitas empresas industriais já reservam grande parte dos seus lucros para o custeio da aprendizagem e o sr. Ademar Vaz de Carvalho lembrou que o comércio já tem opinião formada sôbre a participação nos lucros, sendo contrário visceralmente à fórmula direta e partidário da indireta. Propôs que fôssem enviados ao Congresso os estudos feitos ainda na administração do sr. João Daudt de Oliveira.

Os srs. Carlos Brandão de Oliveira, Raul de Góis, Rui Gomes de Almeida, Ciríaco José Luiz, Antônio Rodrigues de Almeida, Abel Mendes Pinheiro e outros diretores teceram comentários em tôrno dos entendimentos havidos com o ministro da Fazenda, manifestando confiança nas medidas combinadas e acreditam que o sr. Horácio Lafer promoverá esforços para afastar os receios decorrentes das reformas parciais das leis sôbre impostos.

## Homenagem a Dois Ministros no TST

Os dirigentes sindicais desta capital estão organizando uma homenagem aos srs. Antonio Francisco Carvalhal e Godoy Ilha, reconduzidos aos cargos de ministros do Tribunal Superior do Trabalho, por ato do presidente da Republica.

Entre as manifestações de simpatia aos dois representantes classistas consta um banquete, de centenas de talheres.


**CAPELAS 29-3353**

Em frente ao Cemitério de Inhauma


## FÔRO

# DEFESA ORAL

**OTHON RIBAS**

No Tribunal de Contas é sustentada uma tese a respeito da participação oral dos advogados no processo digna de ser adotada pelos Tribunais Judiciais. Nestes, aliás, com muito maior razão do que naquele, dada a própria natureza do organismo.

A tese tem como fundamento, o principio constitucional da plenitude do direito de defesa.

Dizem êles que sempre que as leis reguladoras dos processos forem omissas, isto é, não prescreverem a impossibilidade da sustentação oral, esta deve ser admitida em obediência ao principio geral estabelecido pela Constituição.

Os que não chegam a sustentar radicalmente a tese, entendem, porém, que não há uma proibição, podendo o tribunal diante de cada caso permitir ou não a oratória.

Sem dúvida êsse é o caminho certo. À Justiça não deve interessar o dificultamento da defesa, qualquer que seja a fase do processo.

Aliás, tão boa repercussão teve nos meios jurídicos essa deliberação do Tribunal de Contas, que o Instituto dos Advogados se pronunciou a respeito, conforme se pode verificar do oficio enviado ao seu presidente, o dr. Joaquim Henrique Coutinho, vazado nestes termos: "O Instituto dos Advogados Brasileiros, na sua última sessão ordinária, tomando conhecimento da resolução dêsse Egrégio Tribunal de outorgar aos interessados em processos, inda que de natureza meramente civil, a faculdade de intervirem oralmente nos respectivos julgamentos, por intermédio de advogados, decidiu apresentar a essa Colenda Côrte, representada por V. Excia., na qualidade de seu Provecto Presidente, a expressão do seu aplauso e louvor, pela deliberação adotada, e que se amolda condignamente ao nosso sistema politico-judiciário, de assegurar a todos, as mais extensas garantias no pleiteamento e defesa de direitos."

O exemplo do Tribunal de Contas devia ser seguido, sem dúvida alguma, por todos os órgãos de julgamento.

## MOVIMENTO DE VAPORES

| NOMES | Destinos | Procedências | Dias | Tels. |
|---|---|---|---|---|
| Mormacswan | Nova York | Buenos Aires | 1 | 43-0810 |
| Mormacmail | Buenos Aires | Nova York, | 1 | 43-0810 |
| Itaquatiá | | Recife | 1 | 43-3424 |
| Duque de Caxias | Santos | | 1 | 23-3756 |
| Alcantara | Buenos Aires | Southampton | 2 | 23-2181 |
| Max | —— | Florianópolis | 2 | 23-0742 |
| Pará | —— | Natal | 2 | 23-3756 |
| Cabedelo | —— | Pôrto Alegre | 2 | 23-3756 |
| Itaité | —— | Pôrto Alegre | 3 | 43-3424 |
| High Monarch | Londres | Buenos Aires | 3 | 23-2181 |

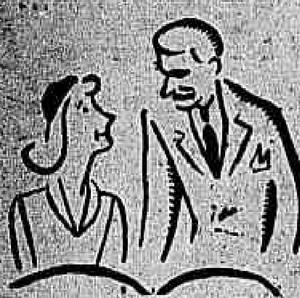

SERVIÇOS AÉREOS **Cruzeiro do Sul** LTDA.

A MAIS ANTIGA EMPRESA BRASILEIRA DE AVIAÇÃO DE COMÉRCIO

LINHAS PARA TODO O BRASIL E A BUENOS AIRES. AV RIO BRANCO, 128 Informações-Tels. 42-6060 (CENTRO) 32-4177 (AEROPORTO)

MANIA ESCREVE:

# QUERO A MINHA COMODIDADE



Quando o Altamir disse para a noiva: Dirce querida arranjei o apartamento para morarmos, podemos nos casar assim que você quiser, ela respondeu friamente que nunca pensara em sair da casa dos pais, onde tinha todo o conforto e nenhum trabalho. Que êsse negócio de apartamento era muito bonito mas ela preferia morar com os pais, depois de casada. Não estava para se amofinar com empregada, com o açougueiro e muito menos com o dono do apartamento e o porteiro.

Altamir levou um choque pois tinha da "querida Dirce outra opinião. E pensou no velho ditado "quem casa quer casa".

No outro dia, tentou convencer a noiva da sabedoria daquêle principio popular mas ela continuou intransigente. Da casa dos pais ela não saia.

Então o Altamir me pede corro. "A idéia de morar com a minha sogra não me agrada. Sei que acabaremos brigando pois ela há de se intrometer na nossa vida. Além disso não quero parecer que sou sustentado pelos pais da minha mulher, etc.".

Senhor Altamir, o seu problema é outro. O que deveria ser motivo de preocupação para o senhor é a indolência da sua noiva e não estas mesquinharias de não querer morar com sogra ou de parecer que é sustentado por ela.

Que fará o senhor com uma mulher que não tem coragem de enfrentar os problemas corriqueiros da vida? Quando o senhor precisar de um "conforto moral", quando houver outras dificuldades sérias para enfrentar, que fará o senhor com a Dirce? Este é o problema que o senhor tem de encarar, meu caro. O resto é conversa de gente fútil que não deve influir nas suas decisões. Vai casar assim mesmo?

# O DIA ASTROLOGICO

HOJE, 1 — Bom dia para iniciar viagem e tambem para tratar de assuntos juridicos e financeiros. Amanhã, Marte entra em Cancer, pela manhã; o dia será desfavoravel para pedir favores e encetar negocios novos.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e numeros promissores, para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Excitação nervosa e aborrecimentos com o outro sexo. A tarde será propicia. 12, 18 e 19; 91, 98 e 99. (horas e numeros).

— Inquietude, pensamentos em viagens ou mudanças. 8, 9 e 10; 44, 50 e 56. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Grandes possibilidades com o outro sexo. Encontros felizes e disposição aventureira. 3, 4 e 5; 30, 22 e 23. (horas e numeros).

— Favorabilidades pela manhã; a tarde será de maus augurios. 9, 10 e 11; 54, 55 e 65. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Chance em todos os empreendimentos, principalmente nos casos sentimentais. 6, 18 e 17; 23, 40 e 53. (horas e numeros).

— Saude abalada, nervosismo e discussões prejudiciais. 12, 13 e 14; 21, 31 e 41. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Desequilibrio arterial, saude precaria, indisposição e contrariedades. 21, 22 e 23; 30, 31 e 32. (horas e numeros).

— Sem grandes assuntos. Apego a pequenas coisas e aborrecimentos no lar. 6, 7 e 8; 33, 34 e 35. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Fascinação pelo mal e contrariedades domesticas. 9, 17 e 24; 36, 44 e 51. (horas e numeros).

— Possibilidades de bons negocios, com resoluções inesperadas, pela manhã; a tarde será de mau augurio. 15, 16 e 17; 33, 34 e 35. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Ascensão, projetos felizes para o futuro e sucessos sociais. 19, 20 e 21; 28, 38 e 48. (horas e numeros).

— Chance em todas as emprêsas, principalmente nas relativas ao comercio e à Justiça. 3, 4 e 18; 30, 40 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Chance em negocios de imoveis e experiencias psiquicas. 12, 14 e 21; 30, 50 e 57. (horas e numeros).

— Probabilidades de lucros imprevistos, durante o dia, a noite será de dores de cabeça e malestar. 22, 23 e 24; 31, 32 e 33. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Improprio para iniciar viagem e tratar de assuntos juridicos. 13, 15 e 2; 31, 51 e 67. (horas e numeros).

— Sem grandes assuntos. 7, 9 e 11; 34, 45 e 56. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Conjeturas de novas realizações

(Conclui na 7.ª página)

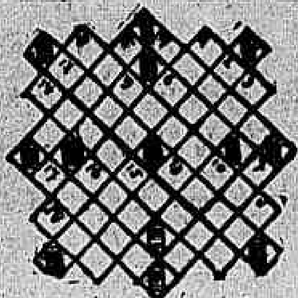
## Concerto de Edmée Brandi de Souza Melo

A sra. Edmée Brandi de Sousa Melo, realizará amanhã, às 17,30 horas, o seu esperado concêrto de canto, no auditório da ABI.

Antes do concêrto, os escritores Mucio Leão e Ernest Feder, realizarão uma palestra sôbre os versos de Henry Heine, traduzidos por aquela concertista e que constituem uma notável obra artística.

# Passatempo

Direção de RONEGA
Do Circulo Enigmistico Carioca
PALAVRAS CRUZADAS
De LESLIE — Rio.



HORIZONTAIS: 1 — Mentira. 4 — Coma profundo. 8 — Grande quantidade. 8 — Manchada. 12 — Agudeza. 13 — Gêneros de árvores própria para construções. 14 — Chinelas antigas. 16 — Pedra. 17 — Que não tem nós. 18 — Época.

VERTICAIS: 1 — Bom petisco. 2 — Suplicar. 3 — Glorificada. 5 — Colar de contas ou pérolas. 7 — Perfeição. 8 — Suas. 9 — Medida chinêsa de comp. equivalente a 2.116 cents. 10 — Naquele lugar. 11 — Contração, Pl. 15 — Homem que sabe fingir.

Solução do PASSATEMPO anterior:

VERTICAIS: Tamtã — Areola — Manata — Bridar — Airar.

HORIZONTAIS: Tambá — Arari — Menir — Toada — Altar — Aar.

Tôda correspondência e colaborações para PASSATEMPO deverá ser dirigida à RONEGA. — DIARIO CARIOCA — Av. Pres. Vargas, 1936 — D. F.

Aos confrades Hamlet, Ro-zan e Leslie, os nossos reconhecimentos pelas belissimas colaborações enviadas.

## Introdução à Psicologia Social

Sob a direção do professor Schider será iniciado na segunda quinzena do proximo mês de julho um novo curso relacionado com a 'Introdução à psicologia social' (motivação, ajustamento social, atitudes, criminalidade, etc), subordinado ao programa educacional e cultura do Instituto de Pesquisas e Formação Social. Informações e matriculas na sede do I P F S à av. Graça Aranha, 10-4.º andar.

## Festival de Poesia

Comemorando o 20.º aniversário da gestão do sr. Herbert Mose, à frente da ABI, o PEN clube realizará no auditório da referida entidade, amanhã às 17 horas, um festival de poesia e canto. O programa constará de saudação do sr. Cláudio de Souza e agradecimento do sr. Herbert Moses, palestra do acadêmico Mucio Leão e ligeiras palavras do professor Ernest Feder. Na parte final a sra. Edmée Brasil autora da versão portuguêsa do 'Intermezo', cantará poemas de Heine, adaptados às paginas de Schumann.

# DURANTE UM "PARTY"



*A um elegante "party" compareceram as senhoras Yolanda Norris e Jorge Nogueira e o senhor e a senhora Antenor Mayrink Veiga. (Foto Rev. SOMBRA)*

# De Paris e Nova York para Você!

## TRATE DE SEUS OLHOS

Por DIANA DAWN

Como quase todo o mundo se dedica a inúmeras atividades não é de estranhar que quase todos os rostos femininos se apresentam com um aspecto cansado e com olhos profundos. E' por isso que temos que dar um tratamento tôdo especial aos olhos a fim de evitar que envelheçam e fiquem cercados de pequenas rugas.

Banhe seus olhos duas vezes por dia com água morna e depois água fria a fim de ativar a circulação do sangue e sendo necessário use uma loção de olhos... E' em volta dos olhos que aparecem as primeira rugas e quando isto acontecer, você terá um grande trabalho para fazê-las desaparecer.

Quando mais lubrificado estiverem seus olhos, mais bonitos serão. Na hora de dormir, depois de ter lavado os olhos com água morna e fria, passe um creme especial fazendo massagem em todos os sentidos.

Ao friccionar com o creme procure dar o máximo de atenção às palpebras pois são muito delicadas e tôdo o carinho é pouco para não estragá-las.

Quanto mais belos estiverem seus olhos mais interessante será a sua fisionomia e por isso nunca se esqueça que a beleza do rosto está em ter olhos perfeitos.



Lavar os olhos é de grande importância para a sua beleza é o que nos recomenda a artista Nancy Davis.



A MODA DE PARIS

## Linhas Retas Para o Inverno

De Simone Pascal, da France Presse

Numa coleção digna e comedida, de aparencia simples, mas com belos detalhes rebuscados, com inovações muitos pessoais Worth apresentou suas criações para a nova temporada.

O "croquis" que apresentamos ilustra bem a nova tendência do figurinista, em matéria de abrigos. Em grossa lã amerelo canário, de linhas inteiramente retas, o casaco é fechado à frente com uma extensa fileira de botões. Gola inteiriça e quase alta, largos punhos virados e um original "panneau" solto, nas costas. Um viés de seda negra contorna todo o modêlo.

World Copyright 1951 by A. F. P. Paris.

## Receberão 1 Milhão de Quilos de Trigo os Moinhos do Rio e de São Paulo

Consignados a moinhos desta capital e de São Paulo, estão sendo recebidos mais de 17 470 sacos de trigo gaúcho, em grão da safra de 1950/51, num total de 1.056.200 quilos, de acôrdo com a comunicação transmitida ao Serviço de Expansão do Trigo do Ministério da Agricultura Também a S. A. Moinhos Rio Grandenses comunicou ao citado Serviço que adquirira 17.319 toneladas de trigo gaúcho e 4.479 de trigo catarinense, num total de 21.798 toneladas.

## Cursos de Administração do DASP

O DASP abriu inscrições para os "cursos de livre escolha", que serão iniciados no dia 15 de agosto proximo, podendo as inscrições serem efetuadas de 2 a 20 de julho. Os cursos programados, são os seguintes: relações humanas do trabalho, métodos de pesquizas e planejamento aplicados à administração, classificação de cargos, recrutamento e seleção, metodologia do treinamento, problema de organização, organização e administração de arquivos e serviços de documentação, noções de paleografia, notariado e diplomático. As matriculas estarão abertas a funcionários e a pessoas estranhas, sendo exigida a prova de seleção para os que não possuam os requisitos enumerados no edital de abertura das inscrições.

SOCIEDADE

# SE A BOLA FÔR REDONDA

Jacinto de Thormes

Foi eleita a "Rainha de Charme" a senhorita Vera Tavares. Um baile muito bonito, bem organizado e de extraordinário sucesso. A senhorita Tavares é a melhor maneira de se explicar "Charme".

• • •

Segundo tudo indica a senhora Joel Monteiro está para chegar a qualquer momento. Virá certamente com muitas novidades de Paris. Segunda-feira, amanhã, segundo parece.

• • •

Para celebrar o 2º aniversário de "Jornal de Letras" o senhor Pascoal Carlos Magno recebeu ontem em grande estilo e muito movimento.

• • •

A belissima cantora francesa Dany Danberson que vimos aqui no Rio, que foi um enorme sucesso. Era uma estranha... mulher. Tinha lá as suas manias de conquista, às vezes parecia um rapazinho etc. Pois a estranha Fred, que era sua amiga inseparável e que aqui esteve com ela agora está na mão porque, por inacreditável que pareça Dany Danberson vai casar! O seu noivo é mister Cordon White, um produtor inglês com um metro e oitenta e cinco de altura.

• • •

Dany Danberson deve tôda essa mudança a sua viagem aos Estados Unidos aonde, ela está fazendo enorme sucesso na televisão.

A amiga Fred vai ter que procurar outra freguesia.

• • •

A atriz francesa Jacqueline François estreou no Copa ("Meia noite") com grande sucesso.

• • •

Estreou ontem a temporada italiana com a colonia em peso para aplaudir "La vedora scaltra" foi a peça.

• • •

O senhor Paulo Soledade veio de São Paulo para o seu aniversário. Esteve no Monte Carlo e como tôdas as noites terminam no Vogue...

• • •

Brevemente teremos uma grande festa de caridade, no gênero "Cega-Regra" mas por enquanto não se pode explicar mais do que isso, e também que muita gente vai ter que se pintar de preto.

• • •

O senhor e a senhora José Maria Mac Dowell da Costa Filho anunciaram o nascimento do sr. George Mac Dowell da Costa.

• • •

E o cinema Rian continua pingando. Do seu teto ainda chove aquela água de encanamento que ninguém sabe qual é. Recomenda-se ir de guarda-chuva e galocha.

E a Prefeitura e a Policia não fazem nada a respeito? Ora bolas.

• • •

No dia de hoje o senhor e a senhora Alvaro Sampaio oferecem um grande almoço na fazenda do Vale do Cuiabá.

• • •

Por hoje parece que é só. Mesmo porque veremos o "Baisco x Esportinque" daqui a pouco. Entra...

# REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Professor Juvenil da Rocha Vaz.
— Luci Filho.
— Teodoro Avila dos Santos.
— Rogerio Coelho.
— Atila Ribeiro Fonseca.
— Antonio Avelato.
— Alcebiades Moreira da Costa.
— Adalberto Barreto.
— Teodorico de Campos.
— Francisco Alvares Correia.
— José Marcelino da Silva.

SENHORAS:

Leda de Brito.
— Margarida Campos.
— Maria Izabel Pinto Lopes.
— Dinah da Silva Rocha.

SENHORINHAS:

Marieta, filha do sr. Luiz Lyra, advogado no nosso fôro, e de sua esposa, sra. Hilda Lacerda Lyra.
— Carlinda Garcia Ferreira.
— Juraci Masi.

MENINOS:

Geraldo Luiz, filho do sr. José Gonçalves.
— Obertal Bessa.
— Carlos, filho do sr. Mario Sales e sra. Raquel Sales.
— Sergio, filho do sr. Djalma Gomes de Oliveira e sra. Odaléa Barranco Oliveira.
— Wilson Lemir de Almeida.
— Paulo Roberto, filho do sr. Jaime Pinto e sra. Virginia Pinto.

MENINAS:

Isa Maria, filha do sr. Carlos Vidigal e sra. Jurema Dias Vidigal.
— Gisiani, filha do sr. José Queiroz Sobrinho e sra. Vanda Lombardi Queiroz.
— Lilian Iára, filha do sr. Rolf G. Staene e sra. Marcele Staene.
— Lucilia, filha do casal Armando Rodrigues de Matos-Dolores Pinto de Matos.
— Carmen Silva, filha do sr. Manuel Veloso de Araujo e sra. Angela Correia de Araujo.
— Lenita, filha do casal Emilio Alves Gaspar-Deolinda Martins Gaspar.

Fazem anos amanhã, dia 2:

SENHORES:

Cardeal Jaime Camara.
— Comandante Paulo Meira.
— Henrique Maia.
— Paulo Teixeira.
— Jorge Ferreira de Almeida.
— Engenheiro Carlos Morais Niemeyer.
— Coronel Americo Braga.
— Capitão Mario Barreto Ribeiro.
— Henrique Fernandes Vilanova.
— Gemeniano do Carmo.
— Oten Julio de Barros Melo.
— Severino Nunes.
— Manuel Seabra Guimarães.
— Julio Miguel Ribas.
— José Vieira de Macedo.
— Caio Julio Cezar.
— Edson Pereira Porto.
— Antonio Calmon.
— Cicero Santos Oliveira.
— Manuel Teixeira Bastos.

SENHORAS:

Jurací de Andrade Costa Ferreira.
— Carmen de Oliveira.
— Ida Alves da Silva.

SENHORINHAS:

Silvia Almada.
— Luci Machado Borges.

MENINOS:

Vanderlei, filho da sra. Ilka de Oliveira.
— Juarez, filho do casal Nelson Amorim-Zilá Carneiro de Amorim.

CASAMENTOS

Realizou-se ontem, às 17 horas, na matriz de São João Batista da Lagoa, o enlace matrimonial do sr. Eurico Silva Couto, com a senhorinha Vera Cardoso.

A cerimonia religiosa teve como padrinhos os pais da noiva, o sr. José Cardoso e sra. e o civil realizado na sexta-feira, foi testemunhado pelo sr. Carlos Gomes e sra.

Os noivos foram felicitados na igreja.

Luvas, Bolsas, Blusas, Vestidos, Bijouterias, Artigos de Presentes, Echarpes, Truces, Cama e Mesa
Compre depois de visitar
Luvaria e Galeria Gomes
RUA DO OUVIDOR, 185
Até Ramalho Ortigão, 38

Jóias, distinção de quem oferece... fascinação de quem usa...
LONDRES PARIS BIARRITZ
BOMBAIM BUENOS AIRES JOANESBURGO
MAPPIN & WEBB
RUA DO OUVIDOR, 101 - TEL. 23-1894 - RIO DE JANEIRO

Convite de helena rubinstein
Helena Rubinstein, convida graciosamente a uma aula de maquillage, na Casa Cirio, onde uma das suas melhores assistentes estará ao seu inteiro dispor para ensinar-lhe a se maquillar com arte e perfeição. Na mesma ocasião lhe será proporcionada uma análise cientifica da sua pele e uma orientação experimentada para seus cuidados de beleza. Durante um mês, a partir de 9 de julho. É favor marcar sua hora com antecedência.
CASA CIRIO
Rua do Ouvidor, 181, fone 43-4785

PALACIO · RIAN · AMERICA · MONTE CASTELO · SÃO PEDRO · ICARAI
HORARIO 2-3.40-5.20-7-8.40-10.20 hs.
AMANHÃ
VERA CRUZ apresenta
"TERRA É SEMPRE TERRA"
Marisa PRADO
Abilio P. DE ALMEIDA
Mario SERGIO
Ruth DE SOUZA
Direção TOM PAYNE
Produção CAVALCANTI
Distribuido pela UNIVERSAL FILMES S.A.
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

AMANHÃ
HORARIO: 2-3.40-5.20-7-8.40-10
ODEON
UNITED ARTISTS
Clamor Humano
"HOME OF THE BRAVE"
Producão de STANLEY KRAMER
Direção de MARK ROBSON
Compl. Nacional
Impróprio até 10 anos
O Major · Mingo · Finch · T.J. · Mossy

PLAZA · ASTORIA · OLINDA · STAR · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · HAD.LOBO · MASCOTE
AMANHÃ
SHOW DESLUMBRANTE E SENSACIONAL!
BETTY HUTTON e FRED ASTAIRE
em "NASCI PARA BAILAR"
Côres pelo TECHNICOLOR
com ROLAND YOUNG · RUTH WARRICK · LUCILE WATSON · GREGORY MOFFETT
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

É LICITO AMAR ASSIM... E A UM HOMEM QUE NÃO LHE PÓDE PERTENCER?
"A CARNE E A ALMA"
LIZABETH SCOTT · JANE GREER
DENNIS O'KEEFE
HOJE
HORARIO 2.4.6.8 10 HORAS
Complemento Nacional
PLAZA · ASTORIA · STAR · COLONIAL · MASCOTE · OLINDA · RITZ · PRIMOR · H-LOBO

HISTÓRIA DO TANGO
150 PROFESSORES SOB A REGENCIA DE Francisco CANARO
Um grande elenco com
VIRGINIA LUQUE
FERNANDO LAMAS
JUAN JOSE MIGUES
e a interprete dramatica da canção
TITA MERELLO
Um desfile musical e romantico que volta a pedido de milhares de fãs!
"A MEIA LUZ" · "PINTA BRAVA" · "MI NOCHE TRISTE" · "...YIRA...YIRA..." · "EL PORTEÑITO" · "EL CHOCLO", ETC
COMPLE. NACIONAIS
As musicas deste filme estão gravadas em discos ODEON · COLUMBIA · DECCA · PAMPA
SÃO JOSÉ
AMANHÃ

O DIVORCIO vem DEPOIS
(DOPO DIVORZIEREMO)
Amedeo NAZZARI
LILIA SILVI
VIVI GIOI
A FALTA DE APARTAMENTOS E OS APUROS DE UM CASAL...
PRODUÇÃO DA MINERVA
COMPS. NACIONAIS
ART-PALACIO
Amanhã
ART 20 ANOS DE TRIUNFOS
Breve! GIULIANO, O Bandido da Sicilia

## CARTAZ DO DIA

**TEATROS**

FOLLIES — "Buenos Aires à vista", com a Companhia Argentina de Grandes Atrações. — A's 20 e 22 horas.
JARDEL — "Boca de siri", com Colé e Mary Gonçalves — A's 20 e 22 horas.
TEATRO COPACABANA — "Manequim", peça de Henrique Pongetti, com Beatriz de Toledo, Nelson Vaz, Jardel Jercolis Filho e outros. — A's 21,30 horas.
REGINA — "Irene", com a Companhia Dulcina-Odilon.
RIVAL — Sia. Alda Garrido, — 20 e 22 horas, com "Chiruca".
SERRADOR — "Bagaço", com "Eva e seus artistas", às 20 e 22 horas.
GLORIA — "Falta um zero nessa historia", com a Companhia Jaime Costa, às 20 e 22 horas.
CARLOS GOMES — "Pudim de ouro", com Eros Volusia e Mesquitinha. — A's 20 e 22 horas.
RECREIO — "E' rei, sim", com Elvira Pagã, Luz del Fuego e Valter D'Avila".
BOITE ACAPULCO — "Café concerto n. 6", com Renata Fronzi, 1 hora.
TEATRO DE BOLSO — "O dote", de Arthur Azevedo, com a Companhia Zaquia Jorge. — Fernando Villar. — A's 21 horas.

**ESTREIAS**
**CINEMAS:**

S. LUIZ — "O cavaleiro de Sherwood", com John Derek. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO PASSEIO — "Os tres xarás", com Van Johnson. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — e 10 horas.
PLAZA — "A carne e a alma", com Denis O'Keeff. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ASTORIA — "A carne e a alma", com Denis O'Keeff. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO COPACABANA — "Os tres xarás", com Van Johnson. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO TIJUCA — "Os tres xarás", com Van Johnson. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
VITORIA — "A linda embusteira", com Dennis Morgan. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PARISIENSE — "Sansão e Dalila", com Victor Mature. 12,50 — 3,10 — 5,30 — 7,50 — 10,10 horas.
ODEON — "A patrulha da morte", com Edmond O'Brien. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
RIAN — "O cavaleiro de Sherwood", com John Derek. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horar.
REX — "Papai foi um crack", e "Adeus ao mundo de ontem".
PALACIO — "O cavaleiro de Sherwood", com John Derek, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PRESIDENTE — "Duelo sem honra", com Massimo Girotti. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CARIOCA — "O cavaleiro de Sherwood", com John Derek. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ART-PALACIO — "Duelo sem honra", com Massimo Girotti. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
IMPERIO — "Rio Rita", com Eros Volusia. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
OLINDA — "A carne e a alma", com Denis O'Keeff. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CAPITOLIO — Sessões passatempo, a partir das 10 horas.
PATHE' — "Duelo sem honra", com Massimo Girotti. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
RITZ — "A carne e a alma", com Elizabeth Scott. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
STAR — "A carne e a alma", com Elizabeth Scott. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
LEME — "Hipocrita", com Leticia Palma. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.
RIVOLI — "Duelo sem honra", com Massimo Girotti. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

**CENTRO E BAIRROS:**

AMERICA — "A patrulha da morte", com Marta Stevens. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
AMERICANO — (Fechado para reforma).
AVENIDA — "O cavaleiro de Sherwood".
BANDEIRA — "Meu amigo Harvey".
BARONESA — "Romance em alto mar" e "O delegado astuto".
CATUMBI — "A condessa se rende" e "Recordações de ontem".
CENTENARIO — "Mercado humano".
COLISEU — "Duelo sem honra".
COELHO NETO — "A valsa do imperador".
COLONIAL — "A valsa do imperador".
EDISON — "Sangue bravo".
FLORESTA — "A rainha dos piratas" e um filme em serie.
FLORIANO — "Quando te amei!".
FLUMINENSE — "Duas vidas se encontram" e "Entalagem misteriosa".
GUARANI — "Sinfonia tragica" e "Rumo do Texas".
GRAJAU' — "Meu amigo Harvey".
GUANABARA — "Barricada".
HADDOCK-LOBO — "A carne e a alma".
IPANEMA — "O cavaleiro de Sherwood".
IRIS — "A linda embusteira".
IDEAL — "O cavaleiro de Sherwood".
JOVIAL — "Cinzas ao vento".
LAPA — "Tarzan e a montanha secreta" e "Meus sonhos te pertencem".
MADUREIRA — "A noite de 23 de maio".
MASCOTE — "A carne e a alma".
MODERNO — "Sangue bravo".
MARACANA — "A noite de 23 de maio".
MODELO — "Flirtando com a morte".
MEIER — "Paixões em furia".
MONTE CASTELO — "O cavaleiro de Sherwood".
MEM DE SA' — "A marca do gorila".
NACIONAL — "Mãe".
ORIENTE — "No velho Colorado" e um filme em série.
PARAISO — "Terra selvagem".
PALACIO VITORIA — "Rainha dos piratas" e "Herança atrapalhada".
PARA-TODOS — "Duelo sem honra".
PIEDADE — "Barricada".
PENHA — "Mestres de baile".
PRIMOR — "A carne e a alma".
POLITEAMA — "Entre dois juramentos".
PIRAJA' — "Romance de uma esposa".
QUINTINO — "Flirtando com a morte".
RAMOS — "Noite de tempestade" e um filme em série.
ROULIEN — "Um mergulho no inferno".
RIO BRANCO — "Quem é o infiel" e "Mares perigosos".
ROSARIO — "Carmen".
ROXY — "A linda embusteira".
RIDAN — "Nasceste para mim" e "Quero-te junto a mim".
SANTA CECILIA — "Na legião estrangeira" e um filme em série.
SANTA HELENA — "A' noite sonhamos".
S. CRISTOVAO — "Trovador inolvidavel".
S. JOSE' — "Hipocrita".
TIJUCA — "Champagne para Cesar".
TRINDADE — "Terra selvagem" e "Mulher satanica".
VILA ISABEL — "Cinzas ao vento".
VELO — "A noiva desconhecida".
S. PEDRO — "O cavaleiro de Sherwood", com John Derek. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
TODOS OS SANTOS — "A condessa de Monte Cristo" e "Sangue na lua".

**NITEROI**

EDEN — "Destino amargo".
ICARAI — "Agora sou tua".
IMPERIAL — "Mercado humano".
PALACE — "Sem novidade no front".
ODEON — "O cavaleiro de Sherwood".
RIO BRANCO — "Os desgraçados não choram" e "Pretinha infernal".
S. JOSE' — "Astucia de uma apaixonada" e "Amor selvagem".
PALACE — "Patrulha da morte".

5ª FEIRA NOS 3 CINES METRO
"O Meu dia chegará"
PRODUÇÃO DA NOVA TERRA S.A.
DISTRIBUIÇÃO U.C.B.
SPINA · JANE GREY · RIBEIRO FORTES · HORTENCIA SANTOS · PEDRO DIAS
METRO COPACABANA 2-4-6-8-10 HS. · METRO PASSEIO ½ DIA 2-4-6-8-10 HS. · METRO TIJUCA 2-4-6-8-10 HS.
HOJE
JANE WYMAN · VAN JOHNSON · HOWARD KEEL · BARRY SULLIVAN
"OS TRÊS XARÁS"
(THREE GUYS NAMED MIKE)
Metro Goldwyn Mayer
FILMES METRO - GOLDWYN - MAYER

Para o seu BEM ESTAR ARROW
OS FAMOSOS APARELHOS ELÉTRICOS DOMÉSTICOS



WAFFLEIRO ARROW
Cromada, com 18 cm. de diâmetro interno e 25 cm. de diâmetro externo, com 3 pegadores de baquelite 110 volts 390,

BATEDEIRA ARROW
Esmaltada, com 2 vasilhames de vidro e um espremedor de frutas. 110/120 volts. 50/60 ciclos. 3 velocidades.
1.890,



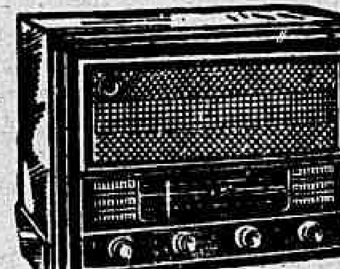
ESPALHADOR DE CERA ARROW
Adaptável a qualquer enceradeira doméstica. Tipo automatico. 110 ou 220 volts. 50/60 ciclos. 800,

TORRADEIRA ARROW
Cromada, com 4 pegadores de baquelite. 110/120 volts. Funcionamento ultra-rápido, com economia de tempo e energia. 170,



ENCERADEIRA ARROW
★ Tipo triangular de 3 escovas.
★ Para-choque duplo de borracha.
★ Base blindada que impede a penetração do pó.
★ Motor de alta rotação com escovas montadas em rolamentos de esferas.
★ 3 escôvas para espalhar cêra.
★ 3 escôvas para dar brilho.
★ 3 feltros para lustrar.
★ Para 110 volts 50/60 ciclos ou 220 volts 50/60 ciclos.
2.500,

FERRO DE ENGOMAR ARROW
Cromado, apôio para dedo e protetor para botões 110/120 v. Com descanço e tomada. 125,



RÁDIO DE MESA ARROW
6 válvulas, ôlho mágico, ondas curtas, médias e longas, transformador universal de 6 voltagens, 90 a 220 volts - 50/60 ciclos; móvel de imbuia nas dimensões. 47 x 33 x 22 cm. 2.800,

LIQUIDIFICADOR ARROW
Indispensavel nas cozinhas modernas. Aproveita integralmente o valor nutritivo das frutas e legumes. Base esmaltada, vidro Pirex. duas velocidades, 50/60 ciclos - 110 volts.
1.090,



VENDAS PELO CRÉDI-MESBLA
Rua do Passeio, 48 a 56
MESBLA
A ATRAÇÃO DA CINELANDIA

## O Dia Astrologico

(Conclusão da 6ª pag.)

e complicações com o outro sexo. 16, 17, e 21; 81, 80 e 90. (horas e numeros).

— Manhã razoavel; a tarde será duvidosa, para experiencias psiquicas e para tratar de negocios de casas e construções. 6, 7 e 8; 33, 34 e 35. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Triunfos sociais, encontros felizes. 22, 26 e 24; 13, 14 e 15. (horas e numeros).

— Exito em todos os empreendimentos. Encontros providenciais com amigos e parentes e resoluções felizes. 3, 4 e 5; 80, 40 e 50. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Novas perspectivas de negocios lucrativos. 11, 13 e 15; 22, 24 e 25. (horas e numeros).

— Generosidade pela manhã; noite perigosa, com alguma imprudencia. 5, 6 e 8; 13, 23 e 24. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Dia agradavel para viagens e para tratar de casamento e contrario para investigações psiquicas. 6, 8 e 10; 42, 44 e 46. (horas e numeros).

— Bom dia para efetuar casamento. Não é recomendavel para negocios. 7, 8 e 9; 34, 30 e 36. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

## Tropa: Não Irá, Por Enquanto

(Conclusão da 1.ª página)

fase de consulta do sr. secretário geral da Organização das Nações Unidas, reafirma os princípios de sua política tradicional contra o uso da fôrça nas relações entre os povos e reconhece todos os seus compromissos com a sociedade internacional de que foi um dos fundadores, inclusive o da cooperação econômica, política e militar.

"Não dispondo, neste momento, de outras fôrças militares além das destinadas à defesa do território nacional e carecendo ainda dos contingentes adestrados e treinados para a guerra moderna, de que trata a resolução número 377 da V Assembléia Geral das Nações Unidas, o Conselho de Segurança Nacional, reunido sob a presidência do chefe da Nação, deliberou recomendar ao chefe do estado maior das Fôrças Armadas o estudo das medidas preliminares de colaboração técnica e planejamento que permitam a efetivação, em tempo util, das nossas obrigações internacionais".

GÓIS SEGUIRA' PARA OS ESTADOS UNIDOS

O chanceler João Neves da Fontoura, abordado pela imprensa, no momento em que deixava o Palácio do Catete, fêz as seguintes declarações:

A resolução do Conselho de Segurança reconhece todos os nossos compromissos internacionais, econômicos, políticos e militares. Além disso, diz a resolução que não dispõe o Brasil, no momento, de contingentes adestrados para a guerra moderna. Foi incumbido o chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas de estabelecer os contátos necessários para a organização dos mesmos. Para êsse fim, o general Góis Monteiro seguirá para os Estados Unidos dentro de alguns dias.

PARTICIPARAM DA REUNIÃO

A' reunião, compareceram, além do chefe da Nação, que presidiu aos trabalhos, o general Ciro do Espírito Santo Cardoso, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República e chefe do Conselho de Segurança Nacional, general Góis Monteiro, chefe do Estado Maior Geral das Fôrças Armadas, almirante Santiago Dantas, chefe do Estado Maior da Armada, general Fiuza de Castro, chefe do Estado Maior do Exército, major-brigadeiro Alves Seco, chefe do Estado Maior da Aeronáutica, general Estillac Leal, ministro da Guerra, almirante Renato Guillobel, ministro da Marinha, coronel Nero Moura, ministro da Aeronáutica, sr. Francisco Negrão de Lima, ministro da Justiça, sr. João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores, sr. Horácio Lafer, ministro da Fazenda, sr. Danton Coelho, ministro do Trabalho, sr. Alvaro de Souza Lima, ministro da Viação, sr. João Cleofas, ministro da Agricultura e sr. Ernesto Simões Filho, ministro da Educação.

## Não Há...

(Conclusão da 1.ª página)

internacional, discutindo ou estudando qualquer fase do problema da Coréia; 5.ª) — Nenhum programa será considerado como legal, se colidir com a integridade nacional ou territorial da Republica da Coréia.

APÔIO DA INGLATERRA

LONDRES, 30 — (United Press) — Um porta-voz do Ministério do Exterior declarou que a Grã-Bretanha "aprova e apoia plenamente" as instruções enviadas pelo presidente Truman ao general Ridgway sôbre as possiveis negociações de paz para pôr fim às hostilidades na Coréia.

Acrescentou que a Grã-Bretanha foi consultada e que deseja que as negociações tenham "completo êxito". O porta-voz não quiz revelar o teor das instruções e disse que era necessario esperar a reação dos comunistas e a natureza de sua resposta.

AS 7 BASES DA PROPOSTA

WASHINGTON, 30 — (United Press) — Os Estados Unidos e os aliados concordaram com um plano de armisticio de 7 pontos, a ser apresentado, se os comunistas decidirem conferenciar sobre a cessação das hostilidades na Coréia. Sabe-se que as 16 nações aliadas, que possuem tropas na Coréia, autorizaram os Estados Unidos a transmitir ao general Ridgway as seguintes condições de paz a serem apresentadas aos comunistas: 1.ª) — Efetivo cumprimento do armisticio em toda Coréia, sob as condições de garantia e segurança de ambos os comandos; 2.ª) — Estabelecimento de uma zona-tampão à altura do paralelo 38, a oeste, e a um ponto mais ao norte daquele paralelo, a leste; 3.ª) — Ambas as partes deverão estabelecer zonas desmilitarizadas, não se aproximando a mais de 5 quilômetros ao largo das praias dos outros territórios; 4º) — Ambas as partes deverão cessar o embarque de material de guerra e tropas para a Coréia, "inclusive voluntários"; 5º) — Estabelecimento de uma comissão internacional — não expressamente sob os auspícios das Nações Unidas — com incondicional acesso a toda a Coréia, a fim de supervisionar a trégua. Deve ser permitido o reconhecimento aéreo; 6º) — Troca dos prisioneiros de guerra; 7º) — Medidas para a segurança das tropas e para os refugiados bem como outros problemas com que se defronta a Coréia.

Um acôrdo politico para um longo prazo terá que ser elaborado depois — talvez meses ou anos depois — mas as Nações Unidas pretendem facilitar uma imediata suspensão das hostilidades na área do Paralelo 38.

## Bases Para o Cinema Brasileiro

**Há cêrca de um mês Alberto Cavalcanti iniciou — por determinação especial do presidente da República — o levantamento das atividades de departamentos do Govêrno no setor do cinema. E' precisamente há uma semana terminou a primeira etapa do mais completo inquérito sôbre o problema da indústria cinematográfica no Brasil. Paralelamente, por iniciativa do sr. Gustavo Capanema, foi instalada na Câmara, na semana passada e com o fim especial de precisar e remover os obstáculos que mantêm na inexpressão o cinema brasileiro, uma comissão integrada por representantes dos principais Partidos Nacionais (Eurico Salles-PSD; Brigido Tinoco-PSD; Paulo Pinheiro Chagas-PSD; José Bonifácio-UDN; Jorge Lacêrda-UDN; José Romero-PTB e Moura Rezende-PSP).**

Entre muitos outros fatores de relevância, foi a emergência em que nos encontramos em face de uma incontrolavel evasão de divisas; o aumento cada vez mais crescente do mercado consumidor de filmes; a possibilidade de renda das peliculas brasileiras, que cresce cada vez mais em face das facilidades do idioma; a indigência em que vivem os produtores nacionais devido a deficiência do sistema de distribuição e exibição e, principalmente, a grande inversão de capitais que atraiu últimamente o cinema com a instalação de três poderosos consortiuns de produção (dois em São Paulo, a "Maristela Cinematográfica" e a Cia. "Vera Cruz", e um no Rio, a "Flama"), que levou o Govêrno a preocupar-se objetivamente com o problema. Após a revisão que procedeu no Instituto Nacional de Cinema Educativo, Cavalcanti delineou o esbôço de um plano de estudo das questões relativas à cinematografia brasileira e nos revelou ontem, em primeira mão, as principais linhas do projeto a ser submetido a apreciação do Legislativo.

TENDENCIAS GERAIS DO PLANEJAMENTO

Segundo o cineasta patrício que é considerado na Europa um dos maiores diretores do cinema, o primeiro passo será a compilação e revisão das leis que protegem a indústria, imprimindo-lhes uma orientação capaz de atrair para o setor da produção de filmes os capitais que ela exige para um desenvolvimento pleno e indispensável à sua equiparação com a produção dos paises mais adiantados. Para isso, duas premissas não poderão ser ignoradas a fim de que o plano se torne objetivo e imediatamente viável: 1.º — que se determine a contribuição do Estado tendo em vista suas disponibilidades dentro do orçamento; 2.º — que, além de preconizar normas mais efetivas no terreno da produção direta do Govêrno (departamentos cinematográficos oficiais dispersos, com despesas inúteis e finalidades quase nunca cumpridas pelas várias instituições), se postule medidas efetivas no sentido de regular os três setores capitais da industria, que são a produção, a distribuição e a exibição.

A PRODUÇÃO PROTEGER O PRODUTOR, NÃO INTERVIR NA PRODUÇÃO

— A proteção ao produtor — diz Cavalcanti — já assumiu entre nós uma acepção etmológicamente errada. Segundo o que se acredita habitualmente, significa em geral custear seus gastos para receber, depois, o capital empenho (o crédito), ou mesmo pagar uma parte do montante despendido com a produção de uma pelicula. Se para as outras artes de menor público essa é a medida mais justa, para o cinema ela é inteiramente inadequada porque o manterá numa dependência limitada, sem nenhuma perspectiva de caminhar com os próprios pés. Proteger a produção cinematográfica significa criar condições de existência do produto, garantir sua exibição em todo o território nacional com leis que objetivem a obrigatoriedade e aumentar o mercado consumidor estimulando ou mesmo liderando a construção de salas de espetáculos. Num país como o nosso, onde segundo estatisticas oficiais o cinema é a diversão mais concorrida, preenchendo a espantosa quota de 98% dos espetáculos em recinto coberto, é claro que êle poderá ser um bom negócio, bastando para isto promover meios de garantia de um lucro justo a quem produz e não a quem especula apenas. E' claro que serão necessários ajustamento iniciais, e provavelmente investimentos oficiais para a criação de condições técnicas indispensáveis, ou o financiamento inicial de parte de algumas produções para que o produtor possa esperar o prazo de recuperação do capital: mas isto é um minimo e um investimento seguramente reembolsável desde que se regularize o comércio da exibição.

POR UM SISTEMA RACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO

"Acredito — prossegue o diretor de "Nas Garras da Fatalidade" — que é um principio incontestável êste, segundo o qual uma mercadoria qualquer rende mais quanto mais mercado hábil possuir. O filme, do ponto de vista industrial, é uma mercadoria como outra qualquer e o seu balcão e sala é projetado. Acontece, porém que existe no Brasil um grupo que domina o maior número desses "Balcões", exercendo a competição imperfeita dentro da técnica desenvolvida pelo truste e, naturalmente ligado ao interêsse que nenhum interêsse tem no desenvolvimento da nossa cinematografia, não facilita a circulação do filme brasileiro, ou quando a facilita, espolia o produtor (o que é frequente), a ponto de condená-lo à falencia.

E' certo que entra aí uma atenuante alegada por êsse interêsse: dizem que o filme não possue qualidade técnica ou artistica. No entanto, ocorre que os filmes nacionais que caem nas boas graças desse mesmo monopólio da exibição renderam até hoje mais do que qualquer filme estrangeiro... Em resumo, o que se dá com a produção pode ser formulado assim: dos três elementos percorridos por um filme que são a produção (fazer o filme), a distribuição (colocar o filme no mercado consumidor, a casa de espetáculo) e a exibição (que práticamente se traduz em vender o produto ao consumidor que é a plateia) o primeiro elemento é o mais dispendioso e portanto o que deve ter garantida a maior margem de lucros. Isto porém, paradoxalmente não se dá no Brasil. Espoliando o produtor, o distribuidor que contrôla a exibição, não lhe deixa a minima margem de subsistência e como o fatura de um filme depende de um aparato industrial dispendiosimo, os que fabem nunca têm meios de ampliar suas possibilidades técnicas e, daí, a insuficiência das peliculas nacionais. Sôbre êste aspecto basta o Govêrno criar um departamento onde estejam representados diretamente os produtores para exercerem fiscalização da circulação de suas peliculas no País inteiro. E para alargar as possibilidades do mercado basta financiar um plano de construção de salas de espetáculo (e logo reaverá o dinheiro pois as filas estão a demonstrar que há falta de cinemas) dando certas prioridades aos nossos filmes.

EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO

O diretor Alberto Cavalcanti concluiu sua exposição aludindo a providencias basicas e urgentes que deverão ser demandadas. "Tendo em vista a coação que os especuladores exerceram até hoje sôbre a produção, é natural que uma inteira balburdia domine o panorama de nossa industria de filmes. Para recuperar todo esse tempo perdido, é preciso medidas energicas que implicam o auxilio direto dos Poderes Publicos, para que seja o nosso parque provido de, pelo menos, um bom estudio e um bom laboratorio, alem da importação de alguns tecnicos que nunca chegamos a formar para, ao lados dos que temos, constituirmos equipes responsaveis e capazes. Ao ensejo da centralização de todos os serviço do Estado, no que se diz respeito ao cinema, poder-se-á dispor de uma mobilização mais especifica e uma oportunidade de melhor formação para quantos passem a ver no cinema uma arte compativel com sua vocação ou uma industria de grandes perspectivas".

OS DIREITOS DE AUTOR, A CENSURA ARTISTICA E A PROTEÇÃO AO PATRIMONIO LITERARIO

E' comum depararmos com as piores contrafações dos autores nacionais em nossas telas e se pretendemos transportar para o cinema o nosso espirito é de fundamental importancia que as adaptações inecrupulosas sejam coibidas. Nesse sentido o Brasil terá a legislação mais avançada do mundo e não será mais necessario o protesto inoperante e irredimivel do espectador lucido para que se moralize este aspecto, parte oriunda da capacidade dos que fazem filmes aqui, parte com base na má fé. Haverá uma triplice modalidade de registro de direitos autorais a ser administrada pelo Orgão Central e que agrupa três especies de obras literarias: a) — as que hajam caido no dominio publico. Para tais peças será obrigatorio o registro previo do tratamento a ser dado posteriormente, o que será levado a efeito por uma comissão de intelectuais idôneos e um tecnico em realização cinematografica; b) — as obras adquiridas ao autor ou seus herdeiros ou representantes. Para essas serão exigidas as mesmas condições, apenas acrescida a comissão julgadora de um representante ou o proprio autor, (caso vivo e presente) da obra; c) — as obras originais (escritas diretamente para o cinema). Este caso inclui a reserva de temas para posterior tratamento. O autor deverá registrar uma sinopse do assunto, sendo reservada uma opção pelo prazo de três mêses para o tratamento. Findo este prazo voltará o "script" a comissão e será julgado e assim declarado livre para quem mais deseje explorá-lo. Tais medidas impedirão o atropelo e as usurpações tão comuns hoje no Brasil, além de preservar definitivamente o patrimônio de nossos documentos e obras de ficção, conclui Cavalcanti.

## Esperam Pelo...

(Conclusão da 8.ª página)

o necessário também é que as estradas de todo o país não precisam de ver o seu deficit coberto por recursos tirados do orçamento da União no fim do ano.

OS SUBURBIOS E O TRANSPORTE MARITIMO

— Fui favorável à compra das locomotivas acima porque elas se pagavam por si, não constituiam um ônus econômico. Há quanto aos trens suburbanos, reconhecendo embora o quanto é urgente a solução do problema, forçoso é reconhecer que dão prejuizo certo. Sua rentabilidade é principalmente social. Foi assim encarando, que preferi esperar recursos para seu reaparelhamento no auxilio do Ponto IV norte-americano. Os engenheiros representantes do Ministério da Viação na Comissão Brasil-Estados Unidos já estão de posse dos estudos referentes ao assunto. Logo ela se reuna será esse um dos primeiros quesitos formulados, a par de outras aquisições que a Central e as demais ferrovias precisam, sinalização, controles centralizados de tráfego, e mais as necessárias à unificação do nosso material rodante.

E a cabotagem? No Rio Grande do Sul, mercadorias a caminho do apodrecimento esperaram longo tempo por navios.

— Há na navegação dois problemas: primeiro, os portos, que necessitam ser dragados porque o acumulo de areia dificulta e retarda a movimentação dos navios. Alguns há que se acham completamente impedidos. Das dez dragas de que dispunha o Departamento de Portos, só duas se acham em funcionamento. Outra está chegando agora dos Estados Unidos, mas é preciso mais navios. Quando o embaixador João Neves partiu para a Conferência de Washington, pedi-lhe que examinasse a possibilidade do arrendamento de "liberty ships", cuja venda foi proibida pelo govêrno dos Estados Unidos. Mas os técnicos da delegação julgaram que a questão deveria ser transferida também para a discussão do Ponto IV.

Depois de nos falar de sua tese de penetração rodoviária — estradas pioneiras de traçado perfeito, mas cujas condições não precisam ser inicialmente as mais modernas quanto à largura e pavimentação, o ministro Sousa Lima nos diz que o pessoal do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, que não recebia há seis meses, vai finalmente, ser pago. Suas verbas do Plano Salte já foram distribuidas.

Pelo menos para essas, não foi preciso esperar pelo Ponto IV... E é um consôlo.

Transcrito de "Ultima Hora", de 29-6-51.

## "Show" Dos Austriacos No...

(Conclusão da 10.ª página)

que os uruguaios esperavam uma valsa e sim um "corrido". Sim, um "corrido" cadenciado, bem marcado e gostoso. A diferença é extrema. Mas, não se diga que não houve valsa. Houve valsa, sim, mas quando pôde haver valsa, assim como houve coisa brasileira entre parentesis aspes embaixada aspas. Quando o jôgo estava ganho (3x0) aí apareceu o malabarista. Um malabarista honesto, perfeito, meio romântico, que boliu com a assistência, deixando maravilhada a torcida e irritados alguns "obdulliozinhos" do time do Nacional.

Foi isso que vimos, ontem, no Maracanã. Foi isso que muita gente perdeu de ver ontem no Maracanã, porque não acreditou nêsse time que de Rapid não tem nada e que tem tudo que os nossos têm, até mesmo os anatômicos calções curtos.

GOALS E QUADROS

Marcaram os tentos: Chuednik (2) e Stojaspal (2).

Formação dos quadros: Austria: Schwedz; Melchior II e Konauch; Fischer, Ocwick e Joksch; Melchior I, Komanek, Huber (Schleiger), Stojaspal e Chuednik. — Nacional: Penalva; Santamaria e Duran; Suarez (Cruz), Washington Gomez e Cajiga; Rosello (Fizel), Ambrois (Rosello), Fizel, (Ambrois), José Garcia (Julio Perez) e Orlandi.

A arbitragem, de mister Power (inglês), muito boa.

RENDA

A arrecadação atingiu a soma de Cr$ 552.225,00, o que equivale a dizer, não correspondeu plenamente, ao que era esperado.

PALMEIRAS X NICE 0

Na Paulicéia, no Estádio Municipal do Pacaembu, abrindo a temporada da 'Copa Rio', o Palmeiras, confirmando o favoritismo de que vinha precedido derrotou por 3 x 0 a representação francesa do Olimpic de Nice.

Deve-se salientar que não foi das mais faceis a vitoria conquistada pelo campeão bandeirante, e isso em vista da fraca 'performance' cumprida, principalmente na etapa inicial conforme atesta o marcador de 0x0. Por outro lado, o Nice apareceu dentro das suas reais possibilidades, isto é, demonstrando que se constitui únicamente de um conjunto lutador. Em verdadedade o Palmeiras só começou a produzir algo, depois da conquista do seu primeiro tento. Daí em deante o meia Jair resolveu-se enpregar a fundo, e o resultado não se fêz esperar.

O time todo se lançou ao ataque e os franceses foram impotentes para conte-lo nessa alavanche.

DETALHES DO JOGO

Palmeiras, 3 x Olimpic de Nice, 0.

Juiz — Franz Grill (austriaco) — Muito bom.

Auxiliares — Gama Malcher (brasileiro) e Kotovic (iugoslavo).

Primeira fase — Empate, 0x0. Final — Palmeiras, 3x0 — Goals de — *Aquiles*, aos 3 minutos, cobrando um penalti de Firoud sôbre o próprio Aquiles *Ponce de Leon*, aos 12 minutos depois de uma jogada excepcional de Jair — *Gonzales* (contra) aos 30 minutos desviando um tiro desferido por Richard.

*Renda* — Cr$ 854.975,00

*Quadros* — Palmeiras: Oberdan; Salvador e Juvenal, Fiume Vila e Dema; Lima, Aquiles (Ponce de Leon), Ponce de Leon (Richard), Jair (Canhotinho) e Canhotinho (Rodrigues).

Olimpique de Nice: Germain; Pedini e Firoud; Rossi, Gonzales e Belver; Ieso (Courtea), Bonifacio (Carniglia), Bengtsson, Carré e Hjalmarsson.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S/A
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL
COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE
Junho de 1951
TZH
IOR
XBP
TYA
QOG
ODS
Os portadores dos títulos em vigôr que contiverem uma das combinações contempladas, receberão o capital garantido, mediante apresentação de documento de identidade, a partir do segundo dia útil após o do sorteio
SEDE SOCIAL
RUA DA ALFANDEGA, 41-ESQ. QUITANDA
(Edificio Sulacap)
RIO DE JANEIRO
SULACAP

## Prefeitura do Distrito Federal

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIÁRIA

**EDITAL**

Torno público, para conhecimento dos interessados, que o Departamento da Renda Imobiliária já expediu as guias para pagamento dos impostos predial e territorial, taxas de água por penas e de esgôto de 1951, referentes ao LOTE N.º 3 e relativas aos logradouros cuja relação está publicada na Seção II do Diário Oficial n.º 130 de 9 do corrente mês.

Os contribuintes ou responsáveis que não tenham recebido essas guias, por falta de atualização do respectivo endereço ou por outro qualquer motivo, devem procurá-las na Seção de Expedição de Guias do DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIARIA, À RUA SANTA LUZIA N.º 11.

A falta de recebimento das guias na residência dos interessados não dá, ao contribuinte, quaisquer direitos a prazos especiais, diferentes daqueles já estabelecidos por ocasião da emissão das guias.

As prestações do imposto relativo às propriedades situadas nos logradouros mencionados terão o desconto ou acréscimo de 5% (cinco por cento) se os pagamentos forem efetuados, respectivamente, até 2 de julho e de 16 de outubro a 31 de dezembro do corrente exercício.

Os impostos podem ser pagos, indistintamente, nos seguintes Distritos de Arrecadação:

Rua da Quitanda n.º 129
Praça da Bandeira n.º 44
Rua do Catete n.º 192
Rua 13 de Maio n.º 64-C
Rua Siqueira Campos n.º 36-A
Rua Santa Luzia n.º 11
Avenida Graça Aranha n.º 57
Rua Dias da Cruz n.º 19 — Meier
Rua Carvalho de Souza n.º 264 — Madureira
Praça D. João Esberard n.º 50 — Campo Grande
Travessa Etelvina n.º 2-B — Olaria
Avenida Francisco Bicalho n.º 250
Rua Riachuelo n.º 287

Em 26 de junho de 1951

Luiz Pinheiro de A. Maranhão
Diretor

## Cérebro e Rotina

(Conclusão da 12.ª página)

vicção e que poderia muito bem ser utilizado no caso.

Citamos a conveniência dos restos mortas serem separados inicialmente segundo o sexo, o que já daria uma orientação quanto às vitimas masculinas e femininas.

Mostramos que os indices de altura dos esqueletos, a conformação craniana, os defeitos ósseos, as irregularidades e as anomalias porventura existentes no arcabouço ósseo, o tamanho dos pés e das mãos, o indice toracico, seriam outros tantos elementos em que se poderiam louvar os peritos, no caso orientados pelas informações prestadas pelos parentes das vitimas.

Tudo podia ser feito. O que não se podia fazer, de forma alguma, era inumar quase que meia centena de pessoas sem saber quem elas eram, obrigando esposas e herdeiros a recorrer a Justiça, para, depois de um prazo razoavelmente longo e despêsas bem grandes, poderem adquirir as condições juridicas de viúvas e sucessores legitimos.

Que o caso sirva de lição. Que as autoridades policiais, daqui ou dos Estados, se convençam ser mais útil, muito mais proveitoso, andar sempre à sombra da lei do que trabalhar em oposição aos seus ditames, criando irregularidades que, mais cêdo ou mais tarde, virão à público e serão comentadas pela imprensa livre e independente.

Foi o que aconteceu com o pavoroso acidente de Nova Iguaçú. Não fossem as criticas feitas e os comentários agitados pelos jornais cariocas, sem sombra de dúvida aqueles infelizes que sucumbiram no temeroso desastre continuariam como desconhecidos e nada se faria no sentido de reparar o grave êrro cometido pela autoridade policial local.

O trabalho de policia não é apenas o de rotina. Não basta prender, processar, apreender.

E' preciso que um alto senso de responsabilidade, uma dose bem acentuada de habilidade, um critério firme, orientem as autoridades, dando-lhes os elementos seguros para uma clara evidenciação. E' preciso que o cérebro vença a rotina.

## De Botafogo á...

(Conclusão da 12.ª página)

der, pôs-se em fuga precipitada. Foi iniciada então feroz perseguição ao referido auto, sendo o fato comunicado à Torre. Nas proximidades da rua São Clemente, ainda na Praia de Botafogo, conseguiu o detectica da R. P. forçar o auto a parar, não o conseguindo, entretanto. Percebeu o policial que o motorista estava realmente alcoolizado. Alcançando novamente o auto, o detective subiu o estribo e intimou o motorista a parar, mas este e as duas mulheres e outro cavalheiro que viajavam no carro, empurraram-no para fóra do veiculo. A perseguição continuou, agora com o auxilio do R. P. n. 12, chamado a prestar auxilio por comunicação recebida da propria torre.

DE REVOLVER EM PUNHO AMEAÇOU OS POLICIAIS

Após várias peripécias, terminou a perseguição na rua do Senado, próximo de Inválidos, depois do auto abalroar o R. P. 12. Nessa ocasião, o motorista saiu do auto empunhando um revolver, ameaçando atirar nos seus perseguidores, inclusive no guarda do Trânsito nº 1062, Samuel Gomes de Carvalho, que o perseguia, também.

DESARMADO E PRESO

O detective 463, João Moacir Lamby de Lima, "Gaúcho", como êle é conhecido, avançou para o motorista e conseguiu desarmá-lo, prendendo-o. Só então foi identificado como sendo oficial do Exército, cuja identidade já mencionamos no inicio deste local.

ESCOLTADO PARA O DISTRITO

Uma escolta da Policia do Exército conduziu o capitão Valfredo para a Delegacia do 6º Distrito, onde foi autuado. Embora declarasse ter sido espancado, o detido recusou-se ir a corpo de delito. Quando prestava esclarecimentos ao chefe de Gabinete da Chefatura.

## Resultado dos Concursos

Foi o seguinte o resultado dos concursos, patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro e realizados na corrida de ontem, na Gavea:

BOLO SIMPLES — Dez ganhadores, com seis pontos — Rateio — Cr$ 8.250,00.

BOLO DUPLO — Um ganhador, com onze pontos. — Rateio: Cr$ — 46.573,00.

BETTING JOCKEY CLUBE — Vinte e sete ganhadores — Rateio: Cr$ 416,00.

BETTING ITAMARATY SIMPLES — Duzentos e noventa e quatro ganhadores — Rateio: Cr$ 285,00.

BETTING ITAMARATI DUPLO: — Dezesseis ganhadores — Rateio: Cr$ 25.542,00.

## Tentará o...

(Conclusão da 10.ª página)

mado, hoje, para medir forças com o S. C. Bahia. Será uma bôa oportunidade para o tricolor se reabilitar da estreia pouco auspiciosa em Salvador.

INTERNACIONAL X PORTUGUESA DE ESPORTES

Em Pôrto Alegre, o quadro luso de S. Paulo, que vem de vencer o Cruzeiro, por 3x0, jogará, hoje contra o Internacional, o clube mais querido do Rio Grande do Sul. E' de esperar uma renhida peleja.

BRASIL X BOTAFOGO

Em Pelotas a equipe do Botafogo enfrentará esta tarde o Brasil, campeão pelotense.

Na sua última exibição o Botafogo venceu o Pelotas por 4x1. O seu adversário de hoje é muito mais forte.

## O Papa....

(Conclusão da 1.ª página)

Groesz, que sucedeu o encarcerado D. Josef Mindzenty, como primaz católico da Hungria, foi forçado a submeter-se a um 'processo injusto'.

# HENRIQUE LAGE

**GABRIELA BESANZONI LAGE**, ausente, todos os membros de sua família, as diretorias das Emprêsas e Firmas fundadas por Henrique Lage e todos os colaboradores das mesmas, convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa votiva que mandam rezar, amanhã, dia 2, às 9 horas, na capela do cemitério de São João Batista, pela alma de seu saudoso espôso e inesquecível patrono e chefe, pela passagem do décimo aniversário do seu falecimento.

## Ilegais as...

(Conclusão da 12.ª página)

seus professores devem estar sujeitos às exigências da Lei e não é possivel a coexistência da Lei Orgânica do Ensino Secundário com disposições legislativas que a contrariem, afirma em seu ofício o presidente do Sindicato dos Professores.

O ofício do professor Alvaro Kilkerry foi enviado ao ministro da Educação, em cumprimento da decisão da assembléia geral do Sindicato, que considera ilegais as efetivações dos professores dos ginásios municipais.

## Atraido, Matou...

(Conclusão da 12.ª página)

cal combinado, onde "Tuta" tentou assaltá-lo.

Com isso não se conformou "José Gordinho", que saiu deixando os dois discutindo.

Edir que conhecida a fama de "Tuta", como assaltante de casais, naquêle local, ao ser ameaçado de agressão por êle, reagiu, desfechando-lhe um tiro, matando-o instantaneamente.

Edir apresentou-se à delegacia do 23.º Distrito, prestou declarações, confessando o crime, e retirou-se em seguida.

## Desobedece ao...

(Conclusão da 12.ª página)

não se conhecendo nenhuma reclamação por falta de máquinas.

No entanto, por ato do próprio prefeito, publicado no "Diario Oficial", de 19 de junho, foi autorizada compra de máquina para o DER.

TRANSFERENCIAS

No "Diario Oficial", de 6 e 25 de junho, grande espaço é ocupado pelos atos do diretor designando e transferindo extranumerários de um para outro distrito rodoviário da Prefeitura, obrigando o funcionalismo a uma contradança, criando dificuldades para os trabalhadores, muitos dos quais foram transferidos para distritos distantes dos antigos onde exerciam as suas funções.

## O Flamengo Na...

(Conclusão da 10.ª página)

tas — 574 pontos pró e 613 contra — Deficit de pontos: 41.

7º lugar — GRAJAU' T. C. — 11 jogos — 4 vitórias e 7 derrotas — 412 pontos pró e 491 contra — Deficit de pontos: 79.

8º lugar — VASCO — 12 jogos — 4 vitórias e 8 derrotas — 398 pontos pró e 409 contra — Deficit de pontos: 11.

9º lugar — RIACHUELO — 13 jogos — 2 vitórias e 11 derrotas — 382 pontos pró e 510 contra — Deficit de pontos: 128.

10º lugar — AMERICA — 13 jogos — 13 derrotas — 414 pontos pró e 722 contra — Deficit de pontos: 308.

OS JOGOS DE AMANHÃ

Continua amanhã a disputa do certame da Primeira Divisão da F. M. B. com a realização dos seguintes encontros.

Riachuelo x Flamengo, quadra da rua Marechal Bitencourt — Juizes: Marzano e Altair Pinheiro.

Grajaú T. C. x Fluminense — Quadra da Av. Eng. Richard — Juizes — Afonso Lefever e Helvio Cesarino.

Mackenzie x Atlética do Grajaú — Rink da rua Dias da Cruz — Juizes: Aladino Astuto e Jonatas Costa.

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
CIC
JUNHO DE 1951
NESSE MÊS FORAM SORTEADAS AS SEGUINTES COMBINAÇÕES
1.º OOM — 2.º FMV — 3.º CDQ — 4.º CFQ
5.º AZG — 6.º RHC — 7.º GUK — 8.º OEK
OS PORTADORES DE TITULOS EM VIGOR CONTEMPLADOS SÃO CONVIDADOS A RECEBER O REEMBOLSO GARANTIDO
SE POUCO MUITO VALE GUARDAR UMA VEZ TODO MÊS
Os portadores dos títulos contemplados poderão recebêr as importâncias a que têm direito, a partir do dia 4 do corrente, na Av. Graça Aranha n. 19 — Sôbre-loja.

## Tuyusero Derrotou a Mantigala Em...

(Conclusão da 11ª. página)

Não correram: Viuva Alegre — Landa — Sinless e Serorona. Ganho por uma cabeça: do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$, 27,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 33,00. placés: Tuyusero-Master Bob, Cr$ 14,00; Martingala, Cr$ 22,00. Tempo: 93" 3|5. Total das apostas: — Cr$ 1.184.370,00. Importador: Atilio Irulegui. Tratador: Levy Ferreira.

**402** — 6ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 40.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

| | PONTAS: | | | DUPLAS: | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| MUTISIA, feminino, castanho, 4 anos, Rio Grande do Sul, Meullen e Leonise, do espolio Armando Barcelos, 54\|51 quilos, Jupiracy Graça, ap. | 1º | 10.108 | 87,50 | 11 | 7.565 | 46,00 |
| Nona, 50, R. Freitas F. | 2º | 4.262 | 136,00 | 12 | 3.928 | 88,00 |
| Radimba, 54, M. Rossano | 3º | 8.368 | 108,00 | 13 | 7.521 | 46,00 |
| Barran, 56, L. Leighton | 0 | 15.320 | 38,00 | 14 | 7.970 | 43,50 |
| Igino, 56, L. Rigoni | 0 | 5.979 | 97,00 | 22 | 647 | 536,00 |
| Charão, 56\|55, U. Cunha, ap. | 0 | 2.670 | 218,00 | 23 | 3.253 | 107,00 |
| Bruce, 54, V. Andrade | 0 | 2.498 | 233,00 | 24 | 2.493 | 139,00 |
| Livramento, 56, G. Costa | 0 | 3.326 | 175,00 | 33 | 2.153 | 161,00 |
| Lampo, 56, E. Castillo | 0 | 16.879 | 31,00 | 34 | 6.841 | 50,00 |
| Etincelle, 50\|47, R. Martins, ap. | 0 | 3.528 | 165,00 | 44 | 991 | 850,00 |
| Ijania, 54\|51, P. Souza, ap. | 0 | 781 | 744,00 | | | |

Não correram: Gold Maid, Lys, Tempo Feio, Holão e Peteim. Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, tres corpos. Rateios: Cr$ 57,50 em 1º; dupla (11), Cr$ 46,00; placés: Mutisia, Cr$ 20,00; Nona, Cr$ ... 32,00; Radinha, cr. 39,00. Tempo: 90" 3|5. Total das apostas: Cr$ 1.236.680,00. Criador: Otavio Bopp. Tratador: Claudio Rosa.

**403** — 7ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 180.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: 30.000,00 — Cr$ 90.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

| | PONTAS: | | | DUPLAS: | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| SOL BONITO, masculino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, Galeon e Maadme Roland do Sul, Serraverde, 58 quilos, Luiz Rigoni | 1º | 26.521 | 27,50 | 11 | 743 | 830,00 |
| Aquila, 56\|53, U. Cunha, ap. | 2º | 7.310 | 96,00 | 12 | 12.833 | 31,00 |
| Taruman, 56, E. Castillo | 3º | 26.270 | 25,00 | 13 | 7.278 | 54,00 |
| Carinho, 52, R. Freitas F. | 0 | 3.091 | 176,00 | 14 | 3.706 | 106,00 |
| Joio, 54, J. Mesquita | 0 | 28.270 | 25,00 | 22 | 4.873 | 81,00 |
| Jangadeiro, 52, M. Pereira | 0 | 3.549 | 198,00 | 23 | 7.951 | 49,50 |
| Jacarei, 52, I. Pinheiro | 0 | 8.687 | 81,00 | 24 | 4.087 | 97,00 |
| Ecelero, 56, O. Ulloa | 0 | 4.344 | 162,00 | 33 | 3.949 | 100,00 |
| Napoleão, 54, S. Ferreira | 0 | 1.861 | 378,00 | 34 | 2.710 | 145,00 |
| Brown Boy, 52\|49, A. Dornelles | 0 | 978 | 768,00 | 44 | 1.066 | 862,50 |
| Mujique, 52, P. Coelho | 0 | 960 | 732,00 | | | |
| Braz. Star, 56\|53, D. P. Silva, ap. | 0 | 1.585 | 441,00 | | | |
| Cambuci, 54, E. Silva | 0 | 860 | 827,00 | | | |

Não correu: — Populino. Ganho por um corpo: do 2º ao 3º, um corpo e meio. Rateios: Cr$ 27,50 em 1º; dupla 13), Cr$ 54,00; placés: Sol Bonito, Cr$ 12,80; Aquila, Cr$ 17,00; Taruman-Joio, Cr$ 11,00. Tempo: 95". Total das apostas: Cr$ 1.457.450,00. Criador: — Paulo Martins Silva. Tratador: — Alexandre Correia.

**404** — 8ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 260.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.800 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

| | PONTAS: | | | DUPLAS: | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| PANICO, masculino, preto, 5 anos, Rio Grande do Sul, Pantaleon e Dirty Trida, do stud Rubro-Negro, 54 quilos, Luiz Rigoni | 1º | 18.408 | 36,00 | 11 | 4.718 | 86,00 |
| Idealista (1), 56, J. Mesquita | 2º | 14.671 | 48,00 | 13 | 3.110 | 131,00 |
| Irish Star, 50, P. Coelho | 3º | 12.966 | 54,00 | 14 | 1.788 | 227,50 |
| Rio Verde, 52, R. Freitas F. | 0 | 16.731 | 42,00 | 22 | 7.683 | 71,50 |
| Kanthaca, 58, A. Brito | 0 | 1.857 | 380,00 | 23 | 14.193 | 29,00 |
| Blue Dream, 58\|55, J. Graça, ap. | 0 | 10.413 | 68,00 | 24 | 6.701 | 61,00 |
| Estalo, 56, G. Costa | 0 | 1.615 | 436,00 | 33 | 4.319 | 94,00 |
| Irun, 58, O. Ulloa | 0 | 6.237 | 113,00 | 34 | 8.193 | 50,00 |
| Vaico, 50\|47, M. Martins, ap. | 0 | 1.887 | 380,00 | 44 | 2.145 | 190,00 |
| Abafa, 56\|55, U. Cunha, ap. | 0 | 5.115 | 138,00 | | | |

Não correu: Pracinha. Ganho por meia cabeça: do 2º ao 3º, um corpo. Rateios: Cr$ 38,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 29,00; placés: Panico, Cr$ 16,00; Idealista, Cr$ 17,00; Irish Star, Cr$ 17,00. Tempo. 115" 4|5. Total das apostas: Cr$ 1.446.250,00. Criador: Breno Caldas. Tratador: Gonçalino Feijó. Total geral da apostas: Cr$ 3.503.770,00. Total geral dos concursos: Cr$ 909.730,00. Pista de areia: leve.

MARIA FELIX "ENAMORADA" PEDRO ARMENDARIZ
42 MILHÕES DE PESSOAS JÁ APLAUDIRAM EM 35 PAISES!
UM FILME QUE DEVE SER VISTO NÃO UMA MAS VARIAS VEZES!
DIREÇÃO DE EMILIO FERNANDEZ - FOTOGRAFIA DE GABRIEL FIGUEROA
PELMEX — COMP. NACIONAL
AMANHÃ RIVOLI

## MINISTÉRIO DA MARINHA

# DEMOCRACIAS VERSUS BLOCO SOVIÉTICO

## Novo Hospital e Maternidade da A.M.S.A. — Decretos Assinados — Novos Almirantes No Corpo de Engenheiros Navais



*Vai funcionar brevemente o novo hospital da AMSA*

O almirante Carlos Pena Boto pronunciará no próximo dia 5, às 14 horas, no salão da Escola de Guerra Naval, uma conferência sôbre o título "Democracias versus Bloco Soviético".

DEMISSÃO DE OFICIAL

Foi concedida demissão do serviço ativo da Armada, a pedido, ao capitão tenente José Expedito Castel.

COMANDO DA BASE "ALMIRANTE CASTRO E SILVA"

Foi nomeado o capitão de fragata Paulo de Oliveira para o cargo de comandante da Base "Almirante Castro e Silva". Em consequência, foi tornado sem efeito o ato que nomeou o capitão de corveta Maurilio Magalhães Fonseca, para aquelas funções.

O NOVO HOSPITAL E MATERNIDADE DA A. M. S. A.

Após a lavratura da escritura de promessa de venda da Casa de Saúde N. S. da Glória, que vem de ser considerada de utilidade pública para fins de desapropriação e que se destina aos serviços de cirurgia e maternidade da Assistência médico social da Armada, o diretor daquele nosocomio, capitão de corveta dr. José da Cunha Soares Londres, participou ao titular da pasta que já está de posse das chaves e que espera no mais breve possivel pô-lo em funcionamento. Ainda a êsse respeito, almirante Renato de Almeida Guilobel autorizou ao diretor geral de Fazenda a conceder o municiamento que se tornar necessário ao funcionamento do Hospital, tanto para os doentes ali baixados como para o pessoal lotado no mesmo.

ASSUNÇÃO DE COMANDO

Por terem assumido e passado, respectivamente, o comando do contratorpedeiro "Baependi", apresentaram-se, ontem, ao ministro o capitão de corveta Carlos da Silva Ponte e o capitão tenente Luiz Cirilo de Albuquerque.

NOVOS ALMIRANTES NO CORPO DE ENGENHEIROS NAVAIS

O presidente da República assinou decreto promovendo, no Corpo de Engenheiros Navais, ao posto de vice-almirante Juvenal Greenhalgh Ferreira Lima e ao posto de contra almirante o contra almirante graduado Cicero de Freitas Marinho.

O DIA DO PAPA

O ministro far-se-á representar por seu ajudante de ordens, cap. ten. Alberto José Carneiro de Mendonça, nas solenidades comemorativas do "Dia do Papa", que serão levadas a efeito por iniciativa da Ação Católica Brasileira, às 16 horas de hoje, no auditório da Escola Nacional de Música.

MISSA POR ALMA DOS MORTOS DA SEGUNDA GUERRA

Será celebrada no próximo dia 11, às 11 horas, no altar mór da Igreja da Candelária, a missa que, anualmente, é mandada rezar por iniciativa dêsse Ministério em sufrágio das almas dos mortos das Marinhas de Guerra e Mercante durante a última guerra.

O CRUZEIRO DO NE "ALMIRANTE SALDANHA"

O navio escola "Almirante Saldanha", sob o comando do capitão de mar e guerra Pedro Paulo de Araujo e a imediatice do capitão de fragata Fernando Carlos de Matos, acaba de realizar uma façanha que sòmente foi igualada em 1878 pelo almirante Eduardo Wandenkolk: montou, a vela, o famoso Cabo das Tormentas, numa proeza digna dos maiores louvores. Há muitos anos, na vida da navegação marítima, não se reproduz fator dessa natureza, o que por certo deverá ficar gravado nos anais da História do bravo veleiro. No decorrer da noite de 24 último, o nosso veleiro escola ultrapassou o paralelo 40, entrando assim no Oceano Glacial Antartico, a fim de fugir das proximidades do Banco das Agulhas e procurar condições propicias à derrota que o levará a Tamatave, na ilha de Madagascar, o quarto porto do atual cruzeiro. Quando foi cruzado o referido paralelo, a temperatura das águas que era de 18.º baixou repentinamente para 12, fato que despertou a curiosidade de todos a bordo.

CONSTITUIÇÃO DE UM CONSELHO DE JUSTIÇA EM FILADELFIA

O ministro Renato de Almeida Guilobel assinou o seguinte aviso dirigido ao auditor da 2.ª Auditoria da Marinha: "Embora reconhecendo a propriedade dos argumentos apresentados por v. excia., a situação de dispersão em que já se encontram os navios do destacamento de cruzadores, um em véspera de partida para Guantanomo, outro ainda em Filadelfia mas apenas por três a quatro mêses e finalmente o "Duque de Caxias", já com viagem de regresso marcada para o corrente mês, desaconselha a constituição de um Conselho de Justiça sediado em Filadelfia, porquanto em nada alteraria a atual situação".

CURSO DE TÉCNICA DE ENSINO PARA OFICIAIS E CIVIS

Concluiram, com aproveitamento, o Curso de Técnica de Ensino, realizado no Centro de Instrução "Almirante Wandenkolk", os seguintes oficiais: capitães tenentes Elci Silveira da Rosa, Jabori Nepomuceno de Oliveira, Carlos Bezerra de Miranda, José Claudio Fortes dos Santos; 1.os tenentes Lelio Watzl, Marcio de Faria Neves Pereira Lira, Heraldo de Figueiredo Brito, Helio Gerson Menezes de Magalhães, 2.os Newton Paoni Salvini, Arnaldo Antonio Rizo Soares, Enio de Azevedo Tavares, Valentim Pereira Ferreira e os professores civis Frederico Almiro Alvares Ribeiro e Teomar Freire Jones.

DESCONTO SOBRE MONTEPIO NO POSTO IMEDIATO

A Diretoria do Pessoal da Armada solicitou aos comandantes, diretores de estabelecimentos e repartições, que doravante, sempre que o oficial seja graduado no posto imediatamente superior, na forma da Lei 1.338, a sua quota de montepio seja compulsoriamente descontada referente ao posto da graduação, de acôrdo com o art. 1.º do decreto lei 6.250, lançando-re em seus assentamentos a respectiva nota.

INSPEÇÃO DE SAÚDE DE CONSCRITOS

A fim de dar cabal cumprimento à Lei do Serviço Militar, a Diretoria de Saúde Naval recomendou que as juntas de inspeções de saúde observem cuidadosamente os seguintes itens: a) considerar como de engajamento os conscritos que se candidatarem aos vários quadros que constituem o C.P.S.A.; b) evitar a inclusão nos modelos D. 5. 6 da designação — apto para tal ou qual o serviço da Marinha. Bastará declarar apto A ou B para o serviço da Armada; c) não restringir demasiadamente o grupo A, porquanto defeitos muitos discretos ou pertubações absolutamente transitórias da saúde não impedem sejam os candidatos classificados no grupo A.

QUADRO DE ACESSO DO CORPO DE INTENDENTES NAVAIS

De acôrdo com o despacho do ministro, exarado na consulta do Conselho do Almirantado, o quadro de acesso de capitães de fragata do Corpo de Intendentes Navais a vigorar no corrente semestre ficou assim constituido: a) para promoção ao posto de capitão de mar e guerra os capitães de fragata Maximo Martinelli e Carlos de Abreu e Lima.

CONDECORADO O ALMIRANTE PINTO DE LIMA

Pelo Govêrno da República da Colombia, foi agraciado com a condecoração da Ordem Naval "Almirante Padilla", no grau de Grande Oficial, o vice-almirante Armando Pinto de Lima, diretor geral do Ensino Naval.

DECRETOS ASSINADOS

O presidente da República assinou os seguintes decretos: mandando reverter ao serviço ativo da Armada o cap. ten. méd. Evandro Magalhães de Almeida, visto haver cessando o motivo por que se achava agregado; promovendo e transferindo para a reserva remunerada, ao posto de capitão de corveta o cap. ten. Lafayete Marinho de Vasconcelos; ao posto de 2.º tenente os suboficiais Luiz Gonzaga de Paiva e Milton Campos de Gonçalves e à graduação de 3.º sargento os taifeiros Pedro Maximiano dos Santos e Casemiro Ponciano dos Santos; promovendo ao posto de capitão de mar e guerra o capitão de fragata da reserva ativa Enéas Arrocheias de Miranda Corrêa e desclassificando-o da reserva ativa com retorno à reserva remunerada; concedendo exoneração, a pedido, a Orlando Rodrigues Caridade; aposentando Miguel Rodrigues dos Santos e promovendo à classe "H", na situação de aposentado, Luiz Antonio de Barros.

CLUBE NAVAL

A Diretoria dessa entidade social convertida, por nosso intermédio, o seu quadro social para a conferência que será realizada na sede do Clube, à Avenida Rio Branco, às 17 horas do dia 5, pelo professor Marcel Homet, que falará sôbre o tema "uma excursão ao alto Amazonas", sendo a conferência ilustrada por projeções e filmes coloridos.

## Concerto Com as Obras de Maul

Está marcado para hoje, às 10 horas, o concerto em que serão executadas as obras de Otávio Maul, no Teatro Municipal.

# PAGAMENTOS NO TESOURO

O Tesouro Nacional pagará amanhã, as folhas relativas ao 7.º dia útil, a saber:

APOSENTADOS

Ministério da Viação e Obras Públicas — 4.906 — 4.918 — letras E a Z.

Pagadores do Tesouro efetuarão pagamentos nos seguintes Ministérios:

Ministério da Agricultura — (diaristas) — Diversas repartições: Ministério da Educação e Saúde — Diversas repartições.

## Tudo Azul No Setor Preços

Convocado para dar informações sôbre a politica de preços, esteve ontem no Palácio do Catete, em audiência com o presidente da República, o sr. Benjamin Cabello, vice-presidente da Comissão Central de Preços.

Na oportunidade, o vice-presidente da C. C. P. fêz uma exposição sôbre as providências adotadas para baratear o custo de vida no país e também sôbre a politica de abastecimento da capital da República.

Pelas informações do sr. Benjamin Cabello, está tudo azul, o povo satisfeito e os que ainda reclamam o fazem de barriga cheia.

## MINISTÉRIO DA AERONAUTICA

# Homenagem a Salgado Filho

## Classificação de Oficiais — Licença Especial de Vôo — A Espanha Na OACI — Parque Infantil do Clube de Aeronáutica

Com a presença do presidente da Republica efetuar-se-á, amanhã, no Salão Nobre do Ministério, a cerimonia da entrega da medalha do Mérito Aeronautico, que vem de ser conferida à memoria do saudoso ministro Salgado Filho, por intermedio do ministro Nero Moura. Essa justa homenagem ao ilustre homem publico, que foi o criador e primeiro titular da pasta da nossa arma aerea será prestada à sua esposa, sra. Berta Grandmasson Salgado, a quem o presidente Getulio Vargas condecorará e fará entrega do respectivo diploma. Como complemento da homenagem será feita tambem a inauguração de um retrato a óleo do ministro Salgado Filho.

Para assistirem ao ato, o ministro dirigiu convites a altas patentes de nossas forças armadas, autoridades civis e militares, amigos do homenageado e destacados elementos da sociedade. A cerimonia será realizada de acôrdo com o seguinte programa: 11 horas — chegada do presidente da Republica; 11,10 horas — leitura da citação da condecoração, pelo secretario da Ordem do Merito Aeronautico; 11,15 horas — leitura do decreto que concede "post-mortem" a medalha da Ordem do Mérito Aeronautico ao ministro Salgado Filho; 11:16 horas — entrega da medalha e do diploma à viuva ministro Salgado Filho, pelo presidente da Republica e ministro Nero Moura; 11,20 horas — inauguração do retrato do ministro Salgado Filho; 11,25 horas — agradecimento pronunciado pelo representante da familia Salgado Filho; 11,30 horas — encerramento da cerimônia.

CLASSIFICAÇÃO DE OFICIAIS

O diretor geral do Pessoal vem de determinar, por necessidade do serviço, as seguintes providencias: classificar na Base Aerea de Natal, o cap. IG Eraldo de Oliveira Montenegro; transferir para a Escola de Aeronautica, o cap. IG Lino Machado Filho, da Base Aérea de Natal e para o Parque de Aeronautica de São Paulo, o 1.º ten. int. Gilberto Toledo da Silva, da Base Aérea de Santa Cruz.

LICENÇA ESPECIAL DE VÔO

O diretor geral de Aeronautica Civil acaba de conceder licença especial de vôo aos seguintes pilotos: Charles George Hasler — licenciamento em Cap-4 e Aeronca até 65 HP; Astor Costa — licenciamento em Beechcraft D-17-R, Cap-4, Piper Cub até 108 HP, Beechcraft 35 e PT-19; Domingos Savio de Araujo — licenciamento em Cap-4 e Piper Cub até 108 HP; Bioci José Garcia — licenciamento em Cap-4 e Piper Cub 108 HP; Abdoral Barbosa Coelho — licenciamento em Cap-4, Piper Cub até 108 HP e Aeronca até 65 HP; Inacio Ribeiro Neves — licenciamento em Cap-4 e Piper Cub até 108 HP; Elpidio Borghi — licenciamento em Cap-4 e Piper Cub até 108 HP; Venancio Teixeira Vivas — licenciamento em Cap-4; Valter Cardoso Romano — licenciamento em Cap-4 e Piper Cub até 108 HP; Carlos Osvaldo Ribeiro Pinto — licenciamento em Stinson 108; Ubirajara Indio Travesi — HL-6; Sergio Ferdinando Bittencourt — Stinson 108 e 108, Cessna 120, 140 e 170; Orlando Aldo Cantovitz — Beechcraft 35, Stinson Réliant, Cessna 170 e 195.

A ESPANHA NA O. A. C. I.

A Comissão de Estudos Relativos à Navegação Aérea Internacional (CERNAI) recebeu do Conselho da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI), com sede em Montreal, no Canadá, a seguinte correspondencia: "Montreal, junho — Na sessão de encerramento do quinto periodo de sessões da Assembléia da Organização de Aviação Civil Internacional realizada a 18 do corrente, em sua sede em Montreal, foi eleita a Espanha para preencher a vaga existente no Conselho, assim como resolveu-se que a OACI cooperará com a Assembléia Geral das Nações Unidas, e com o Conselho de Segurança, para a preservação da paz mundial.

A candidatura da Espanha foi a unica apresentada para o posto vago no Conselho, composto de representantes de 21 países, que o ocupará até 1953, quando será eleito um novo Conselho".

COOPERAÇÃO DA O. A. C. I.

Por fôrça de acordos celebrados com a Organização das Nações Unidas, a OACI cooperará na aplicação das decisões do Conselho de Segurança para a preservação da paz e segurança mundiais.

A nova medida da OACI, baseada numa resolução da Assembléia Geral das Nações Unidas, que permite a esta tomar as medidas coletivas para a manutenção da paz e segurança internacionais, caso o Conselho de Segurança deixe de fazê-lo, estipula que a OACI prestará toda a assistência possivel, dentro de sua especialidade, aos orgãos principais das Nações Unidas, entre os quais a Assembléia Geral, em tudo que se refira à segurança mundial.

Para o exercicio de 1952, a Assembléia aprovou um orçamento de $2.834.191 (moeda canadense). O Orçamento de 1951 foi de $2.182.000.

A Assembléia tambem expressou a sua crença em que a aviação civil tem um papel importante a desempenhar no desenvolvimento economico dos paises pouco desenvolvidos, e autorizou o Conselho da OACI a tomar as medidas necessarias para a obtenção de fundos necessarios para ampliar a participação da Organização no Programa de Assistência Tecnica das Nações Unidas.

O quinto periodo de sessões da Assembléia, iniciado a 19 de junho corrente foi presidido pelo general P. Pinna-Parpaglia, da Italia, e teve como vice-presidentes o dr. Enrique Loaeza (Mexico), sr. Sparang Devahastin (Thailandia) e L. E. Lang (União Sul-Africana). Para presidente da Comissão Administrativa da Assembléia foi eleito o brigadeiro C. S. Booth, do Canadá.

RECEBIDO PELO MINISTRO

O ministro recebeu, ontem, em audiência o brigadeiro Americo Leal, diretor geral do Pessoal, com quem conferenciou durante longo tempo sôbre assuntos atinentes a interesses da administração daquela Diretoria. Tambem foram recebidas, outras autoridades civis e militares.

Hoje, às 16 horas, inaugura-se o parque infantil do Clube de Aeronautica, seguida de uma sessão de cinema.

No dia 7, o Clube realizará uma solenidade para a entrega das taças aos vencedores do Torneio Triangular da Bridge de 1950, seguida de um jantar-dançante, animado por um "show" radiofonico.

## Diretoria do Conselho Federal de Medicina

O Conselho Federal de Medicina elegeu em sessão realizada no dia 26 do corrente a seguinte deretoria: presidente. Abelardo Marinho de Albuquer- Alvaro Tavares de Souza; 1.º que Andrade; vice-presidente, e 2.º secretarios, respectivamente, José Ferreira Junior e Hugo de Brito Firmeza; 1.º e 2.º tesoureiros, José de Castro Goyana

## PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

# O CONGRESSO MUNDIAL DE HISTÓRIA

## Nas Secretarias — No M. E. M.

O diretor do Departamento de Educação Primaria, em ordem de serviço, recomendou aos chefes de Distritos Educacionais, que, devendo realizar-se a 18 do corrente, na cidade de Sèvres, na França, um Congresso de História, promovido pela UNESCO, no qual o Brasil se fará representar, os professores municipais devem colaborar, enviando planos de trabalhos, jogos e quaisquer outros tipos de material escolar destinado ao ensino de Historia, a fim de que os mesmos figurem no referido Congresso.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

ATO DO SECRETARIO GERAL: — Foi transferido Manuel Gonçalves Pena para a Secretaria Geral de Viação e Obras.

DESPACHOS: — Alcides Estillac Leal — Fica reclassificado no padrão "Q"; Domicio Arruda — Fica reclassificado no padrão "Q"; Osvaldo Raimundo—Aprovo; Joaquim Catarini dos Santos — Autorizo.

SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA

ATOS DO SECRETARIO GERAL: — Designando o diretor da Policia de Vigilancia, coronel Francisco Adolpho Rosas, para dirigir o policiamento do Estadio Municipal nos dias de jogos e festividades; Darcy Apolinario da Silva e Silvio Pereira de Mendonça, para o Departamento de Fiscalização.

DESPACHOS: — Messias Pereira — Autorizo; Sebastião Alves de Souza Filho — deferido; Jarbas da Silva Pinto e Edesio José das Neves — indeferido; Vicente Fernandes Lopes — Sejam canceladas; aMtilde Rodrigues Von Dollinger da Graça — autorizo; Laticinios União dos Fazendeiros e Simão Ribeiro Bar — Cancele-se; Luiz Alves Carvalho — Aloisio Cavalcanti Marques — Manuel Abreu Pinto — Federação dos Ranchos Cariocas e Atila Oirio — Deferido; Jurandir Carvalho — Francisco Borges Rocha — A. Vieira de Matos — Huron Meirelles — Mecanica São Roque — Progresso Industrial de Olco — Eduardo Raul Souza Lopes e N. Lopez — reduzo a multa a 50 por cento se paga em 10 dias.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ATOS DO SECRETARIO GERAL: — Designando Carmen Silvia Barbosa Tonini para o Departamento de Saude Escolar; Odete Sirio, para o Serviço de Administração; Astrid Expedito de Oliveira Afonso, para o Departamento de Educação Primaria.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

ATOS DO DIRETOR: — Designando, Djanira Cravo, para a Exposição Municipal de Desenho; Rosina Natalia Giudice, para a escola 20 de Outubro; Zilda Murga Campos, para a escola Nereu Ramos; Laura Ferreira Porto, para a escola Arthur Magioli; Maria de Lourdes Rodrigues, para a escola Clovis Bevilaqua; Eufrosina de Souza para a escola Celestino Silva.

M. E. M.

Será efetuado dia 3 de julho de 1951, terça-feira, das 11,45 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de emprestimos:

MATRICULAS:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 33076 — | 14500 — | 42544 — | 20113 |
| 25633 — | 27484 — | 908 — | 12008 |
| 21982 — | 15403 — | 1352 — | 32023 |
| 5586 — | 12224 — | 11642 — | 11828 |
| 24770 — | 8550 — | 27896 — | 10760 |
| 21657 — | 4842 — | 15271 — | 5840 |
| 1458 — | 1444 — | 16711 — | 6370 |
| 12272 — | 2840 — | 27026 — | 8438 |
| 17303 — | 22118 — | 24507 — | 1402 |
| 49146 — | 53381 — | 14325 — | 16900 |
| 20266 — | 26102 — | 23385 — | 10223 |
| 35389 — | 26453 — | 11575 — | 25771 |
| 4620 — | 9403 — | 40477 — | 21921 |
| 7467 — | 26603 — | 12108 — | 13091 |
| 20790 — | 30935 — | 26588 — | 23580 |
| 31157 — | 30280 — | 5817 — | 21753 |
| 52943 — | 32014 — | 17325 — | 18361 |
| 17806 — | 3751 — | 35234 — | 810 |
| 25920 — | 12728 — | 15401 — | 8206 |
| 147 — | 33285 — | 23842 — | 11563 |
| 18524. | | | |

EXTRANUMERARIOS:
MATRICULAS:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 39097 — | 37407 — | 45101 — | 44059 |
| 17351 — | 34031 — | 38438 — | 52147 |
| 50095 — | 44080 — | 34407 — | 30189 |
| 51175 — | 37887 — | 52880 — | 33227 |
| 36342 — | 37648 — | 37721 — | 30732 |
| 39661 — | 35409. | | |

EMERGENCIAS:
MATRICULAS:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 7453 — | 8226 — | 10284 — | 13621 |
| 20477 — | 23755 — | 23867 — | 27898 |
| 28895 — | 30735 — | 31597 — | 34334 |
| 36242 — | 36670 — | 37907 — | 43024 |
| 43935 — | 44410 — | 45218 — | 45493 |
| 48066 — | 50643 — | 50761 — | 51513 |
| 52468 — | 55593 — | 56863 — | 57209 |
| 57480 — | 57815 — | 58353 — | 59523 |
| 62708 — | 63151. | | |

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data far-se-á às quintas-feiras.

DESPACHOS DO DIRETOR

Sociedade Beneficente dos Empregados Municipais — Pague-se de acordo com a informação do Serviço de Contabilidade.

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios — Pague-se a quantia de Cr$ 50,20.

Caixa Beneficente da Limpesa Publica — Pague-se a quantia de Cr$ 2,50.

Caixa de Aposentadoria e Pensão dos Ferroviarios da Central do Brasil — Pague-se a quantia de Cr$ 23,60.

Caixa Economica Federal do Estado do Rio — Pague-se a quantia de Cr$ 3.090,90.

MONTEPIO CIVIL — Pague-se a quantia de Cr$ 48,90.

SOCIEDADE DE ENGENHEIROS DA P. D. F. — Pague-se.

Caixa de Socorros dos Operarios Municipais — Pague-se a quantia de Cr$ 1.910,00.

Casa do Policial — Pague-se a quantia de Cr$ 9.660,00.

União dos Educadores — Pague-se a quantia de Cr$ 3.105,00.

Centro dos Professores do Ensino Técnico Secundario — Pague-se a quantia de Cr$ . . . 1.251,00.

Centro Social dos Oficiais da Policia de Vigilancia do Distrito Federal — Pague-se a quantia de Cr$ 6.145,00.

Centro dos Oficiais Administrativos da P. D. F. — Pague-se 9.260,00.

Associação dos Professores do Curso Secundario da P. D. F. — Pague-se a quantia de Cr$ .. 2.100,00.

União dos Operarios Municipais — Pague-se a quantia de Cr$ 26.225,00.

Narciso Marques de Abreu — Indeferido.

Jalmery Joaquim da Silva — Aguarde oportunidade.

Angelo Correia Camara — Deferido de acordo com a informação.

Salvador Caruso — Deferido.

Clelia Milagres — Prove o alegado.

Roberto Barbosa da Silva — Deferido, entre com o pedido de renovação.

Ilca Rosa — Indeferido em face do parecer.

DESPACHO DO SECRETARIO DO DEPARTAMENTO FINANCEIRO

Joaquim Rodrigues Barbosa — Prove ser efetivo.

Valdemiro José de Brito — Prove o parentesco alegado.

## PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

# A Prefeitura de Pequi Vai Aproveitar a Energia Elétrica da Cachoeira de Bom Jardim

O presidente da República assinou decreto concedendo autorização para funcionar como empresa de energia elétrica a Companhia Hidro-elétrica Santa Branca S.A.

POSTO À DISPOSIÇÃO

O presidente da República autorizou seja posto à disposição do delegado fiscal do Tesouro Nacional do Rio Grande do Sul, o coletor federal de Veranópolis, no mesmo Estado, Gumercindo Carlos Rocha, a fim de orientar a organização dos Serviços das Coletorias Federais naquela repartição.

AMPLIAÇÃO DE SERVIÇOS

O presidente da República assinou decreto, autorizando "The Riograndense Light & Power Syndicate" a ampliar suas instalações na cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, mediante a montagem de um grupo dieselelétrico com potência de 1.440 CV, 1.000 KW, corrente alternada, trifásica, com a tensão de 6.900 volts, 50 ciclos.

ENERGIA ELETRICA

O presidente da República assinou decreto, outorgando à Prefeitura Municipal de Pequi concessão para o aproveitamento de energia hidráulica da cachoeira de Bom Jardim, existente no rio do Peixe, municipio de Pitangui, Estado de Minas Gerais, cujo aproveitamento se destina à produção, transmissão e distribuição de energia para serviço público, de utilidade pública e para comércio de energia no distrito de Pequi, municipio de igual nome, Estado de Minas Gerais.

VISITA DE CORTESIA

Em visita de cortesia ao presidente da República estêve, ontem, no Palácio do Catete, monsenhor José Augusto Bicalho, vigário-geral de Belo Horizonte.

DECRETOS ASSINADOS

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da MARINHA — Nomeando, comandante da Base Almirante Castro e Silva, o capitão de fragata Paulo de Oliveira.

Promovendo, ao posto de vice-almirante, o contra-almirante Juvenal Greenhalgh Ferreira Lima e, ao posto de contra-almirante, o contra-almirante graduado Cicero de Freitas Marinho.

Graduando no pôsto de vice-almirante, o contra-almirante Américo Ferraz e Castro e transferi-lo para a Reserva de 1ª classe, compulsoriamente, ao mesmo pôsto de almirante de esquadra, nos têrmos do art. 6º da Lei n. 288 de 8 de junho de 1948, alterada pela lei n. 616, de 2 de fevereiro de 1949 e art. 2º, letra "c".

Considerando graduado no pôsto de contra-almirante em 13 de junho de 1947, o capitão de mar e guerra Silvio Weguelin de Abreu.

Mandando reverter ao serviço ativo da Armada o capitão tenente médico dr. Evandro Magalhães de Almeida, visto haver cessado o motivo de sua agregação.

Na pasta das RELAÇÕES EXTERIORES — Designando João Stoll Gonçalves e Alexandre Rodrigues dos Anjos para representarem o Brasil, sem onus para o Tesouro Nacional, no I Congresso Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional a reunir-se em Madrid, em outubro próximo.

Designando o consul-geral João Jorge Olinto de Oliveira e o sr. Osvaldo Gomes da Costa Miranda para, na qualidade, respectivamente, de delegado e assessor, representarem o Brasil na Conferência de Plenipotenciários sôbre refugiados e Apátridas, a realizar-se em Genebra, em julho de 1951.

Na pasta da VIAÇÃO — Designando Pedro Nunes de Lima, contador, classe O, como representante da Contadoria Geral da República junto aos Serviços de Navegação da Amazônia e de Administração do Porto do Pará.

Nomeando, interinamente, como substituto, tesoureiro (Amazonas e Acre), padrão L, o tesoureiro-auxiliar, no mesmo Estado e Território, Gulomar Nobre de Freitas.

Promovendo, no Quadro II, por merecimento, o maquinista de estrada de ferro João Batista Canário, da classe J à classe K; os agentes de estrada de ferro José Maria da Veiga Figueiredo e Luciano Cabral de Lemos, da classe J à classe K; o condutor de trem Nestor Tiago Pereira, da classe J à classe K; e o engenheiro Renato de Azevedo Feio, da classe N à classe O.

SISTEMA DE VENDAS A CRÉDITO EXCLUSIVO DA CASA JOSÉ SILVA
Vista-se de uma vez... e pague em 10 mêses!
FRASE DE PROPAGANDA REGISTRADA EM 25 DE JANEIRO DE 1940
Sob n.º 62.573
Casa José Silva SERVE BEM
R. Miguel Couto, 3 e 5 — Filial Meier - R. Arquias Cordeiro, 320

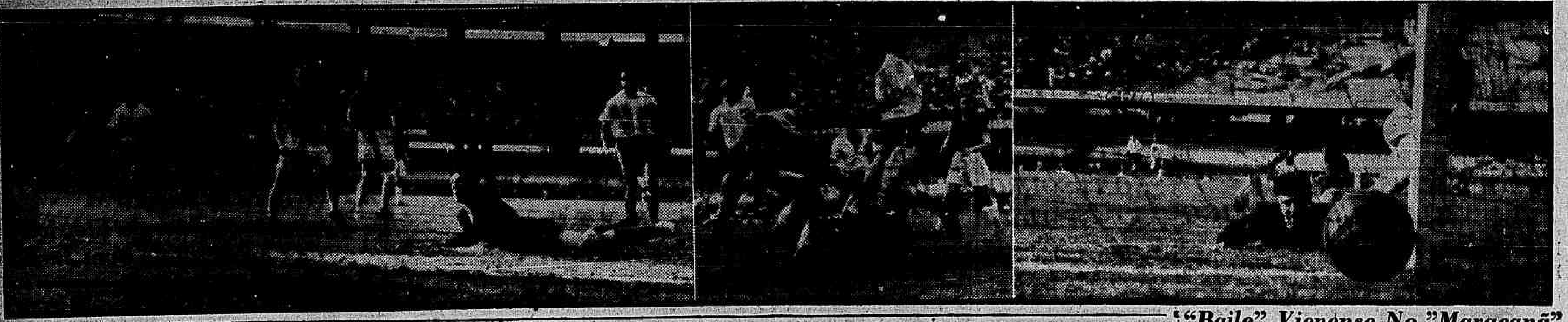
CORAGEM, CAVALHEIRISMO E TEMERIDADE ERAM A DIVISA DESSES DOIS HOMENS, QUE TINHAM UMA SÓ ALMA!...
OS IRMÃOS CORSOS
(THE CORSICAN BROTHERS)
BASEADO NO FAMOSO ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS
com DOUGLAS FAIRBANKS Jr.
RUTH WARRICK · AKIM TAMIROFF
Direção de Gregory Ratoff
AMANHÃ PATHE PRESIDENTE COLISEU PARA TODOS NACIONAL
DE 4ª A DOMINGO FLUMINENSE
DE 5ª A DOMINGO BARONESA
COMPS. NACIONAIS — IMPROP. 10 ANOS

ALIANÇA DA BAHIA CAPITALIZAÇÃO S. A
COMPANHIA BRASILEIRA PARA INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA
SÉDE SOCIAL: BAHIA - CAPITAL REALIZADO: Cr$ 2.000.000,00
AMORTIZAÇÃO DE JUNHO DE 1951

| | Plano A | Plano B |
|---|---|---|
| Capital Duplo | 05.850 | E P Q |
| Segundo | 17.743 | N T U |
| Terceiro | 09.363 | Q Q I |
| Quarto | 02.173 | P Z G |
| Quinto | 17.692 | Q F E |
| Sexto | — | H N K |

AGÊNCIA GERAL: AV. PRESIDENTE VARGAS, 642
— ED. "ALBACAP" — TEL.: 23-5335 —

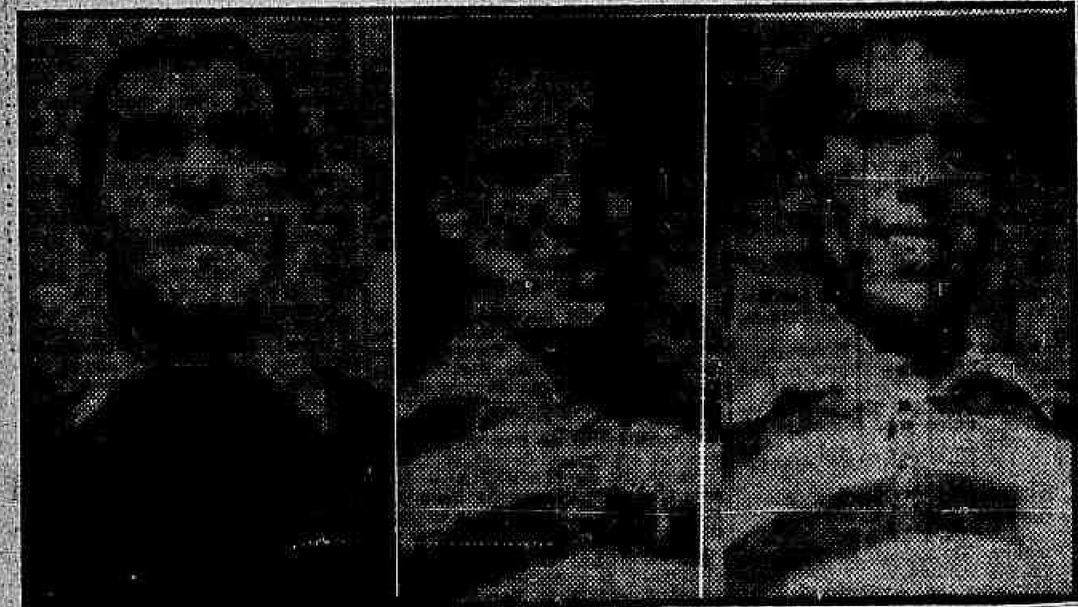
A GRANDE EQUIPE DE ESPORTES DA RADIO MAYRINK VEIGA NA "COPA RIO" — Concentra-se a grande equipe esportiva da PRA-9 para a mais absoluta das coberturas da sensacional "Copa Rio". Todos os elementos da popular equipe mayrinkiana estão mobilizados, há vários dias, para o oferecimento, ao ouvinte, das reportagens mais empolgantes e as entrevistas e informes os mais palpitantes. Hoje, por exemplo, e como sempre num patrocínio do "Hepacholan Xavier" e das "Lojas Ducal", os repórteres da PRA-9 estarão descrevendo, comentando e informando cem-por-cento o desenrolar das pelejas "Vasco x Sporting" e "Estrela Vermelha x Juventus", aqui e em São Paulo. A propósito da "Cópa Rio" aliás, a Radio Mayrink Veiga vem realizando um trabalho louvável, tendo reunido, inclusive, os dirigentes da CBD — os senhores Mário Pollo, Inocêncio Leal, etc. — representantes dos clubes participantes do torneio e o senhor Mário Filho, idealizador do certame, numa palpitante "Conversa em Familia", que se desenrolou num ambiente de cordialidade e esclarecimentos ao público, e da qual participaram, além dos repórteres esportivos da PRA-9, Urbano Lóes e Kurt Leonardo. Nas fotos, aparecem Lourival Pereira, Lúcio Guimarães, Jaime Moreira Filho, Everardo Lopes, Telmo de Oliveira, Ricardo Dias, "Canarinho" e Oscar Wright, ladeando o diretor da PRA-9, Gilberto Martins. Mais adiante, um flagrante da "Conversa em Familia" sôbre a "Cópia Rio".



### "Baile" Vienense No "Maracanã"

TRÊS FASES DO "BAILE" — A gravura fixa três aspectos do jôgo ontem realizado no "Maracanã", abrindo a "Copa Rio", no qual o quadro do "Austria" surpreendeu a todos, uruguaios e brasileiros, vencendo por 4 x 0. Aí temos, nas extremidades, os dois primeiros tentos dos austriacos, e, no centro, uma fase do "baile" vienense.

# VASCO x SPORTING HOJE NO MARACANÃ



Azevedo (goleiro), Passos (centro-médio) e Jesus Correia (ponteiro direito), da equipe do Sporting, que estará, hoje à tarde, no Maracanã, frente ao Vasco

## As Atenções Voltadas Para o Campeão da Cidade Desfalcado de Ademir — Os Quadros Para a Luta

Hoje à tarde, no Estádio Municipal, jogarão as equipes do Vasco da Gama e Sporting, respectivamente, representantes do futebol brasileiro e português, na "Copa Rio", certame organizado e patrocinado pela Confederação Brasileira de Desportos.

HORÁRIO E QUADROS

O encontro terá inicio precisamente às 15 horas; não haverá preliminar; as equipes jogarão com as seguintes constituições: VASCO DA GAMA — Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Ipojucan, Friaça, Maneca e Dejair. SPORTING — Azevedo; Serafim e Juvenal; Canário, Passos e Veríssimo; Jesus Correia, Vasques, Ben David, Travassos e Albano.

O encontro será dirigido pelo árbitro francês Tordjman, tendo auxiliares os srs. Caleatti e Powers.

JA' VENCEU O VASCO

Vale a pena, para precisarmos as possibilidades do Sporting mencionar a ala Travassos-Albano que é considerada das melhores da Europa. Convém lembrar que o quadro do Sporting, campeão de Portugal, foi o quadro luso que conseguiu vencer o Vasco da Gama, por 3x2, quando da excursão dos vascaínos ao Velho Mundo.

ADEMIR, DE FORA

A ausência de Ademir é o grande handicap no Sporting, mais precisamente, ao goleiro Azevedo. O atacante vascaino será substituido por Ipojucan. Na extrema esquerda reaparecerá Dejair, no posto que vinha sendo ocupado pelo veterano Chico.



DANILO, centro-médio do campeão da cidade

*Em Montevidéu:*

## JOGARÁ O BANGU CONTRA O PENAROL

### AUSENTE OBDULIO VARELA DO COTEJO DE HOJE NA CAPITAL URUGUAIA

O quadro do Penarol, vice-campeão uruguaio jogará hoje em Montevidéu, contra o Bangu, em prosseguimento ao Torneio Quadrangular, que vem sendo disputado na capital do Uruguai.

A peleja será disputada no Estádio Centenário e os quadros provávelmente, serão os seguintes:

Penarol: — Natero; Uzal e Etchegoyen; Juan Carlos Gonzalez, Georgef e Ortunio; Ghiggia, Hogberg, Miguez, Schiaffino e Vidal ou Vilamides.

Bangu: — Petrinho; Mendonça e Rafanelli; Mirim, Pinguela e Djalma; Moacir Bueno, Zizinho, Joel, Teixeirinha e Nivio.

NATAÇÃO

### NOVO RECORDE DE CAPANEMA

O nadador Ricardo Capanema estabeleceu, ontem à tarde, novo recorde para a distância de 200 metros, nado livre.

Superando sua própria marca o veloz nadador marcou 2 minutos, 14 segundos e seis décimos. Nos primeiros cem metros, conseguiu 1 minuto e dois décimos. O tempo superado que vinha de há dois anos, é: 2 minutos e 15 segundos.

# HOJE A TERCEIRA REGATA OFICIAL DO CALENDÁRIO

## Na Enseada de Botafogo—Os Páreos

Vasco, Icaraí e Flamengo, os favoritos. Duzentos e cinquenta e seis remadores. Nove clubes concorrentes. Às 9 horas, o inicio da regata.

— Com inicio às 9 horas será realizada na manhã de hoje, a III Regata Oficial do Calendário do Remo, promovida pelo Clube de Natação e Regatas, tendo como local a enseada de Botafogo.

CONCORRENTES EM DESFILE

Nove clubes concorrerão à competição náutica num total de duzentos e cinquenta e seis remadores. O Vasco da Gama, concorrendo em todos os páreos, é apontado como favorito, tendo, todavia, que lutar muito com o Icaraí e Flamengo pela conquista da regata, sendo que nos páreos de juniors e seniors leva boa vantagem. Na prova do Campeonato de Principiantes, que é a do último páreo do programa, o Natação, promotor da regata, é um dos mais fortes candidatos ao titulo, enquanto o Flamengo é apontado como vencedor na prova de iole a 8 remos, classe de estreantes.

PAREOS E RAIAS

Para a reunião desta manhã apresentamos as provas do programa e as respectivas raias das guarnições:

1º PAREO — 1.000 metros — Ioles franches a 8 remos — Novissimos — Natação (2) — Icaraí (3) — Vasco (6) e S. Cristovão (8).

2º PAREO — 1.000 metros — Iotes gigs a 2 remos — Principiantes — Vasco "A" (1) —

(Conclusão da 11.ª página)

## SINTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL

COPA RIO — Vasco x Sporting (Portugal) — No Estádio Municipal — Às 15 horas.

Juventus x Estrela Vermelha — Em São Paulo — No Estádio Pacaembú.

INTERESTADUAIS:

América x A. A. Caldense — Em Poços de Caldas.

Botafogo x Brasil — Em Porto Alegre.

ATLETISMO

Competição "Qualquer Classe" — No Estádio do Fluminense — Às 9 horas da manhã.

Competição Infanto-Juvenil — No Flamengo — Na Gávea — Às 9,30 horas.

WTER-POLO

Torneio Interno do Vasco "Rafael Verri" — Em Santa Luzia — As 9 horas da manhã.

HIPISMO

Prova Aberta para Civis e Militares — Na Pista da Sociedade Hípica Brasileira.

TENIS

Tijuca x Country — Decisão do Torneio de Quinta Classe — Nas quadras da R. Conde de Bonfim — Pela manhã.

Interestadual — Light do Rio x Light de S. Paulo — Às 9 horas da manhã.

VOLEIBOL

Campeonato de Juvenis — Jogos nas quadras do Riachuelo, Tijuca, América, Atlética da Tijuca e Botafogo. — Às 10 horas da manhã.

REMO

Terceira Regata da Temporada Oficial — Às 9 horas da manhã, — Na Enseada de Botafogo.

BASQUETEBOL

Amistoso juvenis Flamengo x Sampaio — Na quadra da Gavea — Às 11 horas.

CICLISMO

Treino do Flamengo e do Vasco — Na Avenida Brasil — Pela manhã.

PETECA AMERICANA

Treino no Ginásio de Campos Sales — Pela manhã.

*NO BASQUETE:*

# O FLAMENGO NA RETA FINAL DO CAMPEONATO

### A Classificação — Os Jogos de Amanhã

A classificação atual dos clubes concorrentes ao Campeonato Carioca de Basquete é a seguinte:

1º lugar — FLAMENGO — 12 jogos — 12 vitórias — 584 ponto pró e 354 contra — Saldo de pontos: 230.

2º lugar — BOTAFOGO — 13 jogos — 11 vitórias e 2 derrotas — 614 pontos pró e 512 contra — Saldo de pontos: 102.

3º lugar — FLUMINENSE — 13 jogos — 9 vitórias e 4 derrotas — 576 pontos pró e 474 contra — Saldo de pontos: 102.

4º lugar — TIJUCA — 13 jogos — 8 vitórias e 5 derrotas — 455 pontos pró e 381 contra — Saldo de pontos: 74.

5º lugar — ATLETICA — 13 jogos — 7 vitórias e 6 derrotas — 578 pontos pró e 519 contra — Saldo de pontos: 59.

6º lugar — MACKENZIE — 13 jogos — 6 vitórias e 7 derro-

(Conclui na 8ª. página)

### O que interessa ao público

A Confederação Brasileira de Desportos, reitera de público para evitar malentendidos que por ocasião dos jogos do Torneio Internacional de Clubes Campeões está sendo observado o seguinte:

1. O convite para Tribuna de Honra às autoridades públicas federais e municipais, ao corpo diplomático e autoridades desportivas, compete ao sr. Prefeito do Distrito Federal;

2. O convite para a Tribuna Especial compete à Confederação Brasileira de Desportos.

3. O ingresso na Tribunal Especial para os portadores de permanentes expedidos pela Confederação Brasileira de Desportos, será feito mediante a apresentação da respectiva carteira, pelos portões 17 e 18 da antiga rua Derby Club, ficando os seus portadores localizados na referida Tribuna, nas filas 25, 26, 27, 28 e 29;

4. Só haverá convites para a Tribuna Especial para as altas autoridades desportivas, na forma permitida pelo Estatuto da C. B. D.

# "SHOW" DOS AUSTRÍACOS NO CAMPEÃO URUGUAIO



HISTORIAS DO ESQUERDINHA: William Kepler Santa Rosa (O Esquerdinha) esteve em visita, ontem, à nossa redação, quando teve oportunidade de relatar várias histórias da temporada na Europa. Por isso que grande parte da redação se movimentou para ouvir as histórias do ponteiro. Entretanto, êle não ficará nisso, não. Vai contar também para os leitores do D. C., terça-feira em diante, sob o titulo "Os "indios" na côrte do Rei Gustavo".

## 4x0, Ontem, No Maracanã - O Palmeiras Abateu o Olimpique: 3x0

Os austríacos surpreenderam, ontem à tarde, no Maracanã, com uma exibição primorosa de futebol. Foi uma surpresa agradavel para a torcida; desastrosa para o Nacional. Ninguém esperava tanta coisa em matéria de futebol, por parte dos austriacos. Nem o povo, nem imprensa e muito menos o Nacional que foi a campo pensando no Rapid que não viram jogar mas de quem ouviram falar tão mal.

AMÉRICA ATÉ NA CAMISA

Quem viu o Austria, viu o América, o nosso América, com aquela camisa vermelha, vermelha a mastigar o adversário cam passes curtos, deslocamentos, malícia e disposição. Teve mais cérebro, mais decisão. O que o Austria fez foi bem melhor do que o que o nosso simpático América está acostumado a fazer. Nos pés dêsses europeus (pelo menos, ôntem) a bola não é mistério. E', sim, um brinquedo, um brinquedo fácil. Vai de pé em pé, naturalmente, como vai de mão a mão entre os "Globetrotters". Tudo muito fácil, muito certo, muito agradável, muito consciente. A malícia vem quando precisa vir, o goal vem quando precisa vir. Não ha exagêro, não há desperdicio, nem mesmo de energias. Destacar nomes, alí, naquele todo, se não impossível é desaconselhavel. O mérito da vitória deve ser de todos, porque é produto de todos.

ESPERAVAM UMA VALSA

E' forçoso dizer-se que o Nacional ajudou, deu margem à impecável "avant-première" do Austria. O Nacional que começou mais ou menos, com dez minutos de jôgo, era uma presa prá lá de fácil, melancolicamente fácil. E, tudo (podemos estar enganados) mas tudo por-

(Conclui na 8ª. página)

# JUVENTUS x E. VERMELHA NO ESTÁDIO DO PACAEMBU

### A SEGUNDA RODADA DA "CHAVE" PAULISTA —

Hoje à tarde, em São Paulo, no Estádio do Pacaembu, estarão em ação mais dois clubes participantes da "Copa Rio" e justamente, os considerados mais fortes da chamada "chave" paulista.

A peleja entre Juventus e Estrela Vermelha desperta, na paulicéia, grande entusiasmo, não só pelas credenciais do quadro italiano, como também porque é a primeira vez que o público da vizinha capital tem contato com os iugoslavos de Mitich.

SEM FAVORITO, A PELEJA

A peleja de São Paulo não apresenta favorito, uma vez que tanto Juventus como Estrela Vermelha possuem boas credenciais para a vitória fi-

(Conclui na 11ª. página)

# TENTARÁ O FLUMINENSE REABILITAR-SE NA BAHIA

## Hoje, Outro Jogo do Quadro Tricolor

Jogarão, hoje fora desta capital os clubes Fluminense e Botafogo, o primeiro na Bahia e o segundo em Pelotas. A Portuguêsa jogará em Pôrto Alegre. Em Salvador o Fluminense, que estreou perdendo para o Galícia, por 2x0, voltará ao gra-

(Conclui na 8ª. página)

### Taça "Monteiro de "Rezende

Prognósticos para a 7.ª rodada do Returno do Campeonato Carioca de Basquete:

MAURICIO NASLAUSKY — Flamengo 45 x 30 Fluminense 42 x38 — Atlética 46 x 40.

MARIANO JUNIOR — Flamengo 46 x 31 Fluminense .... 44 x 36 — Atlética 48 x 42.

ARMANDO NOGUEIRA — Flamengo 47 x 32 — Fluminense 46 x 37 — Atlético 50 x 41.

FREDERICO QUARTARELI — Flamengo 48 x 33. Fluminense 48 x 39 — Atlética — 52 x 43.

NILTON RIBEIRO — Flamengo 49 x 34 — Fluminense 50 x 41 — Atlética 51 x 42.

RADIO

Aulas Práticas

PELA MANHA, A TARDE E A NOITE

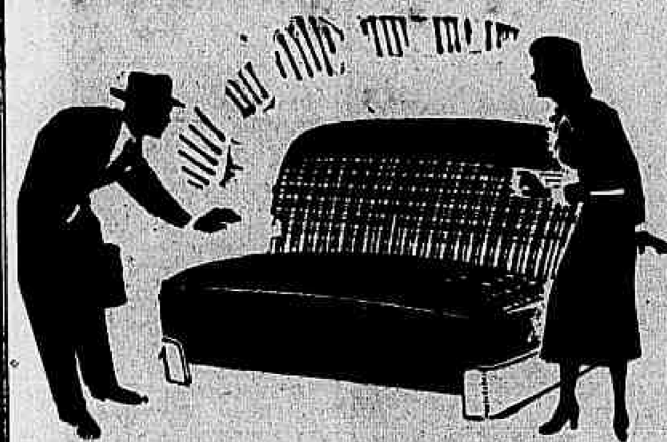
BREVEMENTE NOVAS TURMAS

Sem compromisso faça uma visita para conhecer os laboratórios de "Electra Radios Limitada", à rua do Ouvidor número 164 — 3.º andar — Edifício da Papelaria Ribeiro (Elevador — "ELECTRA" não tem filiais.

Fundada em 1938

*Afirma Irigoyen ao DIARIO CARIOCA:*

# TIROLESA, DE PONTA A PONTA E MARTINI NA "DOBRADINHA"


Um encanto e proteção duradoura. CAPAS tècnicamente perfeitas em LEGITIMO NYLON AMERICANO. Variedade inconfundível de padrões à sua escolha. Montagem em poucas horas. Fabricamos e colocamos também, com escrupulosa perfeição: CAPOTAS para conversíveis e TETOS para sedans.

VENDAS À VISTA OU A CRÉDITO

**D. P. CLETO LTDA.**

RUA DO SENADO, 213 — TEL.: 32-5889


**ZUNIGA: — "Desta vez terão de correr muito para derrotar a égua-cavalo" — Impressões dos responsáveis pela parelha do Stud Seabra**

A reportagem do DIARIO CARIOCA ouviu, na manhã de ontem, o treinador Juan Zuniga e o joquei Francisco Irigoyen, sôbre a apresentação da parelha Tirolesa-Martini no Grande Prêmio "São Francisco Xavier".

De início, colhemos as impressões do "Pancho". Otimista, declarou-nos o Irigoyen:

— Tirolesa melhorou bastante. "Afinou" com as últimas "esfregas". Emagreceu, mesmo, uns cinco quilos segundo me disse o Zuniga.

— Então, você corre uma "barbada"?

— Mais ou menos...

— E o adversário?

— Martini...

— Martini?

— Sim... Não tem outro no páreo...

A seguir, procuramos Zuniga, que apertava a cilha de Loretta. Informou-nos o treinador:

— Tirolesa vai dar um show, a meu ver... Desta vez terão de correr muito para derrotar a égua-cavalo!

— Como se observa, o ambiente no Stud Seabra é do mais franco otimismo. E parece que chegou a esperada reabilitação de Tirolesa...


**DR. ANDRADE NETTO**

(MÉDICO)

CLINICA GERAL — GINECOLOGIA — NUTRIÇÃO — Rua 18 de Outubro n.º 111 — Muda Tijuca — Entrada Rua Natalina — Das 8 da manhã às 13 horas — Fone 38 0404 — Menos aos Sábados


## TUYUSERO DERROTOU A MARTINGALA EM CIMA DA META

### A DUPLA DAME-COROINHA PAGOU CR$ 770,00

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

**397** — 1ª CARREIRA — Potrancas nacionais de tres anos, sem vitoria no país, nas condições previstas no item "a" e no paragrafo 2º do artigo 3º, das Disposições Especiais do Regulamento dos leilões — Pesos da tabela — 1.200 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

| | | PONTAS: | | DUPLAS: | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| DAME, feminino, castanho, 3 anos, Paraná, Brazão e Jolimar, do sr. Mario Lopes de Mesquita, 54\|53 quilos, Ubirajara Cunha, aprendiz | 1º | 8.308 | 38,00 | 11 | 323 | 770,00 |
| Coroinha, 54, I. Souza | 2º | 456 | 692,00 | 12 | 9.543 | 18,00 |
| New Star, 54, E. Castillo | 3º | 11.426 | 18,00 | 13 | 2.118 | 81,00 |
| Clarinha, 54, R. Freitas F. | 0 | 592 | 572,00 | 14 | 840 | 204,60 |
| Baby, 54, R. Urbina | 0 | 1.831 | 172,00 | 22 | 415 | 414,00 |
| Bacabal, 54, J. Mesquita | 0 | 6.098 | 52,00 | 23 | 8.020 | 34,00 |
| Ex, 54, N. Pereira | 0 | 371 | 880,50 | 24 | 2.452 | 70,00 |
| Titela, 54, Ot. Reichel | 0 | 480 | 661,00 | 33 | 139 | 1.230,00 |
| | | | | 34 | 656 | 262,00 |
| | | | | 44 | 69 | 2.475,50 |

Ganho por dois corpos: do 2º ao ao 3º, quatro corpos. Rateios: Cr$ 38,00 em 1º; dupla (11), Cr$ 770,00; placês: Dame, Cr$ 11,00; Coroinha, Cr$ 18,00; New Star, Cr$ 10,00. Tempo: 78". Total das apostas: Cr$ 664.280,00. Criador: Herminio Brunatto. Tratador: Miguel Gil.

**398** — 2ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 120.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

| | | PONTAS: | | DUPLAS: | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| LAEGMO, masculino, castanho, 5 anos, São Paulo, Beach Toni e Ufania, do stud Suely, 50 quilos, Pedro Coelho | 1º | 6.760 | 56,00 | 11 | 46 | 418,50 |
| Frontal, 56, R. Freitas F. | 2º | 9.353 | 40,50 | 12 | 3.437 | 54,00 |
| Jolie, 48\|47, J. P. Souza, ap. | 3º | 4.847 | 78,00 | 13 | 3.149 | 59,00 |
| Come On!, 54\|51, J. Graça, ap. | 0 | 4.685 | 81,00 | 14 | 3.994 | 47,00 |
| Calmete, 56, M. Rossano | 0 | 1.528 | 248,00 | 22 | 613 | 304,50 |
| Mon Rêve, 56, L. Rigoni | 0 | 13.767 | 27,50 | 23 | 2.667 | 70,00 |
| Ira, 58\|57, U. Cunha, ap. | 0 | 4.847 | | 24 | 3.399 | 35,00 |
| Isleda, 50, S. Machado, ap. | 0 | 399 | 951,00 | 33 | 899 | 208,00 |
| Taquari, 58, N. Pereira | 0 | 6.101 | [illegible],00 | 34 | 3.114 | 60,00 |
| | | | | 44 | 1.618 | 115,00 |
| | | | | 44 | 1.618 | 115,00 |

Ganho por dois corpos: do 2º ao 3º, tres corpos. Rateios: Cr$ 56,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 55,00; placês: Lamego, Cr$ 17,50; Frontal, Cr$ 22,00; Jolie-Ira, Cr$ 18,00. Tempo: 103". Total das apostas: Cr$ 767.300,00. Criador: — Carlos da Rocha Faria. Tratador: Mario de Almeida.

**399** — 3ª CARREIRA — Eguas nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

| | | PONTAS: | | DUPLAS: | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Felicia, feminino, castanho, 3 anos, Pernambuco, Diagoras e Acatuya, do sr. Arthur Herman Lundgren, 51\|5 quilos, Ubirajara Cunha, ap. | 1º | 2.790 | 144,00 | 12 | 8.113 | 31,00 |
| Marly, 55, O. Ulloa | 2º | 16.238 | 15,00 | 13 | 11.190 | 23,00 |
| Rivera, 55, L. Rigoni | 3º | 8.399 | 48,00 | 14 | 5.083 | 51,00 |
| Hileia, 55, I. Pinheiro | 0 | 6.236 | 64,00 | 22 | 452 | 570,00 |
| Catira, 53, I. Souza | 0 | 2.275 | 176,00 | 23 | 2.355 | 109,00 |
| Elaegi, 55, E. Castillo | 0 | 2.906 | 136,00 | 24 | 872 | 295,00 |
| Betty Fox, 55, M. Rossano | 0 | 1.279 | 313,50 | 33 | 1.080 | 285,00 |
| | | | | 34 | 2.612 | 238,00 |
| | | | | 44 | 366 | 99,00 |

Ganho dor 3|4 de corpo: do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 144,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 23,00; placês: Felicia, Cr$ 23,00; Marly, Cr$ 12,00. Tempo: 82" 1|5. Total das apostas: Cr$ 861.690,00. Criador: Espolio F. J. Lundgren. Tratador: Eulogio Morgado.

**400** — 4ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 240.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

| | | PONTAS: | | DUPLAS: | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| GRANITTO, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Trunfo e Organdi, do stud Verde e Preto, 54 quilos, Ilton Pinheiro | 1º | 14.910 | 37,00 | 12 | 12.860 | 35,00 |
| Cabo Frio, 50\|47, R. Martins | 2º | 3.855 | 144,00 | 13 | 7.314 | 47,00 |
| Guaruman, 58\|57, U. Cunha, ap. | 3º | 9.562 | 66,00 | 14 | 7.113 | 49,00 |
| Fairfax, 54, R. Urbina | 0 | 9.116 | 61,00 | 22 | 2.129 | 118,00 |
| Irresistivel, 58, L. Rigoni | 0 | 27.550 | 20,00 | 23 | 5.547 | 63,50 |
| Holocalix, 53, R. Freitas F. | 0 | 4.453 | 128,00 | 24 | 3.399 | 102,00 |
| | | | | 33 | 1.369 | 253,00 |
| | | | | 34 | 2.835 | 122,00 |

Não correu: Lovelace. Ganho por dois corpos: do 2º ao 3º, tres corpos. Rateios: Cr$ 37,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 63,50; placês: Granitéo, Cr$ 24,50; Cabo Frio, Cr$ 69,00. Tempo: 94" 2|5. Total das apostas: Cr$ 1.185.520,00. Criador: Erasmo Assumpção. Tratador: — Henrique de Souza.

**401** — 5ª CARREIRA — Animais estrangeiros, de tres anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 30.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 54 quilos, cavalo e egua 52, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00:

| | | PONTAS: | | DUPLAS: | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| TUYUSERO, masculino, castanho, 4 anos, Argentina, Ramoyan e Macedera, do sr. E. G. Bastos, 58 quilos, Luiz Rigoni | 1º | 22.064 | 27,00 | 12 | 1.784 | 178,00 |
| Martingala, 52, O. Macedo | 2º | 12.392 | 47,00 | 13 | 5.130 | 62,00 |
| Nailer, 54, E. Castillo | 3º | 13.132 | 45,00 | 14 | 6.600 | 48,00 |
| Master Bob, 58, R. Freitas F. | 0 | 22.064 | 27,00 | 22 | 527 | 503,00 |
| Silicio, 54, S. Ferreira | 0 | 16.459 | 35,00 | 23 | 3.892 | 82,00 |
| Macanudo, 54\|53, U. Cunha, ap. | 0 | 2.137 | 268,50 | 24 | 3.637 | 87,00 |
| Rio, 54, I. Pinheiro | 0 | 2.137 | 268,50 | 33 | 3.790 | 84,00 |
| | 0 | 7.066 | 83,00 | 34 | 9.530 | 33,00 |
| | | | | 44 | 4.880 | 65,00 |

(Conclui na 8ª. página)

## DIARIO CARIOCA APONTA:

PUEYRREDON — AÇUDE — EONIO
OSCULO — KURDO — RAMON NOVARRO
CATAGUA' — CANGAPE' — INDISCRETO
DINGO — MURMURIO — ZANZIBAR
TIROLESA — MARTINI — FORT NAPOLEON
DONOGEME — DEMONICO — IRISADO
LOVER'S MOON — BAKELITA — LA CORUNA
INCENDIARIO — RIO FORMOSO — SCARFACE
NESTOR COSTA PEREIRA

PUEYRREDON — ELEVI — AÇUDE
KURDO — R. NOVARRO — PRACINHA
CANGAPE' — INDISCRETO — GLADIO
ZANZIBAR — DINGO — HOPPY BOY
PRESTEZA — TIROLEZA — F. NAPOLEON
DEMONICO — IRISADO — PAPO DE ANJO
BAKELITA — LOVER'S MOON — LA CORUNA
INCENDIARIO — EL TORO — SCARFACE
JOSE' LAURO COSTA PEREIRA

## Notícias da Gávea

*Onze "Forfaits"*

A Comissão d. Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:
COROMY
CAVADOR
SAIGON
ELEVI
VICTORY DEATH
RAMON NOVARRO
KURDO (7.ª prova)
MASTER BOY
TUYUSERO
MISTER SCHUCH
CRAMBE

*Não Podem Atuar*

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os joqueis Arthur Araújo, Nestor Linhares, Dário Moreira, Cândido Moreno e Jobel Tinoco.

*A Hora da Primeira Carreira*

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13 horas.

O Grande Prêmio "São Francisco Xavier" tem a sua realização marcada para às 15,05 horas.






**Juventus x Estrela...**

(Conclusão da 10.ª página)

nal, possuindo em seus plantéis "cracks" de renomada capacidade técnica.

ESCALADO, O JUVENTUS

O Juventus, que praticou em conjunto durante a semana, já tem seu quadro escalado para a peleja. Os italianos deverão formar com: Viola; Manente e Bertuccelli; Mati, Parola e Piccinini; Musinneli, Karl Hansen, Boniperti, John Hansen e Carl Praat.

OS IUGOSLAVOS

Como a segunda turma dos iugoslavos tenha chegado anteontem, em São Paulo, os balcânicos não puderam ensaiar em conjunto, ficando a escalação da equipe para ser dada na hora da peleja.

O juiz da partida será o árbitro brasileiro Alberto da Gama Malcher.

**Hoje a Terceira...**

(Conclusão da 10.ª página)

São Cristovão (2) — Vasco "B" (3) — Natação (4) — Icaraí (5) — Flamengo (6) — Internacional (8) — Guanabara (9)

3º PAREO — 1.000 metros — Double-trincado — Principiantes — Internacional (2) — São Cristovão (3) — Vasco (4) — Guanabara (5) — Icaraí (6) — Natação (7) — Flamengo (8)

4º PAREO — 2.000 metros — Outriggers a 4 remos, com patrão — Juniors — "Prova Classica Comandante Midosi" — Flamengo (1) — Vasco (3)

5º PAREO — 2.000 metros — Double-liso — Juniors — Vasco (2) — Icaraí (4).

6º PAREO — 1.000 metros — Ioles franches a 8 remos — Estreantes — "Prova classica Irineu Gomes" — Icaraí (3) — Vasco (5) — Flamengo (7) — São Cristovão (9).

7º PAREO — 1.000 metros — Ioles gigs a 4 remos — Novissimos — Icaraí (1) — Natação (3) — Flamengo (5) — Vasco (7) — Guanabara (9).

8º PAREO — 1.000 metros — Ioles franches a 3 remos — Principiantes — Natação (1) — Flamengo (2) — Guanabara (3) — Boqueirão (4) — Icaraí "B" (5) — Internacional (6) — São Cristovão (7) — Icaraí "A" (8) — Vasco (9).

9º PAREO — 1.000 metros — Ioles gigs a 2 remos — Novissimos — Prova Classica "Juscelino Kubitscheck" — Internacional (2) — Piraquê (3) — Vasco "A" (4) — Vasco "B" (5) — Natação (6) — Guanabara (7) — Icaraí (8)

10º PAREO — 2.000 metros — Outriggers a 4 remos, com patrão — Seniors — "Prova clássica "Imprensa Carioca" — Vasco "B" (1) — Flamengo "A" (2) — Flamengo "B" (3) — Vasco "A" (4).

11º PAREO — 2.000 metros — Double-liso — Seniors — Icaraí (1) — Flamengo (2) — Vasco (3).

13º PAREO — 1.000 metros — Ioles-franches a 8 remos — Campeonato de Principiantes — Icaraí (2) — Natação (3) — São Cristovão (4) — Vasco (5) — Boqueirão (6) — Flamengo (7) — Guanabara (8).

## Turfe de Luiz Reis

**APERTANDO!**

Zuniga começou a "apertar os parafusos" de Cruz Montiel. Ainda ontem, o alazão passou a volta fechada e corria muito!

O Júlio Aquino olhou para o Fontes Lima, o Fontes Lima olhou para o Julio Aquino... 133", daquele jeito é muito bom... Lá na Tribuna de Honra, Nelson Seabra esboçou um leve sorriso e levantou os óculos escuros, para coçar o ôlho esquerdo...

### AGINDO DE MÁ FÉ...

"Negro" Dias desmentiu João Vieira, afirmando a este matutino que Puñitaqui estava muito mal... Criou-se uma situação delicada, para ambos. Duplo "xeque-mate". E o "grilo" faz "zum-zum", na cabeça dos "fans" do Stud Rocha Faria...

Respeitamos a opinião de João Vieira. Não podemos ocultar a informação do Dias. Mas, pelo visto, o joquei agiu de má fé. Certa vez, disse numa rodinha, que não gostava de "periodistas" e isso, convenhamos, representa algo no "caso". Talvez o Dias pretendesse responder de qualquer maneira a nossa "enquette", para não ficar calado.

O resultado do G. P. "S. Francisco Xavier" é a melhor solução para o problema criado pelas declarações do "Negro".

De qualquer forma, porém, João Vieira, que não leva nada a mal, ficou preocupado. E' que o João tem certeza de que o Puñitaqui reaparece em ótimas condições. Vai ao prado diàriamente, ao contrário do Dias que prefere "sombra e água fresca" — como lá diz o desenhista Augusto Rodrigues...

Dias

**QUATRO?**

*O Stud de D. Sarah está com tudo, logo mais. O C. Moreno "mobilizou" alguns "trocados" e vai "depositá-los religiosamente" nas patas daquelas que seriam suas montarias, não fosse uma "incômoda" suspensão...*

*Dizem que D. Sarah irá buscar nada menos de quatro ganhadores da pista (se precisam de confirmação para o boato, procurem o J. B. Castanheira...).*

*Na verdade, Papo de Anjo, Incendiário, Dingo e Ramon Navarro formam uma ótima acumulada...*

**ESCONDIDO...**

*— Você viu o Impávido?*
*— Não...*
*— Sabe notícias do Impávido?*
*— Não...*
*— Psst! Henrique!... Venha cá!...*
*O "baiano" aproximou-se. Passou o braço sôbre o ombro do repórter:*
*— O que é que há, "velho"?*
*— E o Impávido?*
*— Hein?!*
*O treinador saiu correndo, para fazer qualquer coisa importante...*
*Impávido anda muito escondido e isso... é sinal de tremendos "bombardeios"!...*

Waldemiro

**VENENOS...**

*— Waldemiro e Canales surpreendidos em silenciosa palestra. Assunto, na certa: Avante...*

*— Caldeira não foi ao futebol... Por que?*

*— Coisas que incomodam: o charuto do Joaquim Sá...*

*— Cantinflas vai fazer "gracinhas" no último páreo...*

## INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

**1.º PÁREO — 1.200 METROS — PRÊMIOS: CR$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — ÀS 13 HORAS**

| Animais | Ks. | Joqueis | Cts. | Possibilidades | Ultima performance | Tempo - Dist. - Pista | Trabalhos ou apronte |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 Pueyrredon | 55 | J. Mesquita | 35 | Levam muita fé | Estreante | | 1.200 em 75", na gram. |
| 2 Eonio | 55 | E. Castillo | 40 | Algo melhor | 3º de Demonico | 86 2\|5 1.400, GL | 1.200 em 76" |
| 2—3 Spencer | 55 | O. Reichel | 40 | Apenas regular | 4º de Demonico | 86 2\|5 1.400, GL | 600 em 37" 3\|5 |
| 4 Himeto | 55 | O. Fernandes | 60 | Tem regular exercicio | 4º de Crosby | 65 4\|5 1.000, GE | 600 em 38", suave |
| 3—5 Açude | 55 | U. Cunha | 30 | Venderá caro a der. | 2º de Demonico | 86 2\|5 1.400, GL | 600 em 36" 3\|5 |
| 6 El Gin | 55 | R. Filho | 30 | Muito baldoso | 5º de Demonico | 86 2\|5 1.400, GL | 1.000 em 63" |
| 7 Sorriso | 55 | L. Diaz | 40 | Verde ainda | Estreante | | 1.200 em 76" 2\|5, |
| 4—8 Corregio | 55 | L. Meszaros | 35 | Tem alguma chance. | Estreante | | |
| 9 Coromy | 55 | N. correrá | 60 | Anda verde, dificil | 6º de Demonico | 86 2\|5 1.400, GL | 1.200 em 78" |
| 10 Elevi | 55 | L. Rigoni | 40 | Sério competidor | 3º de El Garboso | 77 2\|5 1.200, AP | |

**2.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: CR$ 35.000,00, 10.500,00 e 5.250,00 — ÀS 13,30 HORAS**

| Animais | Ks. | Joqueis | Cts. | Possibilidades | Ultima performance | Tempo - Dist. - Pista | Trabalhos ou apronte |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 Kurdo | 56 | F. Irigoyen | 50 | Bem na distancia | 11º de Mondel | 101 4\|5, 1.600, AP | 1.300 em 83 2\|5 |
| 2 Guaruman | 54 | U. Cunha | 60 | Melhor na areia | 9º de Mondel | 101 4\|5, 1.600, AP | |
| 2—3 Ramon Nav. | 57 | L. Rigoni | 50 | Tinindo, sério rival | 4º de La Coruna | 90 2\|5, 1.500, GP | 600 em 36" |
| 4 Cavador | 49 | N. correrá | 70 | | 10º de Mondel | 101 4\|5, 1.600, AP | |
| 3—5 Osculo | 58 | S. Castillo | 30 | Póde assustar | 8º de Honolulu' | 153" 2.400, GP | |
| 6 Itaim | 49 | I. Souza | 40 | Não gostamos | 4º de Salpicada | 99 1\|5, 1.600, AL | 1.400 e m90" |
| 4—7 Impavido | 60 | E. Cardoso | 30 | Reaparece muito bem | 3º de Sc. Orb | 114 1\|5, 1.800, AL | 1.400 em 91" |
| 8 Leste | 52 | R. Filho | 35 | Turma forte; dificil | 6º de Gume | 82 4\|5, 1.400, AL | 1.600 em 116" |
| " Pracinha | 53 | J. Mesquita | 35 | Não gostamos | 1º de Taruman | 90 1.400, AP | 1.600 em 110" |

**3.º PÁREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: CR$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — ÀS 14 HORAS**

| Animais | Ks. | Joqueis | Cts. | Possibilidades | Ultima performance | Tempo - Dist. - Pista | Trabalhos ou apronte |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 Cangapé | 5[illegible] | T. Castillo | 50 | E' a força | 2º de Tocantins | 98 3\|5, 1.500, AP | |
| 2 Gengibre | 5[illegible] | J. Martins | 70 | Não está no pareo | 7º de Madrigal | 103 2\|5, 1.600, AE | 800 em 50 3\|5 |
| 2—3 Cataguá | 56 | J. Portilho | 50 | Na leve é perigoso | 6º de Tocantins | 98 3\|5, 1.500, AP | 1.400 em 91" |
| 4 Odilon | 56 | J. Araujo | 35 | Tem bom exercicio | Estreante | | 1.500 em 99" 4\|5 |
| 3—5 Indiscreto | 56 | L. Rigoni | 35 | Na grama. Na certa. | 7º de Tocantins | 98 3\|5, 1.500, AP | 1.500 em 99" |
| 6 Galeão | 56 | L. Diaz | 50 | Baldoso; é perigoso | 4º de Tocantins | 98 3\|5, 1.500, AP | 700 em 42" 2\|5 |
| 7 Paris | 56 | A. Ribas | 70 | Achamos dificil | Estreante | | 1.500 em 102" |
| 4—8 Gladio | 56 | O. Ulloa | 40 | Tem chance na g. lev. | 3º de Tocantins | 98 3\|5, 1.500, AP | |
| 9 Senta a Pua | 56 | XX | 50 | Não gostamos | 5º de Tocantins | 98 3\|5, 1.500, AP | 800 em 38" |
| 10 Obélia | 54 | J. Mesquita | 35 | Póde assustar | 3º de Oracia | 86 4\|5, 1.400, GL | 800 em 37 1\|5 |

**4.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: CR$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — ÀS 14,30 HORAS**

| Animais | Ks. | Joqueis | Cts. | Possibilidades | Ultima performance | Tempo - Dits. - Pista | Trabalhos ou apronte |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 Dingo | 56 | L. Rigoni | 35 | Anda bem, rival certo | 2º de Marroquino | 83 3\|5, 1.300, AP | |
| 2—2 Murmurio | 56 | O. Ulloa | 25 | Há melhores | 3º de Marroquino | 83 3\|5, 1.300, AP | 600 em 37" |
| 3 Egipciana | 54 | J. Graça | 60 | Melhorou, competidor. | 2º de Acordeon | 102 3\|5, 1.600, AL | 600 em 37" 1\|5 |
| 3—4 Zanzibar | 56 | E. Castillo | 25 | Turma forte, dificil | 2º de Acordeon | 102 1\|5, 1.600, AL | 70 0em 43" 3\|5 |
| 5 Avante | 56 | V. Andrade | 60 | E' força. "Barbada". | 4º de Acordeon | 102 1\|5, 1.600, AL | 600 em 44" |
| 4—6 Tocantins | 56 | P. Tavares | 35 | Anda correndo muito | 3º de Acordeon | 102 1\|5, 1.600, AL | 600 em 38" |
| 7 Happy Boy | 56 | S. Ferreira | 35 | Dificil | 3º de El Gaucho | 102 2\|5, 1.600, AL | |

**5.º PÁREO — 2.400 METROS — PRÊMIOS: CR$ 150.000,00, 30.000,00 e 15.000,00 — ÀS 15,05 HS.**

| Animais | Ks. | Joqueis | Cts. | Possibilidades | Ultima performance | Tempo - Dist. - Pista | Trabalhos ou apronte |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 Punitaqui | 58 | L. Diaz | 60 | Trabalhou bem, rival. | 5º de Globo | 92 2\|5, 1.500, GM | 1.000 em 63" 3\|5 |
| 2—2 Fort Nap. | 58 | O. Ulloa | 50 | Melhorou. E' compet. | 6º de Four Hills | 90 1\|5, 1.600, GL | 1.000 em 62 4\|5 |
| 3 Presteza | 55 | L. Rigoni | 35 | Ganhou em bom estilo | 1º de Laurina | 110, 1.800, GL | 800 em 51" |
| 3—4 Tirolesa | 56 | F. Irigoyen | 22 | Tinindo, d. ganhar | 3º de Loretta | 127 2\|5, 2.000, GP | 1.000 em 62" 3\|5 |
| " Martini | 53 | J. Mesquita | 22 | Competidor à dupla | 2º de Pontet Canet. | 140 2\|5, 2.200, AL | 1.000 em 62" 3\|5 |
| 4—5 Retang | 58 | E. Castillo | 35 | Vem de boa corrida | 2º de Chenille | 186 2\|5, 3.000, GL | 80 0em 56" |
| " Darwin | 58 | A. Ribas | 35 | Reaparece bem | 5º de Jocosa | 188", 3.000, GL | |

**6.º PÁREO — 1.000 METROS — PRÊMIOS: CR$ 50.000,00, 15.000,00 e 7.500,00 — ÀS 15,40 HORAS**
**(Betting)**

| Animais | Ks. | Joqueis | Cts. | Possibilidades | Ultima performance | Tempo - Dist. - Pista | Trabalhos ou apronte |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 Irisado | 58 | E. Silva | 25 | Continua bem; rival | 1º de El Garboso | 96 4\|5, 1.500, GL | 1.000 em 63" 3\|5 |
| " Marengo | 55 | S. Ferreira | 25 | Ajudará o comp. | 3º de Donoghue | 88 1\|5, 1.400, AL | 360 em 22" |
| 2—2 Papo de Anjo | 55 | O. Ulloa | 40 | Levam na certa | 1º de Fair Black | 75 1\|5, 1.200, AL | 1.000 em 63" |
| 3 Saigon | 51 | n. c. | 70 | Turma forte, dificil | 4º de Lupan | 48 4\|5, 800, GL | |
| 3—4 Fair Prince. | 58 | I. Pinheiro | 35 | Não gostamos | 6º de El Greco | 86 1.400, GL | 1.200 em 77" 3\|5 |
| 5 El Garboso | 55 | E. Castillo | 40 | Em bom estado, rival. | 2º de Irisado | 96 4\|5, 1.500, GL | 1.200 em 76, grama |
| 6 Crosby | 55 | J. Mesquita | 60 | Achamos dificil | 3º de Lupan | 76 3\|5, 1.200, AP | 1.000 em 63" 3\|5 |
| 4—7 Elevi | 51 | N. correrá | 50 | Não está no pareo | 3º de El Garboso | 77 2\|5, 1.200, AP | |
| 8 Donoghue | 58 | F. Irigoyen | 25 | Melhorou, pode ganhar | 4º de El Greco | 86, 1.400, GL | 1.000 em 62" |
| " Demonico | 55 | L. Rigoni | 25 | Otima ajuda | 1º d eAçude | 86 2\|5, 1.400, GL | 1.000 em 63" |

**7.º PÁREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS: CR$ 60.000,00, 18.000,00 e 9.000,00 — ÀS 16,30 HORAS**
**(Betting)**

| Animais | Ks. | Joqueis | Cts. | Possibilidades | Ultima performance | Tempo - Dist. - Pista | Trabalhos ou apronte |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 Lover's Moon | 60 | F. Irigoyen | 35 | Retrospecto, rival | 2º de Four Hills | 60 1\|5, 1.000, GP | 1.200 em 76" |
| 2 La Pluma | 50 | P. Coelho | 60 | Não está no pareo | 3º de Espumoso | 88 1\|5, 1.400, AL | |
| 3 Ombu' | 54 | M. Rossano | 50 | Pode ganhar | 6º de Ondino | 185 4\|5, 3.000, GL | |
| 2—4 La Coruna | 57 | E. Castillo | 40 | Anda bem; é rival | 1º de Bozambo | 96 2\|5, 1.600, GP | 1.300 e 84", |
| 5 G. de Ouro. | 54 | C. Souza | 60 | Bem preparada | Estreante | | 800 em 48" 3\|5 |
| 6 Vict. Dearth | 48 | n. c. | 35 | Melhor no sabado | 5º de Presteza | 110, 1.800, GL | |
| " Sinless | 48 | U. Cunha | 35 | Idem | 3º de Presteza | 110 1.800, GL | 800 em 49" |
| 3—7 R. Novarro | 52 | N. correrá | 60 | Regular | 4º de La Coruna | 96 2\|5, 1.600, GP | |
| 8 Bakelita | 55 | L. Rigoni | 25 | Reaparece tinindo | 3º de Iana | 61 4\|5, 1.000, GP | 1.400 em 90" |
| " Sans Route | 55 | O. Macedo | 25 | Otima ajuda | 6º de La Coruna | 96 2\|5, 1.600, GP | 360 em 21" |
| " Kurdo | 52 | n. c. | 25 | Não gostamos | 11º de Mondel | 101 1\|5, 1.600, GP | |
| 4—9 Monaco | 52 | J. Mesquita | 40 | Achamos dificil | 3º de La Coruna | 96 2\|5, 1.600, GP | 600 em 38" |
| 10 Espumoso | 53 | R. Filho | 25 | Melhor na areia | 1º de Nailer | 88 1\|5, 1.400, AL | |
| " Master Bob | 50 | n. c. | 25 | | | | |
| " Tuyusero | 50 | n. c. | 25 | | | | |

**8.º PÁREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: CR$ 30.000,000. 9.000,00 e 4.500,00 — ÀS 17 HORAS**
**(Betting)**

| Animais | Ks. | Joqueis | Cts. | Possibilidades | Ultima performance | Tempo - Dist. - Pista | Trabalhos ou apronte |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 Incendiario | 58 | L. Rigoni | 35 | Sério competidor | 2º de Fair Lady | 103 4\|5, 1.600, AL | 1.500 em 98" |
| " Don Pancho. | 58 | O. Ulloa | 35 | Boa ajuda | 9º de Ituano | 75 4\|5, 1.200, AP | |
| 2 V. do Palmar | 52 | J. Graça | 60 | Achamos dificil | 4º de Fair Lady | 84" 1.300, AP | |
| 3 Thunderbolt. | 54 | O. Reichel | 60 | Póde assustar | Ult. de Loio | 97" 1.500, AU | 1.400 em 92" |
| 4 Vibrante | 54 | V. Andrade | 60 | Cedo ainda | Estreante | | 360 em 22" |
| 2—5 Tarascon | 54 | P. Tavares | 90 | Dificil | 5º de Egregious | 90 4\|5, 1.400, AP | |
| 6 S. de Ouro | 56 | I. Pinheiro | 60 | Bem exercitada | Estreante | | 800 em 37" |
| 7 Scarface | 54 | F. Irigoyen | 35 | E' uma das forças | 5º de Islete | 91 3\|5, 1.500, GL | 1.500 em 97" 3\|5 |
| 8 El Toro | 58 | S. Ferreira | 35 | Gosta da grama | 8º de Fair Lady | 103 4\|5, 1.600, AL | 1.300 em 85" |
| " M. Schuch | 54 | n. c. | 35 | Dificilimo | Ult de Granito | 83 3\|5, 1.400, AL | |
| 3—9 Musicanta | 52 | M. Rossano | 60 | Melhor na areia | 7º de Guaruman | 96", 1.500, AE | 360 em 22" |
| " Cantinflas | 54 | B. Ribeiro | 60 | Regular exercicio | Estreante | | |
| 10 Noviço | 54 | R. Filho | 60 | Não gostamos | 7º de Egregious | 90 4\|5, 1.400, AP | 600 em 37" 3\|5 |
| 11 Acafim | 58 | L. Meszaros | 60 | Não está no pareo | 15º de Fair Lady | 103 4\|5, 1.600, AL | 1.500 em 98" |
| Grambe | 54 | N. correrá | 50 | Póde assustar | Estreante | | |
| " Caranahy | 54 | N. Pereira | 50 | Melhor na areia | 3º de Egregious | 90 4\|5, 1.400, AP | 600 em 39" |
| 4—12 Lohengrin | 58 | J. Mesquita | 60 | Tem muita chance | 6º de Fairfax | 103 1\|5, 1.600, AP | 700 em 43" |
| " Vardam | 58 | J. Martins | 60 | Não gostamos | 13º de Fair Lady | 103 4\|5, 1.600, AL | 700 em 43" |
| 13 Rio Formoso. | 56 | U. Cunha | 40 | Na leve é rival | 3º de El Matachin | 62", 1.000, GM | 700 em 43" |
| 14 Egregious | 58 | E. Castillo | 40 | Dificil | 10º de Fair Lady | 103 4\|5, 1.600, AL | 800 em 51" 1\|5 |
| 15 Impacto | 54 | D. P. Silva | 50 | Não gostamos | 4º de Egregious | 90 4\|5, 1.400, AP | |
| " Toropi | 56 | G. Costa | 50 | Na grama p. ganhar. | 7º de Jeruqui | 89 1\|5, 1.400, AP | 800 em 52" |

UMA BOA NOTICIA

# BAIXAM OS PREÇOS DOS OVOS E BATATAS

## Um Cruzeiro Em Duzia e 50 Centavos Em Quilo

Os ovos baixarão de um cruzeiro em dúzia e a batata cinquenta centavos em quilo, por ordem da Prefeitura

Os ovos e as batatas vão ser vendidos mais baratos, por determinação do secretário de Agricultura ao Departamento de Abastecimento da Prefeitura.

Os ovos custarão menos um cruzeiro por dúzia. No atacado será vendido a 12 cruzeiros e no varejo a treze.

O preço da batata será reduzido cinquenta centavos por quilo, em todos os tipos, sendo esperado esta semana um navio carregado de batata, procedente do Rio Grande do Sul.

### CORPORAÇÃO MODÊLO



Um carro-escada do Corpo de Bombeiros, parte do equipamento dessa corporação, sempre a serviço da cidade

## Desobedece ao Prefeito o Diretor do DER

Enquanto o prefeito José Carlos Vital anuncia o seu propósito de reduzir as despesas da Municipalidade, tendo elaborado um anteprojeto de diminuição de ordenados do funcionalismo efetivo, o diretor do Departamento de Estradas de Rodagem da Prefeitura nomeia funcionários para preenchimento das vagas dos seus quadros, sem que mande proceder a concursos, contrariando determinações do prefeito que os preconiza para o preenchimento dos cargos dessa natureza.

OS NOMEADOS

O diretor do DER nomeou o sr. Osmar Ramos, trabalhador extranumerário mensalista, conforme publicação feita pelo "Diário Oficial" de 6 de junho passado.

A 22 do mês passado publicava o mesmo jornal a nomeação do sr. Osvaldo Cabrial para extranumerário mensalista.

Ainda o diretor do DER nomeou os srs. Humberto Vital Bandeira de Melo, engenheiro extranumerário mensalista, e Celso Martins Guimarães e Otávio Bernardo da Silva, trabalhadores extranumerários mensalistas, atos êsses publicados no "Diário Oficial" de 25 de junho último.

MAQUINAS

O DER sempre contou com um equipamento mecanizado, adquirido pelo general Mendes de Morais, de primeira ordem,

(Conclui na 8ª. página)

# DE BOTAFOGO Á RUA DO SENADO, EM DISPARADA LOUCA FUGINDO Á R. P.


Diario Carioca

48 PAGINAS

O MAXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 1 de Julho de 1951


## EMBRIAGADO NA DIREÇÃO DO CARRO REAGIU A PRISÃO

### Oficial Intendente de Juiz de Fóra — Preso — Levava Passageiros

Foi preso, ôntem, na esquina da rua do Senado com Invalidos, o capitão intendente Valfredo Teixeira de Andrade, residente na Fábrica de Benfica, em Juiz de Fora, sendo conduzido á Policia central, acompanhado de policiais e do Coronel Helio Braga, chefe do Gabinete do General Ciro de Rezende, que fora ali tomar conhecimento do fato, por determinação do próprio Chefe de Policia.

NO VOLANTE FAZENDO DIABRURAS

A Radio Patrulha n. 8 ronda em Botafogo, notou, nas proximidades da rua Voluntarios da Patria, que o auto particular n. 26-60-58 era dirigido com excessiva velocidade, cujo motorista praticava imprudencias, ziguezagueando e fazendo "cortes" entre um caminhão e um ônibus. O perigo era iminente e a todo o momento se esperava tragicas consequencias. Suspeitou a guarnição da R. P. que o motorista ou não estava habilitado ou então se encontrava embriagado.

PERSEGUIÇÃO FEROZ

Imediatamente os policiais sairam em perseguição do mencionado auto, que foi alcançado no Mourisco, em virtude de estar o sinal fechado. O detective n. 260 saltou do R. P. e dirigiu-se ao motorista do auto, solicitando-lhe que apresentasse os documentos. Nesse interim, abriu-se o sinal luminoso e o motorista, recusando aten-

(Conclui na 8ª. página)

## Julgamento do Dissídio Dos Professores

O Tribunal Regional do Trabalho julgará na quarta-feira próxima, ás 13 horas, o dissidio coletivo dos professores do Distrito Federal, em que o Sindicato da classe reclama o aumento de salários. Tratando-se de matéria relevante, o citado órgão encarece a necessidade do comparecimento do maior número de professores, associados ou não, ao Tribunal.

### Remodelação Total

GOIANIA, 30 (DC) — O aeroporto desta cidade vai ter suas instalações totalmente remodeladas pela Secretaria de Obras Públicas do Estado. As instalações foram construidas a título provisório e a remodelação visa tornar o aeroporto apto a enfrentar o tráfego internacional, cujos aviões pousarão na grande pista que está sendo construida especialmente para êles.

## Pequenos Fatos

### A CARNE É FRACA

Assim pensando, ontem, Francisco Antunes e Ana Maria Antunes (portuguêses, residente à rua Mascarenhas, 23), e Joaquim Rodrigues Pinto (português), estabelecidos com açougue à rua Joaquim Meier, aumentaram os preços do "filé". O resultado não se fêz esperar. A turma da Economia Popular passou pelo local, prendeu-os. Foram autuados pelo delegado Fernando Schawb.

BATIDA INFERNAL

Nelson Rodrigues (18 anos, solteiro, morador à rua Gen Polidoro, 224), preparou o seguinte "cock-tail": tantas partes de iodo para um copo de gasolina. Bebeu a droga. Foi socorrido no Migue[illegible]

### TRANSFERIU O COFRE

José Maria Miranda (rua da Lapa, 41), cobrador da Gelco Elétrica Limitada (rua Juan Pablo Duarte, 23), está sendo acusado pelos patrões de ter ficado com cerca de 200 mil cruzeiros. José Maria cobrou várias duplicatas aos freguêses da Gelco e não pôs o dinheiro no cofre da emprêsa, tendo confessado o delise com tôda a naturalidade. A Gelco apresenotu queixa a Delegacia de Roubos e Defraudações.

MILAGRE

Ronald Coyne, de 7 anos, morador na cidade de Sapulpa, Oklahoma (informa a U.P.), afirma que vê perfeitamente com o seu olho artificial, de matéria plástica. Diante de dois jornalistas de Tulsa, o garoto cobriu o olho verdadeiro e identificou vários objetos e suas cores com o olho artificial. Mas, numa segunda demonstração, nada viu, o que levou a sua mãe a dizer que fôra por intervenção do "Capeta". O menino vai ser examinado pelo médico que lhe colocou o olho artificial, que nada quiz dizer sôbre o caso, enquanto a familia de Ronald afirma que se trata de milagre.

NÃO CHEGOU AO FIM

Luzia Pereira Nunes (solteira, residente na estrada do Barro Vermelho, 1.866), por motivo ignorados embebeu as vestes em alcool, ateando-lhes fogo. Com queimaduras de vários gráus foi internada, em estado grave, no hospital Getúlio Vargas.

FOGO NO LUNA PARK

Parte das arquibancadas do estádio coberto de Luna Park, cuja capacidade é de 30 mil pessoas, foi destruida por um incêndio, presumindo-se que o fogo se tenha originado das fogueiras acessas pelos que assitiam ontem ali a varias lutas de boxes, pois caia forte geada sôbre Buenos Aires. Duas companhias de bombeiros lutaram durante três horas contra o fogo (U. P.).

NA HORA H

Surgindo miraculosamente na avenida Presidente Vargas com a rua Carmo Neto, o guarda municipal 365, evitou que Carlos de Almeida (Rua Xisto Baia 103), fosse despojado dos seus haveres por Israel Rosa, que foi preso. Israel auxiliado por Alexandre, Bartolo, Wilson e Airton, todos trabalhando na rua Julio do Carmo, 177. Na delegacia do 13.º Distrito desrespeitou o comissário Osvaldo e confessou que o grupo tentara agrarrar Creusa Fernandes (Maria José, 151), que estava acompanhada de Henrique Lemos de Sousa (rua dr. Bulhões, 363).

SAFRA DIARIA

Até às 22 horas, de ontem, além da morte de João de Freitas, de 70 anos, (rua Campos Sales, 25), atropelado por bonde na rua Haddock Lobo, os veículos fizeram, entre outras, as seguintes vítimas: Maria Cecilia de Sousa, residente à rua Haddock Lobo, 137 (internada com fratura do cranio); João Franklin, morador à rua Barão de Guratiba, 114, (internado com a perna direita esmagada); José Pina, residente à travessa João Pina, 53, (internado com fratura da perna direita); e o menor Naboli, domiciliado no morro da Catacumba (hospitalizado com fratura na perna direita.)

CHOQUE

Na Praia do Flamengo, esquina de Buarque de Macedo, os autos 10-77-46, dirigido pelo advogado Raul Olbino (Praia do Flamengo 188, apt. 103); e 11-01-10, conduzido por Reinaldo Costa (Afonso Pena 10, apt. 604), chocaram-se, saindo ferido Roberto Faissal (rua Sargento Ferreira, 15), que saiu ferido com escoriações e contusões. Raul, ao ser preso pela RP, tentou desacatar o chefe da guarnição, mas foi levado para a delegacia do 4.º Distrito.

QUEDA

Quando andava de bicicleta, Almir Souza Lima, de 7 anos (rua Glaziou, 32) caiu, fraturando o cranio, sendo internado no Pronto Socorro.

"O TIRA" FOI EM CANA

Odilon Arquiminio de Oliveira, residente na rua Sampaio Viana, 49, há muito vinha agindo como investigador. Para impressionar, traseiro da calça, à guiza de revolver, usava um maço de papel no bolso. Ontem, porém, foi êle desmascarado e preso pela turma da Vigilancia.

## Ilegais as Efetivações Nos Ginásios Municipais

### O Sindicato Dos Professores Dirige-se ao Ministro da Educação

Muitos professores atualmente em exercício nos ginásios da Prefeitura foram registrados irregularmente no Ministério da Fazenda, afirma em ofício ao sr. Simões Filho o presidente do Sindicato dos Professores, sr. Alvaro Kilkerry, que pediu que fossem revistos os registros daqueles professores. Pediu ainda o presidente do Sindicato que sejam impedidos de realizar os atos escolares nos ginásios municipais todos os professores, cujas investiduras não obedeceram às normas da Lei Orgânica do Ensino Secundário, ainda em vigor.

PERGUNTAS

O ministro da Educação foi solicitado a prestar vários esclarecimentos pelo Sindicato.

Pergunta o professor Kilkerry, em seu ofício, quais os fundamentos legais em que se apoia o funcionamento legal dos ginásios mantidos pela Prefeitura, visto ser do conhecimento geral que a constituição dos seus corpos dicentes não atender às exigencias da Lei Orgânica do Ensino Secundário. Quer saber ainda se professores, nomeados sob outros títulos e apenas transferidos pela administração para os ginásios no propósito evidente de burlar aquela lei, podem praticar atos escolares.

Informando que a administração municipal se nega deliberadamente a cumprir as disposições da Lei Orgânica do Ensino Secundário no tocante á constituição de seus corpos docentes, pergunta se é possivel, sob regime de inspeção preliminar, o funcionamento dos ginásios municipais.

Mas a curiosidade do professor Kilkerry, que quer os esclarecimentos para fins de justiça, não para aí.

Quer ainda saber do sr. Simões Filho se não deve ser exigida também a prova de concurso para o exercício do magistrado secundário na Prefeitura, e se os ginásios municipais podem ter professores que não realizaram as provas de concurso previstas pela Lei Orgânica do Ensino Secundário.

Se os ginásios noturnos da Prefeitura são equiparados, os

(Conclui na 8ª. página)

# NOVENTA E CINCO ANOS DE SERVIÇOS Á CIDADE

### Comemóra Hoje Mais Um Aniversário de Criação o Corpo de Bombeiros

O Corpo de Bombeiros, a heroica corporação que tantos relevantes serviços tem prestado à cidade e aos seus habitantes, e que se distingue pela disciplina, comemora hoje o seu 95.º aniversario de criação.

E' uma data da cidade, pois a vida do Corpo de Bombeiros é dedicada à segurança da população, não só prevenindo e combatendo os incendios, como tambem salvando inumeras vidas nos casos de inundações e desabamentos.

Distribuidos, em seus postos, por toda a cidade velam os bombeiros pelo sossego dos cariocas, estando sempre prontos a atender a qualquer chamado.

Ora sob o comando do coronel Saddock de Sá, continuam os bombeiros a sua tradição de bem servir a cidade.

Comemorando a data, no Quartel Central, será realizado amanhã um programa de festividades, ao qual comparecerão altas autoridades federais e municipais, civis e militares.

O inicio das festividades será às 8 horas, realizando a banda dos bombeiros uma retreta no pateo do quartel das 18 às 20 horas, convidando o comandante o publico em geral.

### CONFESSOU

Edir Silva confessou que matara "Tuta"

## ATRAIDO, MATOU O DESORDEIRO

### Apresentou-se o Matador de "Tuta" à Polícia

Foi completamente esclarecido, pelas autoridades do 23.º Distrito Policial, o misterioso assassinio de Jair Lino, mais conhecido pelo vulgo de "Tuta", ocorrido na noite de 24 do mês findo, nos fundos da olaria, situada à rua da Abolição.

Depois de várias investigações, apurou a policia que o criminoso fôra o ourives Edir Silva, de 23 anos, solteiro, morador à rua Amalia, 272.

Por intermédio de outro colega seu, conhecido pelo vulgo de "José Gordinho", fôra atraido para um jogo naquele local. Efetivamente Edir fôra ao lo-

(Conclui na 8.ª página)

## Sergio Desapareceu de São Paulo

Por motivos ignorados o jovem Sérgio Pinto Claro, de 19 anos, deixou a sua residência em São Paulo desde o dia 4 do corrente, sem que até o momento desse qualquer notícia de seu paradeiro à sua aflita família. Sérgio, que residia com seus pais à rua Cipião n.º 448, na capital paulista, provávelmente deve ter viajado para o Rio.

Quaisquer informações a respeito de seu paradeiro poderão ser dirigidas para aquele endereço, em São Paulo, ou para a rua Conde de Bonfim, 103, pelo telefone — 28-6930, nesta capital.

### Faleceu o Adido Comercial do Canadá

Faleceu ontem o adido comercial da Embaixada do Canadá no Brasil. Por êste motivo não mais se realizará a recepção de hoje na Embaixada, em comemoração à data nacional daquele país amigo.

## PUNIDOS MAIS 187 FEIRANTES

Trinta e nove feirantes foram multados pelos fiscais anteontem, por não cumprirem as normas regulamentares da Prefeitura.

Os feirantes punidos são os seguintes:

Amaro Leal de Aimeida — Santoro Vicente — Francisco Magalhães — Maria das Dores Braga — Julio dos Santos Costa — Augusto de Moura Barreiros — Mamed Amed — Tomásia Maria André — Natalicio Cataldo — Napoleão da Costa — Eli José Ribeiro — Domingos Martins de Almeida Miranda — Maria de Jesus Almeida — Tohoru Suto — Lourival Bernardo Gomes — Maria Marques das Neves — Americo Lages Malheiro — Alcino Teixeira Cardoso — Joaquim Augusto de Souza e Silva — Jo[illegible] Candido Gouvêa — Amandio Dias da Costa — Maria Domingos — Giuseppe Vassalo — Antonio de Souza Ameixa — Joaquim de Albuquerque Chagas — Agostinho Alves — Basilio da Lapa Caldeira — Napoleão Santana — Egidio Rodrigues Chaves — Olavo Gentil da Silva Braga — Santos Rafael — Euclides Barreto — Fréres Mubarak — Antonio José Reis.

### O Novo Gerente

O sr. C. E. Nabuco de Araujo, ex-presidente da Associação de Quimica do Brasil e presidente honorário do Sindicato dos Quimicos do Rio de Janeiro, foi designado para o cargo de gerente geral de vendas da Standard Oil, com supervisão dêsse setor em todo o país.

## RAYMUNDO SOLTO, PASSOU O "PACO", INDO EM "CANA"

### Deixára a Penitenciária Há Dezoito Dias — Especialista No Conto do Vigário

O "Rei do Paco", o vigarista Raimundo Egidio de Menezes, de 54 anos, residente na rua Olavo Bilac, 17, em Santa Cruz, foi preso, pela policia da Central do Brasil, nas proximidades da estação Pedro II, em cujo poder foi encontrado todo o material necessario à sua especialidade criminosa e uma faca de mesa transformada em punhal.

LIBERTADO HA' 18 DIAS

Raimundo, que por varias vezes já esteve às voltas com a policia, saiu da Penitenciaria há 18 dias, onde cumprira pena por homicidio, tendo sido levado pela policia da Central do Brasil para a delegacia do 13.º Distrito Policial.

O vigarista foi preso por denuncia de Cecilio Manoel dos Santos, de 32 anos, residente na rua General Pedra, 23, casa 2, que no dia 25 de junho fôra iludido por Raimundo, que lhe passara um "conto do vigario".

### A Retirada dos Navios do Loide da Linha de Fortaleza

FORTALEZA, 30 (DC) — Nove e não dezesseis navios do Loide foram retirados da linha Porto Alegre-Fortaleza, declarou o sr. Fernandes Beneyide, alto funcionário do Loide Brasileiro em entrevista à imprensa local. Disse ainda que acredita que o presidente da República atenderá ao apêlo feito pelo comércio e Indústria cearenses, mandando cancelar a portaria da Comissão de Marinha Mercante que ordenou a supressão daquele número de navios, o que muito prejudica o comércio do Ceará.



Raimundo Egidio de Menezes, o "rei do paco"

## CÉREBRO E ROTINA

### Jimbaúba

Fêz-se, finalmente, a exumação dos corpos das vitimas do grande acidente de Nova Iguaçu e que tinham sido enterradas sem qualquer identificação, criando-se, assim, um grave problema juridico em face das leis vigentes.

Logo que o fato veio à público o analisando sériamente, mostrando o êrro, grave êrro mesmo, do delegado de policia que permitiu a inumação sem que antes fossem utilizados todos os recursos técnicos conhecidos no sentido de apurar a identidade de cada uma das vitimas.

O açodamento da autoridade e a displicência do serviço técnico fluminense em afirmar desde logo, através a palavra do médico legista que agira no caso, ser impossível a identificação de corpos carbonizados mereceram de nós ampla contestação e veemente protesto.

Apontamos as arcadas dentárias como elemento de alta con-

(Conclui na 8ª. página)

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

2ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

# Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 7.057 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 1 DE JULHO DE 1951 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes

Aviação — Fotografia

Economia & Finanças

# A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

☆ ★ ☆ ☆ ★ ☆ *O Oriente Medio, Que Poderá Ser a Arena Das Primeiras Batalhas da Terceira Guerra Mundial* ☆ ★ ☆ ☆ ★ ☆

## Irã

### *Necessidade Contra Necessidade*

A crise petrolifera no Irão é consequência natural da última guerra. A exigência da nacionalização do patrimônio da Anglo-Iraniana, possuido, em parte, pelo govêrno britânico, é uma das rajadas do vento nacionalista que sopra, depois da guerra, pelos países atrasados da Asia e do Oriente Médio. Por mais forte que fosse, contudo, nunca teria encontrado expressão na forma violenta que hoje assume, se o prestígio da Inglaterra não tivesse caido a um ponto tão baixo no Oriente Médio. Do ponto de vista britânico, o importante, agora, é salvar o que possa ser salvo no Irã e, analisando as causas e inventando remédios, impedir que a infecção se alastre.

A disputa chegou agora a um beco sem saida. O govêrno iraniano rejeitou tôdas as propostas inglêsas no sentido de negociar um ajuste pelo qual os iranianos tenham o título de propriedade do seu petróleo, mas que êste continue a ser extraido e refinado.

O Primeiro Ministro Mossadeq, velho e enfermo, está sob pressão de seus fanáticos partidários. Os inglêses têm sido pacientes e firmes e até custa a crer que um cabeça mais quente, no caso dêsses navios-tanques que se safaram de Abadan sem passar o recibo que a nova lei exige, não tenha dado lugar ao incidente que precipitaria os acontecimentos, caso se tivesse verificado. O sr. Erik Drake, um dos diretores de Abadan e o "primeiro sabotador", passivel de pena de morte, de acôrdo com a lei de nacionalização, teve de abandonar o país para refugiar-se no Iraque. Unidades da marinha de guerra britânica e tropas encontram-se de prontidão, nas proximidades do Golfo Pérsico. A despeito de tudo, os inglêses só recorrerão à fôrça para proteger a vida de seus súditos, é o que continuam a afirmar.

Para isso há uma razão ponderável: as instalações da Anglo-Iraniana cobrem um raio de 350 quilômetros em tôrno da refinaria de Abadan, onde se concentram 70.000 operários persas e os 3.000 empregados inglêses da companhia. E proteger pela fôrça um tal parque é uma operação militar de larga envergadura. Além disso, há o tratado russo-persa de 1921, que facilita a intervenção do exército vermêlho no país, sob certas condições, uma das quais é o desembarque de tropas de qualquer potência estrangeira no Irã.

Tal tratado, diz-se estar automàticamente revogado pela Carta das Nações Unidas, das quais foram signatárias tanto a Rússia como a Pérsia. Todavia, os Estados Unidos não desejam nenhuma ação arriscada na região e obtiveram da Grã-Bretanha garantia formal de que nada será empreendido, nesse sentido, sem consulta prévia, comprometendo-se, por outro lado, a não prestar qualquer assistência técnica aos iranianos.

Até agora não há indícios de qualquer intenção russa, por mais remota que seja, de intervir na disputa, muito embora sempre haja a possibilidade de intervenção à moda coreana, se o Kremlin resolver passar procuração às tribos aguerridas da fronteira norte do Irã, que têm parentesco com os nômades do Azerbaidjan e talvez tenham necessidade de ser "libertadas". Isso pode acontecer no futuro, por motivos politicos, pois, no momento, não parece a Rússia ter grande cobiça pelo petróleo iraniano.

As razões são simples. Por mais que a Rússia quisesse tirar partido das dificuldades inglesas no Irã, não dispõem de técnicos, em petróleo, que possa lançar à aventura, nem de navios e carros-tanques para transportar 5%, que fosse, da produção de Abadan. A construção de oleodutos seria um trabalho para muitos anos e tal obra seria extremamente vulneravel. Não há, pois, perigo de que o petróleo persa caia em mãos dos russos.

Perigo muito maior é a possibilidade de que a situação no Irã se desenvolva no sentido de dividir os Estados Unidos e a Grã-Bretanha em sua politica externa. Pois se o impasse continuar, no Irã, e se houver pressão popular no sentido da aplicação de sanções (já está em vigor o congelamento dos créditos iranianos em esterlinos nos bancos ingleses e mesmo bloqueio econômico do país, os Estados Unidos podem não querer acompanhar tais medidas, o que criaria uma situação semelhante à do Extremo-Oriente, com respeito à China.

A Inglaterra, como é sabido, reconheceu a China Comunista, ao passo que os Estados Unidos continuam a reconhecer o regime de Chiang Kai Shek. Qualquer sugestão de bloqueio à China (tese Mac Arthur) desperta a maior indignação na Inglaterra. Ocorreria o mesmo nos Estados Unidos se houvesse uma proposta britânica de bloqueio ao Irã? No momento êsse país está negociando com o Banco de Importação de Washington um empréstimo de vinte e cinco milhões de dólares, para efetivação do qual seria necessária aprovação do Congresso americano. Como receberia a Inglaterra a efetivação de tal operação, no quadro dos acontecimentos que testemunhamos? Por outro lado, segundo se pode ler na imprensa americana, o Irã está recebendo armas e equipamento dos Estados Unidos, dentro do programa do Ponto Quatro.

Vê-se, assim, que o petróleo pròpriamente dito não é o maior problema. A Europa Ocidental, com algum racionamento, pode atravessar sua crise de abastecimento e suprir-se com o aumento de produção de outros campos petrolíferos do Oriente Médio, enquanto é expandida a capacidade de refinação de petróleo, a qual, nos últimos três anos, vem sendo normalmente ampliada, anualmente, de 10% e 12%. Abadan representa apenas 6% da capacidade mundial de refinação. O principal efeito da perda de Abadan será sentido na India, no Paquistão, na Austrália e Nova Zelândia.

O bloqueio das "royalties" e outros pagamentos está criando sérias dificuldades financeiras aos iranianos e os reflexos dessa situação sôbre a economia do país podem criar oportunidade aos comunistas, embuçados no Partido Tudeh, apesar da atitude firmemente anticomunista do Xá.

Assim, os inglêses defrontam-se com um terrivel dilema. Não podem usar a fôrça que não têm, e não ousariam empregá-la, se a tivessem, em vista da situação internacional que o Primeiro Ministro Mossadeq está explorando plenamente. Por outro lado, as sanções econômicas, que podiam empregar indefinidamente, são também perigosas, pois podem provocar desastrosos deslocamentos internos no Irã e um conflito de politica com os Estados Unidos. Em outras palavras: a Inglaterra socialista não está numa posição nem em condições de defender uma companhia que era uma relíquia dos tempos do imperialismo "vieux style". Só lhe resta esperar que as necessidades de receita do Irã sejam maiores do que as necessidades de petróleo da Inglaterra.

## Alemanha

### *Sindicatos livres e compulsórios*

Os sindicatos de trabalhadores da Alemanha Ocidental estão hoje mais organizados, unidos e poderosos do que jamais estiveram, desde a época que imediatamente precedeu a Hitler. No primeiro congresso nacional realizado depois da dissolução dos sindicatos, pelos nazistas, em maio de 1933, congresso há pouco reunido em Essen, na Renânia, a Federação Alemã do Trabalho elegeu para seu presidente o sr. Christian Fette, um elemento moderado e popular junto de tôdas as facções, o qual sucede a Hans Boekler, velho lider operário que faleceu em fevereiro dêste ano, depois de ter restabelecido aos sindicatos o direito de supervisar a administração das indústrias do carvão, do ferro e do aço.

Podem-se contar como duas vitórias do movimento sindical alemão, nesse congresso, o fato de terem os comunistas sido derrotados na sua pretensão de pôr em debate a questão do rearmamento e de ter sido o govêrno de Bonn advertido de que as organizações sindicais começarão a agir, se as autoridades não reconhecerem o período da ressurreição do nazismo.

Os delegados a êsse congresso, representando 5.641.000 operários sindicalizados livremente — o equivalente à nona parte da população da Alemanha Ocidental, — deram ao representante comunista que propôs o debate sôbre rearmamento, uma resposta bem dura: a votação foi de 244 contra 7, acompanhada dos gritos de "Fora, moscovitas!".

Em seu discurso de abertura, o sr. Georg Reuter, assistente do presidente, lamentou que os operários da zona soviética estivessem privados, pelos russos, de formar sindicatos livres e independentes. Os seus "sindicatos compulsórios", disse êle, são a imagem ressuscitada da Frente do Trabalho, dos nazistas.

Reuter fez uma advertência a respeito dos indícios de neo-nazismo na Alemanha Ocidental, declarando:

"Se as legislaturas, os govêrnos e os tribunais não compreenderem o perigo e não interferirem em tempo, agiremos em nossa defesa e de nossas familias".

Em resposta à demagogia comunista, acrescentou ainda, tersamente:

"Somos contra a guerra e decisivamente em favor da paz, mas os delegados de uma potência que está armada até os dentes não podem exigir que permaneçamos completamente indefesos".

Os delegados da Federação concordaram quanto a uma questão fundamental, antes mesmo que o congresso se tivesse reunido: a organização continuará a viver dentro das linhas traçadas após sua ressurreição sob a liderança de Boekler, isto é: evitando ligações estreitas com qualquer partido, religião ou ideologia que possa perturbar e dividir o movimento operário.


### *Letras e Artes*

(Página 2 e 3)

Literatura na Austria Moderna: — Stefan Baciu.

O conde de Barca Encontra Goethe: — Ernesto Feder.

São Tomé e Outros Santos do Cinema — Eneida.

A Semana Literária: — Redação.

Estudos Etnologicos: — Sergio Buarque de Holanda.

Caracol: (poema) Geir Campos.

Estética e Poesia: — Euryalo Cannabrava.

As Últimas Exposições: Antonio Bento.

O Pintor Manete, no Rio: — Redação.


## A GUERRA NUM RELANCE

Quando os pilotos americanos assinalaram outra vitória no terceiro dia consecutivo da batalha de bombardeios em larga escala sôbre a Coréia, a situação, em terra, era a seguinte:

(1) Acima de Inje, dirigindo-se para a estratégica "taça de ponche" para cortar caminho para a base vermelha de Kumsong, tropas aliadas avançaram sôbre as bordas da "taça".

(2) A leste de Kumhwa, os chineses lançavam um batalhão em violento contra-ataque.

(3) Entre Chorwon e o Rio Imjin, algumas posições inimigas tinham sido abandonadas e a primeira resistência encontrada pelas unidades das N. U. ficava de 500 a 2.000 jardas mais ao norte que a da vespera.

## Hungria

### *Fora da Lei os Palhaços*

Em Budapest, foi encenada mais uma farça: o julgamento do Arcebispo Groesz, sucessor do Cardeal Midzenty, e de mais oito pessoas, entre prelados e leigos, enquanto milhares de indivíduos das profissões liberais, intelectuais, gente da classe média e remanescentes da aristocracia, são expulsos das cidades para o campo, tendo os seus bens confiscados.

Como é de praxe nos processos comunistas, os "criminosos" vão aos tribunais, não pelo que realmente fizeram, mas pelo que representam em relação ao passado, que as autoridades impõem seja abolido. Assim, os seus "crimes reais" têm que ser inventados embora neles ninguém acredite, nem nas "confissões" abjetas que já se sabe como são extraídas das vitimas.

Enquanto isso, não se cansam os reformadores, na sua faina de abolir o passado. No regime totalitário da variedade moscovita, talvez o único homem, o único artista livre fôsse ainda o palhaço de circo. E êste mesmo, finalmente, está perdendo a sua liberdade.

Durante séculos, com suas cambalhotas e zombarias, foi o palhaço de circo um símbolo de alegria e irreverência. Agora, na Húngria, como, há menos de dois meses, na Rússia, o Estado o toma entre suas garras implacáveis, rasga-lhe as frouxas roupas cômicas e diz-lhe que abandone sua frivolidade e que se atenha aos problemas da vida, sob o signo comunista, porque o mais não passa de "decadência burguesa e cosmopolitismo internacionalista".

Moscou, recentemente, tomou a dianteira em converter os palhaços em arautos da ideologia marxista. Agora, o jornal "Magyar Nemzet", de Budapest, informa que os circos flutuantes do Danúbio e os velhos circos de aldeia vão aparecer "sob um novo aspecto".

"Onze circos farão êste ano *tournée* pelo país", diz o jornal, "e os seus programas serão completamente diferentes dos que têm sido até agora. Os palhaços de asas vermelhas, gigantescos sapatos e roupas folgadas, que estultificavam o povo com suas graças corriqueiras e anedotas estúpidas vão desaparecer".

"Ao invés deles, novos artistas de humorismo atuarão. Esses novos artistas ocuparão o centro do picadeiro e recitarão instrutivas *chastuchkas* (estrofes russas de quatro versos) sôbre os problemas da vida diária e de caráter construtivo: a luta contra os *kulaks*, o plano econômico, etc."

Ao que parece a Tchecoslováquia também vai acompanhar êsse movimento de renovação do palhaço, de seus repertórios e dos próprios circos, que talvez venham mesmo a mudar de nome. Mas não lamentemos a morte dos bravos palhaços tchecos, russos e húngaros. Eles adquirirão uma nova estatura, uma nova importância, na ilegalidade a que os atiram os burocratas, e o povo, em sua sabedoria, saberá amá-los e êles saberão fazer o povo rir dos planos econômicos e das campanhas contra os camponêses ricos.

Os palhaços de circo farão rir, entre gargalhadas, os mais bem arquitetados planos. E isso com um simples piscar de olhos, já que lhes roubaram a voz humana.

## Europa Oriental

### *Politica de Deportações*

Informações procedentes de Viena revelam que a deportação em massa de "elementos suspeitos" em Budapest, na Hungria, continua e está também atingindo a cidades do interior do país e a praticamente todos os países por trás da Cortina de Ferro.

As deportações começaram em Praga, há dois anos, em pequena escala, quando os cidadãos cuja natureza de trabalho não exigia que rigorosamente permanecessem na capital techeca foram compulsoriamente ordenados a procurar viver em outras cidades. Em outras palavras: foram proibidos de viver na Capital. Nos últimos dois meses êsse processo está sendo aplicado na Polônia, Hungria e Rumania com requintes de crueldade que não têm paralelo senão com os do tempo da ocupação nazista.

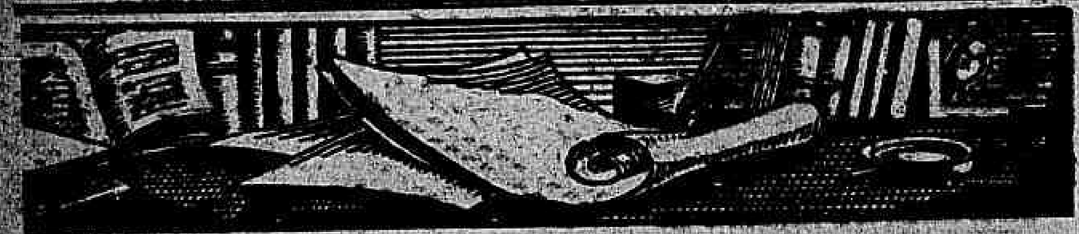
O objetivo dessa medida, diz a transferência dos elementos suspeitos para o campo, onde eles podem ser facilmente segregados dentro da melhor tradição siberiana, parece ser a liberação de acomodações residênciais urbanas, para servirem aos amigos do regime. Além disso, as massas de deslocados fornecem músculos para os campos de trabalho forçado. A medida visa também acabar de uma vez por todas com essa gente que, nos países satélites, como outrora na Russia, era chamada "gente do antigo regime".

Em seu novo aspecto, a politica de deportação parece ter sido iniciada na Polônia, em abril. Em maio, quando o Cardeal Sapicha ordenou publicamente ao clero que organizasse auxílio para êsses habitantes de cidades expulsos para o campo, os jornais comunistas polonêses explicaram que "os estranhos à classe" estavam sendo evacuados em virtude de escassez de moradias.

Na Polônia e na Hungria a população está sendo classificada em cinco categorias. A mais alta se compõe exclusivamente de comunistas dirigentes — essa é a primeira classe, a grã-finagem. A quinta, a mais baixa, consiste de padres católicos e pastores protestantes, rabinos judeus e elementos da antiga classe média.

A quinta classe está sendo deportada em massa. Em Budapest os que recebem "ordem de despejo" têm três horas para preparar sua partida e não podem levar senão suas roupas. Os que recebem *avisos vermelhos* têm direito a conduzir, por família, 500 quilos de bagagem e o seu destino são os campos de trabalho, nem sempre, ao que se diz, na Hungria. Bem melhor é a sorte dos que recebem *avisos brancos*: têm vinte e quatro horas de prazo para se apresentarem ao trabalho em indústrias ou em fazendas coletivas.

O Chanceler Jowit, que não há muito tempo visitou o Brasil, declarou perante a Câmara dos Lords, em Londres, que "o govêrno britânico vem, há muito, sentindo repulsa pelo persistente desprezo do govêrno hungaro no tocante aos mais elementares padrões de decência". Refere-se às deportações de Budapest, contra as quais também protestou o sr. Bela Varga, presidente exilado do antigo Parlamento hugaro, o qual em certa passagem declarou: "Meus compatriotas não dormem à noite. Todo mundo espera que aquele carro preto (o tintureiro) lhe pare à porta. Quando isso acontece, ninguém volta mais. A nova campanha de deportação é sem quartel. Qualquer um — cristão ou judeu, advogado ou comerciante — que não esteja trabalhando para os comunistas, corre o perigo de ser despejado de sua casa em meio da noite". Para uma viagem sem regresso.



# Letras

## O CONDE DE BARCA ENCONTRA GOETHE

*Ernesto Feder*

NOS DIARIOS de Goethe encontramos, em data de 30 de Setembro de 1799, a seguinte anotação: "Estrangeiros no Gabinete. Araujo, ministro português em Paris. Senhor e Madame Cappadoce".

Foi no Gabinete de Ciências Naturais em Jena que se deu esse encontro do poeta-naturalista de Weimar com o diplomata lusitano e seus companheiros. O ministro Christian Gottlob Voigt, colega e amigo de Goethe que, em Weimar, tinha recebido a visita de Araujo, recomendou-o a Goethe, que, desde algumas semanas, estava na cidade universitária de Jena.

"Desde que Araujo teve a sua liberdade", escreveu Voigt ao amigo, "está viajando por toda parte. Traz consigo um senhor e uma dama israelitas, de nome Cappadoce, que estão residindo em Amsterdam".

O viajante causou em Goethe uma ótima impressão. No dia seguinte ao da visita, a 1.º de Outubro, o poeta informou a Voigt: "O comendador Araujo me agradou muito. Tem maneiras delicadas e naturais e, ao mesmo tempo, reservadas e dignas, combinação que raramente se encontra. E' muito bem informado e culto".

Não foi Goethe o único dos grandes clássicos alemães a receber de Araujo tão excelente impressão. Herder, a quem o diplomata visitara em Weimar, escreveu a um amigo, o poeta Gleim, em Halberstadt a 11 de Outubro de 1799: "Tivemos aqui (em Weimar) um português como provavelmente há poucos, o ministro Araujo, a quem os diretores da Lutetia conduziram ao Templo. Um homem excelente que estima sumamente a Klopstock. Veio de Hamburgo. Seu secretário tem uma extraordinária compreensão das obras de Klopstock, e o próprio ministro traduzira peças de Dreyden e Gray para o português com uma exatidão e beleza que — não sei que dizer — tão belas são as traduções".

Quem é esse Araujo que causara aos grandes luminares do classicismo alemão tão esplendida impressão? Esse Araujo ao qual as fontes alemãs, com sua costumeira ignorancia do idioma de Camões, sempre denominam "Aranjo"? Não é outro senão Antonio de Araujo de Azevedo, que mais tarde, transferido para o Brasil, se tornaria o Primeiro Conde da Barca.

GOETHE está errado ao denominar Araujo "ministro em Paris". Foi ministro em Haia. De lá o govêrno de Lisbôa mandou-o a Paris para negociar a paz entre a França e o Reino. Graças a seus esforços, concluiu-se em Paris, a 10 de Agôsto de 1797, o Tratado de Paz e Amizade. A França ratificou o acôrdo, ao passo que o Príncipe Regente Dom João, por sugestão do ministro Souza Coutinho (Conde de Linhares) recusou a ratificação. Este, por inimizade pessoal, chamou de imbecil o negociador do Tratado. Como Araujo não obedeceu à ordem do Diretório de se retirar imediatamente da França, foi encarcerado quatro meses na prisão de Temple.

Depois voltou a Haia e, aproveitando uma licença prolongada que obteve, para viajar, em 1798

(Conclui na 10ª. página)



Grupo feito por ocasião da inauguração das novas instalações do Instituto Brasil-Estados Unidos, vendo-se o pintor Santa Rosa

## LITERATURA NA ÁUSTRIA HODIERNA

*[illegible]*

A FISIONOMIA literária de um povo de 6,8 milhões, que representa, hoje em dia, um fenômeno estranho — sufocado entre a democracia e a ditadura, embora seja um povo pronunciadamente democrático — não é, nem de longe, tão rica como nos "bons" áureos tempos de antes da guerra. Há pouco, escreveu-me o presidente do Pen-Clube austríaco, o poeta e dramaturgo Franz Theodor Csokor: "Sou o único da geração de Franz Werfel e Stephan Zweig que voltou à pátria depois da guerra". Êsse fato, — o afastamento dos grandes poetas austríacos da sua pátria, contribuiu talvez para que a literatura se "provincializasse", mais acentuadamente depois do fim da segunda guerra mundial. A linha divisória traçada na política pelas quatro potências de ocupação teve consequências mais profundas e mais inesperadas do que se fazia crer. Viena, a antiga metrópole, per- [illegible] e apesar de tudo que se tentou, não foi possivel fundar um centro literário. O crítico Oskar Maurus Fontana e o escritor Edwin Rollet fizeram várias tentativas, que ficaram estéreis, apesar de todos os esforços. Além disso, não devemos esquecer que vários poetas importantes da Austria permaneceram no estrangeiro, depois da guerra, recusando-se a voltar, ao chamado da pátria. O mundo tornou-se uma segunda pátria e a pátria sòmente uma provincia. Cada qual trabalha, por assim dizer, isoladamente, onde está, e vive como numa ilha: alguns no estrangeiro e outros em sítios sossegados em algum recanto da Austria. E' um paradoxo humano e político, cujas consequências ainda não são distinguiveis, pois nos encontramos, neste instante, no centro dos acontecimentos.

Olhando de perto, vemos que continuam no estrangeiro, entre outros, os seguintes escritores importantes: o romancista Hermann Broch, o grande dramaturgo Ferdinand Bruckner, cujas peças teatrais já obtiveram um sucesso mundial, e os poetas Felix Braun e Ernst Waldinger, em cujos versos soa uma corda profunda de coração austríaco. O poeta e "regisseur" Bertold Viertel voltou, há pouco, do exilio passado em Hollywood. Parece que esse grupo é qualificado como o melhor. Entre aquêles que permaneceram na pátria, de 1938 a 1945, temos também de mencionar em primeiro lugar: o romancista Lernet-Holenia, que se tinha retirado para o Salzkammergut, e que continua ali a sua obra. Além dêle, Oskar Maurus Fontana, já citado, igualmente importante como crítico e como animador. Sob a sua direção apareceu em Viena uma antologia dos mais jovens poetas austríacos — uma experiência promissora e necessária. Mencionemos ainda Karl Heinrich Waggerl, com seus romances camponeses, que, como Herman Heinz Ortner, trabalha perto de Salsburgo, os poetas Max Mell e Friedrich Schreyvogel, que exercem sua atividade em Viena — o primeiro aprofundado na lenda dos Nibelungen. Ambos são homens livres que continuam seu ofício poético e não namoram os "senhores" orientais. Brunngraber pertence também a êsse gru-

(Conclui na 10ª. página)

## SÃO TOMÉ E OUTROS SANTOS DO CINEMA

*Eneida*

TENHO vontade de tomar um ar doutoral e dizer que o assunto começa realmente com Louis Delluc, cineasta e crítico de cinema francês, organizando, em 1921, em Paris, os primeiros clubes de cinema. Depois surgiria o italiano Canudo e os clubes apareciam em todos os países do mundo. Mas o melhor é não demonstrar conhecimentos nem citar nomes estrangeiros; o melhor é contar honestamente como êste assunto foi encontrado.

Um grupo conversava e a conversa ancorou em cinema. Uma amiga, mulher estudiosa, inteligente, culta, respeitabilíssima pelas suas opiniões sempre procedentes de análise e muito bem argumentadas, começou a dizer mal, a fazer críticas severas ao Círculo de Estudos Cinematográlisoc, existente nesta cidade. O cinema é arte de minha especial predileção e, por isso mesmo, resolvi ver de perto até onde ia a justeza das opiniões de minha amiga. O assunto dá margem a reportagens, crônicas e até novelas, mas apesar dos papéis e das notas tomadas, estou disposta apenas a comentar.

O nome é realmente pretensioso: Círculo de Estudos Cinematográficos parece título de cenáculo disposto a criar artistas, diretores, produtores. Na disso. Sua função é a mesma dos clubes de cinema existentes em tôda parte, desde Louis Delluc. Nasceu do amor (sim, amor mesmo) de um pequeno grupo interessado em educar espectadores, em tirar o tom "apenas divertimento" do cinema, dando-lhe papel verdadeiro.

Minha amiga acha o Círculo desorganizado, até o cobrador não cobra as mensalidades, os filmes passados são muitas vezes recentemente vistos em cinemas de bairro ou da Avenida; acha que antes das exibições deviam os associados do Círculo receber mimeografados os programas e um pequeno histórico do filme a ser visto; reprova a falta de dia certo para as sessões, falta de atuação dos sócios nos assuntos da diretoria, etc. O melhor, — senti — é aderir a São Tomé e subir na rua Alvaro Alvim 21, sala 1601 para ver de perto o funcionamento do Círculo.

OUÇO histórias: o cobrador (entre parênteses e grifo tenho especial ternura pelos cobradores, profissão respeitabilíssima que jamais poderei exercer por falta de paciência) cansa de procurar os associados para as cobranças e, volte amanhã, venha depois, muitas, muitíssimas vêzes em vão. Coisas tristes que acontecem aos cobradores. O Círculo não se propõe exibir sòmente velhos filmes, o que êle quer é apresentar *os melhores*, os que trazem verdadeira contribuição para o gôsto e o desenvolvimento do conhecimento do cinema-arte. Vou vendo que o Círculo de Estudos Cinematográficos foi fundado em 11 de junho de 1949 por 16 apaixonados de cinema, todos críticos cariocas e tem como finalidade: batalhar por uma melhor mentalidade cinematográfica; incentivar a criação de Cine Clubes, promover exibições de filmes clássicos do cinema ou filmes de comprovado valor artístico, sociológico ou histórico, promover conferências, palestras e debates sôbre problemas cinematográficos. Longo programa que resumo para encurtar conversa

Até hoje o Círculo já tirou uma revista, FILME, que morreu no segundo número pela mesma razão que morrem milhares de revistas no Brasil: tremenda falta de dinheiro para manter uma publicação que, nêsse caso, era especializada, levando a tremendo prejuizo econômico. O Círculo já exibiu mais de 100 filmes de várias nacionalidades, realizando o ciclo René Clair, o ciclo Val Lewton, etc.

Há ainda mais coisas: o Círculo de Estudos Cinematográficos mantém um magnifico intercâmbio com o Museu de Arte Moderna de São Paulo (Filmoteca), tendo recebido dele valiosa contribuição, como o envio de obras notáveis. Por exemplo: "Paixão de Joana d'Arc" e "A nous la liberté", foram cedidos pelo Museu de São Paulo.

ISSO TUDO ninguém conta. Eu é que vou vendo e lendo num livro grande de capa preta onde estão colados recortes e mais recortes: é tôda a vida do Círculo. No dia de seu nascimento, a imprensa carioca em pêso, de manhã à tarde, dá notícias. Depois vêm os votos de boas vindas e sugestões. Segue-se a estréia com "Les Enfants du Paradis". No livro preto, que podia servir também para atas de reuniões, leio uma crônica entusiasta de Lucia Benedetti e um artigo de Luiz Alipio dizendo: "O Círculo não passa de uma entidade de caráter educativo. O que lhe interessa é o estudo, a divulgação do cinema em suas bases puramente artísticas". Estou vivendo a vida do Círculo desde 1949 e agora só resta visitar sua cozinha e assistir suas exibições; pagar a mensalidade, esperar o cobrador e julgar.

Na realidade manter o Círculo é trabalho muito mais perigoso, trepidante, emocionante do que o realizado neste momento por aquêles homens que cortam de motocicleta com acrobacias desvairantes um pedaço de céu da Esplanada do Castelo em arames que só levam até o Ministério da Fazenda. Aquêles acrobatas têm mais publicidade e mais público que o Círculo de Estudos Cinematográficos e seus 16 dirigentes fundadores.

OUÇO mais histórias: uma sócia deixou o Círculo com uma carta declarando não suportar filmes americanos; outra declarou não suportar filmes, quer apenas ouvir conferências. Um associado revoltou-se porque assistiu à passagem de um filme mudo. Declarou em cólera: "Ninguém mais, em nossa época, pode aguentar letreiros". O pior é que o filme era *The covered wagon* muito considerável pela sua importância histórica. Mas há compensações: o casal Irene e José Theodulo constitui o exemplo dos associados do Círculo. São dos que primeiro se inscreveram, os que pagam em primeiro lugar, os primeiros a chegar, os que dão as mais justas sugestões. Amam realmente o cinema e realmente compreenderam o que quer o Círculo. Há outras, como uma associada senhora de idade já calma, que considera o Círculo a coisa mais importante de sua vida. Disse um dia: "trabalho a semana tôda. O Círculo é meu contato com a vida arte".

Há os que deixam o Círculo porque não suportam filmes franceses; os que odeiam filmes soviéticos, os que abominam filmes americanos, os que não gostam dos filmes italianos e os que têm nojo de filmes brasileiros. Como poderão os diretores da associação atender a gostos tão diversos e ódios tão entranhados ?

Tudo isso e ainda há mais: o Círculo não tem nenhum amparo oficial (há alguma coisa séria com amparo oficial nêste país ?) alguns filmes são cedidos mas a maioria é alugada às distribuidoras e, além do mais, o Círculo faz questão de pagar seus conferencistas. As despesas são feitas exclusivamente com as mensalidades dos associados. Não é espantoso ? Depois há o problema da sala para as projeções. As exibições só podem ser realizadas às segundas-

(Conclui na 10ª. página)

# A SEMANA LITERÁRIA

## Dois Prêmios Para Cidade Enferma

NA Academia Brasileira de Letras foi feita sexta-feita a entrega dos prêmios de 1950. Coube o prêmio de romance a um jovem de 29 anos, Paulo Dantas, com o seu livro. *Cidade enferma*, história de Campos do Jordão, onde o escritor se curou da doença que o fêz rolar alguns anos pelas pensões de tísicos de Belo Horizonte. Esse periodo da sua vida está retratado no livro de estréia, *Aquelas muralhaa cinzentas*. *Cidade enferma* foi premiado também no concurso do "Jornal de Letras".

Paulo Dantas, que reside em São Paulo e é redator da "Folha da Manhã", está vindo entretanto de Itabuna, na Bahia, onde, diz, rejuvenesceu ao reencontrar a infância. Nascido em Sergipe, foi naquela pequena cidade do interior baiano que viveu os primeiros anos, e aonde voltará agora com a mulher e os dois filhos.

Essa volta à infância sugeriu um terceiro romance a Paulo Dantas, que dêle já escreveu dezessete capítulos. Chama-se *Chão da Infância*.

Contou Paulo Dantas que, na quarta-feira, compareceu à Academia, onde encontrou os demais premiados do ano, quando apareceu, solene, um contínuo, na mão uma lista, a chamar nominalmente cada um dos vencedores. Emocionado, atendeu ao chamado, mas verificou com decepção que a lista do contínuo era apenas para subscrever uma gorjeta. Duzentos cruzeiros para os empregados. A lista foi aberta por Francisco de Assis Barbosa, vencedor do prêmio de ensaio, com o livro *O romance e o conto no Brasil*.

O prêmio conferido ao jovem romancista é do valor de cinco mil cruzeiros, os quais, somados aos cinco mil do prêmio do "Jornal de Letras", ainda não dão para pagar o custo da impressão do livro — quatorze mil cruzeiros.



Sartre

## Novo Manifesto Surrealista

NÃO concorda André Breton com a impressão de que o surrealismo esgotou suas fôrças e enfraqueceu sua vitalidade. Respondendo a artigo, que anunciava o desaparecimento do grupo surrealista, André Breton anuncia o próximo lançamento de um manifesto assinado por êle e outros companheiros de movimento.

E' da referida resposta o seguinte trecho:

"A noção de "grupo surrealista" arrasta em si mesma uma certa confusão... *Em La poisie moderne et le sacré*, Jules Monnerot, estudando a sociologia do surrealismo, substitui a noção com muita felicidade pela de uma "seita" (grêmio fundado sôbre afinidades eletivas). Se nos aconteceu a nós próprios usar a palavra "grupo", foi por falta de uma palavra francesa mais adequada, e *para simplificar*. O importante é que à noção de grupo (no sentido estático e fechado do têrmo) não cessamos de opôr entre nós as de movimento, de experiência, de atitude comum diante da vida, mostrando suficientemente por aí que o surrealismo nada tem de um partido nem de um dogma e se justifica na continuidade como aventura espiritual.

"Nesse sentido os últimos incidentes sobrevindos ao seio do surrealismo não poderiam ter esgotado as suas fôrças nem mesmo enfraquecido a sua vitalidade. E' o que estabelecerá, em próximos dias, a publicação de uma declaração coletiva".

## Deixou o Suplemento

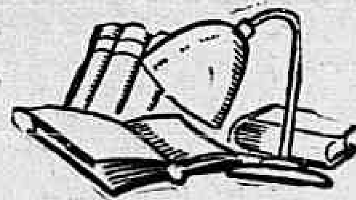
O escritor Valdemar Cavalcanti, que dirigia há alguns anos o suplemento de literatura e atualidades do "O Jornal", deixou o posto, ignorando-se ainda o nome do seu sucessor.

## Província e Literatura

E' evidentemente um grande esforço publicar mensalmente em Ponte Nova, Minas, um suplemento literário de doze páginas, com apresentação gráfica limpa. Esse, o mérito do *Jornal do Povo* daquela cidade e do dirigente do suplemento, A. Brant Ribeiro.

Verifica-se que alcançam o interior as informações literárias e culturais, que reunem um grupo de interessados na sua propagação. Entretanto, como é de fácil previsão, as dificuldades que se opõem à êsse contáto truncam as informações e se refletem no próprio gôsto dominante. Cultiva-se um tanto indistintamente Gide e Humberto de Campos, publicam-se algumas páginas da típica literatura de "província, do pior provincianismo, ao lado de uma balada de Garcia Lorca; uma moça traduz Paul Eluard no mesmo número em que o artigo principal intitula-se "Saber sorrir".

De qualquer forma, o referido suplemento presta um serviço à literatura, levando alguns nomes e alguma coisa da vida intelectual de hoje a um setor onde a vocação literária é sufocada por limitações, que se procuram vencer. Lamente-se, porém, que nada nas suas páginas deixe entrever a fermentação que deu, por exemplo, sentido nacional ao *Verde* de Cataguazes ou que faz com que se preste atenção ao movimento literário de Atibaia, em S. Paulo.



## A Bomba Atômica em Latim

UMA notícia para os latinistas: o Vaticano mandou verter para o latim algumas expressões modernas, como bomba atômica, radar, etc.. O linguista italiano Antonio Bacci, especialmente encarregado de encontrar os equivalentes latinos das palavras mais recentes, para atender ao desejo do Papa de abordar nas encíclicas questões do mundo moderno com rigorosa precisão, concluiu o seu trabalho.

Já pode assim S. S. referir-se à bomba atômica (*atomicus pyrobolus*, ou seja, bola de fogo atômica), à bomba H (*terrificus ab hydrogeneo pyrobolus*), ao radar (*radioelectrum instrumentum exploratorium*, ou literalmente, instrumento de exploração radioelétrica).

## O Journal Dos Goncourt

VAI ser editado agora o *Journal* dos Goncourt. Dêsde 1945, os membros da Academia Goncourt trabalham sôbre as milhares de páginas originais encontradas no armário de Edmond Goncourt após a sua morte.

"Meu diário produzirá o efeito de uma série de bombas", escreveu Edmond. Cinquenta anos passados sôbre a sua morte, os editores acharam ainda conveniente suprimir nomes e outras indicações concretas, substituindo-os por iniciais, asteriscos e outros signos. O *Journal* dos Goncourt ocupará nove volumes.

## No Palco Um Poema de Apollinaire

O poema de Apollinaire "La Maison des morts" foi encenado agora em Paris por Pierre Sonnier e seu grupo de dezesseis comediantes. Uma recitação que alterna com cenas mimicas, alguns bailados, um pouco de música "concreta", muitos silêncios recheados por evoluções coletivas onde os efeitos do comediante dominam os do dançarino — eis como o "Figaro Litteraire" descreve o espetáculo.

No poema, Apollinaire pusera em cena os mortos que descobriam atrás das vitrinas na morgue de Munique, cuja reanimação imaginou, pondo-os em convivencia com os vivos. A opinião do referido jornal é que a representação é uma explicação visual do poema, uma espécie de comentário para uso dos leitores desprovidos de imaginação.



Maurois

## Sartre na Rua Apollinaire

GUILLAUME Apollinaire viveu em Saint Germain des Près e foi êle quem estabeleceu o que André Billy chama principado intelectual de Saint Germain, cuja capital, dêsde 1912, foi o *Café de Flore* e cujo território se estende da *rue du Bac*, no oeste, à rua Dauphine, no leste, e do Sena, ao norte, a Saint-Sulpice, ao sul.

Agora o nome de Apollinaire foi dado a um pequeno trecho da *rue de l'Abbaye*, precisamente àquele em que mora Jean Paul Sartre.

## Malaparte e o Cinema

NO festival de cinema de Cannes, Curzio Malaparte compareceu com um filme, "Cristo interdito", considerado pelo juri de boa qualidade. Entretanto, o prêmio foi atribuido a um filme sueco, o que exasperou o escritor italiano, que acusou os jurados de obedecerem aos anglo-saxões e de não perdoarem a Itália por haver sido fascista.

O juri era presidido por André Maurois.

## Jean Genet Lido no Brasil

HA' excitação em certos meios literários com o aparecimento no Brasil dos primeiros exemplares da obra de Jean Genet, ainda da edição de luxo destinada a apresentar a um público limitado os romances em que se expõe uma experiência humana espetacular. Jean Genet é, como se sabe, como homem, uma curiosa figura de penitenciario, ladrão e homessexual, e na sua obra assume a responsabilidade do próprio drama. Dêle disse Sartre que se entregou à abjeção por ascese. O menino Genet, criado num reformatório, desejava ser santo.

No Brasil os seus primeiros leitores visíveis são o romancista Lucio Cardoso e o poeta Marcus Konder Reis. Ao primeiro, Otávio de Faria, remeteu de Paris as "*Pompes funèbres*", o *Journal du voleur* e *Notre dame des fleurs*, dizendo que esses livros eram a

(Conclui na 10ª. página)

# e Artes

# ESTÉTICA E POESIA

Euryalo Canabrava

HÁ uma objeção muito séria a tôdas as teorias estéticas que já foram formuladas, desde Platão e Aristóteles até Hegel e John Dewey. Na verdade, a estética pretende, como disciplina normativa, apontar regras e princípios válidos para a interpretação de tôda e qualquer obra-de-arte. Ela seria uma espécie de ciência das formas artísticas em geral ou uma filosofia dos valores e qualidades significativas que o poema, o quadro e a partitura exibem como propriedades empíricas de seu contexto.

Ora, a tentativa de definir critérios aplicáveis aos valores estéticos em geral parece de êxito bastante duvidoso, pois a poesia, a música e as artes plásticas são heterogêneas entre si e, portanto, irredutíveis às mesmas estruturas ou modelos estéticos. E' necessário ter em vista que a poesia constitui, antes de tudo, uma linguagem: os seus símbolos puramente verbais e discursivos não se confundem com o material estético da música e da pintura. As estruturas auditivas ou visuais se reduzem a um complexo de sensações e imagens, ao passo que as palavras e os signos verbais integram-se no contexto da própria linguagem. O simbolismo das artes plásticas é essencialmente não-discursivo, como afirmam Ernst Cassirer e Susan Langler.

SERIA pueril afirmar que a música ou a pintura possui os característicos empíricos e formais da linguagem. Os sons, as côres e as formas não se articulam em estruturas linguísticas, pois embora sejam classificáveis de acôrdo com os critérios da morfologia, estão longe de possuir regras sintáxicas. A poesia, pelo contrário, é uma linguagem específica, artificialmente formada, revelando certas propriedades isoláveis pelos recursos da análise estética.

Os valores estéticos da linguagem poética são completamente distintos das qualidades sensorialmente discrimináveis na música e pintura. Êsses valores se reduzem às propriedades fundamentais das estruturas líricas: multiplicidade de sentido, tensão linguística entre conteúdo e forma, simetria e asimetria das estruturas significativas. O verso, em oposição ao enunciado científico, se caracteriza pela pluralidade das dimensões semânticas. As suas propriedades são intensivas e não extensivas, qualitativas e não quantitativas, polivalentes e não monovalentes, modais e não métricas. A "lógica" da linguagem poética é, por isso mesmo, inteiramente diversa da lógica da linguagem científica. A primeira apresenta, como traço básico, a irreversibilidade dos processos estéticos em geral: êles se sucedem no tempo da mesma forma que as águas de um rio que jamais remontam às suas fontes. Essas propriedades irreversíveis da linguagem poética excluem de seu contexto o raciocínio demonstrativo e a técnica de argumentação silogística.

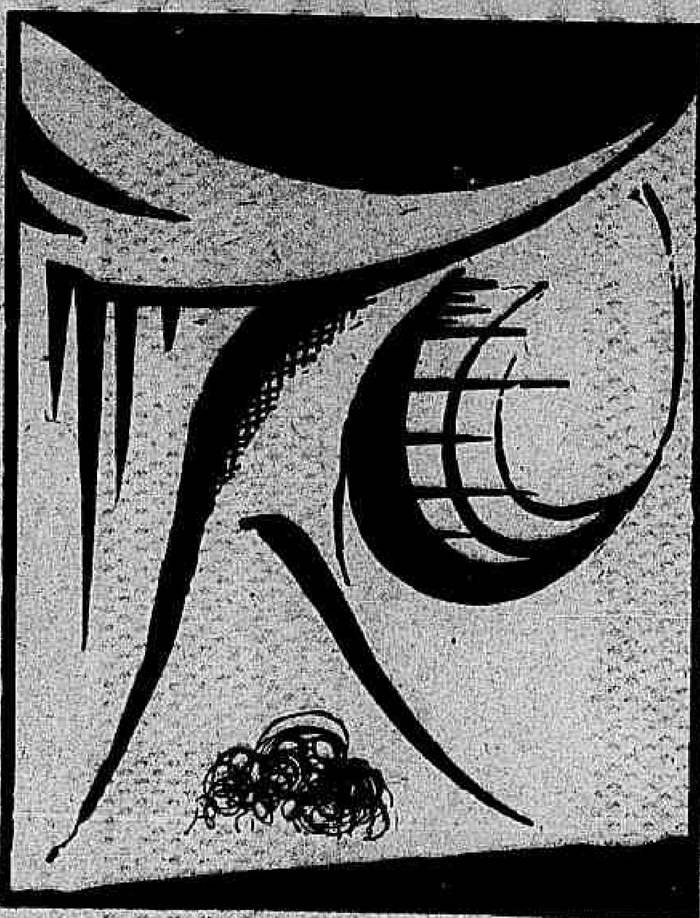
TORNA-SE importante frisar que o desenvolvimento da linguagem poética se verifica no sentido inverso do mecanismo do raciocínio dedutivo, cuja regra fundamental é a derivabilidade sintáxica por intermédio de operações reversíveis. O "pathos" lírico, entretanto, se constitui em consequência da tensão linguística entre forma e conteúdo, do jôgo dialético entre propriedades estruturais e componentes empíricos da expressão verbal. Nada do que é exterior à linguagem, como referência às coisas concretas ou o propósito de utilizá-la em função do raciocínio crítico, interessa à natureza da poesia. O lirismo é a arte de manipular palavras e de associá-las em combinações imprevistas de ritmos e de tonalidades verbais.

Existe na linguagem uma simetria limite (prosa) que deve ser ultrapassada para se atingir a *asimetria* característica das estruturas líricas. A presença do "campo" poético excluiria o plano de simetria normal, eis a audaciosa conclusão referendada pelos trabalhos de Albert Lautman sôbre os reticulados matemáticos, de Pierre Curie sôbre os fenômenos físicos e de Pius Servien sôbre os processos estéticos. A determinação dos planos de simetria e de assimetria internas no domínio da linguagem, como nas pesquisas cristalográficas, se transformará em instrumento de análise dos componentes internos da estrutura lírica.

A multiplicidade de sentido, a tensão linguística entre conteúdo e forma, a simetria e a assimetria dos contextos significativos representam os ingredientes normais da obra poética. A ausência dêsses característicos implicaria a inexistência do elemento lírico no domínio da linguagem. Seria, porém, injustificada pretensão querer restringir as propriedades do dialeto lírico aos característicos gerais anteriormente citados. Antes pelo contrário, a tarefa do crítico de poesia consiste precisamente em discriminar as qualidades e os valores mais expressivos do poema que êle submete aos recursos modernos da análise estética. O julgamento estético adquire, assim, dimensões ainda inexploradas e ganha em perspectiva e profundidade o que perde em matéria de improvisação brilhante e de subjetivismo desordenado.

As considerações anteriores, entretanto, não levaram em conta a presença de certo fator irracional que jamais se submeteria aos cânones do método crítico. Êsse fator é a "preferência" que se distingue pela arbitrariedade dos seus juizos e pelo desrespeito à hierarquia tradicional e acadêmica dos valores estéticos. O que me impedirá de preferir o Concerto n.° 4

(Conclui na 10ª. página)



## CARACOL

GEIR CAMPOS

*ÉS UM DONO DO MUNDO: E COMO DONO*
*IMPÕES O TEU DIREITO DE VAGAR*
*POR ÊLE — COMO UM REI QUE DEVAGAR*
*ANDA POR SEUS PALÁCIOS E JARDINS,*
*À HORA DA SESTA, QUANDO GORDO SONO*
*DOBRA AINDA MAIS SÔBRE O PEITO A CERVIZ*
*AO RUDE CAMPONÊS E AO BOM FIDALGO.*
*COMO ÊSSE REI, TAMBÉM, PROCURAS ALGO*
*E ENQUANTO ASSIM TE PERDES NA PROCURA*
*ACHÁVEL SÓ NA TERRA, DE QUE ÉS FILHO; O*
*TEU RASTRO MARCA, COM MOLHADO BRILHO,*
*AS FRONTEIRAS DO REINO QUE INAUGURA.*

# ESTUDOS ETNOLÓGICOS

Sergio Buarque de Holanda

COMENTANDO há alguns anos a desusada curiosidade com que um público relativamente amplo parecia acolher, entre nós, os estudos dedicados à influência do negro em nossa vida social, ocorreu-me notar a insistência com que, nesses estudos, era considerado principalmente o lado pitoresco, anedóctico, folclórico, em outras palavras o aspecto por assim dizer exótico do africanismo.

Parecia-me que a atenção dirigida quase com exclusividade sôbre êsse aspecto representava uma variante mais inteligente do modo tradicional de encarar a questão, que consistia em deliberadamente esquecê-la ou ignorá-la. No momento em que a influência do negro deixava de ser coisa pouco confessável para se converter em coisa apenas *interessante*, podíamos afastá-la naturalmente de nós, sem truculências nem humilhações.

Contemplado com atenção científica e benévola, nas suas superstições, na sua religiosidade, nos seus batuques e macumbas, nos seus costumes civis e domésticos, o negro podia ser ostentado até vaidosamente a estrangeiras. Era o modo habil de mostrar que *também* somos diferentes dêle, que o encaramos como fenômeno singular e digno de ver-se. E por conseguinte de fazer com que nossa civilização branca e brancarana se tornasse mais dona de si, mais capacitada de sua própria distinção. Nela os africanismos tinham deixado ed ser manchas negras pa- tejolas. E a literatura de fundo ra se converterem em luzentes lantejoulas. E a literatura de fundo romântico, essa literatura que entre nós só conhecera o preto na situação de pobre vítima, vítima conformada ou rebelde, podia finalmente encontrar acesso ao tema.

—

ESSA moda dos estudos afro-brasileiros, que aqui veio a coincidir significativamente com a moda européia da *art-nègre* e o prestígio internacional dos *spirituals* e dos *blues*, trouxe vantagens sem dúvida numerosas. Entre outras, a vantagem de já se poder dizer hoje do nosso negro, o que ainda não é possível dizer de nosso índio, que para conhecê-lo é preciso recorrer em grande parte a fontes estrangeiras.

Por outro lado, a moda do afro-brasileirismo, realçando o papel gdmeian onm" ôepiimda qasem h do negro em nossa formação nacional, ajudou de algum modo a tornar ainda mais perfunctório e indefinido o papel do índio, que nossos românticos, transformando-o em personagem sublime, portadora de heroicas ou graciosas virtudes, já tinham contribuído para expulsar do mundo real.

Deu-se aqui o que se tem dado em tantos otros casos, que o entusiasmo do primeiro momento pelo valor do concurso africano se tornara dogmático, imperialista e absorvente. Tudo quanto entre nós não se inscrevia muito claramente na tradição européa e portuguesa passou a ser de cepa africana.

Um exemplo, entre os mais eloquentes a êsse respeito, é fornecido por certas opiniões generalizadas sôbre a nossa culinária. Quantas vezes, por exemplo, não temos visto associado, sem discussão, ao simples influxo dos negros, o uso e abuso da pimenta vermelha em alguns dos manjares brasileiros mais característicos? No entanto, bastaria a leitura das crônicas de viajantes quinhentistas para nos certificarmos de que as pimentas eram condimento obrigatório nas refeições índias onde supriam com frequência a falta de sal. Gabriel Soares escrevia delas que "se comiam verdes e depois de maduras cozidas inteiras com o pescado e os legumes, e de uma maneira e de outra queimam muito, e o gentio come-as inteiras, misturadas com farinha".

LEIO, por outro lado, em um botânico e, além disso, bom conhecedor do continente africano (Georg Schweinfurth, em *Festschift Eduard Seler*, Stuttgart, 1922, pgs. 530 e ss.), que a maioria das variedades de pimenta vermelha cultivadas na Africa são identificaveis a formas existentes na América em estado selvagem, e que sua presença lá se explica sobretudo — como a do milho, a do tabaco, da mandioca, a do cacau e de oitenta outras espécies vegetais — por operações comerciais dos antigos traficantes de escravos. Ajunta o mesmo cientista que, sendo grande parte dos pretos da Africa, refratários ao uso de condimentos picantes, espalhou-se entre eles a crença de

—

ficvm rea. asTnaA ifre;asro gritas que as pimentas vermelhas são extremamente venenosas. Entre algumas tribos chegavam ao ponto de supor que envenenavam suas flexas quando lhes untavam as pontas, com o sumo das pimentas, e ficavam surpreendidos ao ver que para alguns estrangeiros elas eram inofensivas.

Não há nessas observações motivo bastante para que se modere um pouco o entusiasmo dos que têm apresentado e continuam a apresentar o abuso de pimenta nas refeições como traço evidente da influência africana sôbre nossa culinária? Existem ainda os que vão mais longe e associam à mesma influência a nossa própria feijoada de centro-sul, não sei se por sugestão da côr retinta de sua matéria prima que, não obstante, é indubitavelmente americana. Ou a cangica de milho que os nossos índios, segundo todas as probabilidades, já conheciam em sua forma primitiva, antes dos brancos ou dos pretos. Ou a canja, que

(Conclui na 10ª. página)

# O PINTOR MANET NO RIO

## (Trechos de cartas à sua mãe)

TEMOS um tempo magnífico para a nossa partida amanhã, o mar promete ser muito belo. (...) Pusemos a bordo uma excelente *yole* para passear na baía do Rio de Janeiro.

• • •

GOSTARIA de escrever todos os dias tudo o que temos feito, mas o enjôo de mar e o mau tempo me têm impedido; eu o farei daqui por diante. (...) Parece-me que há meses inteiros que embarquei. Que vida monótona esta vida de marinheiro! Sempe o céu e a água, sempre a mesma coisa, é estúpido.

• • •

ESQUECI de te dizer que esta manhã encontramos um pequeno brick espanhol; esperamos em vão a saudação que nos devia essa embarcação inferior à nossa, e passamos lado a lado, sem que nos fizessem nenhum cumprimento.

• • •

ESPERAMOS breve ver a Madeira. Que prazer o de ver terra! Há 18 dias que não a vemos.

Apanhamos enfim um *atum*, êsse belo peixe; não posso dizer o bom peixe, porque o preparam para o estado maior.

• • •

DESENHEI o aspecto da ilha. (Madeira) Meu desenho te dará uma idéia precisa dela.

• • •

ESTAMOS dêsde ontem, 4, diante do Rio de Janeiro; esperamos amanhã a brisa favorável para entrar no porto, não se pode entrar senão de 1 às 6 horas. *Estamos, todos te asseguro, muito impacientes.*

• • •

ESTAMOS enfim ancorados na baía do Rio de Janeiro, depois de 2 meses de mar e de tempo muito ruim. A's 3 horas, entramos na baía, passando diante do primeiro forte; fizeram-nos sinais mas não era possível compreender o que nos pediam; o segundo forte nos fêz sinais e por sua vez não pôde compreender as nossas respostas, e nos deu um tiro de canhão. Não sabendo o que desejavam, continuamos, quando êle nos deu um segundo tiro de canhão; decidimos, então, ancorar diante dêle. Uma vez ancorados, a saúde pública veio a bordo, depois o oficial do porto e a alfândega.

Tôdas as formalidades preenchidas, pude dar uma olhada no que me cerca e te contar: a baía do Rio é encantadora, está cheia de navios de guerra de tôdas as nações, rodeada de verdes montanhas onde podemos perceber bonitas habitações. Apenas chegados, fomos cercados de negros do país que vinham perguntar-nos se queríamos ir à terra. Não posso te falar mais do Rio; nossas cartas devem partir amanhã às quatros horas da manhã: não devemos ir à terra antes de sexta-feira.

• • •

SAÍ com o sr. Jules Lacarrière, moço de minha idade. Ele me levou à casa de sua mãe que é comerciante de modas à rua do Ouvidor e que possui uma casinha de campo muito brasileira a cinco minutos do Rio; almocei e jantei com êles; a família se compõe do filho mais velho, de um rapazinho e de uma menina de 13 anos; fui recebido de braços abertos, enfim não pôde ser melhor. Depois do jantar fui com um novo amigo para correr tôda a cidade. Esta é bastante grande, as ruas, entretanto, são muito pequenas; para o Europeu um pouco artista, ela oferece um atrativo muito particular; não se encontram na rua senão negros e negras; os brasileiros saem pouco e as brasileiras ainda menos; só podemos vê-las quando vão à missa ou à tarde depois do jantar; elas vão para as janelas; é então que é permitido olhá-las completamente à vontade, porque durante o dia, se por acaso estão à janela e se notam percebidas, retiram-se imediatamente. Neste país, todos os negros são escravos; todos êsses infelizes têm o ar embrutecido; o poder que os brancos têm sôbre êles é extraordinário; vi um mercado de escravos, é um espetáculo bastante revoltante para nós; os negros usam uma calça, algumas vezes uma camisa de algodão, mas não lhes é permitido, como escravos, usar sandálias. As negras andam o mais das vezes nuas até a cintura, algumas com um lenço amarrado ao pescoço e caindo sôbre o peito; são geralmente feias, entretanto, vi algumas bastante bonitas.

Quanto às brasileiras, são em geral muito bonitas; têm magníficos olhos negros e cabelos também; são sempre penteadas à chinesa e saem à rua sempre sem chapéu; o vestido é o mesmo das colonias espanholas, muito leve, a que não estamos acostumados; as mulheres nunca saem sozinhas, são sempre seguidas de sua escrava ou estão com seus filhos, porque nêste país, casam-se com 14 anos e até menos. Visitei várias igrejas, não valem as nossas, é tudo dourado, iluminado, mas falta gôsto; há na cidade alguns conventos, entre outros, um convento italiano onde os padres usam a barba crescida. Tudo custa horrivelmente caro nesta cidade do Rio de Janeiro, só se usa papel moeda e moedas de cobre.

Esqueci de te falar do palácio do imperador; é um verdadeiro tugúrio, é mesquinho; de resto, êle não mora aí muito tempo, mora mais longe, em um castelo chamado São Cristovão.

• • •

NÃO ouvi falar do sr. Pinto, entretanto, aí seu endereço, é um português, irei talvez vê-lo um dia dêsses. Se por acaso me enviares uma carta para casa dêle,



acho que papai tinha essa intenção, tem o cuidado de por assim no endereço: Manuel Ferreira Pinto, 89 rua Directa, porque todos os portuguêses da cidade se chamam Pinto.

• • •

NÃO se encontrou um professor de desenho no Rio, e assim o comandante me pediu para dar lições a meus colegas, eis-me erigido assim em professor de desenho; é preciso te dizer que de-

(Conclui na 10ª. página)

# COMENTÁRIOS

"A filosofia é um enorme apetite de transparência e resoluta vontade de meio-dia. Seu propósito radical é trazer à superfície o oculto ou velado — na Grécia, a filosofia começou por chamar-se *aletheia*, que significa desocultação, revelação, ou desvelação — manifestação, em suma. E manifestar é apenas falar, *logos*. Se o misticismo é calar, filosofar é dizer, descobrir na grande nudez e transparência da palavra o ser das coisas, dizer o ser: "Ontologia". (Ortega y Gasset).

*

"NINGUÉM conseguiu convencer-me racionalmente da existência de Deus, mas também tampouco, de sua inexistência. Os raciocínios dos ateus me parecem de uma superficialidade e futileza ainda maiores que a de seus contraditores. E, se creio em Deus, pelo menos creio crer em Deus, é, antes de tudo, porque quero que Deus exista, e depois, porque se me revela por via cordial no Evangelho e através do Cristo e da história. E' coisa do coração". (Miguel de Unamuno).

*

"UM espírito sutil encontra sempre suficientes razões para ser triste, se é triste, e suficientes razões para ser alegre, se é alegre; a mesma razão serve muitas vezes a dois fins. Pascal, que sofria em seu corpo, ficava amedrontado com a multidão de estrêlas; o arrepio augusto que sentia ao olhá-las vinha sem dúvida de que êle sentia frio em sua janela, sem aperceber-se disso. Um outro poeta, se está passando bem, falará às estrêlas como suas amigas. E os dois dirão coisas muito belas sôbre o céu estrelado; coisas muito belas à margem da questão." (Alain).

*

"O dispendioso é inimigo da vida, porque o dispendioso é o artifical da vida: em um país em que abundam as laranjas, uma casinha branca no meio de um laranjal, servindo-lhe de contraste, é uma obra artística; trasladêmos êste quadro a um clima do norte e o façamos viver dentro de uma estufa imensa, e o belo se transformará em caprichoso, sob a idéia de que já não é a natureza que opera, mas o bolso. Uma obra que, à primeira vista, revela o excessivo de seu custo, dá-nos uma sensação penosa porque nos parece que se quis comprar nossa admiração, subornar-nos." (Ganivet).

*

"TODO ato poemático em nós não é apenas um desvirtuamento do nosso idealismo: é uma concessão. E a quem se sentir deveras poeta, essa concessão aflige como um vício." (Mário de Andrade).

• • •

GASPARINO Damata faz a sua estréia com o romance "Queda em Ascensão", publicado pela editora "O Cruzeiro", prefaciado pelo crítico Roberto Alvim Corrêa.

• • •

AS edições "Hipocampo", que acabam de publicar "Ode Equatorial" de Ledo Ivo, lançarão proximamente um livro de poemas de Henriqueta Lisboa.



# AS ÚLTIMAS EXPOSIÇÕES

Antonio Bento

FAZENDO-SE o balanço artístico de 1951, neste semestre decorrido, pode-se desde já concluir que este foi um ano fraquíssimo, em matéria de artes plásticas. Os expositores estão desaparecendo, enquanto o movimento do mercado artístico do Rio parece no momento quase irrisório.

Felizmente, o Instituto Brasil-Estados Unidos abriu uma galeria em sua séde, à rua Senador Vergueiro n. 103. E' um fato digno de registro, pois os dirigentes desse organismo pretendem fazer exposições do valor artístico, e que positivamente constituem coisa rara no Rio. Além de tudo, a galeria está tecnicamente aparelhada, pelas suas instalações materiais, a apresentar bem os trabalhos dos nossos artistas, o que também não é comum nesta cidade, que não possui galerias e salas de exposições dignas desse nome.

—

A mostra engloba trabalhos de Guinard, Burle Marx, Santa Rosa, Maria Leontis, Iberê Camargo, Djanira, Milton Dacosta, e Polly MacDowell, artistas de várias tendências. eD um lado, encontra-se o primitivismo de Djanira e no polo oposto as tendências abstracionistas de Burle-Marx e Santa Rosa; no meio, os realistas como Iberê Camargo ou

(Conclui na 10.ª página)

# VIDA LITERÁRIA

REGRESSOU da Europa, acrescentando à sua glória literária a do Flamengo, o romancista José Lins do Rego, convidado agora para ser sócio correspondente da Academia de Ciências de Lisbôa.

"Cangaceiros", romance que José Lins do Rego agora terminou, sòmente será publicado em volume em 1952, porquanto vai aparecer primeiramente em capítulos, ilustrados por Portinari, na revista "O Cruzeiro".

• • •

OUTRO dia um jovem literato procurou na Camara dos Deputados o sr. Menotti del Picchia. O autor de "Juca Mulato" e o moço conversaram sôbre James Joyce. Diz o primeiro:

— Ninguém tem o direito de escrever sôbre Joyce no Brasil, entretanto foi o nosso crítico X que escreveu com maior empáfia sôbre êle, um crítico que não sabe grego, nem latim, nem inglês, e que, por isso mesmo, foi de uma ignorância internacional.

• • •

A sra. Ana Amélia publicou em edição rica um volume de "Poemas". Olhando as orelhas do livro, dizia um escritor da velha guarda:

—Não é qualquer poetisa que pode apresentar um "dossier" como êste, com opiniões críticas de Osório Duque Estrada, João Ribeiro, Hermes Fontes, Augusto de Lima e Paulo Barreto.

• • •

CAUSA irritação entre os escritores da nova geração o artigo (muito certo, aliás) do sr.

José Lins do Rego

Alvaro Lins no último número do "Jornal de Letras", em que o crítico aconselha os escritores a se recolher a seu mundo imaginário. Tôda a questão está na palavra imaginário. Ao que se diz, em qualquer momento dado, há agora, no Rio de Janeiro, pelo menos meia dúzia de moços escrevendo contra a opinião do escritor pernambucano, opinião está que já está sendo chamada "o palpite infeliz".

• • •

FOI lançado ontem em "Tribuna da Imprensa" (Tribuna das Letras) um "Manifesto de Humanismo Universitário", assinado por diversos alunos de nossas universidades.

• • •

PRÓXIMOS lançamentos: "O Santeiro do Mangue" (poemas), de Oswald de Andrade; "O Juizo Final do Usineiro", de João Cabral de Melo Neto; "Baladas Goiana", de Afonso Felix de Sousa; "Linguagem", de Ledo Ivo.

# TURISMO — CONHEÇA O BRASIL


Salvador
Ilhéus
G. Valadares
RIO-SALVADOR
Rio
via Governador Valadares e Ilhéus

A NOVA LINHA DA "NACIONAL"

Um caminho mais curto para as suas viagens à Baía! A NACIONAL Transportes Aéreos estabelece um traço-de-união entre quatro grandes centros comerciais, ligados agora num periodo mínimo de tempo.

★

PARTIDAS DO RIO:
2as., 4as. e 6as. feiras
ÀS 10 HS.

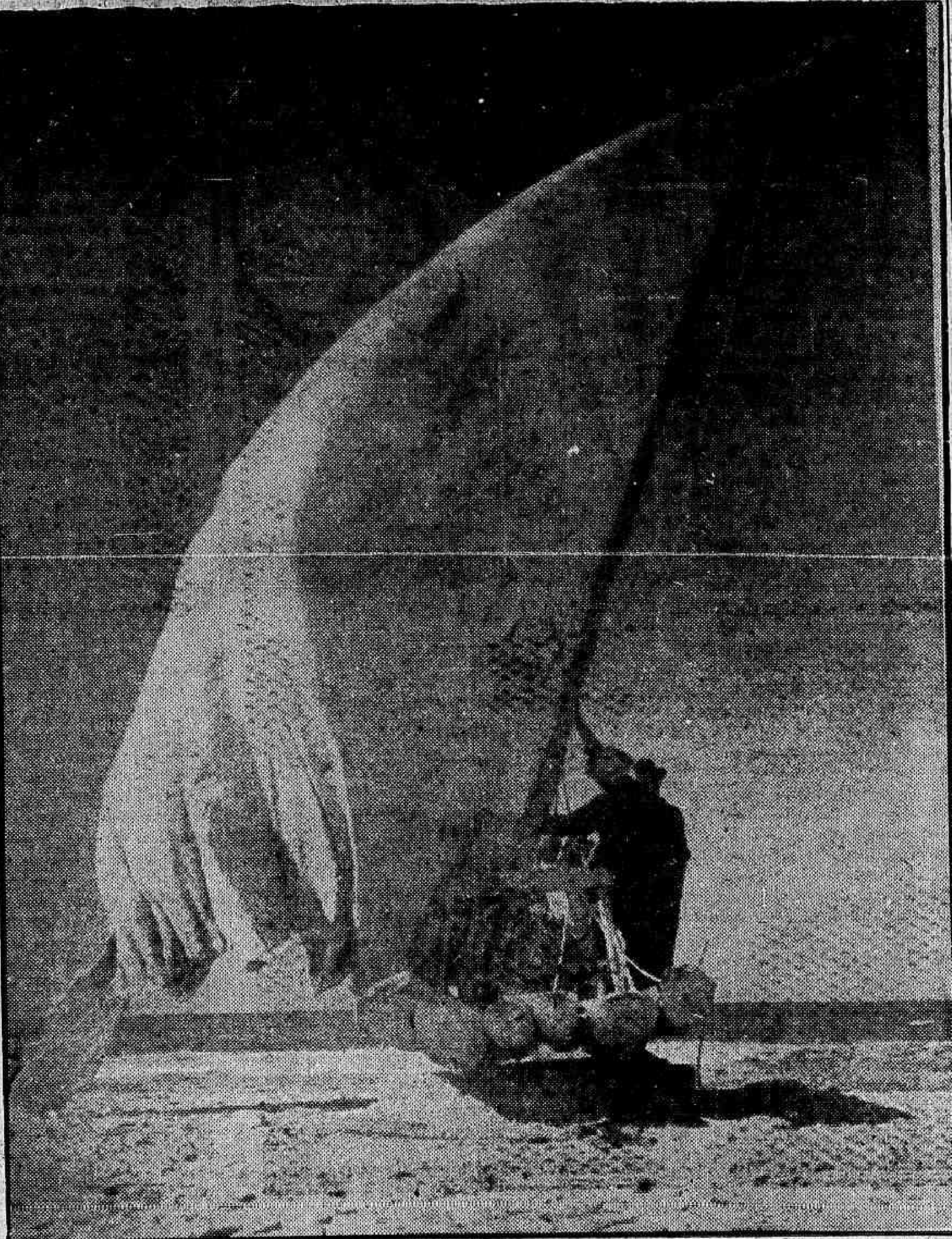
★

Reservas e informações:

Rua Santa Luzia, 685-B-Telefs. 32-7399 e 32-6119

NACIONAL


## ESTADO DO CEARÁ



Uma das peculiaridades do Norte e Nordeste do país é a jangada com seu jangadeiro, de que damos acima um magnífico exemplar. Tal como o gaúcho, com seu cavalo, o jangadeiro, com sua jangada, constitui o tipo por excelência dessa parte do Brasil, enchendo páginas de heroismo anônimo e cotidiano pelo oceano afora.

Sua é a frase "No porto do Ceará não se embarcarão mais escravos", que representa o primeiro protesto contra o tráfico negreiro no Brasil, proferido por Francisco José do Nascimento, pioneiro do movimento libertador e que se tornou um simbolo da época.

Dizem que êsse tipo de barco era conhecido dos tupis, que o usavam, sem a vela, nos rios ou rente à costa, impulsionado pela fôrça do remo, varejão ou unicamente levado pela correnteza.

A jangada assemelha-se, também, à tótora, canoa existente no lago Titicaca, nos altiplanos bolivianos, e é construida com cinco troncos de piúva (ipê), com 7 ms. de comprimento por 2 de largura. O barco é muito estável e a sua tripulação habil e bastante corajosa, gostando os jangadeiros de contar suas proezas, algumas tão ingênuas quanto fantasiosas.


Viaje melhor!

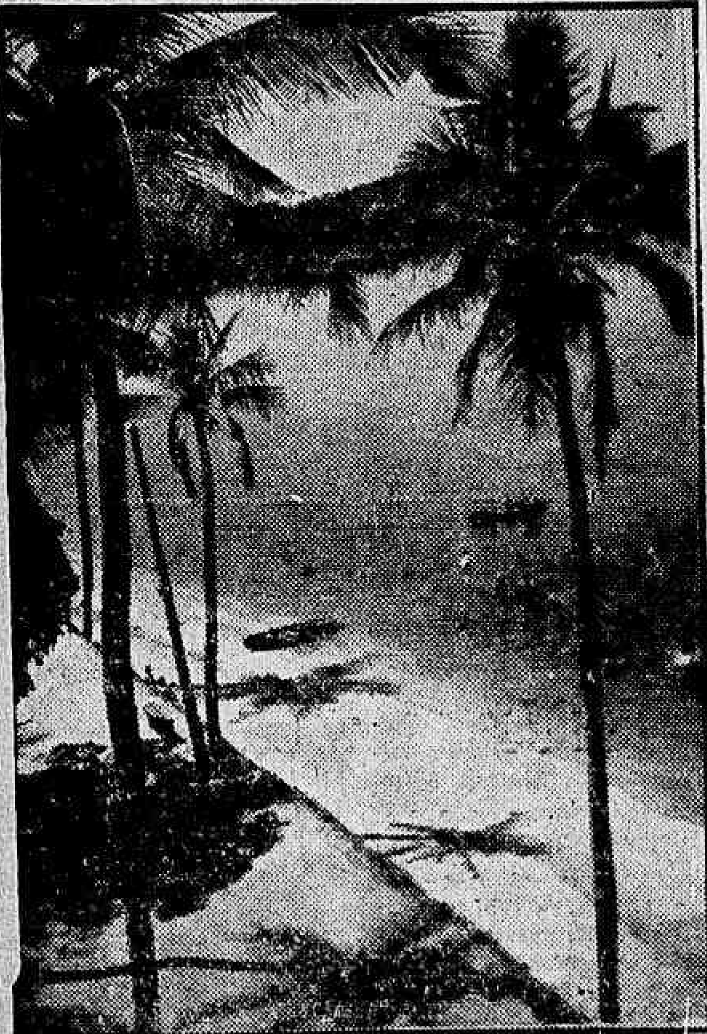


Antes de adquirir sua passagem aérea para qualquer parte do sul do país ou Montevidéu, lembre-se do confôrto, da suavidade e do luxo que lhe oferecem os aviões da VARIG, dentre êles os famosos "Curtiss C-46", com 38 poltronas semi-leitos, bar e outras notáveis e modernas instalações a bordo.

Fundada em maio 1927

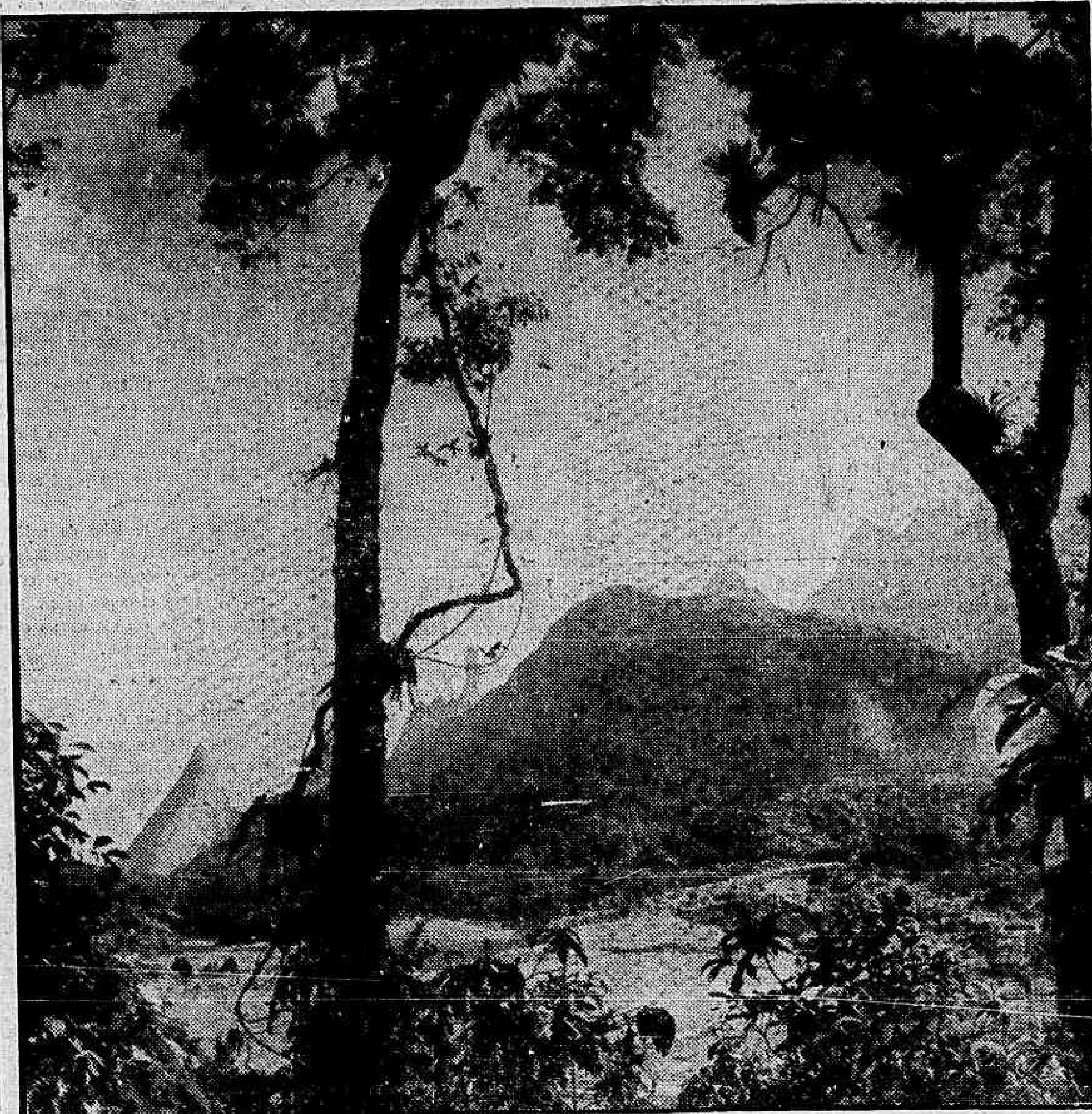
Serviços Aéreos VARIG
A PIONEIRA NO BRASIL
INFORMAÇÕES E RESERVAS: Av Rio Branco, Esq. de Santa Luzia — TEL.: 52-3700 — (rêde interna)


## RIO DE JANEIRO



PAQUETA' — a formosa ilha situada na baía de Guanabara, é muito conhecida através dos cânticos poéticos. A foto acima nos mostra uma de suas encantadoras praias.

## ESTADO DO RIO — TERESÓPOLIS



A Serra dos Órgãos é uma das ramificações da Serra do Mar que nêsse trecho do litoral brasileiro adquire aspectos de uma beleza nunca vista com seus picos de granito reproduzindo figuras originais como essa do Dedo de Deus que nossa gravura apresenta. Aí fica Teresópolis, a mil metros acima do nível do mar, como refúgio de verão e ponto turístico bastante conhecido no exterior. A cidade está encravada na mata, ao pé da Serra dos Órgãos, modernamente edificada, possuindo dos bons hoteis e todos os recursos da civilização. Como Petrópolis, de que falamos domingo último, ao tempo do Império era preferida pelos nobres e membros do corpo diplomático acreditado junto ao govêrno do Rio de Janeiro.

## TERRITÓRIO DO AMAPÁ



Nossa gravura reproduz um aspecto do portão da fachada principal da antiga fortaleza de Macapá, formidável monumento histórico que marcou a posse dos portuguêses sôbre a margem esquerda do Rio Amazonas. Sua construção foi iniciada no ano de 1764, tendo sido inaugurada no dia 19 de março de 1782.

Levou quase vinte anos a ser edificada enfrentando tôda classe de dificuldades, numa época de precaríssimo transporte. O material e armamento foi levado sôbre lombo de animais ou em barcos pequenos, dada a topografia da região.

Testemunha do zêlo com que nossos antepassados defendiam as fronteiras do Brasil, ainda hoje permanece firme, desafiando o tempo, como ponto de atração turística, sobretudo pelos estudiosos da História, que além do monumento referido encontram na região outros marcos daquele período de lutas no extremo setentrional do país.

Macapá, como dissemos fica situada na margem esquerda do delta amazônico, bem em frente à encantadora ilha de Marajó. Quando se instalou o govêrno territorial a fortaleza estava completamente invadida pelo mato, de que foi limpa e restaurada, conservando ainda intatos seus velhos paióis, depósito de armamento, a capela e velhos canhões abandonados nas ameias.

A terra macapaense é explêndida para agricultura mas sobretudo para o pastoreio que na ilha de Marajó atinge o seu climax. E uma das curiosidades locais é a criação de búfalos que constitui um recurso econômico da região pelas vantagens que apresenta sôbre os outros tipos de gado mas principalmente pelo sabor da carne e pêso maior que o do boi comum.





VIAJE DO RIO PARA
GOVERNADOR VALADARES
EM 2 HORAS, POR CR$ 475,00 — IDA E VOLTA: CR$ 859.60
E
MONTES CLAROS
EM 3 HS. E 15 M., POR 556,80 — IDA E VOLTA: CR$ 1.007,60
AVIÕES DE LUXO DC-3
CONFORTO * SEGURANÇA * RAPIDEZ
SAIDAS DO RIO: Terças e quintas-feiras, às 8 horas.
Informações:
AEROPORTO — Balcão da TRANSCONTINENTAL
Escritório: RUA MÉXICO, 21 — SALA 1702 — TEL.: 42-1610
Passagens:
RIO - Carmen Tour - Av. Rio Branco, 257, Hall - Tel. 52-5351
G. VALADARES — Sotero Ignácio Ramos — Av. Minas Gerais, 1.140 — Cine Ideal
MONTES CLAROS — Armênio Veloso — Rua Carlos Gomes, 44/56
PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGA

# Turismo

## ESTADOS UNIDOS



RIO HUDSON — *Um dos maiores da America do Norte. Vemos no clichê, a ponte George Washington, com mais de 1 quilometro e meio de extenção, que liga a cidade de Nova York ao Estado de Nova Jersey*

AS VIGÍAS DE UM AVIÃO DA AIR FRANCE

São janelas abertas SÔBRE O MUNDO

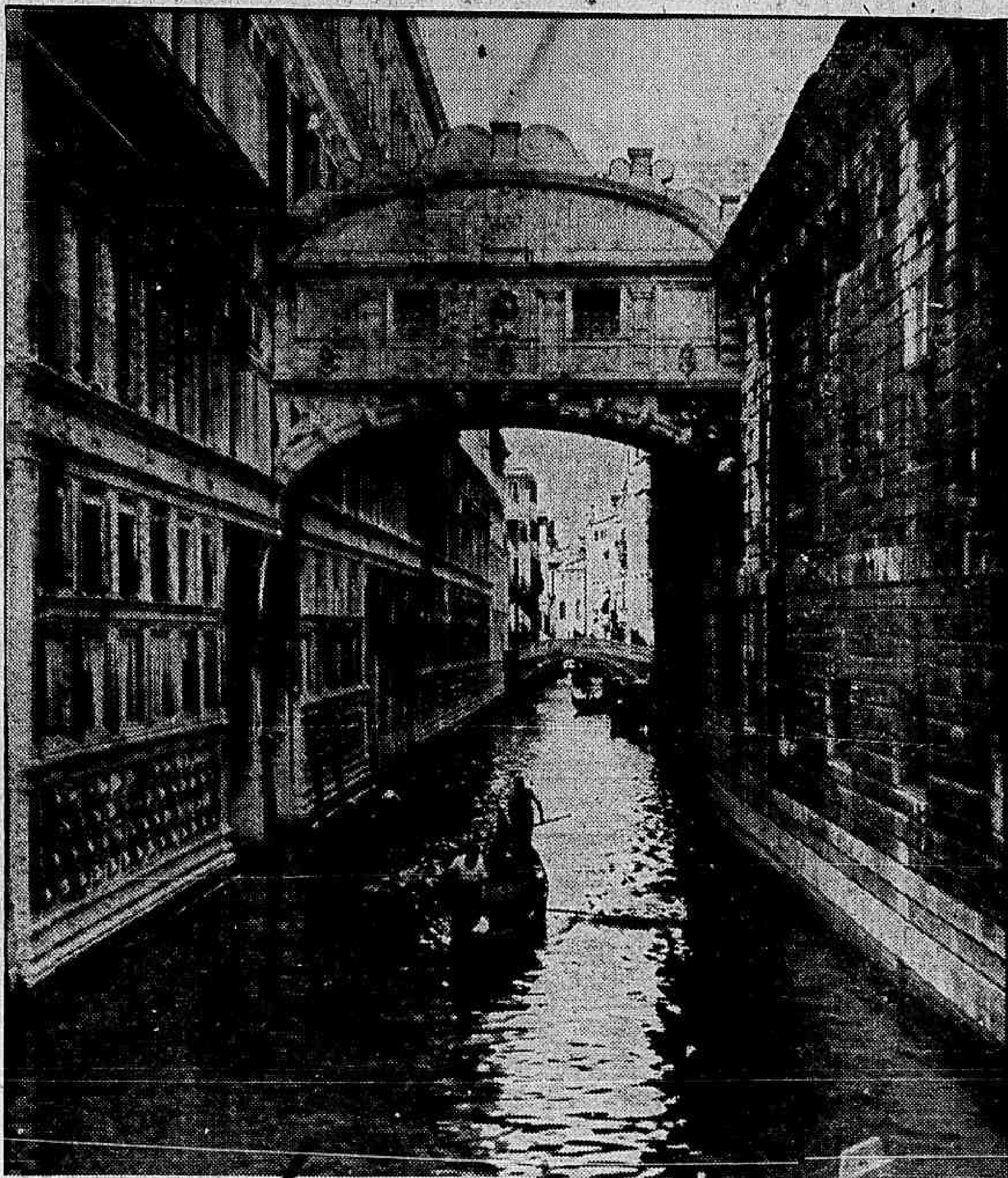
RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 257-A - Tel. 42-8838
SÃO PAULO: Rua Libero Badaró, 184 - Tel. 32-3902
RECIFE: Avenida Guararapes, 210 - Telefone 7-549

## ARGENTINA



*O clichê acima é uma vista do Parque Nacional de Nahuel Huapi que possui uma singularidade admirável: os lagos cerrados entre montanhas que beijam o céu. Como um trunfo da neve e do sol, no meio do bosque, ergue-se uma cidade de maravilhas: San Carlos de Bariloche*

## ITÁLIA — VENEZA



VENEZA — a pitoresca cidade italiana — construida nas lagunas do Adriático, sôbre 122 ilhas ligadas entre si por 350 pontes e cortada por vários canais, está unida à costa por uma grande ponte de estrada de ferro com mais de 3.600 metros de comprimento.

Possui Veneza, importante indústrias de luxo, como sêdas, rendas, jóias, cristais, espêlhos, etc., e ainda ricos monumentos, entre outros, a Catedral de São Marcos, na praça do mesmo nome.

As ruas são os canais e a sua avenida e Grande Canal que divide a cidade, atravessado pela ponte de Rialto.

A foto acima é um aspecto da ponte Borgia sôbre um pequeno canal

Para sua viagem a BUENOS AIRES utilize a Frota BANDEIRANTE — a maior rede aérea sul-americana, servindo a 4 continentes, 16 paises e 87 cidades, com 97.374 quilômetros de rotas!

Consulte os nossos escritórios ou qualquer Agência de Viagens

PANAIR DO BRASIL




9.074



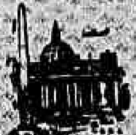

Serviço regular de passageiros e carga entre
BUENOS AIRES — RIO DE JANEIRO — NEW YORK — e vice-versa

| | | |
|---|---|---|
| *Vapores esperados de Buenos Aires para New York* | | |
| "Rio de La Plata" | — | 14/7/51 |
| "Rio Jachal" | — | 18/8/51 |
| "Rio Tayunan" | — | 28/8/51 |
| *Vapores esperados de New York para Buenos Aires* | | |
| "Rio Tayunan" | — | 2/7/51 |
| "Rio Jachal" | — | 23/7/51 |
| "Rio de La Plata" | — | 13/8/51 |

*Informações e reservas de passagens nas Agências de Viagens ou com os agentes no Rio:*
Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
Av. Rio Branco, 4, 10.° andar — Tel. 43-4994

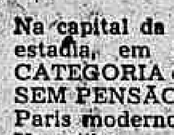



Por ocasião das férias, oferecemos uma excursão visitando a — ITALIA, FRANÇA E PORTUGAL, com um prolongamento á INGLATERRA, permitindo assim V. Sa. compartilhar das grandes Festas da fundação de PARIS, no seu bi-milenario, ou a Grã-Bretanha, com seu atraente Festival



ROMA — Na capital italiana, dois dias de estadia, em hotel, com excursões pela cidade e arredores.

PARIS — Na capital da elegância 14 dias de estadia, em hotel de PRIMEIRA CATEGORIA em quartos com banho SEM PENSÃO e excursões visitando Paris moderno, historico, noturno e Versailles.



LISBOA — 8 dias na capital portuguesa, com estadia, em hotel e excursões pela cidade, Estoril e Cintra.



Viagem aérea de ida e volta, num avião quadrimotor "CONSTELLATION" da Frota Bandeirante da PANAIR DO BRASIL.

PARTIDA: 3 DE JULHO



LONDRES — Como excursão suplementar, visita a capital londrina, para compartilhar das festividades de seu famoso festival, com a permanencia de sua preferencia.

Preço (tudo incluido)
Cr$ 35.500,00
LOTAÇÃO LIMITADA

ITINERÁRIOS E INSCRIÇÕES

chame 23-1909

EXPRINTER DO BRASIL TURISMO LTDA.
AV. RIO BRANCO, 66/74 - RIO DE JANEIRO

# MÚSICAS & MÚSICOS

*Sergio Porto*

••• Deverá estrear brevemente, num teatro do Rio, Maurice Chevalier, o mundialmente famoso cançonetista francês. Essa será a primeira viagem do artista a um país sul-americano, embora ninguém ignore, por estas bandas, o estilo personalíssimo de cantar e representar de Chevalier, cujas fitas sempre encontramos entusiástica aceitação entre nós.

• • •

••• Despede-se do Rio a bonita cantora — mais bonita que cantora — Maluh Gatica. Esta foi a terceira ou quarta vez que ela se apresenta ao público carioca. Para substituí-la, no grill do Copacabana, estreou, na última sexta-feira, a francêsa Jacqueline François, que vem de obter um enorme sucesso em Nova York. Além de apresentar-se no palco, Jacqueline deverá atuar, também, ao microfone da Rádio Nacional.

• • •

••• Segundo o Metronome de Junho, o melhor disco de "jazz" lançado nos Estados Unidos ultimamente é o long-playing da Esoteric — fábrica desconhecida no Brasil — contendo gravações de Charlie Christian, popular guitarrista negro, desaparecido há alguns anos, e que foi um dos músicos iniciadores do estilo bop.

• • •

••• Já foi lançado nos Estados Unidos o filme Storm Warning, no qual aparece a cantora Doris Day interpretando, ao lado de Ginger Rogers, um papel dramático (?). Doris, que já vencera no cinema como estrela de filme-revista, tentará interpretar papeis sérios.

• • •

••• Roy Eldridge, após um ano de temporadas em diversas capitais da Europa, regressou aos Estados Unidos. Concedendo uma entrevista à imprensa, "Little Jazz" disse do seu propósito de nunca mais tocar numa orquestra branca. "Eu toco como eu gosto e sinto e não como gosta e sente Benny Goodman", seria o resumo de suas exposições, após contar a questão que teve com Goodman em Estocolmo, quando se desligou da orquestra.

• • •

••• Ainda a respeito de Roy Eldridge, noticiam os mensários especializados a sua intenção de escrever uma autobiografia, a exemplo do que fêz, há uns 15 anos, Louis Armstrong. A decisão de Roy é devida ao grande êxito alcançado por seus artigos, publicados pela revista francêsa "Jazz Hot".

• • •

••• A comediante francêsa Lady Patachou, que se tornou célebre em Paris pelas maluquices que faz enquanto canta, tais como cortar a gravata dos espectadores, tomar os seus whiskeis e comer os seus pratos, deverá estrear, ainda êste mês, numa boite do Rio. Ela talvez se dê mal. O existencialismo daqui é diferente.

• • •

••• Uma notícia verdadeiramente auspiciosa para os amantes do samba é a propalada volta de Mário Reis. Dizem que o criador de Jura vai fazer um programa de televisão e regravar seus antigos sucessos.

• • •

••• Existem muitos músicos de "jazz" europeus que gozam de grande prestigio, mesmo nos Estados Unidos Tal é o caso do francês Django Rheinhardt e do inglês George Shering. Atualmente o guitarrista belga Toots Thielemans é um grande êxito em Nova York.

• • •

••• O trompetista de Chicago, Babby Hackett, que possuía o melhor quarteto da cidade, com Zutty Singleston na bateria, vem de ampliar o seu conjunto com dois grandes músicos negros, tais como Vic Dickerson — trombone — e Eugene Sedric (ex-companheiro de Fats Waller) — sax-tenor e clarineta. A orquestra de Hackett é uma das poucas existentes na América do Norte que, tendo o maestro branco, é quase toda formada por executantes negros.

• • •

••• A Columbia (americana) vem de iniciar o lançamento de uma nova serie de long-playings intitulada "Golden Era". Nela serão apresentados, como o nome indica, os discos da fase aurea do "jazz". Os quatro primeiros discos prensados contêm sucessos de Louis Armstrong, estando assim distribuidos: Volume I — Louis Armstrong and his Hot Five, Volume II — Louis Armstrong and his Hot Seven, Volume III — Armstrong and Farl Hines e Volume IV — Louis Armstrong Favorites.

• • •

••• Apareceram, recentemente, em algumas lojas de discos do Rio, diversos L. P. que, nesta altura, já devem ter sido vendidos, tal a procura dos compradores. Entre êles os melhores eram: Sidney Bechet — Vol. I, Sidney Bechet — Vol. II, Jammin in Jazz (com Sidney De Paris e James P. Johnson), Louis Armstrong All Star (com o sexteto de Louis), Hamp's Boogie Woogie (com a orquestra de Lionel Hampton), Shades of Blues (com Ethel Walters e o conjunto de J. C. Heart), Take this Hammer (com Leadbelly e sua guitarra), King of Tailgate Trombone (com George Brunis e sua orquestra), Nichols Favorites (com Red Nichols and his Five Pennies), Mood Ellington (com a orquestra de Duke Ellington), Bing Crosby Old Songs Vol. I e II (com velhos sucessos de Bing Crosby, quando o cantor ainda cantava para a Brunswick).

• • •

••• Linda Batista vem de gravar um samba de Lupiscinio Rodrigues, intitulado Vingança. Como das vezes anteriores, o compositor gaucho obterá grande sucesso. Sua música é bem do agrado público.

• • •

••• O samba continua sendo um grande êxito em Paris. A opereta, atualmente lá apresentada, Quatre Jours a Paris, tem um quadro chamado Samba Brésilienne, com música de Francis Lopez e letra de Raymond Vincy. Desse samba, provavelmente horroroso, já se fizeram duas gravações, uma de Andrex, em selo Pathé, e outra de Jacques Elian e sua orquestra, em disco Columbia, ambos vendendo uma anormidade. O samba "Copacabana", de João de Barros e Alberto Ribeiro, foi vertido para o francês e o espanhol, respectivamente por Henri Contet e C. Mapel. De uma outra opereta — Monsieur Bourgogne — é o samba Il suffit d'un peu d'amour, que os autores — Jean-Jacques Vital e Francis Lopez — apelidaram de marchinha-samba. Finalmente, La Samba de Paris, um sucesso de Maurice Chevalier, que é o próprio autor da letra, para a música de Henri Bourtayre. Como se vG, a coisa lá não está sopa. Toca-se mais samba que aqui, onde os compositores só querem saber de baiões e boleros.


Ondas Musicais

Audição n.° 827

*Pianista francesa*

MARIE-THÉRÈSE FOURNEAU:

DEBUSSY: Suite Bergamasque (Prélude-Menuet-Clair de lune-Passepied)

RAVEL: Sonatine (Moderé-Menuet-Animé)

*Cantora*

TIA ISORI MACIUK,

com a colaboração do pianista e compositor

ALCEU BOCCHINO:

SCARLATTI: Sento nel core

PERGOLESI: Se tu m'ami

MOZART: "Le Nozze di Figaro" - Ária de Cherubino: Non so più

SCHUBERT: Der Lindenbaum; Aufenthalt; Der Neugierige; Wohin?

SCHUMANN: Der Nussbaum

BRAHMS: Der Schmied

HOJE

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:

RADIO TAMOIO............ 900 Kcs.
RADIO NACIONAL.......... 980 Kcs.
RADIO GLOBO ............ 1.180 Kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas
Jornal do Brasil
Mauá
Guanabara
Cruzeiro do Sul

LIGHT

QUARTA-FEIRA das 14,30 às 15 hs.
Mayrink Veiga
das 20 às 20,30 horas
Roquette Pinto


# CHAVES CARIOCAS

Seção de problemas charadísticos e de palavras cruzadas, sob a direção de ATENAS — (DO CIRCULO ENIGMISTICO CARIOCA).

AVISO — Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Sup. Dom. do DIARIO CARIOCA — Av. Pres. Vargas, 1988 — Rio (Distrito Federal).

—XXX—

TORNEIO "RONEGA"

Enquanto ultimamos os preparativos para o lançamento dos tor-
militantes do charadismo guanabarino, aí está, sob a guarda de Age-
neios especiais patrocinados por Henri e Sinhô, dois experimentados
nor Moreira Alves — o cônsul RONEGA, inesperada safra de entreteni-
mento, fértil e acessível, tão acessível que a sua colheita não resistirá
à largueza do prazo de três semanas. É um combate ligeiro, sem pla-
nos e estratagemas, com a circunstância de alinhar adversários fortes,
cheios de bom humor, num campo de exercitação recreativa. Pene-
trando seara amena e viçosa, modernos e clássicos ceifadores de grifos
poderão também ter suavemente ao seu alcance o "Dicionário dos Si-
nônimos", de J.I. Roquete, a que fazem companhia, na ordem dos
brindes, alguns exemplares do "Vocabulário Antroponímico", novíssi-
ma coletânea de nomes próprios de pessoas, organizada por Lidaci.
Decifrações verificáveis nas seguintes fontes: Silva Bastos, Roquete (sins.), Seguier, Lelo Popular, Simões da Fonseca, Peq. Bras. — 8.a edição, Casanova, Japiassu, Provérbios (Dr. Lavrud) e Lidaci.

Ao veterano confrade RONEGA, alvo da merecida homenagem de "Chaves Cariocas", enviamos os nossos cumprimentos, certos de que a sua presença neste concurso garantirá o apôio em massa da grande família charadística, de há muito a dever-lhe inestimável cooperação.

—XXX—

ENIGMA PITORESCO — 1

N A

(Composição de Mira — C.E.C. — Rio).

—XXX—

CHARADA SINCOPADA — 2

8 — Vieste um dia dizer-me adeus, querida.
Supliquei-te: "Não partas! Logo agora
Que sou feliz, por que te vais embora?"
E, com um beijo, impedi tua "PARTIDA"

Tempos depois, a minha despedida
Fui te levar. Choraste. E, à última hora,
Prevendo a dôr que ias sentir lá fora,
Abracei-te, e fiquei... por tôda a vida.

Por tôda a vida, mas melhor seria,
Talvez, que um de nós pois partisse um dia,
Pois que torcemos o destino em vão.

Fiquei, ficaste, para unidos sermos,
Mas enganando os corações enfêrmos,
Para o teu mal e a minha PERDIÇÃO. — 2
Lutércio — (H.C. — Rio).

—XXX—

ENIGMAS — 3 a 6

Aos Turunas do Rio!

Um nome célebre e santo,
Perdendo continuamente,
Dia a dia, o seu encanto,
Dêle assim se esquece a gente.

Gravam os povos na memória
Muito mais feitos de luta
Do que os lances de uma história
Que de sangue esteja enxuta.

Os bons exemplos de paz
O tempo, cêdo, os corrói,
Enquanto que duram mais
As façanhas de um HERÓI. — (Cinco Letras)
Ronega — (C.E.C. — Rio)

—XXX—

Trazendo n'alma a tristeza,
A mulher não dá ensancha.
E' lance de bola prêsa
Perdido dentro da CANCHA... — (Cinco Letras)
Py — (T.R. — D.F.)

—XXX—

Ao Régulus:

Está de pé tua fama
Por princípio de eleição
E a turma tôda o proclama
Neste meio com razão.

Vai aqui o meu abraço
Sob as vistas de Minerva,
Que as artes, no mesmo passo
Do saber, guia e CONSERVA. — (Oito letras)
Sinhô (T.G. — Rio)

—XXX—

Não precisa ser de todo
Um espírito de gênio
Para entrar com leve engôdo
Nos segredos do proscênio...

Se do todo tudo tira,
Fica o todo como estava!
Nem por isso a trama expira,
Que trama não se alinhava.

Ponha fora as três finais
Ou duas, como quiser!
Com isso não se desfaz,
Nem sofre o todo sequer!

Há no todo, amigo, em suma,
As artes tôdas que o todo
Nos sugere e mais alguma,
Por CAUSA do próprio engôdo! — (Sete Letras)
Atenas — (H.C. — Rio)

—XXX—

CHARADAS ENCADEADAS — 7 a 10

Precisas de ALGUMA COISA? — Então PROCURA adquiri-la, vendendo AMENDOIM... — 2,2.

Paraná — (T.C. — Rio)

—XXX—

Já há um SÉCULO meu avô dizia que um CIGANO é sempre um indivíduo DE QUE SE DEVE DESCONFIAR. — 2,2.

Lutércio — (H.C. — Rio).

—XXX—

TOLO de quem "PAGA" um prêço exorbitante por uma REDOMA COM IMAGENS. — 2,2.

—XXX—

Grande PEIXE DO MAR trouxe o "HOMEM" originário DE CADIZ. — 2,2.

Romega — (C.E.C. — Rio).

—XXX—

TORNEIO "JOTOLEDO" — Contamos publicar no próximo número o resultado dêste torneio especial.


SURDOS!!

DEIXAREIS de o ser

Ótima maravilha. Os Auriculares Invisíveis sem pilha Welmer Dr. Reichmann, eliminarão a sua deficiência auditiva. Resultado assombroso em 15 países Cr$ 325,00. Peça folheto ilustrado gratis a Elza Junqueira Sabbado, Av. N. S. Copacabana, 75 — apt.° 204. Agência Welmer.

STOZEMBACH & CO.
Sucessores de
LECLERC & CO.
Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco n.° 26-A, 9.° andar
EDIFICIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar e promover o emprêgo dos meios de colocar a obra em máquinas de compressão dos fundos de calçados ou outras, ou relativos aos mesmos, dotados dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção N.° 34.779, da qual é concessionária a COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL.

DATILÓGRAFA

Precisa-se que tenha boa aparência, desembaraçada, e com alguma prática de datilógrafia. — Apresentar-se diàriamente na Seção do Pessoal de MESBLA. — Rua Juan Pablo Duarte, 26 — 2.° Pavimento.

CONSERTOS EM FOGÕES

Fogões novos e usados, reformas, trocas, etc. Serviço eficiente e garantido por firma especializada. - RUA SANTA LUZIA, 799-B - TEL.: 22-4261

PATERNO & CIA.


FOTOGRAFIA

# A ESCOLHA DA CÂMARA

*José de Sousa Lima*

A pergunta que mais frequentemente ocorre aos leitores de qualquer seção de fotografia, em qualquer parte do mundo, é: Qual a câmara que devo comprar?

Como não podia deixar de acontecer, o responsável pela seção FOTOGRAFIA do D.C. também recebeu dos seus leitores a mesma indagação e confessa francamente, aqui dessas colunas, que a resposta não é tão simples como parece à primeira vista.

Preliminarmente, temos que admitir que a qualidade e, consequentemente, o prêço do instrumento utilizado, embora possa, em determinadas circunstâncias, influir no resultado final, não é, todavia, o fator decisivo. Da mesma forma, não é boa a qualidade da tela, nem a excelência das tintas manipuladas pelo artista, os elementos principais para a realização de uma obra de arte. Prova do que afirmamos temos nos quadros antigos da idade média e da renascença, executados com material de qualidade tão precária, que os artistas contemporâneos de certo rejeitariam. O talento pessoal, e o domínio da técnica sobrepujaram as deficiências materiais e criaram essas obras de arte que vêm resistindo à admiração dos homens através dos séculos.

Não há muito tempo admirávamos algumas belas fotografias a um amigo, que se conserva modestamente no anonimato, alheio aos salões nacionais e estrangeiros, quando nos ocorreu perguntar o nome e o tipo da máquina utilizada para obter tão excelentes resultados. Tratando-se de pessoa ligada ao comércio de artigos fotográficos, dispondo, portanto, de facilidades para utilizar equipamento moderníssimo e de alto prêço, estávamos certos de que iria mencionar o nome de uma dessas máquinas que são exibidas com destaque nas montras como jóias de alto prêço. Grande, porém, foi a nossa surprêsa, quando, sorrindo significativamente, abriu a gaveta de sua mesa de trabalho e nos exibiu uma velha câmara de fole, remendada, de 6x9 cms., equipada com uma despretenciosa objetiva de F. 6.3. E acrescentou que ela o acompanhava há mais de trinta anos!

A conclusão a tirar desse episódio é que a qualidade do equipamento, ou seja do meio de expressão usado pelo artista fotógrafo, é secundária em relação ao talento pessoal. Contudo, não deixaremos de tecer algumas considerações sôbre o equipamento fotográfico dos tipos mais comuns, para orientação dos nossos leitores.

Na câmara fotográfica, a objetiva é o órgão principal e diretamente responsável pela boa qualidade da imagem. As lentes simples, do tipo menisco, usadas nas máquinas populares de baixa qualidade, apresentam defeitos graves, curvaturas de campo, distorsão, aberrações cromáticas, etc., que empobrecem e deformam a imagem original. Embora pouco visíveis nas pequenas cópias de contato, obtidas diretamente dos negativos, sobressaem e se acentuam nas ampliações.

Não aconselharemos, pois, aos nossos leitores, a compra de máquinas fotográficas dessa espécie, salvo se destinadas exclusivamente a pequenos retratos para colocação em albuns.

As lentes mais elaboradas, ditas "anastigmáticas", estão pràticamente corrigidas contra todos esses defeitos e reproduzem fielmente a imagem. Existem lentes anastigmáticas dos tipos mais diversos, desde os modêlos mais simples, de 3 elementos, até os sistemas mais complexos de 7 ou mais elementos. Embora variem grandemente os prêços em função dos fabricantes, dos tamanhos e das aberturas dessas lentes, podemos assegurar aos leitores que tôdas elas são satisfatórias, pois estão isentas das principais aberrações, como sejam: aberração esférica, coma, astigmatismo, curvatura de campo, distorsão e aberração cromática.

Quanto ao tipo da máquina fotográfica pròpriamente dito, é assunto de gosto pessoal. A máquina de fole para chapas ou film-packs com vidro despolido, movimentos laterais, e longitudinais do garfo, fole de dupla extensão, obturadores duplos entre-lentes e de cortina, sincronização para flash, etc., oferece consideráveis vantagens para o amador adiantado, possibilitando a execução de qualquer espécie de fotografia. Se o leitor dispõe de recursos suficientes para enfrentar o alto custo dêsse equipamento e do material nele utilizado, a nossa opinião sincera é que será a melhor escolha.

As máquinas comuns de fole para filmes em rolo, são ideais para o amador de posses médias, por serem de prêço acessível, fácil de transportar, além de apresentarem objetivas razoàvelmente boas. O principal defeito, a nosso ver, consiste na precariedade do visor, que dificulta o enquadramento preciso da imagem.

Estão em grande moda, atualmente, as máquinas do tipo reflex, isto é, dotadas de um visor interno em forma de espêlho. Existem, por assim dizer, dois tipos clássicos: o tipo de uma só lente, (Graflex) e o de duas lentes (Roleiflex). O último tipo permite que a imagem seja observada a plena luz, estando a lente principal fortemente diafragmada. As câmaras desse tipo, graças à popularidade alcançada, têm sido continuamente aperfeiçoadas e merecem atualmente decidida preferência dos repórteres fotográficos. Existem câmaras reflex dos prêços mais variados e, por assim dizer, ao alcance de qualquer amador. São muito práticas e encerram grandes possibilidades em mãos experimentadas.

As câmaras do tipo miniatura (24x36mm), que utilizam filme de cinema normal de 35 mm, constituem um equipamento especializado, de grande precisão. A principal vantagem dessas câmaras é a versatilidade, permitindo o intercâmbio rápido de lentes de várias distâncias focais, até as grandes telefotos de 30 a 40 cms de foco. A câmara miniatura presta-se especialmente para fotografias coloridas destinadas a projeção, bem como para trabalhos científicos em série. Sendo um aparêlho de alta precisão, o prêço é naturalmente elevado. Além disso, a falta de laboratórios especializados entre nós para filmes de 35 mm, exige a manipulação do filme pelo próprio amador, o que nem sempre é possível.

Como vêem os nossos leitores, não podemos aconselhar este ou aquele tipo de câmara. A escolha tem que ser pessoal. Compre o que mais lhe agradar e o de melhor acôrdo com as suas posses. E mãos à obra.

## Noticiário

SALÃO INTERNACIONAL DE MILWAUKEE (U. S. A.)

Este salão está aberto para fotos em preto e branco e em côres, bem como para dispositivos em côres para projeções.

As inscrições se encerram em 24 de novembro do ano corrente.

Pedidos de boletins de inscrição podem ser dirigidos a:
Robert J. Laner.
c/o Milwaukee Glove Company.
807 South 14th Street.
Milwaukee 4, Wisconsin, U.S.A..
ou
José Oiticica Filho.
Rua Alfredo Chaves 59 —
Rio de Janeiro, D.F..


Revistas Americanas

LIFE — 1 ano Cr$ 83,00 — 2 anos Cr$ 162,00

| | | Cr$ | | | Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|
| Glamour ........... | 1 ano | 89,00 | MacCall's Magazine | 1 ano | 70,00 |
| Glamour ........... | 2 " | 175,00 | Ladies Home Jn. ... | 1 " | 111,00 |
| Mademoiselle ...... | 1 " | 328,00 | Nat. Geo. Mag. .... | 1 " | 178,00 |
| Harper's Bazzar .. | 1 " | 220,00 | Popular Mechânics . | 1 " | 80,00 |
| American Home ... | 1 " | 110,00 | Popular Mechânics . | 2 " | 160,00 |
| Vogue (20ns.) .... | 1 " | 471,00 | Mecânica Popular . | 1 " | 120,00 |
| Charm ............ | 1 " | 240,00 | Mecânica Popular . | 2 " | 240,00 |
| Esquire ........... | 2 " | 297,00 | Time — via aérea .. | 1 " | 250,00 |
| Look .............. | 1 " | 140,00 | Sat. Ev. Post. ..... | 1 " | 172,00 |
| House & Garden .. | 1 " | 168,00 | Better Home ....... | 1 " | 135,00 |
| Pop. Science ...... | 1 " | 97,00 | Vogue (francês) ... | 1 " | 400,00 |
| Seventeen .......... | 1 " | 132,00 | L'Oficiel (francês) . | 1 " | 400,00 |
| McCall's Patern Book | 1 " | 85,00 | Art. et la Mode .... | 1 " | 350,00 |
| Pop. Photography .. | 1 " | 120,00 | Jardin des Modes .. | 1 " | 250,00 |

e tôdas as demais revistas americanas, francesas, inglêsas, etc. com garantia de entrega.

Informações e Pedidos a MARCEL BEERENS — Av. Nilo Peçanha n.° 12 — S/ 1.019 — Tel.: 42-7346 — RIO DE JANEIRO


# GRANDES POSSIBILIDADES NA EXPORTAÇÃO DE BANANAS

## Elaborado o Novo Convênio Com a Argentina

O problema da exportação de banana para a Argentina está, pelo menos em princípio, resolvido.

A comissão brasileira que estava em Buenos Aires, negociando um novo contrato com o govêrno argentino, já comunicou as principais bases do convenio, tendo ficado assentada a exportação de uma cota de 11 milhões, durante 18 mêses, o que atende às necessidades da exportação, não sendo de estranhar que venha a faltar banana, uma vez que a Inglaterra, Suecia e outros paises europeus vêm adquirindo apreciaveis quantidades dessa fruta brasileira.

Para Londres e outros portos da Europa têm sido feitos vultosos embarques em Santos, devendo breve partirem mais três navios carregados de banana.

Até ontem já haviam sido exportados pelo porto de Santos cêrca de 6.200.000 cachos, informando-se que se registrou um aumento na produção. Mas, afirma-se, que esse aumento não dará para atender às atuais possibilidades da exportação.

BOAS CONDIÇÕES

As notícias recebidas de Buenos Aires adiantam que ficou estabelecido o preço de 15,40 por cacho nú e 17,50 por cacho empalhado, na base de 40,50 pesos por 100 cruzeiros havendo assim uma ligeira melhoria nos preços. Dêsse modo, o preço do cacho nú atingirá a 38 cruzeiros.

### Importação Italiana de Café

O "Boletim Informativo" do Escritorio de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Roma, em seu numero de março do corrente ano, divulgou as cifras referentes à importação italiana de café, em 1950, que foi de 850.000 sacas, enquanto no ano anterior havia somado apenas 600.000. Segundo os países de procedência, as compras italianas dêsse produto assim se apresentaram, no ano passado: Brasil, 500.000 sacas; Haiti, 140.000; Equador, 65.000; Salvador, 35.000; demais países, 140.000. Conquanto em ascenção, como vimos, o consumo italiano de café ainda não atingiu as cifras de antes da guerra.

### Lá São os Ciclistas

GOIANIA, 29 (DC) — Os jornais pedem providências à polícia contra os ciclistas, que desrespeitam os sinais de trânsito, atropelando e causando outros desastres.

Cinco mil bicicletas trafegam pela cidade, agindo os ciclistas como se fossem donos da capital, especialmente as senhoras.

### Armas para os Índios

BELEM, 29 (DC) — A Associação Comercial do Xingu solicitou à Polícia a apreensão de mercadorias, enviadas pelo Serviço de Proteção aos Indios aos silvícolas da tribo Caiapós. Entre as mercadorias, figuram muitas armas de fogo, acusando a Associação o inspetor Cícero Cavalcanti, do SPI, como responsável direto pelos ataques efetuados aos seringais do Xingu.

### Casos Positivos de Raiva

Foram positivos os resultados dos exames para diagnóstico de raiva em dois cães, um procedente da rua Tacacatú, s/n.°, em Honório Gurgel, e outro da rua Terezinha 205, Nilópolis, informou o Departamento de Veterinária da Prefeitura.

Tôdas as pessoas que estiveram, com esses dois animais, devem procurar com urgência o Instituto Pasteur, à rua Juan Pablo Duarte (antiga das Marrecas), 11, para tratamento.

# XADREZ

*DIAGRAMA 51*

*Um exemplo elementar de situação bastante usual no jôgo prático. Tendo sua Dama atacada pelo Pião adversário jogaram as pretas 1...-T1R, contra-atacando a Dama inimiga. Como deverão proceder as brancas depois deste lance?*

*PROBLEMA 48*

*Mate em três lances*

*ESTUDO 54*

*As brancas jogam e ganham*

(Soluções na 10.ª página)


KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

*Fundada em 1937*

CAPITAL: CR$ 2.000.000,00 — REALIZADO: CR$ 1.200.000,00

VALOR DOS TÍTULOS CONTEMPLADOS EM SORTEIOS ATÉ 31/12/50: Cr$ 10.714.200,00

Sede Social: Rua do Ouvidor, 87 Rio de Janeiro

RESULTADO DO SORTEIO DO MÊS DE Junho de 1951

LKW PNR WJM YGE PRT WEC COK AXD

Os sorteios são realizados no último dia útil de cada mês, no Edifício da Associação dos Empregados no Comércio, à Av. Rio Branco, 120 - Sobreloja, às 17 horas. Sendo o último dia útil do mês um sábado o sorteio será realizado às 12 horas.

RESERVAS EM 31/12/50
MAIS DE CR$ 175.000.000,00

# "DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO


## VILA IZABEL – PRAÇA 7

APARTAMENTOS — Vendemos os 3 últimos apartamentos, com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro, área, quarto e banheiro para empregados. — Condições: Sinal de Cr$ 40.000,00 e prestações mensais a partir de Cr$ 1.719,40. — Vêr, diàriamente, à RUA LUIS BARBOSA, 133, das 9 às 11hs.30m., com SR. BRAGA. — Tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — 7.° andar — Sala 706 — Tel.: 32-1993

## ADQUIRA AGORA UMA GRANJA DE VERDADE!

Onde V. poderá criar e plantar o que quiser conseguindo que em pouco tempo ELA SE PAGUE POR SI MESMA.

Vendemos grandes áreas de nossa propriedade no Estado do Rio, desde 20.000 até 45.000 m2 demarcadas e legalizadas. Agua corrente e estradas de ferro de rodagem à porta.

Fornecemos INTEIRAMENTE GRATIS qualquer quantidade de MUDAS DE CAFEEIROS E MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO, de nossas próprias matas. FORME SEU CAFEZAL E TORNE-SE INDEPENDENTE

Preços a partir de Cr$ 18.000,00 em 80 prestações, SEM ENTRADA INICIAL, SEM JUROS E COM POSSE IMEDIATA

Sociedade Imobiliaria Continental Limitada

— CONDUÇÃO E ALMOÇO GRATIS

Avenida Rio Branco, 106, 13.° andar, sala 1313 - Tel.: 42-3713

## EDIFÍCIO VISTA ALEGRE

Rua Santa Clara, junto ao n. 307 - Pôsto 4

Vendo em incorporação magníficos apartamentos de vestíbulo, grande living, jardim de inverno pavimentado à mármore, com cortinas metálicas PARAMOUNT, pelo lado interno, 2 bons quartos, idem c/ cortinas, banheiro completo, tendo paredes de azulejos em côr, cozinha completa e dependências de empregado.

* Projeto do Arquiteto Prof. DARCY BOVE DE AZEVEDO
* Construção do Eng. LUIS GIOSEFFI JANNUZZI
* Preços desde Cr$ 330.000,00. — Financiamento de 50%, 15 anos.
* Acabamento de luxo. — Perfeita iluminação. — Suntuoso hall de entrada.

PLANTAS — INFORMAÇÕES — VENDAS

PAULO VALENTE

(CORRETOR AUTORIZADO)

Av. Alte. Barroso, 97 - 11.°, S/ 1.110/1 - Tel. 22-1388

## ÓTIMO EMPRÊGO DE CAPITAL

Vende-se um cinema bem montado em prédio moderno, com 2 projetores, 200 cadeiras, construido em terreno de 10 x 45, em bairro bem povoado e em crescente progresso. Vendem-se, também, separadamente, as instalações ou o prédio que é ótimo para instalação de indústria, já tendo fôrça ligada. Entendimentos sôbre as condições de venda com o SR. BRAGA, em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Avenida Nilo Peçanha, 26, 7.° andar — sala 706 — Telefone 32-1993. FACILITA-SE O PAGAMENTO

## Terrenos em Marechal Hermes

SEM JUROS – POSSE IMEDIATA

PEQUENA ENTRADA E O RESTANTE EM SUAVES PRESTAÇÕES SEM JUROS

Vendemos, na estação de MARECHAL HERMES, ótimos lotes para residência ou comércio. Agua, luz, esgotos, meios-fios, sarjetas, escolas, hospitais, trens elétricos e ônibus diretos para a cidade. Ver e tratar com ALMEIDA à RUA SIRICI, 40 — MARECHAL HERMES.

SEVIAL LTDA. AV. ALMIRANTE BARROSO, 72 - 3.° Salas 311/313 - Tels.: 42-9750 e 52-0424

## CASAS NOVAS — Entrada Cr$ 11.700,00

5.° GRUPO À VENDA

Vendem-se, entrega imediata, financiadas pela Caixa Econômica, em prestações mensais de Cr$ 764,30, estilo "bungalow", isoladas, em cimento armado, teto de laje taqueadas, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda social. Preço a partir de Cr$ 88.000,00. Para funcionários públicos, entrada Cr$ 2.500,00, prestações de Cr$ 887,80. "ORGANIZAÇÃO VASCONCELOS". Compra e venda de imóveis e casas comerciais. Administração de bens. Hipotecas, por conta de clientes. — Av. Rio Branco, números 106/108, 12.° andar, salas 1.204 e 1206 — Fones: 32-8461 e 32-8861

## LEBLON

RUA CUPERTINO DURÃO, 132 – CONSTRUÇÃO ADIANTADA

VENDEMOS: os últimos apartamentos de sala, quarto, cozinha e banheiro. Preços a partir de Cr$ 205.000,00, sendo parte à vista e o restante financiado em 10 anos.

VER NO LOCAL E TRATAR NA

CONSTRUTORA BARCELLOS LTDA.

RUA 1.° DE MARÇO, N.° 99, 1.° ANDAR — TELEFONE 43-3328

## Cr$ 180,00 mensais

é quanto custa um alqueire de terra com 48.500 m²
no Estado do Rio, apenas 2 horas de trem ou
1 hora de ônibus de Niterói

LOCAL EM FRANCO PROGRESSO E DE FÁCIL VALORIZAÇÃO, TERRA FÉRTIL E CLIMA SADIO. A 18.000,00 O ALQUEIRE EM 100 PRESTAÇÕES DE 180,00, SEM JUROS E SEM ENTRADA, POSSE IMEDIATA COM ESCRITURA DE PROMESSA DE VENDA

LUGAR SAUDAVEL PARA FIM DE SEMANA, FÉRIAS OU PARÁ QUEM QUEIRA SE DEDICAR À LAVOURA, GRANJAS, ETC.

***Travessa do Ouvidor, 26 - 1º andar***

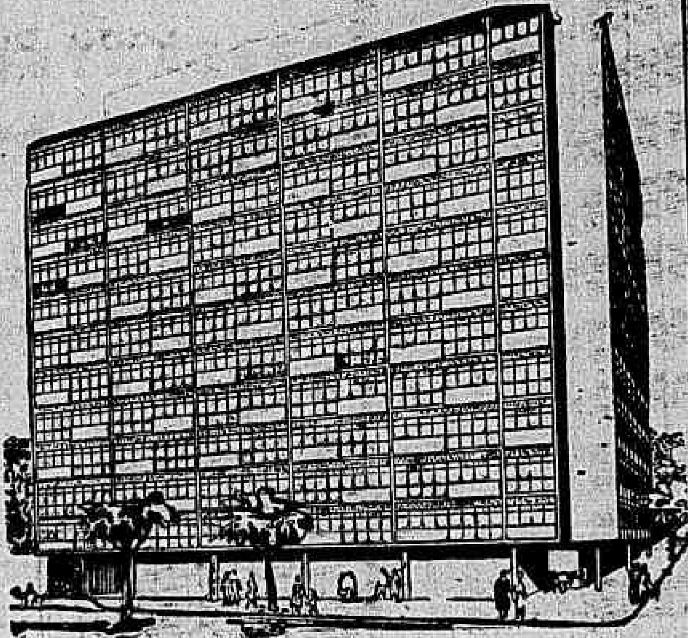
TELEFONE: 52-2900

**Emprêsa de Crédito e Construções S. A.**

# "DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO


***Economize o excedente dos gastos normais residindo no centro da cidade!***

**Adquira seu apartamento no majestoso edifício "Santo Antônio" — a ser construído à Rua Conde Lage, esquina da Rua Taylor, local em que passará futuramente a grande Avenida Norte e Sul**



**2 TIPOS DE APARTAMENTOS:**

**TIPO "A"**

- Sala, 2 dormitórios, cozinha e banheiro.

**TIPO "B"**

- Sala, dormitório, cozinha e banheiro.
- Peças amplas e arejadas.
- Todos apartamentos de frente.
- Financiamento de 50% - T. Price - a cargo de importante Banco.
- Preços a partir de Cr$ 195.000,00 a Cr$ 295.000,00.
- Ótimo negócio para renda.
- Acabamento esmerado.

**Inf. Plantas e Vendas: A. TRAVERS**
**RUA MÉXICO, 74-3.º andar. — TEL. 22-5884**

## Adquira o seu apartamento na GLÓRIA

EM FRENTE AO MAR • A 3 MINUTOS DO CENTRO DA CIDADE • COM LONGO FINANCIAMENTO




Edifício
## POÇOS DE CALDAS
Largo Paula Cândido — Glória

**APARTAMENTOS**

- Semi-Duplex, únicos no Rio, com quarto, sala, dependências e armarios embutidos.
- Sala, quarto, banheiro e cozinha.
- Quarto-living, banheiro e kitchnette.
- 2 salas, 2 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregados, demais dependencias e armarios embutidos.

**Preços a partir de Cr$ 140.000,00**

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Edifício
## GLÓRIA-MAR
Av. Augusto Severo (Glória) Esq. Largo Paula Cândido

**APARTAMENTOS**
- de 1 sala • 2 quartos
- de 1 sala • 3 quartos
- de 2 salas • 3 quartos cozinha, banheiro, dependências de empregados e armarios embutidos.

Os Edifícios Poços de Caldas e Glória-Mar, constituem um bloco da moderna concepção arquitetônica, com frente, respectivamente, para o Largo Paula Cândido e Av. Augusto Severo, na Glória. Os apartamentos têm situação privilegiada e são dotados de todo o confôrto indispensável à moradia moderna.

★

**Projeto e Fiscalização** Arquiteto OSCAR NIEMAYER
**Incorporação** Cia. Brasileira de Empreendimentos Economicos
**Construção** Cia. de Importações Industrial e Construtora - C. I. I. C.



**VENDAS C. I. I. C.** EDIFÍCIO NILOMEX
Av. Nilo Peçanha, 155-4.º and. - Tels: 52-0366 - Ramal 5 - 32-3631

Vega Publicidade

# GASTÃO MACIEL

**AV. RIO BRANCO 117, 5.º ANDAR, SALAS 511 e 512**
**Ed. Jornal do Comércio, Tels. 52-5225, 52-4933 e 52-3622**

**VENDE E ALUGA**

**LARANJEIRAS** — Vendo na rua Alegrete, residência de 2 pavimentos, sala de jantar, sala de estar, sala de costura, 6 quartos, acomodações para empregada etc. Preço Cr$ 2.000.000,00

**ZONA INDUSTRIAL** — Na rua 7 de Março, galpão c/380 m2, em terreno de 510 m2, para ser entregue em 90 dias.

**GLÓRIA** — Rua Hermenegildo de Barros, magnífico terreno medindo 11 x 39. Preço Cr$ 530.000,00.

**COPACABANA** — ALUGA-SE na Av. Atlantica no 11.º pavimento, com vista para toda a praia, tendo grande varanda na frente, 2 salas, 3 quartos, etc. Aluguel Cr$ 7.000,00.

# CASAS E APARTAMENTOS

Vendem-se luxuosos prédios, residências e apartamentos acabados de construir, em rua calçada, com todos os melhoramentos urbanos, situados à RUA BARÃO DO BOM RETIRO, 1.075, antigo n. 355, pouco adiante do antigo Jardim Zoológico, com bonde, ônibus, lotações à porta. AS RESIDÊNCIAS têm no pavimento térreo: — jardim, quintal, varanda, 2 salas, hall, cozinha com armário-dispensa, quarto e banheiro de empregada, tanque e garagem e no pavimento superior: varanda, hall, 3 amplos quartos, banheiro em côr e armários. Prêços de 620 e 650 mil cruzeiros com 200 mil cruzeiros de entrada e o restante financiado a longo prazo. OS APARTAMENTOS têm sala, 2 quartos e demais dependências. Prêços de 230, 280 e 300 mil cruzeiros com entradas de 30, 60 e 80 mil cruzeiros e o restante financiado a longo prazo. Vêr e informar no local. Tratar diretamente com os proprietários, incorporadores e construtores LUIZ DERENNE & CIA., LTDA., à Rua Chile, 21 — 1.º andar Telefones: 42-3552 e 22-8595.

# A SUA GRANDE OPORTUNIDADE

## MAGNÍFICOS LOTES DESCORTINANDO LINDÍSSIMAS PAISAGENS

# *JARDIM CASTELO*

SITUADO NA AVENIDA RUY BARBOSA, EX-ESTRADA DA CACHOEIRA, NO SACO DE SÃO FRANCISCO

***PROPRIEDADES DA SOCIEDADE VALORIZADORA DE TERRENOS LTDA.***

**Departamento de Vendas: AVENIDA RIO BRANCO, 91, 8.º ANDAR, SALA 5 — TELEFONE: 23-2894**



*Aboboras, melancias, melões e outros produtos agricolas estão sendo consumidos com maior frequência e quantidade em todo o país, que já agora conhece a riqueza alimenticia constituida pelas vi taminas em que esses produtos são ricos.*

# UMA RIQUEZA Á NOSSA MÃO

## O MUNDO DAS VITAMINAS E COMO OBTÊ-LAS ATRAVÉS DE NOSSOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

**HONORATO DE FREITAS**
**Eng.-Agrônomo**

O interesse pelos problemas de alimentação entre nós, vem aumentando consideravelmente de dia para dia, em face da divulgação de novos conhecimentos sôbre o assunto.

Como vitaminas conhecemos as substâncias que desempenham um papel importantissimo na vida. São substâncias instaveis e pouco resistentes à influência do calor, razão porque a melhor maneira de utilizá-las é sem preparo algum, nos casos das frutas e legumes. Mas, se é agradavel comer frutas crús, nem sempre acontece o mesmo com os vegetais, como hortaliças e legumes, quando então entra em cena a culinaria, preparando-os de maneira a torná-los mais agradaveis ao paladar.

Já não se discute a importância das vitaminas, pois todos aceitam a teoria da necessidade delas sem objeção alguma.

As vitaminas tomam várias designações: A, B, C, D e outras, representando cada letra um tipo de vitaminas bem estudado. A falta de vitaminas no organismo acarreta doenças conhecidas pela designação geral de avitaminose.

A vitamina A, por exemplo, tem sido mais conhecida pelo fato de a sua ausência determinar a cegueira noturna e muitas lesões da pele.

Dos alimentos mais comuns os que apresentam maior teor em vitaminas A são: agrião, cenoura, espinafre, leite, creme, manteiga e ovos.

Outro grupo importante de vitamina é o representado pela letra B, que tem grande valor no equilibrio do sistema nervoso. Dantro de grupo B existem varios tipos tais como B1, B2, etc., sendo cada um perfeitamente conhecido. Quando há deficiencia dêsses elementos no organismo, aparecem logo falta de apetite, falta de assimilação dos alimentos, prisões de ventre e outras complicaçoes.

O terceiro grupo de vitaminas é o denominado pela letra C, cuja importância na vida é hoje muito conhecida. Existe nas frutas citricas, inclusive o limão, que é riquissimo.

A vitamina C, entretanto, é muito sensivel ao calor, e por isso deve ser cozinhado, quando se trata de legumes e verduras, em panelas fechadas. Por outro lado, a agua onde são cozinhados os alimentos ricos em vitaminas C não deve ser jogada fora, pois essa vitamina é muito soluvel e passa para a agua de cocção.

Entre as verduras que contêm grande teor de vitaminas C destacam-se o pimentão, tomate, repolho, couve, etc.

Outra vitamina importante é a D, a qual é utilizada para manter o calcio e o fosforo no organismo. E' vulgarmente conhecida como a vitamina do sol, pelo fato de poder ser formada pelo proprio organismo estimulada pela ação dos raios solares na pele.

A falta de vitamina D no organismo determina o aparecimento de complicações ósseas. Os casos de avitaminose por falta de vitamina D são raros entre nós, dada a existência de sol em quase todo o ano.

Dessa forma, mesmo sem entrar em maiores detalhes sôbre a influência das vitaminas, o objetivo principal deste comunicado é chamar a atenção dos interessados para a sua importância na alimentação das populações rurais, problema êste que deve constar de todo plano educativo. Da divulgação de tais conhecimentos, dependerá melhor aproveitamento, por parte das populaçoes rurais brasileiras, de nossos produtos destinados à alimentação.

Sobre as vitaminas, existem publicações editadas pelo Serviço de Informação Agricola, do Ministério da Agricultura, Serviço de Educação Sanitaria, do Ministério da Educação e Saude, e Serviço Nacional de Alimentação (SAPS) do Ministério do Trabalho, as quais são fornecidas a todos os interessados neste problema.

(Comunicado N. 37 do Serviço de Informação Agricola do Ministério da Agricultura - Abril de 1951).

### Comece a Sua Criação de Galinhas

Os pequenos criadores encontram na galinha o animal de apreciável rendimento economico e de fácil colocação nos mercados consumidores, cujos preços sempre são compensadores. Entre as diversas maneiras de começar a criação — com ovos para a incubação, pintos de um dia, franguilhas e com reprodutoras — é aconselhável começar-se com ovos ou pintos de um dia, recomenda interessante folheto ilustrado publicado pela SCAL, estabelecimento especializado em assuntos de avicultura, mostra que nas pequenas propriedades do interior, distantes dos centros fornecedores de pintos, recomenda-se a incubação dos ovos; entretanto, no caso dessas propriedades ficarem situadas proximas aos grandes centros, devem ser preferidos os pintos de um dia que oferecem as seguintes vantagens: — economia, por dispensarem chocadeiras, segurança, por já contarem com os pintos em vez de ovos que podem gerar, mas com grandes delongas alguns inevitáveis prejuizos.

A questão de raça depende dos fins a que se tem como objetivo: produção de ovos, em que deve ser empregada a galinha Leghorn Branca, a maior produtora, e quando se trata de obter ovos e carne as mais recomendáveis são a Rhode Island e a New Hampshire,

A época mais propícia para iniciar a criação da galinha é em maio, época essa que poderá ser estendida até novembro.

CONJUNTO FAMILIAR

No próprio quintal de sua residência poderá ser instalado um conjunto para a pequena criação de galinhas, com os seguintes elementos: uma criadeira "Paulistinha" para trinta pintos, elétrica; trinta pintos de um dia de raça Leghorn Branca, linhagem B; ou trinta pintos de um dia da raça New Hampshire; quinze quilogramos de ração "Piratininga" inicial.


"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

# APARTAMENTOS DE LUXO

em COPACABANA

Fino Acabamento
Confôrto Moderno
Lado da Sombra




"FINUSIA"

RUA REPÚBLICA DO PERÚ, 239

PROJETO E FISCALIZAÇÃO . M. M. M. ROBERTO
INCORPORAÇÃO Cia. Brasileira de Empreendimentos Econômicos
CONSTRUÇÃO Cia. de Importações Industrial e Construtora — C. I. I. C
FINANCIAMENTO Sociedade Anônima MARTINELLI

O Edificio FINUSIA, no Pôsto 3, de fino acabamento e com todo o confôrto moderno, dispõe de magníficas instalações internas, com perfeita divisão de suas peças, bem como um espaçoso "Play-Ground", ocupando todo o andar térreo.

* * *

O Edificio FINUSIA é construido pela Cia. de Importações Industrial e Construtora — C. I. I. C. realizadora dos edificios:

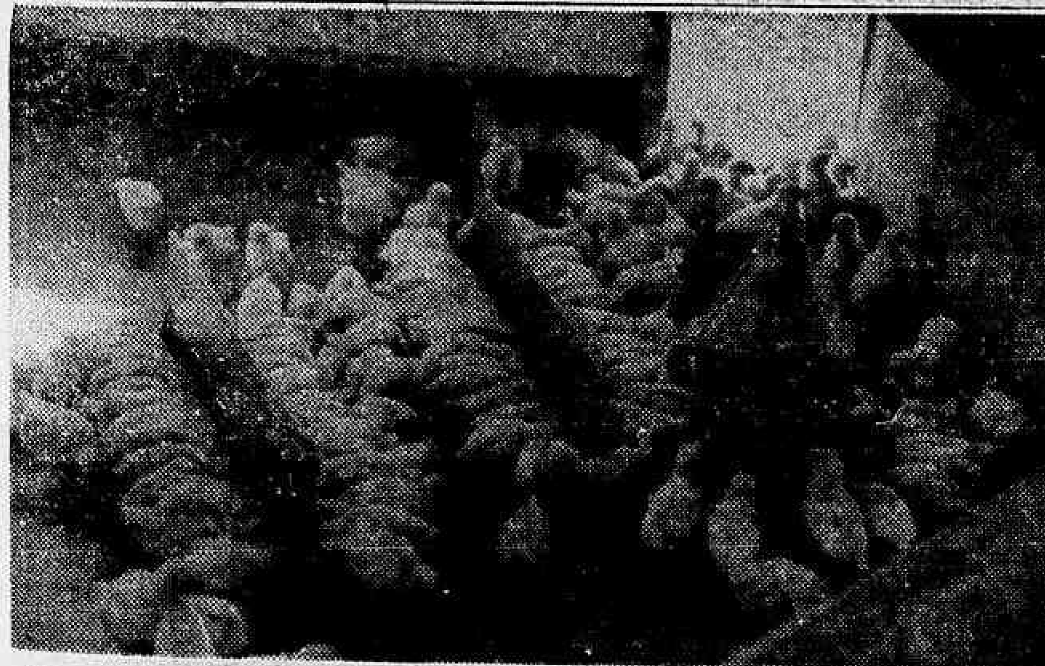
Principe
Princesa
Borba Gato
Claridge
Rio Paraná
Magul
Central
e outros.

VENDAS C.I.I.C. EDIFÍCIO NILOMEX

Av. Nilo Peçanha, 155 - 4.° and. - Tels.: 52-0366 - Ramal 2 - 42-9975

Voga Publicidade


# MATAS, CAMPOS E FAZENDAS



*As pequenas propriedades situadas nas proximidades dos centros urbanos estão sendo aproveitadas para a criação de galinhas. Com o emprego de ovos para a incubação ou adotando o processo de pintos de um dia, ràpidamente o criador consegue o melhor rendimento econômico com êsse gênero de criação.*

## A SEPARAÇÃO DOS SEXOS DOS PINTOS NEW HAMPSHIRE

**RAUL BRIQUET JUNIOR**
**Zootecnista**

A separação dos sexos dos pintos de um dia é, como se sabe, de fundamental importância em avicultura industrial. Na raça New Hampshire, atualmente, uma das de maior expansão entre nós, o simples exame da presença ou da ausência de manchas escuras na cabeça e no dorso, não permite grande eficiência prática na separação dos sexos. Também na raça Rhode Island Red, com a qual trabalhamos, há algum tempo sôbre o mesmo assunto, em modesto trabalho de observação preliminar, o exame de outros sinais, simultâneamente, aumenta considerávelmente a eficiência da separação.

Recente trabalho de H. Raimo, em São Paulo, aplicando à New Hampshire o método de quadros de sinais, conforme fizera. W. Jardim na Rhode Island Red, permite que se possa separar os sexos de pintos de um dia com alta eficiência.

De acôrdo com o trabalho de Raimo, os machos, na New Hampshire, podem ser identificados por:

Mancha clara na asa; anel claro na perna; cabeça grande e face clara; ventre claro; penas primárias curtas; penugem clara.

As fêmeas podem ser identificadas por:

Penugem de coloração escura, sem qualquer mancha clara na cabeça, dorso, anel claro na perna ou mancha clara na asa: ponta da asa escura; penas primárias longas; cabeça pequena e face escura; ventre escuro; malhas de côr (de pigmentação variável), na cabeça, dorso e sinal escuro no canto do olho.

A presença de manchas na zona dorsal da membrana da asa, manchas essas de dimensões variáveis foram os principais sinais na identificação dos machos.

## PERGUNTE-NOS O QUE QUISER

**D. Deolinda de Castro — Belo Horizonte** — Os cuidados principais para defesa da saúde em relação à transmissão da tuberculose pelo leite podem ser assim enumerados:

**Quanto aos animais:** 1 — proceder a tuberculinização de todo o rebanho para verificação dos animais tuberculosos; a tuberculinização só poderá ser feita e interpretada pelos veterinários; 2 — eliminar sistemáticamente os animais reagentes à tuberculina.

**Quanto às crianças:** 1 — Evitar o consumo de leite de vaca, quando recolhido três dias antes ou oito dias depois do parto, ou durante os periodos de cio ou calores; este leite é nocivo à saúde; 2 — não tomar leite de vaca tratada com alimentos fermentados, de qualquer natureza; 3 — não tomar leite de animal atacado de enfermidade do úbre; 4 — tomar leite fervido.

**Ernesto Sodré — Campos — Estado do Rio** — Muitas vezes o criador se encontra em sérias dificuldades e não sabe a quem apelar para salvar os seus animais do envenenamento pela planta tóxica conhecida por mio-mio, como parece ser o seu caso. Qualquer animal que se alimente de mio-mio, pode intoxicar-se variando a intensidade dos sintomas de envenenamento com a quantidade de planta ingerida. Há uma crença de que animais criados em campo onde existe mio-mio, são resistentes à ação do veneno; isto não é verdade e a explicação está no fato desses animais conhecerem a planta pelo gôsto picante e prontamente a rejeitarem no ato da mastigação.

Os primeiros sintomas de envenenamento se observam entre 3 e 10 horas depois da ingestão da planta, podendo, entretanto, sobrevirem antes, se o animal tomou água. Nos casos benignos, há cessação da ruminação, o animal mostra-se inquieto, olhando para os flancos, andar trôpego, vacilante e descoordenado, irritando-se e agredindo, os que o rodeiam. Acentuando-se a ação tóxica, apresenta espuma esverdeada na boca, diarréia sanguinolenta e respiração acelerada ou dificultosa. Paralisam-se as pernas traseiras e o animal cai para não mais se levantar. Abrindo-se o cadáver, nota-se que a parede interna do estômago ou rumem se desprega em tiras como se tivesse cozido: o figado também tem o aspecto de cozido.

PREVENÇÃO

Quando os animais são poucos e há dificuldades em se destruir a planta pelo arrancamento sistemático, lança-se mao de recursos muito simples: — esfrega-se as fôlhas do mio-mio nos lábios dos animais ou se faz fumigação, obrigando-os a cheirar intensamente os vapores e a fumaça. O gôsto acre e picante ou o cheiro os impressiona, fazendo rejeitar a planta, sempre que a toquem. Durante as viagens ou transporte de tropas deve-se evitar o pouso ou paradas nos campos que tenham mio-mio, especialmente no verão e primavera, em que ele se mostra mais viçoso e tóxico.

TRATAMENTO

**Antidoto ou contraveneno é** a água de cal, que se deve dar abundantemente. Administrar um purgativo forte: 800 gramas de sulfato de magnésio ou de soda para os grandes animais, bovinos e equinos. Fricções sôbre a péle. Finalmente, para quando houver passado a crise, agua de arroz para deter a diarréia. Repouso e alimentação tenra.

NOTA: — Tôda correspondência deve ser dirigida para J. Irineu Cabral, redator de MATAS, CAMPOS e FAZENDAS, DIARIO CARIOCA, Avenida Presidente Vargas, 1988, Distrito Federal.


CRIADEIRAS
Elétricas - querozene
de 30 a 1.000 pintos
SCAL-RIO
Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas, 96-A




*Produtor-campeão Indu-Brasil, premiado na Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, em São Paulo.*


SEMENTES HOLANDESAS

Acaba de chegar nova remessa da última colheita dos afamados Jcultivadores Sluis & Groot — Holanda — Temos em estoque grande sortimento de tôdas as variedades de hortaliças e de flores — Vendas por atacado e a varejo — Envelopes coloridos, litografados das variedades mais importantes

Mandamos pelo reembolso postal. Um sortimento completo a Cr$ 60,00
Para revendedores, condições especiais - Peças nossas listas de preços

VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.

RUA SANTA LUZIA, 799, gr. 205 - TEL.: 42-1597 - C. POSTAL, 4052
End. Telegr.: PABRUSA — RIO DE JANEIRO

## AS ÚLTIMAS
(Conclusão)

se contrutivistas como Milton Dacosta.

IBERÊ Camargo está num período de revisão de sua fase modernista, procurando voltar á grande tradição pictórica italiana e ao repudio das facilidades e improvisações dos que imitam sistematicamente a Escola de Paris.

E' a primeira vez que expõe depois de sua vinda da Europa, onde estudou com Giorgio de Chirico e André Shote.

NÃO deixa de ser também instrutivo observar a curva do desenvolvimento da pintura de Santa Rosa, que, a principio hostil á arte abstrata, terminou se filiando aos adeptos da mesma. Participa assim ativamente das dramaticas contradições da arte moderna, cujo desenvolvimento, na segunda metade deste século, certamente continuará tão surpreendente e variado como nos cincoenta anos decorridos.

Reunind oesse grupo de artistas, em sua primeira exibição (a respeito da qual voltarei a falar) a Galeria do Instituto Brasil- Estados Unidos apresentou algumas das tendências mais representati- QRapraa4" umao H rea sGfb aui vas da moderna pintura brasileira. Pode-se assim concluir que essa inauguração foi, no domínio das artes plásticas, um dos raros fatos dignos de registro, no ano corrente.

NA ex-galeria Europa, á Avenida Atlantica, inaugura-se hoje a exposição do francês Boris Swinnoff. Sua especialidade é o retrato de senhoras elegantes, principes, banqueiros e artistas de cinmoa.

Começou a estudar aos 15 anos de idade, na Escola de Belas Artes de Paris. Frequentou outros curso, inclusive o de Foujita, ancursos, inclusive e de Foujita,antigo heroi de Montparnasse. Seu estiuo lemra muito o desse japonês, na linha como na côr, mesmo porque Boris Smirnoff emprega em seus trabalhos lapis tecnicolor. Tendo feito retratos de personalidades da familia real da Suecia, da rainha da Grécia, da princesa Elizabeth da Inglaterra, da Loretta Ioung, Ronald Colman, Errol Flyn e outros astros e "vedettes". Boris Smirnoff, aqui chegado, retratou logo figuras elegantes da sociedade brasileira, entre as quais a sra. Otavio Guinle e seu filho, o sr. Mayrinck Veiga, a sra. Lourdes Catão, a sra. Joaquim pintura destinada e esse público especial e limitado.

## ESTÉTICA E...
(Conclusão)

de Beethoven a tôda sua obra sinfônica, o lirismo simples e impregnado de simpatia humana de um Verlaine aos poemas cíclicos de um Claudel, apesar do seu ritmo largo e de suas visões bíblicas?

A preferência, entretanto, não assume o feitio do julgamento estético: ela segue a linha da afetividade e põe de lado qualquer compromisso com os valores estéticos referendados pela crítica oficial. A tarefa do crítico, porém, se reduz em grande parte à tentativa de racionalizar as suas preferências, demonstrando que elas não são arbitrárias, nem puramente temperamentais. Daí a necessidade de análise objetiva da obra-de-arte: o julgamento estético procura justificar a espontaneidade das nossas preferências, demonstrando que a elas corresponde uma ordem de valores apoiada nas qualidades manifestas do poema, quadro ou partitura.

DIANTE de tudo isso, qual será a situação do crítico impressionista, cujas categorias participam muito mais das reações puramente afetivas do que dos critérios racionais do julgamento objetivo? Êle responderia, como o Fausto de Goethe, que não há nomes para designar êsse gênero de atividade intelectual, pois o sentimento é tudo:

Ich habe keinen Namen
Dafür! Gefühl ist alles...

Essa é a resposta sugerida por Charles Du Bos às perguntas sôbre o sentido da arte e da literatura. O crítico francês vai mais além do que isso. Êle chega a afirmar que a verdadeira significação da arte e da literatura sòmente poderá ser compreendida pelos que conhecem o segrêdo da vida. E como sòmente os católicos, pela graça de Deus, sabem qual é a resposta àpergunta sôbre a natureza da vida, forçoso será concluir que a êles está reservado, como privilégio intransferível, o exercício da crítica literária...

Não pretendo negar que Charles Du Bos tenha escrito páginas admiráveis de penetração psicológica sôbre os temas da literatura e da crítica. O que parece absurdo, entretanto, é atribuir a êsses exercícios brilhantes de virtuosismo crítico a qualidade da análise e do julgamento estético. A simples verdade é que as divagações sôbre a "emoção criadora" como causa primária a que a literatura e a arte devem a sua existência, nada têm de comum com os critérios de interpretação objetiva dos valores estéticos.

PARECE evidente que a crítica jamais estará obrigada a cingir-se aos canones rígidos dos esquemas científicos: o que se pretende apenas é que ela não se vanglorie de violar os preceitos elementares de objetividade e precisão no julgamento. O recurso aos conceitos de "emoção criadora", "inspiração inefável" e "mistério lírico" deveria ser acompanhado da declaração explícita de que nada se pretende explicar com tais noções obscuras.

E' curioso que certo tipo de explicação, completamente desmoralizado em ciência, adquira fôros de cidade nos arraiais da crítica moderna. Durante muito tempo, sob a influência de Aristóteles, os fenômenos naturais eram interpretados como efeitos manifestos de causas ocultas. A afirmação de que a poesia participa de um mistério indevassável pelo método crítico revela a mesma disposição de espírito dos representantes da falsa ciência aristotélica, nas suas arremetidas contra a física de Galileu e de Newton. Não se poderia exigir que a crítica se convertesse inteiramente à técnica científica na formulação de suas hipóteses sôbre os valores estéticos. Mas seria demais esperar dela que não se transformasse em atividade resolutamente anti-científica?

## O PINTOR...
(Conclusão)

rante a travessia conquistei tal reputação, que todos os oficiais pediram que lhes fizesse a caricatura e que o próprio comandante me pediu a sua.

• • •

OS passeios são maravilhosos, temos o espetáculo da mais bela natureza possível, temos tantas frutas quantas quisermos; todos os dias uma chalupa do lugar vem a bordo carregada de bananas, laranjas, abacaxis, etc.; tudo muito barato.

• • •

O Carnaval do Rio tem um encanto todo particular. No domingo gordo passei todo o dia na cidade. A's três horas, tôdas as mulheres brasileiras vão para as portas ou para os balcões e jogam nos cavalheiros que passam bolas de cêra de tôdas as côres, cheias de água e que se chamam *Limons*.

Em diversas ruas fiz o mesmo, segundo o hábito do país. Tinha os bolsos cheios de limões e respondia o melhor que podia.

• • •

QUANTO ao campo das redondezas, nada é mais belo nunca vi natureza mais bela.

• • •

AGORA, que conheço o Rio a fundo, desejo ardentemente voltar à França e me encontrar o mais cedo possível entre vocês. Talvez vamos até a Bahia ou qualquer outro porto da costa.

• • •

TERÇA-FEIRA deve-se celebrar no Rio o aniversário de nascimento da imperatriz do Brasil e nos prometem grandes festas.

## ESTUDOS...
(Conclusão)

veio certamente do Oriente longinquo, e que o velho Garcia da Orta, em seu tratado quinhetista, já incluia no rol dos petiscos intas com o sumo das pimentas, e dianos. Ou o cuscús que, este sim, é de procedência africana, mas da Africa branca ou Africa Menor, não de Angola ou Guiné, e que nos foi trazendo da península ibérica, onde era usado desde os tempos dos mouros.

ÊSSE caso da culinária é bem típico, mas não é único do fervor tantas vezes absorvente que distinguiu, entre nós, muitas pesquisas afro-brasileiras. Hoje, parece que êsse mesmo fervor já vai em declínio, e será de lamentar se, passados os seus exageros flagrantes, também se perca, com êle, o interesse por um assunto que há de ser constameme atual para

# Letras e Artes
(Conclusões da 2.ª e 3.ª páginas)

quem se devote a estudos brasileiros.

A vantagem dos que se interessam, agora em número cada vez maior, pela investigação antropológica dos nossos índios, está em que já é mais possível abordar êste assunto sem viés (sem *bias*, diria um psicólogo anglo-saxão) romântico ou nativista. O índio acha-se hoje muito menos entranhado do que o negro em nossa vida quotidiana de moradores de cidades, por conseguinte suporta melhor uma perspectiva clara e uma visão isenta e desapaixonada. Isso pode explicar, em parte, o número já apreciavel de bons ensaios, fundadas por vezes não só no tirocínio teórico mas ainda em prolongadas pesquisas de campo que êle vem suscitando entre alguns autores jovens.

Toda uma nova geração de antropólogos, formados ao contato de mestres como Herbert Baldus, Charles Wagley, Radcliffe-Brown, Levi Strauss, Roger Bastide, Kalervo Oberg, começa a esboçar-se, assim, orientada por métodos que, estou certo, hão de abrir uma to dos estudos brasileiros. Em 1945 tivemos, de Egen Schaden, o *Ensaio Etno-Sociológico sôbre a Mitologia Heróica de Algumas Tribos Indígenas do Brasil*. Em 1948, a ampla monografia de Florestan Fernandes sôbre a *Organização Social dos Tupinambás*. Do mesmo autor publicou-se, em 1949, a *Análise Funcionalista da Guerra: possibilidades de sua aplicação à Sociedade Tupinambá*. E ainda há pouco, em 1950, o Serviço de Proteção aos Indios publicou, de Darcy Ribeiro, *Religião e Mitologia Kadiueu*.

ÊSSES estudos, sem falar nos trabalhos de Eduardo Galvão, escritos em colaboração com Charles Wagley, ou nas publicações esparsas de Fernando Altenfelder da Silva, impressas sobretudo na *Revista do Museu Paulista* e em *Sociologia* refeltem um movimento que já hoje não interessa unicamente a pequenos circulos de estudiosos.

O fato de uma das mais prestig oissanjtúeGe be 3) Tneg útcoo tigiosas recompensas literárias do Brasil — o Prêmio Fábio Prado para estudos e ensaios — ter sido atribuido ultimamente ao trabalho de Darcy Ribeiro sôbre os Kadiueu, tendo cabido, em ano anterior, ao de Florestan Fernandes sôbre os Tupinambá, é indício de que êsse movimento já se encontra em condições de alcançar uma repercussão promissora sôbre público mais numeroso.

Remessa de livros: Rua Haddock Lobo, 1625; S. Paulo.

## O CONDE DE...
(Conclusão)

e 1799, pela Alemanha, foi a Hamburgo, onde viu Klopstock, a Braunschweig, Goetttingen, Gotha, Weimar, Leipzig, Dresden, Berlin e outras cidades. Valeu-se da demorada excursão para familiarizar-se com a literatura alemã, visitar estabelecimentos científicos, interessando-se especialmente pela botânica e pela química. Ao mesmo tempo teve ensejo de conhecer grande número de artistas, literatos, sábios e soberanos. Além de Klopstock, Goethe e Voigt, encontrou também Schiller, o grande mineralogista Abraham Werner, o barão sch, Klaproth e inúmeras outras personalidades. Facilitou-lhe esses contatos o fato de pertencer à maçonaria, pois, à época, quase todos os membros das altas camadas eram filiados à Loja, por exemplo os acima mencionados Goethe, Schiller, Herder, Wieland, Gleim e Voigt. Herder, na carta já referida, alude ao fato, mencionando que os diretores da Loja Lutetia levaram o viajante ao "Templo".

E' pena que o Conde da Barca não nos tenha deixado memórias ou diários da sua viagem pela Alemanha. Teriamos um belo panorama da época clássica de Weimar, cidade de poucos mil habitantes, mas que, então, abrigava mais estrelas de primeira ordem do que qualquer outra cidade alemã em qualquer outro tempo. Mas o conde de Barca não era propriamente um escritor. Além das traduções, mencionadas na carta de Herder, de Dreyden (é a "Ode para o Dia de Santa Cecilia") e de Gray (é a "Elegia composta no Cemitério de uma Igreja d'Aldeia"), poucos escritos nos deixou. Mas foi um dos maiores colecionadores de livros e, perito em muitas ciências, organizou uma biblioteca cujas 6.352 obras, abrangendo quase todos os domínios intelectuais e técnicos, figuram entre os valiosíssimos tesouros da Biblioteca Nacional do Rio.

FOI, como é sabido, Araujo que, em 1807, aconselhou ao Príncipe Regente a idéia de transferir a Côrte para o Brasil. Ele próprio, suspeito como "afrancesado", embarcou clandestinamente e de noite, chegando ao Rio a 6 de Março de 1808 com sua livraria, uma tipografia completa (a primeira que houve no Brasil) e uma valiosa coleção mineralógica, organizada pelo mencionado Abraham Werner, o mestre da Academia de Freiberg, bom amigo, aliás, de Goethe.

Foi ele quem lançou as bases culturais do Reino do Brasil, fundando a Academia de Belas Artes para a qual mandou vir da França os Le Breton, os Debret, os Taunay e tantos outros, e criando outras instituições culturais e sociais.

Ao examinar suas realizações práticas e os tesouros que trouxera para o Brasil, especialmente essa livraria, incorporada como "Coleção Araujense" à Biblioteca Nacional, talvez seja lícito supor que o seu encontro com o classicismo alemão, e especialmente com Goethe, tenha contribuido para estimular-lhe o zêlo pelos interêsses culturais.

Compreendemos bem quanto agradou ao poeta-naturalista de Weimar essa brilhante figura de diplomata lusitano que verteu para o português poesias inglêsas com a mesma sutileza e a mesma compreensão com que tratava os negócios diplomáticos e cuja curiosidade, como a de Goethe, abrangia o mundo de todas as ciências.

SERIA possível reconstruir a conversa entre Araujo e Goethe? O encontro não se deu em Weimar, na residência de Goethe, e sim em Jena, no Gabinete de Ciências Naturais, subordinado, como todos os institutos da Universidade, à fiscalização do ministro Goethe. Este, que em geral não gostava de falar em poesia e ainda menos nas suas, provavelmente será discutido com o erudito lusitano problemas científicos, em que encontrou um interlocutor "muito bem informado e culto".

Goethe, com o seu conhecido feitio, não deve ter perdido o ensejo de informar-se sôbre as questões políticas, familiares ao diplomata.

Como se explica que na grande livraria de Araujo não se encontre nenhuma obra de Goethe? No "Catálogo da Coleção Araujense", conservado na Biblioteca Nacional do Rio, acham-se, na seção "Poetas Alemães", as obras de Klopstock, de Voss, de Matthison e de Kosegarten, e na seção "Teatro Alemão" uma peça de Lessing ("Emilia Galotti") e duas de Schiller (Don Carlos e Maria Stuart). Lá encontramos também os 42 volumes de Wieland (edição de Leipzig de 1797) e os nove volumes das Obras Dramáticas de Iffland. Nada, porém, de Goethe! Nem os oito volumes da edição de 1777 a 1789, nem os sete de 1792 a 1800. Faltam o "Werther" e o "Fausto", a "Ifigenia" e o "Tasso" e também "Hermann und Dorothea", poema publicado em 1798, um ano antes do encontro em Jena. Isto quer dizer que o Goethe com quem Araujo discutira não foi o poeta e sim o naturalista e o estadista.

Quanto ao secretário de Araujo, Cappadoce de Amsterdam, trata-se evidentemente de descendente duma daquelas famílias de judeus portuguêses que, expulsos da Península, emigraram para os Países Baixos, onde não poucos, graças à sua erudição, habilidade e talento linguístico, conservando fielmente o idioma de Camões, prestaram serviços notaveis aos diplomatas portuguêses e espanhois, desempenhando, além disto, papel de destaque na vida diplomática da Europa.

O CONDE DA BARCA faleceu no Rio em 1817, aos 65 anos, no mesmo ano em que, no séquito da Princesa Leopoldina, chegava o grupo dos grandes naturalistas Martius, Spix e Pohl, graças aos quais Goethe tanto se iria familiarizar com este país, onde, segundo suas próprias palavras, se sentia "como presente e em casa". Se o conde da Barca, arraigado de todo na terra brasileira, nunca mais volveu os olhos para aquela Alemanha que com tanto carinho e zelo percorrera, é certo que o seu interlocutor de Jena nunca deixou de interessar-se pelo novo Imperio cujos primeiros passos Antonio Araujo de Azevedo tão eficientemente acompanhou.

## LITERATURA NA...
(Conclusão)

po e suas obras são conhecidas além das fronteiras do país.

Entre os jovens citamos primeiro o talentosíssimo Fritz Hochwaelder, excelente dramaturgo, que conseguiu repetidos sucessos com suas peças "A Experiência sagrada" e "Promotor público". A primeira trata das repúblicas dos jesuitas na América do Sul e foi representada em Viena, Roma e Nova York. Agora será apresentada também em Buenos Aires. Outro autor novo e importante é Milo Dor.

Franz Theodor Csokor é, sem dúvida, importantíssima personalidade literária da Austria hodierna, poeta e dramaturgo que voltou à pátria após a emigração amarga de muitos anos. Através da Polônia, da Rumânia, da Iugoslavia e da Itália, seu caminho o conduziu, depois de uma verdadeira Odisséia, novamente a Viena, de onde tinha sido expulso, durante o domínio nazista. A obra de Csokor foi traduzida para muitas línguas e suas peças teatrais representadas em numerosos países. (Mencionamos entre elas: "O General de Deus" (uma peça sôbre Santo Inácio de Loyola), e o "Filho pródigo". Seus livros de guerra, "Como Civilista na guerra polonesa" e "Como Civilista na guerra dos Balcãs", figuram entre as obras mais emocionantes da última guerra — infelizmente êsses trabalhos são menos conhecidos do que seus dramas. O volume de poemas "O Navio prêto" e as baladas "Punhal e Ferida", completam a personalidade de um dos poetas mais interessantes. Mencionamos como um acontecimento singular dos últimos meses a peça teatral do poeta Ulrich Becher "SAMBA", que foi representada, com enorme sucesso, no "Teatro de Josephstadt". Ulrich Becher, o genro de Roda-Roda viveu longos anos no Rio de Janeiro — descreve nessa peça, em estilo de reportagem, a vida dos imigrantes no Brasil. "Samba" é hoje um dos maiores sucessos em Viena. Entre os autores "popular-democráticos", registramos o "líder intelectual" dos bolcheviques, Ernst Fischer, verdadeiro "comunista de salão", e Eva Priester, uma espécie de Ana Paucker, poetisa. Vários pequenos autores compõem "Hinos de Paz" — cartazes de propaganda; isso porém, não é literatura, pois traz o sinete de "Made in Moscou".

Entre as editoras importantes, temos a "Ullstein", e "Paul Zsolnay", — outras, menos conhecidas, porém às vezes bem vivas, favorecem a vida intelectual, mas não têm a possibilidade de tornar conhecido o livro austríaco no mercado mundial. Este alcança, no máximo, a Suiça e a Alemanha! As revistas literárias, quase todas ligadas às diferentes correntes políticas, são antes porta-vozes do que revistas. Assim os católicos têm "O Sulco austríaco", os socialistas "O Tempo" e até os insignificantes comunistas "O Diário austríaco". Em Salzburgo aparece o brilhante "Barco de Prata". Uma rosa não é, porém, a primavera, embora rapazes empreendedores editem de vez em quando revistas de breve existência. Esse fenômeno é conhecido em tôda parte. *Hélas!*

Atualmente, não encontramos mais poetas como Herman Bahr, Franz Werfel, Stephan Zweig e o poderoso Hugo von Hofmannsthal, que levaram o nome da Austria atravez do mundo. O desenvolvimento hodierno do sistema-tronco da antiga monarquia de muitos povos é um problema intelectual que procuramos iluminar. O futuro há de esclarecê-lo por completo.

## SÃO TOMÉ E...
(Conclusão)

dem ser realizadas às 2ªs, ou 4.ªs feiras no Auditorium do Ministério da Educação porque, em outros locais o preço é altíssimo, não há dinheiro para o aluguel. Leio no já referido livro preto, um apêlo comunicado em que a direção do Círculo fala em "dificuldades", "obstáculos", "falta de auditoriuns". No momento do apêlo, — 1949 — o Círculo tinha 600 associados. Começou forte, mas o número decresceu.

FALEMOS da desorganização, especialmente deixada para o fim da crônica: como organizar neste "sertão" carioca (onde começa e onde acaba o sertão ninguém sabe) sem amparo dos governantes, sem dinheiro, sem sala de projeção, lutando e andando no arame sem público que compreenda ? Como organizar num país desorganizadíssimo ?

Deve morrer ou viver o Círculo de Estudos Cinematográficos ?

O artigo 141 da Constituição de 1946 (está ainda em vigor, não é verdade ?) parágrafo 5 me dá o direito de "manifestar o pensamento" (se bem que já tenha visto milhares de coisas feias aplicadas contra êsse parágrafo) sôbre tôdas as coisas. Daí achar meu direito opinar, manifestar minha opinião sôbre o Círculo de Estudos Cinematográficos. Está claro que minha amiga tem uma certa razão: não é uma obra perfeita, nem creio que seus dirigentes estejam plenamente contentes, mas vale a pena incentivar, amar, propagar, difundir as obras do Círculo e colaborar para que êle melhore e progrida. E' o que estou fazendo agora com esta crônica baseada no artigo 141 e seu parágrafo, no livro preto, na devoção a São Tomé, nas sessões que assisti. E que saibam todos: pago mensalidade como qualquer pessoa que não escreve crônicas.

## A SEMANA...
(Conclusão)

única coisa realmente importante que haviam acontecido ao mundo depois da guerra. O autor de *Inacio* confessou a amigos que, de tal maneira o perturbou a leitura de Genet, que teve ímpetos de destruir os volumes que recebeu. Marcus Konder Reis afirma que, ao lado da matéria mesma dos livros, o que o impressionou foi sobretudo a alta qualidade do escritor.

No prefácio que escreveu para a edição popular das obras de Jean Genet, que acaba de ser lançada na França, Jean Paul Sartre, em oitocentas páginas, desenvolve a tese de que o autor de *Notre dame des fleurs* é um ladrão que quis *mudar seus motivos de roubar* e que, por aí, ultrapassou a sua situação original, "Seu esfôrço inédito para reencontrar uma liberdade no Mal merece, pois, ser explicado por seu objeto e não por uma *vis à tergo* à qual, justamente, êle escapa. Se êle recai por vezes no ressentimento à maneira dessas crianças que operam regressões momentâneas a um estádio inferior de seu desenvolvimento, permanece o fato de que êle inventou querer o Mal pelo Mal. E não somente o Mal por si, mas o Mal em si: não lhe será bastante atingir ao absoluto do sofrimento; êle quer fazer aparecer no universo acontecimentos novos e absolutamente maus".

O ensaio de Sartre apareceu até agora apenas na revista *Temps modernes*, números de julho de 1950 e seguintes.

## INFAMIA

Deus!
Olhai, um pouco, a terra brasileira!
Dai-nos a fôrça e a fé! Nossa bandeira,
Já não tremula mais, com tanto ardor!
Nossa bandeira, que colheu medalhas,
Que acalentou seus filhos, nas batalhas,
Não sente orgulho mais, nem sente amor!

Deus!
Por que motivo, então, lutou Caxias?
Por que lutou então, Marcilio Dias,
Se a geração de hoje nada faz?
Por que será, meu Deus, que nesta terra
Ninguém se entende mais, e o povo erra,
Gerando a intriga, e o ódio em vez de paz?

Deus!
Olhai um pouco, a terra brasileira!
Dai-nos a fôrça e a fé! Nossa bandeira,
Não sente orgulho mais, nem sente amor!
O que dirão, depois, os nossos filhos,
Se prosseguirmos nós por êsses trilhos
Da traição, da infâmia e despudor?

Herói!
Patriotismo em vão! Troféu fictício!
Já não compensa mais o sacrifício
Da pátria pela pátria! Tudo em vão!
Por que? Por que? Por que? Ninguém diz nada!
E enquanto isso, a pátria abandonada
Fica à mercê dos outros... Podridão!

Caxias!
Olhai do além! Olhai! Que resta agora
Daquele tremular viril, que outrora
Nossa bandeira amada apresentou?
Não resta nada! Nada! Só receio
Que os filhos bons, restantes nesse meio
Se esqueçam dela... O resto que sobrou...

Pátria!
E' triste! E' triste vêr-te abandonada,
Sem ter ninguém por ti, sem ter mais nada!

Rio, 12-6-51.

JOÃO LUIZ R. LOREDO

# Economia & Finanças
(Conclusões da 12.ª página)

## COMÉRCIO DE...
(Conclusão)

Em primeiro lugar devem ser considerados os motivos de ordem militar. O deflagrar das hostilidades na Coréia e os seus efeitos políticos e militares criaram para muitos países novos problemas que afetam suas relações econômicas e financeiras. Considerações de ordem estratégica podem ditar a limitação e orientação das exportações. Materiais escassos podem ser conservados para o suprimento das necessidades internas ou para garantir o futuro suprimento, mesmo que no momento não seja muito aguda sua escassez.

A possibilidade de interrupção de certas correntes de capital, por motivos de segurança, pode induzir certos países a se prevenirem através do seu atual mecanismo de controle cambial, mantendo em alto nivel suas reservas atuais para minorar os efeitos da retração de investimentos estrangeiros, se tal retração vier, de fato, à verificar-se.

Outro importante fator que vem determinando e, segundo todas as perspectivas, continuará ainda por muito tempo a determinar a adoção de contrôles cambiais e restrições à importação, é o aspecto protecionista dêsses controles e restrições.

E' notório que, a par dos motivos puramente financeiros, oriundos da situação adversa criada pela escassez de dólares, os países latino-americanos, como quase todos os países subdesenvolvidos, vêm usando medidas restritivas às importações por motivos também protecionistas. Graças à proteção, resultante dessa emergência, muitas indústrias novas se estabeleceram na América Latina e outras antigas prosperaram. Em muitos casos a descontinuidade do processo protecionista pode significar a paralisação de indústrias que, de outra forma, continuarão prosperando e criando novos capitais, tão úteis à fragil estrutura econômica dêsses países.

Não obstante — e muito embora tenham sido considerados fracassados em Torquay os esforços para a organização de um organismo internacional para regular as relações comerciais internacionais e impedir que tais restrições perturbem o livre comércio entre as nações — o Fundo Monetário Internacional revela-se disposto, conforme declara em seu segundo relatório anual sôbre Restrições Cambiais" (abril de 1951), a fazer pressão para que sejam eliminadas ou, pelo menos, reduzidas as discriminações ou restrições não-discriminatórias existentes, porque admite que muitos países estão em posição de fazê-lo. E, ao que parece, a primeira pedra já foi atirada...

QUADRO I

| Produtos | Principais exportadores latino-americanos | Variação percentual de janeiro-junho, 1950 a dezembro 1950 % | a março 1951 % |
|---|---|---|---|
| Lã | Argentina, Uruguai | 90 | 163 |
| Algodão | Brasil, México, Perú | 31 | 39 |
| Cacau | Brasil, Rep. Dominicana, Equador | 31 | 46 |
| Café | Brasil, Colômbia, El Salvador | 13 | 15 |
| Cobre | Chile, México | 26 | 26 |
| Estanho | Bolivia | 91 | 89 |
| Açucar | Cuba, Rep. Dominicana | 11 | 4 |
| Bananas | Costa Rica, Equador, Guatemala, Honduras | - 1 | - 1 |

QUADRO II

| PRODUTOS | Variação Percentual, de 1949 a 1950 — Volume físico das exportações % | Valores das exportações % |
|---|---|---|
| Café | — 19 | 34 |
| Petróleo cru | 13 | 8 |
| Gasolina e óleos lubrificantes | 40 | 495 |
| Açucar | 0 | 3 |
| Cobre | — 6 | — 4 |
| Chumbo | 35 | 11 |
| Estanho | — 25 | — 31 |
| Lã, não manufaturada | 60 | 101 |
| Sisal e hanequim | 73 | 60 |
| Cacau | — 3 | 55 |
| Bananas | — 6 | 6 |

## NOTAS E IDÉIAS
(Conclusão)

no: os lucros das emprêsas ferroviárias privadas vêm diminuindo de há muito, não só em moeda de poder aquisitivo constante, mas mesmo em valores nominais; ninguém se candidata mais a explorar êsse ramo de negócio e os próprios Estados que assumiram o compromisso de administrar as suas rêdes ferroviárias regionais no passado, cogitam de transferir o encargo à União. As encampações pelo Govêrno federal têm sido precedidas do surgimento de déficits que a administração privada não conseguiu evitar. Não se conhecem, entretanto, casos de falência dessas emprêsas; enquanto deram lucros, e os deram consideráveis, ninguém punha em dúvida que tais vantagens deviam caber legitimamente ao capital privado; surgido o déficit, porém, é do consenso geral que ao Govêrno cumpre encontrar solução para o problema, mesmo porque se trata de serviço público... E às subvenções sucede a encampação, sem que, òbviamente, o déficit de exploração seja eliminado, pois ele decorre de circunstâncias outras que não o fato de estar a administração da emprêsa em mãos de *a* ou de *b*.

O caso da "Leopoldina" parece que bastaria para pôr em dúvida quem quisesse refletir um pouco em tôrno da questão, de forma a não continuar atribuindo os déficits ferroviários à incapacidade administrativa governamental. Surgiram os déficits quando a velha ferrovia ainda estava confiada à administração dos inglêses que, sabe-se, ensinaram o mundo a construir e administrar estradas de ferro. A encampação veio depois das subvenções destinadas a fazer face, pelo menos, aos encargos financeiros com o pessoal e só por milagre poderia o Govêrno — que teòricamente tem maiores deveres com os seus servidores do que as emprêsas privadas — eliminar tal déficit em curto prazo.

Essa crítica à interpretação comum das causas dos déficits ferroviários não implica em atribuir à administração governamental dos serviços industriais uma eficiência que ela não tem e está mesmo muito longe de alcançar. O que desejamos ressaltar é que o problema dos déficits ferroviários é outro, de política econômica geral, que ou será resolvido devidamente ou não haverá solução para as nossas deficiências, dentre as quais, entretanto, a da exploração das estradas de ferro não é das menores.

## Soluções de Xadrez

**DIAGRAMA 51**

t4r1t-2p2ppp-ppd5-3PD3-4c3-4P3-PP3PP1-T1B2TR1. Partida Ahues - N. N. Berlim, 1928

*Com ambas as Damas atacadas estas perdem no momento seus respectivos valores e o correto é procurar sacrificar por uma peça de valor. Nestes casos denominam-se estas peças de "desesperadas", pois lançam-se a qualquer situação, que em condições normais seriam chamadas de desesperadas. Jogaram as brancas depois de 1...-T1R; 2.-DxC! e as pretas não podem imitar o tema com 2...-DxB pela resposta 3.Dx Tch. seguido de TxD ganhando material.*

**PROBLEMA 48 - (Gold)**

1.D4D-R4B (se 1...P4BD, 2.DxBch) 2.DxPch.

**ESTUDO 54 — (Troitzky)**

1.D2C!!-P5C; 2.P4D! e ganham

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 — RUA BUENOS AIRES — 77
Telefones 23-3132 e 23-3890
RIO DE JANEIRO

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

# LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contráto celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 em conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

## 62.ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO H

Lista da extração de SABADO, 30 DE JUNHO DE 1951

## 5.455 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café, fundo amarelo e azul, numeração preta na frente, com a inscrição. EXTRAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 1951 às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0
24 - 500,00
33 - 500,00
71 - 3.000,00
74 - 500,00
86 - 500,00
89 - 1.000,00
124 - 500,00
133 - 500,00
174 - 500,00
186 - 500,00
189 - 2.000,00
204 - 1.000,00
210 - 1.000,00
224 - 500,00
227 - 1.000,00
233 - 500,00
242 - 1.000,00
274 - 500,00
276 - 1.000,00
286 - 500,00
299 - 1.000,00
324 - 500,00
333 - 500,00
357 - 1.000,00
374 - 500,00
386 - 500,00
424 - 500,00
433 - 500,00
474 - 500,00
486 - 500,00
524 - 500,00
533 - 500,00
571
10.000,00
CRUZEIROS
573 - 8.000,00
574 - 500,00
586 - 500,00
624 - 500,00
633 - 500,00
674 - 500,00
686 - 500,00
724 - 500,00
728 - 1.000,00
733 - 500,00
772 - 1.000,00
774 - 500,00
786 - 500,00
824 - 500,00
830 - 1.000,00
833 - 500,00
874 - 500,00
886 - 500,00
924 - 500,00
933 - 500,00
974 - 500,00
986 - 500,00
1
1024 - 500,00
1033 - 500,00
1037 - 1.000,00
1047 - 3.000,00
1074 - 500,00
1086 - 500,00
1088 - 1.000,00
1101 - 3.000,00
1124 - 500,00
1129 - 1.000,00
1133 - 500,00
1151
10.000,00
CRUZEIROS
1174 - 500,00
1186 - 500,00
1196 - 3.000,00
1204 - 1.000,00
1216 - 1.000,00
1224 - 500,00
1233 - 500,00
1274 - 500,00
1286 - 500,00
1322 - 1.000,00
1324 - 1.000,00
1324 - 500,00
1333 - 500,00
1374 - 500,00
1386 - 500,00
1424 - 500,00
1433 - 500,00
1474 - 500,00
1486 - 500,00
[illegible] - 1.000,00
1524 - 500,00
1533 - 500,00
1574 - 500,00
1586 - 500,00
1624 - 500,00
1633 - 500,00
1674 - 500,00
1686 - 500,00
1724 - 500,00
1733 - 500,00
1766 - 2.000,00
1774 - 500,00
1786 - 500,00
1824 - 500,00
1833 - 500,00
1874 - 500,00
1886 - 1.000,00
1886 - 500,00
1924 - 500,00
1933 - 500,00
1974 - 500,00
1984 - 1.000,00
1986 - 500,00
2
2024 - 500,00
2033 - 500,00
2035 - 3.000,00
2074 - 500,00
2086 - 500,00
2098
10.000,00
CRUZEIROS
2124 - 500,00
2133 - 500,00
2174 - 500,00
2182 - 1.000,00
2186 - 500,00
2224 - 500,00
2233 - 500,00
2274 - 500,00

Premios CR$

2286 - 500,00
2324 - 500,00
2333 - 500,00
2346 - 3.000,00
2374 - 500,00
2386 - 500,00
2424 - 500,00
2433 - 500,00
2474 - 500,00
2486 - 500,00
2499 - 3.000,00
2524 - 500,00
2533 - 500,00
2554 - 1.000,00
2574 - 500,00
2586 - 500,00
2623 - 2.000,00
2624 - 500,00
2630 - 1.000,00
2633 - 500,00
2662 - 1.000,00
2674 - 500,00
2680 - 8.000,00
2686 - 500,00
2696 - 2.000,00
2706 - 1.000,00
2724 - 500,00
2733 - 500,00
2774 - 2.000,00
2774 - 500,00
2786 - 500,00
2824 - 500,00
2831 - 1.000,00
2833 - 500,00
2834 - 2.000,00
2869 - 3.000,00
2874 - 500,00
2886 - 500,00
2924 - 500,00
2933 - 500,00
2956 - 1.000,00
2974 - 500,00
2986 - 500,00
2998 - 5.000,00
3
3024 - 500,00
3033 - 500,00
3072 - 1.000,00
3074 - 500,00
3086 - 500,00
3101
20.000,00
CRUZEIROS
3124 - 500,00
3133 - 500,00
3174 - 500,00
3176 - 1.000,00
3186 - 500,00
3221 - 5.000,00
3224 - 1.000,00
3224 - 500,00
3233 - 500,00
3274 - 500,00
3286 - 500,00
3319 - 5.000,00
3324 - 500,00
3333 - 500,00
3349 - 1.000,00
3368
10.000,00
CRUZEIROS
3374 - 500,00
3386 - 500,00
3424 - 500,00
3433 - 500,00
3474 - 500,00
3486 - 500,00
3509 - 1.000,00
3524 - 500,00
3528 - 3.000,00
3533 - 500,00
3562 - 1.000,00
3574 - 500,00
3577 - 1.000,00
3586 - 500,00
3624 - 500,00
3631 - 1.000,00
3633 - 500,00
3649 - 1.000,00
3674 - 500,00
3684 - 1.000,00
3686 - 500,00
3691 - 1.000,00
3724 - 500,00
3733 - 500,00
3774 - 500,00
3786 - 500,00
3819 - 1.000,00
3824 - 500,00
3833 - 500,00
3873 - 1.000,00
3874 - 500,00
3884 - 5.000,00
3886 - 500,00
3924 - 500,00
3933 - 500,00
3974 - 500,00
3986 - 500,00
4
4024 - 500,00
4033 - 500,00
4074 - 500,00
4086 - 500,00
4124 - 500,00
4133 - 500,00
4174 - 500,00
4186 - 500,00
4187 - 1.000,00
4224 - 500,00
4233 - 500,00
4260 - 1.000,00
4274 - 500,00
4286 - 500,00
4290 - 1.000,00
4324 - 500,00
4333 - 500,00
4374 - 500,00
4386 - 500,00
4410 - 1.000,00
4424 - 500,00
4433 - 500,00
4463 - 3.000,00
4474 - 500,00
4486 - 500,00
4524 - 500,00
4533 - 500,00
4539 - 1.000,00

Premios CR$

4574 - 500,00
4586 - 500,00
4624 - 500,00
4633 - 500,00
4672 - 3.000,00
4674 - 500,00
4680 - 1.000,00
4686 - 500,00
4702 - 1.000,00
4724 - 500,00
4733 - 500,00
4774 - 500,00
4786 - 500,00
4824 - [illegible]
4833 - 500,00
4874 - 500,00
4886
300.000,00
CRUZEIROS
RIO
4886 - 500,00
4924 - 500,00
4933 - 500,00
4947 - 1.000,00
4959 - 5.000,00
4973 - 3.000,00
4974 - 500,00
4986 - 500,00
5
5024 - 500,00
5028 - 1.000,00
5033 - 500,00
5074 - 500,00
5086 - 500,00
5124 - 500,00
5133 - 500,00
5138 - 5.000,00
5174 - 500,00
5186 - 500,00
5224 - 500,00
5233 - 500,00
5274 - 500,00
5286 - 500,00
5324 - 500,00
5333 - 500,00
5371 - 1.000,00
5374 - 500,00
5386 - 500,00
5409 - 1.000,00
5424 - 500,00
5433 - 500,00
5474 - 500,00
5486 - 500,00
5524 - 500,00
5533 - 500,00
5539 - 1.000,00
5544 - 1.000,00
5574 - 500,00
5586 - 500,00
5624 - 500,00
5633 - 500,00
5634 - 2.000,00
5656 - 1.000,00
5674 - 500,00
5686 - 500,00
5702 - 3.000,00
5722 - 5.000,00
5724 - 500,00
5733 - 500,00
5774 - 500,00
5786 - 500,00
5824 - 500,00
5833 - 500,00
5874 - 500,00
5886 - 500,00
5924 - 500,00
5931 - 1.000,00
5933 - 500,00
5974 - 500,00
5986 - 500,00
6
6000 - 1.000,00
6024 - 500,00
6033 - 500,00
6041 - 1.000,00
6074 - 500,00
6086 - 500,00
6117 - 1.000,00
6124 - 500,00
6133 - 500,00
6142 - 2.000,00
6174 - 500,00
6184 - 3.000,00
6186 - 500,00
6224 - 500,00
6233 - 500,00
6253 - 1.000,00
6274 - 500,00
6286 - 500,00
6324 - 500,00
6333 - 500,00
6374 - 500,00
6386 - 500,00
6424 - 500,00
6433 - 500,00
6474 - 2.000,00
6474 - 500,00
6479 - 1.000,00
6486 - 500,00
6524 - 500,00
6533 - 500,00
6574 - 500,00
6586 - 500,00
6624 - 500,00
6633 - 500,00
6674 - 500,00
6686 - 500,00
6703 - 2.000,00
6719 - 2.000,00
6721 - 500,00
6726 - 3.000,00
6733 - 500,00
6759
20.000,00
CRUZEIROS
6767
10.000,00
CRUZEIROS

Premios CR$

6774 - 500,00
6786 - 500,00
6797 - 2.000,00
6824 - 500,00
6833 - 500,00
6848 - 1.000,00
6868 - 5.000,00
6874 - 500,00
6886 - 500,00
6899 - 2.000,00
6900 - 2.000,00
6924 - 500,00
6933 - 500,00
6974 - 500,00
6986 - 500,00
6990 - 1.000,00
7
7005 - 1.000,00
7024 - 500,00
7033 - 500,00
7074 - 500,00
7086 - 500,00
7124 - 500,00
7133 - 500,00
7174 - 500,00
7186 - 500,00
7224 - 500,00
7233 - 500,00
7274 - 500,00
7286 - 500,00
7314 - 1.000,00
7324 - 500,00
7332 - 1.000,00
7333 - 500,00
7368 - 1.000,00
7374 - 500,00
7386 - 500,00
7403 - 3.000,00
7424 - 500,00
7433 - 500,00
7474 - 500,00
7486 - 500,00
7513 - 2.000,00
7524 - 500,00
7533 - 500,00
7571 - 1.000,00
7574 - 500,00
7586 - 500,00
7592 - 1.000,00
7624 - 500,00
7633 - 500,00
7657 - 1.000,00
7674 - 500,00
7686 - 500,00
7724 - 500,00
7733 - 500,00
7737 - 3.000,00
7774 - 500,00
7786 - 500,00
7824 - 500,00
7832 - 2.000,00
7833 - 500,00
7874 - 500,00
7886 - 500,00
7901 - 1.000,00
7924 - 500,00
7932 - 3.000,00
7933 - 500,00
7974 - 500,00
7986 - 500,00
8
8024 - 500,00
8033 - 500,00
8048 - 1.000,00
8057 - 3.000,00
8074 - 500,00
8086 - 500,00
8116
10.000,00
CRUZEIROS
8124 - 500,00
8133 - 500,00
8174 - 500,00
8186 - 500,00
8224 - 500,00
8233 - 500,00
8238 - 5.000,00
8274 - 500,00
8284 - 1.000,00
8286 - 500,00
8324 - 500,00
8333 - 500,00
8374 - 500,00
8386 - 500,00
8424 - 500,00
8433 - 500,00
8459 - 1.000,00
8474 - 500,00
8486 - 500,00
8524 - 500,00
8533 - 500,00
8566 - 1.000,00
8574 - 500,00
8586 - 3.000,00
8586 - 500,00
8624 - 500,00
8633 - 500,00
8639 - 1.000,00
8674 - 500,00
8686 - 500,00
8724 - 500,00
8733 - 500,00
8774 - 500,00
8786 - 500,00
8815 - 1.000,00
8824 - 500,00
8833 - 500,00
8871
10.000,00
CRUZEIROS
8874 - 500,00
8882 - 1.000,00
8886 - 500,00
8924 - 500,00
8933 - 500,00
8974 - 500,00
8986 - 500,00
9
9024 - 500,00
9033 - 500,00
9074 - 500,00
9086 - 500,00
9124 - 500,00
9133 - 500,00
9160 - 2.000,00
9174 - 500,00

Premios CR$

9186 - 500,00
9208 - 1.000,00
9224 - 500,00
9228 - 1.000,00
9233 - 500,00
9274 - 500,00
9286 - 500,00
9312 - 1.000,00
9324 - 500,00
9333 - 500,00
9365 - 2.000,00
9374 - 500,00
9386 - 500,00
9398 - 5.000,00
9424 - 500,00
9433 - 500,00
9440 - 1.000,00
9474 - 500,00
9486 - 500,00
9524 - 500,00
9533 - 500,00
9564 - 2.000,00
9574 - 500,00
9586 - 500,00
9624 - 500,00
9633 - 500,00
9674 - 500,00
9686 - 500,00
9712 - 5.000,00
9724 - 500,00
9733 - 500,00
9774 - 500,00
9786 - 500,00
9824 - 500,00
9833 - 500,00
9841 - 1.000,00
9856 - 1.000,00
9867 - 2.000,00
9874 - 500,00
9886 - 500,00
9924 - 500,00
9933 - 500,00
9966 - 1.000,00
9974 - 500,00
9986 - 500,00
10
10024 - 500,00
10033 - 500,00
10074 - 500,00
10086 - 500,00
10124 - 500,00
10133 - 500,00
10174 - 500,00
10186 - 500,00
10219 - 1.000,00
10224 - 500,00
10229 - 5.000,00
10233 - 500,00
10234 - 1.000,00
10274 - 500,00
10286 - 500,00
10323 - 1.000,00
10324 - 500,00
10333 - 500,00
10374 - 500,00
10382 - 1.000,00
10386 - 500,00
10400 - 1.000,00
10424 - 500,00
10433 - 500,00
10474 - 500,00
10486 - 500,00
10524 - 500,00
10533 - 500,00
10574 - 500,00
10586 - 500,00
10624 - 500,00
10633 - 500,00
10641 - 1.000,00
10660 - 1.000,00
10674 - 500,00
10686 - 500,00
10697 - 1.000,00
10721 - 500,00
10728
20.000,00
CRUZEIROS
10733 - 500,00
10760 - 2.000,00
10774 - 500,00
10786 - 500,00
10810 - 1.000,00
10816 - 1.000,00
10824 - 500,00
10826 - 5.000,00
10833 - 500,00
10856 - 1.000,00
10874 - 500,00
10884
20.000,00
CRUZEIROS
10886 - 500,00
10924 - 500,00
10933 - 500,00
10974 - 500,00
10986 - 500,00
11
11000 - 2.000,00
11024 - 500,00
11032 - 5.000,00
11033 - 500,00
11058 - 3.000,00
11074 - 500,00
11086 - 500,00
11124 - 500,00
11133 - 500,00
11174 - 500,00
11186 - 500,00
11224
1.000.000,00
de Cruzeiros
B. Horizonte
11224 - 500,00
11233 - 500,00
11243 - 1.000,00
11253 - 2.000,00
11274 - 500,00

Premios CR$

11286 - 500,00
11316 - 1.000,00
11324 - 500,00
11333 - 500,00
11374 - 500,00
11386 - 500,00
11396
10.000,00
CRUZEIROS
11424 - 500,00
11433 - 500,00
11474 - 500,00
11479 - 3.000,00
11486 - 500,00
11493 - 2.000,00
11524 - 500,00
11533 - 500,00
11574 - 500,00
11586 - 500,00
11624 - 500,00
11631 - 3.000,00
11633 - 500,00
11658 - 2.000,00
11674 - 500,00
11686 - 500,00
11710 - 3.000,00
11724 - 500,00
11733 - 500,00
11756 - 1.000,00
11774 - 500,00
11786 - 500,00
11800 - 1.000,00
11824 - 500,00
11833 - 500,00
11874 - 500,00
11886 - 500,00
11924 - 500,00
11933 - 500,00
11974 - 500,00
11986 - 500,00
12
12024 - 500,00
12029 - 1.000,00
12033 - 500,00
12066 - 1.000,00
12074 - 500,00
12086 - 500,00
12103 - 1.000,00
12124 - 500,00
12133 - 500,00
12174 - 500,00
12186 - 500,00
12224 - 500,00
12233 - 500,00
12274 - 500,00
12286 - 500,00
12324 - 500,00
12326 - 1.000,00
12333 - 500,00
12374 - 500,00
12378 - 1.000,00
12386 - 500,00
12387 - 1.000,00
12424 - 500,00
12433 - 500,00
12474 - 500,00
12486 - 500,00
12524 - 500,00
12533 - 500,00
12548 - 1.000,00
12574 - 500,00
12586 - 500,00
12624 - 500,00
12633 - 500,00
12674 - 500,00
12686 - 500,00
12706 - 1.000,00
12724 - 500,00
12733 - 500,00
12768 - 1.000,00
12774 - 500,00
12786 - 500,00
12823 - 1.000,00
12824 - 500,00
12833 - 500,00
12840 - 1.000,00
12871 - 500,00
12881 - 1.000,00
12886 - 500,00
12924 - 500,00
12933 - 500,00
12959 - 2.000,00
12969 - 1.000,00
12971 - 3.000,00
12974 - 500,00
12986 - 500,00
13
13006 - 2.000,00
13024 - 500,00
13033 - 500,00
13074 - 500,00
13086 - 500,00
13123 - 2.000,00
13124 - 500,00
13133 - 500,00
13163 - 1.000,00
13174 - 500,00
13186 - 500,00
13190 - 1.000,00
13224 - 500,00
13233 - 500,00
13274 - 500,00
13286 - 500,00
13324 - 500,00
13333 - 500,00
13374 - 500,00
13386 - 500,00
13424 - 500,00
13433 - 500,00
13474 - 500,00
13486 - 500,00
13508 - 5.000,00
13510 - 3.000,00
13524 - 500,00
13533 - 500,00
13574 - 500,00
13586 - 500,00
13592 - 2.000,00
13611
10.000,00
CRUZEIROS
13624 - 500,00
13633 - 500,00
13665 - 1.000,00
13669 - 1.000,00
13670 - 3.000,00
13674 - 500,00
13686 - 500,00

Premios CR$

13724 - 500,00
13733 - 500,00
13774 - 500,00
13786 - 500,00
13824 - 500,00
13833 - 500,00
13874 - 500,00
13886 - 500,00
13921 - 1.000,00
13924 - 500,00
13933 - 500,00
13962 - 1.000,00
13960 - 1.000,00
13974 - 500,00
13986 - 500,00
14
14022 - 1.000,00
14024 - 500,00
14033 - 500,00
14036 - 1.000,00
14074 - 500,00
14086 - 500,00
14092 - 1.000,00
14124 - 500,00
14133 - 500,00
14136 - 1.000,00
14166 - 2.000,00
14174 - 500,00
14186 - 500,00
14224 - 500,00
14233 - 500,00
14267 - 1.000,00
14274 - 500,00
14286 - 500,00
14304 - 1.000,00
14312 - 5.000,00
14324 - 500,00
14333 - 500,00
14337 - 5.000,00
14357 - 3.000,00
14359 - 1.000,00
14374 - 500,00
14375 - 1.000,00
14386 - 500,00
14393 - 1.000,00
14424 - 500,00
14433 - 500,00
14474 - 500,00
14486 - 500,00
14519 - 3.000,00
14524 - 500,00
14533 - 500,00
14574 - 500,00
14586 - 500,00
14621 - 1.000,00
14624 - 500,00
14626 - 1.000,00
14633 - 500,00
14674 - 500,00
14686 - 500,00
14724 - 500,00
14733 - 500,00
14764 - 5.000,00
14774 - 500,00
14786 - 500,00
14824 - 500,00
14833 - 500,00
14874 - 500,00
14886 - 500,00
14924 - 500,00
14933 - 500,00
14974 - 500,00
14986 - 500,00
15
15021 - 1.000,00
15024 - 1.000,00
15024 - 500,00
15033 - 500,00
15074 - 500,00
15086 - 500,00
15124 - 500,00
15133 - 500,00
15174 - 500,00
15178 - 2.000,00
15186 - 500,00
15224 - 500,00
15233 - 500,00
15246
10.000,00
CRUZEIROS
15274 - 500,00
15286 - 500,00
15324 - 500,00
15333 - 500,00
15374 - 500,00
15386 - 500,00
15403 - 3.000,00
15424 - 500,00
15433 - 500,00
15474 - 500,00
15486 - 500,00
15524 - 500,00
15533 - 500,00
15549 - 1.000,00
15569 - 3.000,00
15574 - 500,00
15586 - 500,00
15595 - 1.000,00
15624 - 500,00
15633 - 500,00
15670 - 1.000,00
15674 - 500,00
15686 - 500,00
15724 - 500,00
15733 - 500,00
15774 - 500,00
15786 - 500,00
15824 - 500,00
15833 - 500,00
15874
100.000,00
CRUZEIROS
BAHIA
15874 - 500,00
15886 - 500,00
15924 - 500,00
15933 - 500,00
15952 - 5.000,00
15969 - 1.000,00

Premios CR$

15974 - 500,00
15986 - 500,00
16
16017 - 1.000,00
16024 - 500,00
16033 - 500,00
16051 - 2.000,00
16061 - 1.000,00
16074 - 500,00
16086 - 500,00
16124 - 8.000,00
16124 - 500,00
16125 - 2.000,00
16133 - 500,00
16138 - 1.000,00
16174 - 500,00
16186 - 500,00
16201 - 3.000,00
16224 - 500,00
16233 - 500,00
16244 - 1.000,00
16259 - 5.000,00
16274 - 500,00
16286 - 500,00
16324 - 500,00
16333 - 500,00
16374 - 500,00
16386 - 500,00
16424 - 500,00
16425 - 1.000,00
16433 - 500,00
16464 - 1.000,00
16474 - 500,00
16486 - 500,00
16524 - 500,00
16533 - 500,00
16574 - 500,00
16586 - 1.000,00
16586 - 500,00
16624 - 500,00
16633 - 500,00
16660 - 3.000,00
16674 - 500,00
16686 - 500,00
16724 - 500,00
16733 - 500,00
16755 - 1.000,00
16774 - 500,00
16786 - 1.000,00
16786 - 500,00
16813 - 1.000,00
16824 - 500,00
16833 - 500,00
16874 - 500,00
16886 - 500,00
16919 - 1.000,00
16920 - 1.000,00
16924 - 500,00
16933 - 500,00
16974 - 500,00
16986 - 500,00
17
17024 - 500,00
17039 - 500,00
17048 - 5.000,00
17074 - 500,00
17078
10.000,00
CRUZEIROS
17086 - 500,00
17091
10.000,00
CRUZEIROS
17103 - 3.000,00
17112 - 1.000,00
17124 - 500,00
17133 - 500,00
17174 - 500,00
17186 - 500,00
17224 - 500,00
17233 - 500,00
17274 - 500,00
17286 - 500,00
17324 - 500,00
17333 - 500,00
17374 - 500,00
17386 - 500,00
17409 - 1.000,00
17424 - 500,00
17426 - 2.000,00
17433 - 500,00
17474 - 500,00
17486 - 500,00
17506 - 3.000,00
17524 - 500,00
17533 - 500,00
17574 - 500,00
17586 - 500,00
17624 - 500,00
17633 - 500,00
17674 - 500,00
17686 - 500,00
17724 - 500,00
17733 - 500,00
17734 - 1.000,00
17774 - 500,00
17786 - 500,00
17804 - 1.000,00
17824 - 500,00
17833 - 500,00
17874 - 500,00
17886 - 500,00
17924 - 500,00
17933 - 500,00
17948 - 5.000,00
17974 - 500,00
17986 - 500,00
18
18017 - 2.000,00
18024 - 500,00
18028 - 2.000,00
18033 - 500,00
18041 - 2.000,00
18065 - 2.000,00
18074 - 500,00
18086 - 500,00
18124 - 500,00
18133 - 500,00
18174 - 500,00
18185 - 1.000,00
18186 - 500,00
18224 - 500,00
18231 - 2.000,00
18233 - 500,00
18236 - 1.000,00
18272 - 2.000,00

Premios CR$

18274 - 500,00
18286 - 500,00
18324 - 500,00
18333 - 500,00
18349 - 1.000,00
18366 - 1.000,00
18374 - 500,00
18386 - 500,00
18405 - 2.000,00
18424 - 500,00
18433 - 500,00
18462 - 1.000,00
18474 - 500,00
18486 - 500,00
18524 - 500,00
18532 - 1.000,00
18533 - 500,00
18536 - 3.000,00
18574 - 500,00
18586 - 500,00
18623 - 1.000,00
18624 - 500,00
18628 - 3.000,00
18633 - 500,00
18674 - 2.000,00
18674 - 500,00
18686 - 500,00
18724 - 500,00
18730 - 5.000,00
18733 - 500,00
18737 - 3.000,00
18742 - 1.000,00
18774 - 500,00
18786 - 500,00
18824 - 500,00
18833 - 500,00
18839 - 1.000,00
18874 - 500,00
18886 - 500,00
18924 - 500,00
18933 - 500,00
18968 - 3.000,00
18974 - 500,00
18986 - 500,00
18990 - 1.000,00
19
19024 - 500,00
19033 - 500,00
19074 - 500,00
19083 - 2.000,00
19086 - 500,00
19124 - 500,00
19133 - 500,00
19174 - 500,00
19186 - 500,00
19206 - 1.000,00
19232 - 3.000,00
19224 - 500,00
19233 - 500,00
19274 - 500,00
19286 - 500,00
19324 - 500,00
19333 - 500,00
19374 - 500,00
19386 - 500,00
19424 - 500,00
19433 - 500,00
19460 - 3.000,00
19474 - 500,00
19486 - 500,00
19504 - 1.000,00
19524 - 500,00
19531 - 5.000,00
19533 - 500,00
19574 - 500,00
19586 - 500,00
19624 - 500,00
19633 - 500,00
19646 - 1.000,00
19674 - 500,00
19686 - 500,00
19707 - 2.000,00
19724 - 500,00
19733 - 500,00
19774 - 500,00
19786 - 500,00
19798 - 1.000,00
19824 - 500,00
19833 - 500,00
19848 - 1.000,00
19874 - 500,00
19886 - 500,00
19923 - 2.000,00
19924 - 500,00
19926 - 1.000,00
19933 - 500,00
19974 - 500,00
19986 - 500,00
20
20024 - 500,00
20033 - 500,00
20074 - 500,00
20086 - 500,00
20124 - 500,00
20133 - 500,00
20140 - 1.000,00
20174 - 500,00
20186 - 500,00
20224 - 500,00
20233 - 500,00
20249 - 1.000,00
20274 - 500,00
20286 - 500,00
20324 - 500,00
20333 - 500,00
20374 - 500,00
20386 - 500,00
20384 - 1.000,00
20394 - 1.000,00
20424 - 500,00
20433 - 500,00
20474 - 500,00
20486 - 500,00
20519 - 2.000,00
20524 - 500,00
20533 - 500,00
20574 - 500,00
20580 - 1.000,00
20586 - 500,00
20603 - 2.000,00
20606 - 1.000,00
20624 - 500,00
20633 - 500,00
20658 - 1.000,00
20674 - 500,00
20686 - 500,00
20724 - 2.000,00
20724 - 500,00
20733 - 500,00
20748
10.000,00
CRUZEIROS

Premios CR$

20774 - 500,00
20786 - 500,00
20824 - 500,00
20833 - 500,00
20872 - 1.000,00
20874 - 500,00
20886 - 500,00
20924 - 500,00
20933 - 500,00
20972 - 1.000,00
20974 - 500,00
20975 - 2.000,00
20986 - 500,00
21
21012 - 1.000,00
21024 - 500,00
21033 - 500,00
21038 - 1.000,00
21054
10.000,00
CRUZEIROS
21062 - 2.000,00
21074 - 500,00
21086 - 500,00
21124 - 500,00
21133 - 500,00
21174 - 500,00
21186 - 500,00
21188
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS
21189
2.000.000,00
de Cruzeiros
Jiquié
21190
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS
21214
20.000,00
CRUZEIROS
21224 - 500,00
21233 - 500,00
21259 - 2.000,00
21274 - 500,00
21276 - 1.000,00
21286 - 500,00
21310 - 1.000,00
21324 - 500,00
21333 - 500,00
21374 - 500,00
21386 - 500,00
21424 - 500,00
21433 - 1.000,00
21433 - 500,00
21444 - 2.000,00
21474 - 500,00
21486 - 500,00
21510 - 1.000,00
21518 - 1.000,00
21524 - 500,00
21527 - 1.000,00
21533 - 500,00
21574 - 500,00
21586 - 500,00
21624 - 500,00
21633 - 500,00
21642 - 2.000,00
21667 - 2.000,00
21674 - 1.000,00
21674 - 500,00
21686 - 500,00
21724 - 500,00
21733 - 500,00
21774 - 500,00
21779 - 3.000,00
21786 - 500,00
21824 - 500,00
21825
10.000,00
CRUZEIROS
21833 - 1.000,00
21833 - 500,00
21874 - 500,00
21886 - 500,00
21924 - 500,00
21933 - 500,00
21974 - 500,00
21977 - 1.000,00
21986 - 500,00
22
22024 - 500,00
22033 - 500,00
22074 - 500,00
22086 - 500,00
22124 - 500,00
22133 - 500,00
22174 - 500,00
22186 - 500,00
22197 - 2.000,00
22224 - 500,00
22233 - 500,00
22274 - 500,00
22286 - 500,00
22291 - 1.000,00
22322 - 1.000,00
22324 - 500,00
22333 - 500,00
22374 - 500,00
22386 - 500,00
22424 - 500,00
22433 - 500,00
22474 - 500,00
22486 - 500,00
22524 - 500,00

Premios CR$

22533 - 500,00
22574 - 500,00
22586 - 500,00
22624 - 500,00
22633 - 500,00
22674 - 500,00
22686 - 500,00
22724 - 500,00
22725 - 5.000,00
22733 - 500,00
22774 - 500,00
22786 - 500,00
22824 - 500,00
22833 - 500,00
22874 - 500,00
22886 - 500,00
22924 - 500,00
22933 - 500,00
22974 - 500,00
22986 - 500,00
23
23021 - 5.000,00
23024 - 500,00
23033 - 500,00
23059 - 1.000,00
23074 - 500,00
23086 - 500,00
23124 - 500,00
23133 - 500,00
23136 - 3.000,00
23159 - 2.000,00
23174 - 500,00
23186 - 500,00
23216 - 1.000,00
23224 - 500,00
23233 - 500,00
23274 - 500,00
23286 - 500,00
23289 - 2.000,00
23295 - 5.000,00
23324 - 500,00
23333 - 500,00
23370 - 1.000,00
23374 - 500,00
23386 - 500,00
23391 - 1.000,00
23400 - 3.000,00
23424 - 500,00
23433 - 500,00
23471 - 500,00
23486 - 3.000,00
23486 - 500,00
23524 - 500,00
23533 - 500,00
23574 - 500,00
23586 - 500,00
23624 - 500,00
23633 - 500,00
23674 - 500,00
23686 - 500,00
23724 - 500,00
23727 - 1.000,00
23733 - 500,00
23774 - 500,00
23786 - 500,00
23824 - 500,00
23833 - 500,00
23858 - 1.000,00
23874 - 500,00
23886 - 500,00
23919 - 1.000,00
23924 - 500,00
23933 - 500,00
23974 - 500,00
23981 - 3.000,00
23986 - 500,00
24
24024 - 500,00
24033 - 500,00
24070 - 2.000,00
24073 - 1.000,00
24074 - 500,00
24075 - 1.000,00
24086 - 500,00
24124 - 500,00
24133 - 500,00
24136 - 2.000,00
24174 - 500,00
24186 - 500,00
24224 - 500,00
24233 - 500,00
24274 - 500,00
24286 - 500,00
24324 - 2.000,00
24324 - 500,00
24333 - 500,00
24374 - 500,00
24378 - 1.000,00
24386 - 500,00
24424 - 500,00
24433 - 500,00
24443 - 2.000,00
24474 - 500,00
24486 - 500,00
24524 - 500,00
24533 - 500,00
24574 - 500,00
24586 - 500,00
24624 - 500,00
24628 - 1.000,00
24633 - 500,00
24645 - 2.000,00
24655 - 3.000,00
24674 - 500,00
24686 - 500,00
24704 - 1.000,00
24724 - 500,00
24733 - 500,00
24741 - 1.000,00
24774 - 2.000,00
24774 - 500,00
24786 - 500,00
24814 - 1.000,00
24824 - 500,00
24833 - 500,00
24839 - 3.000,00
24874 - 500,00
24886 - 500,00
24911
20.000,00
CRUZEIROS
24924 - 500,00
24933 - 500,00
24974 - 500,00
24986 - 500,00
24991 - 1.000,00

Premios CR$

25
25024 - 500,00
25033 - 500,00
25055 - 2.000,00
25070 - 1.000,00
25074 - 500,00
25086 - 500,00
25124 - 500,00
25133 - 500,00
25174 - 500,00
25186 - 500,00
25224 - 500,00
25233 - 500,00
25255 - 1.000,00
25274 - 500,00
25286 - 500,00
25308 - 1.000,00
25323 - 1.000,00
25324 - 500,00
25326 - 1.000,00
25333 - 500,00
25374 - 500,00
25375 - 1.000,00
25386 - 500,00
25401
10.000,00
CRUZEIROS
25424 - 500,00
25433 - 500,00
25460 - 3.000,00
25463 - 1.000,00
25474 - 500,00
25486 - 500,00
25524 - 500,00
25533 - 500,00
25574 - 500,00
25585
10.000,00
CRUZEIROS
25586 - 500,00
25624 - 500,00
25633 - 500,00
25670
10.000,00
CRUZEIROS
25674 - 500,00
25677 - 2.000,00
25686 - 500,00
25724 - 500,00
25733 - 500,00
25771 - 1.000,00
25774 - 500,00
25786 - 500,00
25805 - 1.000,00
25807 - 1.000,00
25824 - 500,00
25833 - 500,00
25861 - 1.000,00
25874 - 2.000,00
25874 - 500,00
25886 - 500,00
25908 - 2.000,00
25914 - 1.000,00
25924 - 500,00
25933 - 500,00
25974 - 500,00
25986 - 500,00
26
26024 - 500,00
26033 - 500,00
26051 - 1.000,00
26064 - 1.000,00
26074 - 500,00
26075 - 1.000,00
26076 - 1.000,00
26085 - 5.000,00
26086 - 500,00
26092 - 1.000,00
26122 - 1.000,00
26124 - 500,00
26133 - 500,00
26174 - 500,00
26186 - 500,00
26224 - 500,00
26233 - 500,00
26263 - 1.000,00
26274 - 500,00
26286 - 500,00
26299 - 1.000,00
26324 - 500,00
26333 - 500,00
26371 - 500,00
26386 - 500,00
26390 - 1.000,00
26424 - 500,00
26433 - 500,00
26451 - 1.000,00
26469 - 3.000,00
26474 - 500,00
26486 - 5.000,00
26486 - 500,00
26523 - 2.000,00
26524 - 500,00
26533 - 500,00
26571 - 500,00
26586 - 1.000,00
26586 - 500,00
26622 - 5.000,00
26624 - 500,00
26633 - 500,00
26674 - 500,00
26686 - 500,00
26724 - 500,00
26725 - 1.000,00
26733 - 500,00
26774 - 500,00
26786 - 500,00
26824 - 500,00
26833 - 500,00
26874 - 500,00
26886 - 500,00
26924 - 500,00
26933 - 500,00
26952 - 1.000,00
26974 - 500,00
26986 - 500,00
27
27024 - 1.000,00
27024 - 500,00
27033 - 500,00
27074 - 500,00
27086 - 500,00
27090 - 2.000,00
27097 - 3.000,00

Premios CR$

27124 - 500,00
27133 - 500,00
27140 - 1.000,00
27156 - 1.000,00
27174 - 500,00
27186 - 500,00
27224 - 500,00
27233 - 500,00
27274 - 500,00
27286 - 500,00
27309 - 1.000,00
27324 - 500,00
27333 - 2.000,00
27333 - 500,00
27352 - 1.000,00
27374 - 500,00
27386 - 500,00
27424 - 500,00
27433 - 500,00
27474 - 500,00
27486 - 500,00
27524 - 500,00
27533 - 500,00
27569 - 5.000,00
27574 - 500,00
27586 - 2.000,00
27586 - 500,00
27624 - 500,00
27633 - 1.000,00
27633 - 500,00
27654 - 2.000,00
27674 - 500,00
27686 - 500,00
27724 - 500,00
27733 - 500,00
27700 - 5.000,00
27774 - 500,00
27786 - 500,00
27824 - 500,00
27833 - 500,00
27874 - 500,00
27875 - 2.000,00
27886 - 500,00
27924 - 500,00
27933 - 500,00
27934 - 1.000,00
27974 - 500,00
27977 - 1.000,00
27986 - 500,00
28
28016
20.000,00
CRUZEIROS
28024 - 500,00
28033 - 500,00
28073 - 1.000,00
28074 - 500,00
28082 - 1.000,00
28086 - 500,00
28124 - 500,00
28133 - 500,00
28140 - 1.000,00
28174 - 500,00
28186 - 500,00
28187 - 5.000,00
28224 - 500,00
28233 - 500,00
28274 - 500,00
28286 - 500,00
28314 - 1.000,00
28323
10.000,00
CRUZEIROS
28324 - 500,00
28327 - 2.000,00
28333 - 1.000,00
28333 - 500,00
28337 - 1.000,00
28374 - 500,00
28376 - 2.000,00
28386 - 500,00
28424 - 500,00
28433 - 500,00
28436 - 2.000,00
28474 - 500,00
28486 - 500,00
28524 - 500,00
28533 - 500,00
28554 - 1.000,00
28564 - 3.000,00
28565 - 1.000,00
28574 - 500,00
28586 - 500,00
28623 - 1.000,00
28624 - 500,00
28633 - 500,00
28674 - 500,00
28686 - 500,00
28724 - 500,00
28733 - 500,00
28774 - 500,00
28786 - 500,00
28824 - 500,00
28833 - 500,00
28851 - 1.000,00
28874 - 500,00
28886 - 500,00
28924 - 500,00
28933 - 500,00
28974 - 500,00
28986 - 500,00
28996 - 1.000,00
29
29024 - 500,00
29032
10.000,00
CRUZEIROS
29033 - 500,00
29074 - 500,00
29079 - 1.000,00
29086 - 500,00
29099 - 1.000,00
29124 - 500,00
29133
200.000,00
CRUZEIROS
RIO
29133 - 500,00

Premios CR$

29161 - 1.000,00
29174 - 500,00
29186 - 500,00
29224 - 500,00
29233 - 500,00
29237 - 1.000,00
29274 - 500,00
29286 - 500,00
29288 - 1.000,00
29290 - 5.000,00
29300 - 1.000,00
29324 - 500,00
29330 - 2.000,00
29333 - 500,00
29337 - 3.000,00
29374 - 500,00
29386 - 500,00
29392 - 1.000,00
29424 - 500,00
29433 - 500,00
29474 - 500,00
29486 - 500,00
29497 - 1.000,00
29499 - 1.000,00
29524 - 500,00
29527 - 1.000,00
29533 - 500,00
29544 - 8.000,00
29574 - 500,00
29586 - 500,00
29602 - 5.000,00
29622 - 2.000,00
29624 - 500,00
29627 - 3.000,00
29633 - 500,00
29674 - 500,00
29686 - 500,00
29708 - 1.000,00
29714 - 2.000,00
29724 - 500,00
29733 - 500,00
29735 - 1.000,00
29754 - 2.000,00
29774 - 500,00
29786 - 500,00
29824 - 500,00
29833 - 500,00
29865
20.000,00
CRUZEIROS
29874 - 500,00
29886 - 500,00
29924 - 500,00
29933 - 500,00
29974 - 500,00
29986 - 500,00
30
30024 - 500,00
30033 - 500,00
30047 - 1.000,00
30072 - 1.000,00
30074 - 500,00
30086 - 500,00
30120 - 1.000,00
30124 - 500,00
30133 - 1.000,00
30133 - 500,00
30174 - 500,00
30184 - 1.000,00
30186 - 500,00
30224 - 500,00
30233 - 500,00
30256 - 2.000,00
30274 - 500,00
30286 - 500,00
30315 - 1.000,00
30324 - 500,00
30333 - 500,00
30374 - 500,00
30386 - 500,00
30424 - 500,00
30433 - 500,00
30457 - 1.000,00
30474 - 500,00
30486 - 500,00
30524 - 500,00
30529
10.000,00
CRUZEIROS
30533 - 500,00
30536 - 1.000,00
30565 - 2.000,00
30574 - 500,00
30586 - 500,00
30608 - 2.000,00
30612 - 1.000,00
30622
10.000,00
CRUZEIROS
30624 - 500,00
30633 - 500,00
30674 - 500,00
30686 - 500,00
30690 - 1.000,00
30724 - 500,00
30733 - 500,00
30774 - 500,00
30786 - 500,00
30807 - 2.000,00
30824 - 500,00
30833 - 500,00
30840 - 1.000,00
30874 - 500,00
30886 - 500,00
30924 - 500,00
30933 - 500,00
30974 - 500,00
30986 - 500,00
31
31024 - 500,00
31033 - 500,00
31074 - 500,00
31086 - 500,00
31107 - 2.000,00
31124 - 500,00
31133 - 500,00
31144 - 1.000,00
31174 - 500,00
31186 - 500,00
31224 - 500,00
31233 - 500,00
31237 - 2.000,00
31274 - 500,00
31286 - 500,00
31324 - 500,00
31333 - 500,00

Premios CR$

31374 - 500,00
31386 - 500,00
31390 - 1.000,00
31424 - 500,00
31433 - 500,00
31474 - 500,00
31486 - 500,00
31524 - 500,00
31533 - 500,00
31568 - 1.000,00
31574 - 500,00
31586 - 500,00
31624 - 500,00
31633 - 500,00
31674 - 500,00
31686 - 500,00
31720 - 1.000,00
31724 - 500,00
31733 - 500,00
31746 - 2.000,00
31774 - 500,00
31786 - 500,00
31824 - 500,00
31833 - 500,00
31850 - 2.000,00
31874 - 500,00
31886 - 500,00
31924 - 500,00
31933 - 500,00
31947 - 2.000,00
31974 - 500,00
31986 - 500,00
31989 - 1.000,00
31992 - 1.000,00
32
32024 - 500,00
32030
10.000,00
CRUZEIROS
32033 - 500,00
32074 - 500,00
32086 - 500,00
32124 - 500,00
32133 - 500,00
32174 - 500,00
32186 - 3.000,00
32186 - 500,00
32197 - 1.000,00
32224 - 500,00
32229 - 1.000,00
32233 - 500,00
32241 - 1.000,00
32274 - 500,00
32286 - 500,00
32324 - 500,00
32333 - 500,00
32345 - 3.000,00
32361 - 1.000,00
32374 - 500,00
32386 - 500,00
32391 - 3.000,00
32424 - 500,00
32433 - 500,00
32474 - 500,00
32482 - 1.000,00
32486 - 500,00
32524 - 500,00
32533 - 500,00
32574 - 500,00
32586 - 500,00
32610 - 1.000,00
32624 - 500,00
32626 - 1.000,00
32633 - 500,00
32644 - 1.000,00
32674 - 500,00
32680 - 2.000,00
32686 - 500,00
32696 - 2.000,00
32724 - 500,00
32733 - 500,00
32759 - 2.000,00
32774 - 500,00
32786 - 500,00
32824 - 500,00
32833 - 500,00
32874 - 500,00
32886 - 500,00
32924 - 500,00
32931 - 1.000,00
32933 - 500,00
32942 - 1.000,00
32955 - 1.000,00
32956 - 5.000,00
32974 - 500,00
32986 - 500,00
33
33024 - 500,00
33033 - 500,00
33074 - 500,00
33086 - 500,00
33124 - 500,00
33133 - 500,00
33174 - 2.000,00
33174 - 500,00
33186 - 500,00
33212 - 1.000,00
33224 - 500,00
33233 - 500,00
33274 - 500,00
33286 - 500,00
33324 - 500,00
33333 - 500,00
33374 - 500,00
33386 - 500,00
33418 - 3.000,00
33424 - 500,00
33433 - 500,00
33469 - 1.000,00
33474 - 500,00
33486 - 500,00
33502
10.000,00
CRUZEIROS
33524 - 500,00
33533 - 500,00
33574 - 500,00
33586 - 500,00
33624 - 500,00
33633 - 500,00
33674 - 500,00
33686 - 500,00
33691 - 1.000,00
33697 - 1.000,00
33715 - 1.000,00
33724 - 500,00

Premios CR$

33733 - 500,00
33762 - 1.000,00
33774 - 500,00
33786 - 500,00
33809 - 5.000,00
33824 - 500,00
33833 - 500,00
33840 - 1.000,00
33874 - 500,00
33886 - 500,00
33911 - 2.000,00
33924 - 500,00
33933 - 500,00
33974 - 500,00
33986 - 500,00
34
34024 - 500,00
34033 - 500,00
34058 - 2.000,00
34074 - 500,00
34083 - 1.000,00
34086 - 500,00
34089 - 1.000,00
34124 - 500,00
34125 - 3.000,00
34133 - 500,00
34178 - 1.000,00
34174 - 500,00
34186 - 500,00
34201 - 2.000,00
34224 - 500,00
34233 - 500,00
34257 - 2.000,00
34274 - 500,00
34276 - 1.000,00
34282 - 2.000,00
34286 - 500,00
34318 - 1.000,00
34324 - 500,00
34333 - 500,00
34339 - 1.000,00
34374 - 500,00
34376
10.000,00
CRUZEIROS
34386 - 5.000,00
34386 - 500,00
34424 - 500,00
34433 - 500,00
34452 - 1.000,00
34474 - 500,00
34486 - 500,00
34505 - 2.000,00
34524 - 500,00
34533 - 500,00
34546 - 1.000,00
34574 - 500,00
34586 - 500,00
34624 - 500,00
34633 - 500,00
34651 - 1.000,00
34674 - 500,00
34686 - 500,00
34724 - 500,00
34733 - 500,00
34760 - 1.000,00
34774 - 500,00
34786 - 500,00
34806 - 1.000,00
34822 - 1.000,00
34824 - 500,00
34833 - 500,00
34871 - 5.000,00
34874 - 500,00
34886 - 500,00
34901 - 1.000,00
34924 - 1.000,00
34924 - 500,00
34933 - 500,00
34941 - 1.000,00
34950 - 1.000,00
34956 - 1.000,00
34974 - 500,00
34986 - 500,00

Prêmios maiores

21189
2.000.000,00
de Cruzeiros
Jiquié

11224
1.000.000,00
de Cruzeiros
B. Horizonte

4886
300.000,00
CRUZEIROS
RIO

29133
200.000,00
CRUZEIROS
RIO

15874
100.000,00
CRUZEIROS
BAHIA

## Todos os numeros terminados em 9 tem Cr$ 400,00

O ESCRITORIO A RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARA ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS
A ADMINISTRAÇÃO PAGARA O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERA RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1. SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1
AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

62.ª Extração = Concessionario: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: MANOEL ISIDRO DE MIRANDA = 62.ª Extração

# ECONOMIA & FINANÇAS

## TECIDOS DE ALGODÃO

A ECONOMIA brasileira continua à mercê das improvisações, coerentes com o costume nacional de só se enfrentarem os problemas quando êles já não permitem o adiamento das soluções. Observa-se, nos assuntos econômicos, o mais completo pessimismo quanto aos resultados de uma previsão a longo prazo. O gôsto pela improvisação e o desprêzo pelas causas previstas é um caracteristico de nossa formação cultural.

A atividade econômica é fortemente atingida, mais do que se possa pensar, por essa diferença pelas previsões. O presente momento é bem representativo dêsse fato. Estamos vivendo um período de emergência, à espera de uma guerra de consequências calamitosas que a qualquer momento pode ser deflagrada; entretanto, poucos, pouquíssimos lavantamentos estão sendo feitos para medir as nossas necessidades e possibilidades durante o período de um novo conflito mundial. Há setores vitais de nossa economia onde, por falta de estudos adequados e de dados estatísticos essenciais, não se tem nem a mais remota ideia da maneira como seriam afetados com as mudanças substanciais que se operariam na estrutura mundial uma vez deflagrada a guerra. E' comum em alguns dos poucos centros de estudos oficiais ou semi-oficiais existentes no Brasil, serem utilizados dados originais sôbre a economia brasileira por publicações estrangeiras ou internacionais, como, por exemplo, os boletins da FAO ("Food and Agricultural Organization") e os estudos da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina).

Se fossem medidas as necessidades nacionais de suprimentos externos de materiais essenciais e recursos de tôda ordem, no caso de um conflito armado de amplas proporções, provavelmente que nos aterrariam. Mas por outro lado, se fossem medidas as nossas possibilidades de fornecimento de matérias primas essenciais, de alguns produtos industrializados que se tornariam escassos, e mais certos aspectos circunstanciais que, em períodos de emergência, nos seriam altamente favoráveis, então não teriamos tantos motivos para temer a escassez daqueles produtos de que necessitamos vitalmente e que ainda não produzimos. E, se tudo isso fôsse bem pesado, com os prós e os contras bem definidos, talvez que o balanço nos fôsse de tal forma favoráveis, como aconteceu na guerra passada, que nos convencessemos da possibilidade real de darmos um passo à frente, usando o nosso poder de barganha...

UM EXEMPLO dêsse fato é a indústria nacional de tecidos de algodão que, tomada de surprêsa no último conflito mundial, sem estar preparada para um desenvolvimento rápido ao mesmo tempo que expressivo, conseguiu, apesar de tudo, aumentar enormemente a sua produção e atender aos grandes pedidos dos mercados externos, ainda que com alguns sacrifícios do consumo interno. O enriquecimento da indústria têxtil durante aquele período, entretanto, não foi suficiente para fazê-la superar o espírito de improvisação que nos caracteriza. Manteve-se fiel à tradição de imprevidência do comércio brasileiro: vendeu a bom preço enquanto pôde e quando se fêz sentir a necessidade de um esfôrço para manter os mercados externos conseguidos circunstancialmente; quando foi indispensável saber como iria operar-se a transformação da economia mundial de guerra para uma conjuntura de paz, encontrou-se desprevenida e absolutamente indefesa para lutar pelo mercado exterior com os paises tradicionais exportadores. A exportação entrou em vertiginoso declínio e o aumento do consumo interno, que aliás também não havia sido previsto, salvou a indústria de uma crise mais séria.

Verdade é que o poder público também não esteve à altura das circunstâncias, deve-se registrar à guisa de ressalva à imprevidência privada. Viu-se mesmo essa coisa espantosa, num país que aspira a participar do comércio internacional de manufaturas — a proibição, pelo govêrno, das exportações de tecidos, justamente quando a concorrência externa começava a restabelecer-se... Isso, sem falar na política cambial, altamente desfavorável às exportações, como sabemos.

Tudo circunstancial, portanto; pois não há a menor dúvida em que uma coisa e outra poderiam ter sido previstas: tanto o aumento das exportações durante a guerra, como a queda das mesmas no após guerra. Atualmente, apesar das experiências passadas e da farta divulgação de que a economia mundial prepara-se de tôdas as maneiras para um grande período de anormalidade, a indústria brasileira de tecidos de algodão mantém-se ainda fiel à tradição de esperar pelo imprevisto. E' verdade que essa próxima fase é justamente a favorável, e os lucros mesmo sai-

### *Exemplo da Guerra e Possibilidades Em Perspectivas*

dos de imprevistos serão seguramente compensadores; mas, nunca poderiam ter sido se o momento da "possibilidade" a encontrasse preparada para atender a um grande comércio importador, ao mesmo tempo que iria criando condições para enfrentar as dificuldades do após-guerra, ou melhor, a volta dos concorrentes ao comércio internacional.

Contudo, a partir de 1937, a indústria têxtil nacional tem procurado reequipar-se com material moderno, que vem aumentando a produtividade em vários setores dela.

SABE-SE que, durante o último decênio, o comércio exportador brasileiro de tecidos de algodão, depois de crescer e alcançar o máximo de 26.434 toneladas em 1943, entrou em constante declínio até o mínimo de 1.360 em 1950, atingindo assim a um nivel mais baixo que o de 1940, quando o nosso produto carecia de tradição no comércio internacional. Essas cifras caracterizam perfeitamente a influência dos períodos de conjuntura anormal nas exportações do produto, deixando antever suas excepcionais possibilidades num próximo provável futuro.

O aumento das exportações de tecidos de algodão têm além disso, nesses períodos, um caráter de "compensação" no comércio exterior do Brasil. E' que as exportações de algodão em rama decaem verticalmente nos períodos de guerra, em vista das dificuldades de transporte e da escassez de mão de obra nos países grandes produtores de tecidos, que, tradicionalmente, são os mesmos a participarem ativamente nos conflitos bélicos internacionais. Pode parecer estranho que se fale e façam cálculos de possibilidades econômicas baseados na "tradição dos conflitos internacionais" mas os fatos econômicos aí estão e são, infelizmente destituídos de todo e qualquer sentimentalismo... Se não fizermos êsses cálculos, pior será para nós e, de certo modo, para muitos países que necessitam dos tecidos brasileiros.

E' de se notar que as exportações de tecidos de algodão alcançaram cifras respeitáveis, ultrapassando de muito, nos anos de 1943, 1944, 1945 e 1947, a importância de um bilhão de cruzeiros. Outro fato a assinalar é que o preço médio de exportação aumentou com muito mais rapidez que a maioria dos outros produtos brasileiros de exportação. Comparando, por exemplo, com o algodão em rama, vemos que o preço médio dos tecidos para 1950 — Cr$ ... 112,546 por tonelada — revela um aumento de 655 por cento sôbre os Cr$ 17.161 por tonelada de 1940; enquanto que o algodão em rama aumentou nesses onze anos em 402 por cento, passando a Cr$ 3.736 por tonelada para Cr$ 15.027 em 1950. Esse fato vem mostrar também que os preços altos devem ter influido na queda das exportações, nos últimos três anos, pois elas em 1947 já estavam ajustadas a um comércio regular sem os característicos de períodos anormais.

Em parte por motivo da política cambial, o preço médio das exportações de tecido de algodão brasileiro em 1950 é muito superior ao vigente no mercado internacional e não deixa dúvida em que só um momento excepcional poderá reativar êsse comércio. Mas, na hipótese infeliz de que venha a deflagar um conflito mundial, resta prever as consequências em todos os seus detalhes, como já ficou dito acima; entre outras coisas, é preciso pelo menos saber a capacidade de aumento da produção que possui a indústria nacional.

TUDO INDICA que a nossa indústria estará aparelhada para, pelo menos, assegurar exportações dos níveis de 1943. Exportando 26.434 toneladas naquele ano e passando a 1.360 em 1950, está demonstrando que, mesmo considerando um grande aumento de consumo interno nesses sete anos, não lhe faltará capacidade para alcançar os níveis de 1943. As condições para êsse aumento se tornarão facilmente viáceis com a renovação e ampliação do maquinário para a indústria, de vez que a sua importação não é das mais difíceis em relação à causa de outros itens das aquisições do Brasil no exterior; assim como por causa da existência de fabricação nacional do maquinário têxtil e da possibilidade de sua intensificação.

Um plano que viesse possibilitar o aumento das exportações de tecidos de algodão num período de guerra, além de uma nova fonte de riqueza para o comércio exterior do Brasil, teria a vantagem de absorver os excedentes da produção de algodão em rama, cujas exportações nessa época sofrem redução vertical. Por outro lado, a reconhecida capacidade de aumento do mercado interno eliminaria qualquer perigo de superprodução.

Em suma, com estudos e previsões da conjuntura mundial nos próximos anos, nos poderemos preparar para exportar tecidos nos volumes de 1943, e talvez mesmo ultrapassa-los; mas, o realmente útil à economia brasileira é adotarmos uma política tendente a manter o terreno conquistado, depois de período de "emergência". Nesse período, aliás, outros problemas surgirão como os saldos positivos de balança de comércio, que irão absorvendo as atenções e deixando para segundo plano questões como essa da exportação de tecidos, uma das causas dos saldos... As coisas são mesmo mais complicadas do que parece.

## COMÉRCIO DE FRUTAS

APENAS meia dúzia de frutas das chamadas "de mesa" compõem, fundamentalmente, o comércio internacional dêsses produtos: maçã, uva, pêra, laranja, babana e abacaxi. Muitas outras frutas de valor alimentício reconhecido são consumidas nos próprios países produtores e só excepcionalmente aparecem nas estatísticas de exportação e importação e, assim mesmo, em quantidades inexpressivas.

Dessas frutas, a maçã, a uva, a pêra e o abacaxi, são considerados de fato produtos de luxo, por não estarem consagrados como alimento de qualidade, pelo seu valor dietético. A laranja e a banana, entretanto, são recomendadas pelos mais modernos princípios nutricionistas como elementos indispensaveis à alimentação humana. E' conhecida a propaganda feita nos países mais adiantados, onde a alimentação do povo é encarada como um problema social de primeira importância, em tôrno do consumo das frutas cítricas. No mesmo caso está a banana, tida como elemento de primeira necessidade à alimentação infantil.

A prova do interêsse pelo consumo de banana e laranja está no esfôrço despendido, por muitos países que não produzem êsses frutos, em importá-los do estrangeiro, mesmo nos momentos mais difíceis de suas disponibilidades cambiais, como é o caso da Inglaterra, da Argentina, do Uruguai, etc., que destinam, atualmente boa quota de suas parcas divisas disponíveis à aquisição dêsses produtos.

E' verdade que, conquanto em muito menor escala, muitos países, também em dificuldades cambiais, destinam parte de seus recursos de importação à compra externa de maçãs, pêras e uvas. Mas êsse é outro caso, derivado da antiga tradição universal de consumo dessas frutas, caracterizando mais um vício do que uma necessidade: ao passo que, quanto à banana, por exemplo, sòmente a sua essencialidade como alimento humano é fator de procura no mercado internacional.

Esse aspecto comparativo entre o valor dietético dessas frutas tem um sentido econômico de expressão para o comércio exterior do Brasil, pois o nosso país, além de exportador de banana e laranja, é também grande importador de maçãs, pêras e uvas, ao mesmo tempo que é um país de pequena capacidade de importação.

NÃO HÁ DÚVIDA em que essa circunstância, de o nosso país apresentar, no seu comércio e consumo, aspectos tão discordantes, deve motivar a adoção de critérios de onde estarão ausentes princípios economicos de comércio exterior, conjugados à necessidade alimentar de sua população. Poucos aspectos lógicos das relações de trocas de um país, mesmo transitórios, justificariam um dispêndio excessivo, para as suas possibilidades, com a importação de frutas de luxo. Isso pode ocorrer e justificar tão só como fator de compensação nas concessões mútuas dos acordos comerciais, ou excepcionalmente, para facilitar o pagamento de atrasados comerciais.

Nenhum dêsses casos se ajusta aos grandes dispêndios do Brasil na aquisição de frutas no exterior, incluindo o comércio regular com a República Argentina e as importações exageradas de frutas sêcas destinadas aos festejos de Natal.

### *Argentina-Brasil Alimentos de Luxo Contra Essenciais*

Para se ter uma idéia do que essas despesas representam no total do comércio exterior do Brasil, basta dizer que alcançam valor correspondente a 1/3 de nossas importações de trigo.

Excluindo as importações de frutas sêcas, cujo caráter exclusivamente tradicionalista limita êsse problema à redução das compras, para pô-las de acôrdo com as nossas possibilidades aquisitivas, nos momentos em que se fazem necessarias — vejamos os aspectos mais característicos do nosso intercâmbio comercial de frutas frescas.

Nêsse intercâmbio com outros países ressaltam os seguintes fatos: a essencialidade da quase totalidade das exportações do Brasil (o abacaxi figura apenas com 10 por cento, aproximadamente); a quase totalidade de frutas de luxo constantes das nossas importações; a razoável diversificação de mercados, nas nossas exportações e a exclusividade de mercado supridor para as importações de frutas frescas necessárias à República Argentina.

A composição dêsse comercio é espontânea e não tem sido condicionada a contrôles, o que nem por isso deixa de ser prejudicial à nossa economia, pois as quantidades de frutas intercambiadas entre o Brasil e a Argentina (banana e laranja — 90 por cento) representam um valor teòricamente idêntico, além da superioridade das nossas frutas como valor alimentício. Ultimamente êsse intercâmbio vem sendo orientado por convênios entre os dois países. E nisso principalmente reside o absurdo!

Se essa transação se desse, como vinha acontecendo, sem um contrôle estatal, regulada pelas leis da economia liberal clássica — muito bem, ou muito mal... Mas o contra-senso reside em que seja oficialmente regulamentado exportarmos frutas essenciais por valor igual a importações de frutas de luxo, coincidindo ao mesmo tempo com as primeiras medidas de controles governamentais argentinos para as importações de bananas e laranjas do Brasil. E' verdade que o último convênio efetuado obedeceu ao critério de facilitar o pagamento de atrasados argentinos ao nosso país, porém ainda não há razão para um país pobre assumir compromissos de compras vultosas de mercadorias de luxo, justamente porque o país vendedor está atrasado em seus pagamentos ao país comprador.

DE QUALQUER MODO, como o novo entendimento comercial com a Argentina está em vias de ser negociado e parece que o intercâmbio de frutas será regulamentado por um convênio especial, são oportunas algumas considerações em tôrno da defesa das nossas exportações de frutas frescas. E' de considerar nêsse caso que os atrasados brasileiros naquêle país diminuiram sensìvelmente e que a Argentina não nos tem feito nenhuma concessão especial, seja nas suas importações de laranja ou banana ou de madeira e erva-mate, produtos em constantes crises motivadas quase sempre por medidas de controles estatais argentinas, seja nas suas exportações de trigo para o Brasil, em que se tem mantido irredutível quanto aos preços e condições.

Assim, não se justificará agora, um convênio feito nas bases do anterior. Não nos faltarão elementos de argumentação para reduzirmos fortemente as importações de frutas frescas argentinas e, nêsse caso, talvez não se justifique também um convênio especial de frutas, devendo essas serem incluidas no entendimento comercial geral. E' verdade que o problema dos nossos entendimentos com a Argentina será sempre o do equilíbrio da balança comercial entre os dois países. Mas, a realidade é que se deve partir do princípio de que a balança comercial tende naturalmente a ser favorável ao Brasil.

Quanto às frutas, levamos a vantagem incontestável da essencialidade da banana e da laranja como alimentos de primeira necessidade e da diversificação de nossas exportações, cujo tradicional comércio com a Inglaterra e alguns outros países europeus nos dá uma margem razoável para o escoamento dessas frutas, independente do mercado argentino. Por outro lado, as frutas argentinas, além de serem classificadas como alimento secundário, dependem quase exclusivamente do mercado brasileiro, absorvendo o nosso país 82 por cento das exportações argentinas de maçãs, 63,7 por cento das de peras, 79 por cento das de uvas, 95 por cento das de ameixas e 100 por cento das de pêssegos, damascos, melões e marmelos.

A PROTEÇÃO dos interesses das frutas brasileiras, nos convênios com a Argentina, não tem só êsse aspecto de valorizar as nossas exportações ou de diminuir nossos gastos naquêle país com a redução das importações de mercadorias de luxo: Tem um outro aspecto não menos importante que pode vir causar transtornos e, provàvelmente, já deve estar causando, que é o da concorrência das frutas argentinas às brasileiras, no nosso próprio mercado. De fato, com os altos preços dos nossos produtos, dado o custo elevado de produção, resultante da inflação interna, e com os preços relativamente baixos pelos quais são vendidas as frutas argentinas entre nós, vai-se generalizando o seu consumo que, para determinadas camadas sociais dos centros urbanos, talvez já esteja muito aproximado ao da banana e da laranja.

O incremento dêsse consumo de produtos estrangeiros pode ter realmente consequências desagradáveis, pois, entre outras coisas, é preciso tem em mente a tendência natural da produção de banana e laranja fortemente influenciada pelos mercados externos, de tal modo que, quando caem as exportações, chegam a faltar no mercado interno, momento em que o consumo de frutas estrangeiras poderá ser aumentado apreciàvelmente, como está acontecendo atualmente com as uvas, as maçãs e as peras argentinas.

Infelizmente o problema do intercâmbio comercial entre o Brasil e a Argentina, de um modo geral, caracteriza-se pela falta de complemento nas mercadorias trocadas. Mas, o que não pode permanecer é êsse critério de, para ser conseguido o equilíbrio comercial, termos que fazer concessões altamente prejudiciais economia brasileira.

*As reservas em OURO e DÓLARES dos países da América Latina*

ATINGIRAM 1950 QUASE O MESMO VALOR ALCANÇADO EM 1946




## O CONFLITO DA CORÉIA E A AMÉRICA LATINA

### *Os Reflexos de Um Ano de Guerra No Extremo Oriente Sôbre o Comércio Exterior Latino-Americano*

O IMPACTO da guerra da Coréia foi de grande significação econômica. Para os países produtores de matérias primas representou considerável aumento de reservas no exterior; para os países altamente industrializados — o que equivale a mencionar, além dos Estados Unidos da América, quase todos os países da Europa Ocidental — escassez de matérias primas, para o consumo civil, em consequencia dos programas de estocagem; para os Estados Unidos uma elevação fantástica da produção civil e militar, para fazer face ao programa de defesa; e, finalmente, para a economia internacional, em seu conjunto, significou o fim ou — para os mais pessimistas — pelo menos uma consideravel atenuação da escassez de dolares.

E' verdade que, já antes do conflito da Coréia, outros fatores vinham atuando e foram de grande significação na recuperação da economia internacional. Dentre êsses, o "Plano Marshall", a desvalorizaçao da libra (seguida pela desvalorização de inúmeras outras moedas) os controles cambiais e as discriminações impostas por diversos países às importações da area do dólar, podem ser mencionados como os mais importantes, enquanto na América Latina, em particular, a alta do café iniciada em fins de 1949, foi o principal fator determinante da substancial transformação dos "terms of trade" dessa área, em seu conjunto.

Entre o primeiro semestre de 1949 é o primeiro semestre de 1950, o superavit dos Estados Unidos, em mercadorias e serviços, com o resto do mundo, foi reduzido de u$s 3.797 milhões. Esta alteração resultou da quêda das exportações norte-americanas (u$s 1.851 milhões), de um aumento das importações (u$s 234 milhões) e de uma queda da receita liquida de serviços (u$s 197 milhões). O início das atividades militares na Coréia e o consequente aceleramento dos programas de rearmamento ativaram essa tendência. Em agôsto de 1950, em outubro do mesmo ano e novamente em janeiro de 1951, os Estados Unidos registraram deficit em sua balança comercial, pela primeira vez desde 1937; e, decorrido um ano do início do conflito no Extremo Oriente, foi completamente alterado o programa econômico internacional. A posição dos países da América Latina, sobretudo, sofreu profundas modificações. Façamos um ligeiro retrospecto.

COMO já foi dito, a procura de matérias primas para acelerar os programas de reatmamento constituiu — ao lado da elevação do preço do café — o principal fator determinante do aumento das receitas com exportações. O quadro I, reproduzido no final dêste artigo, evidencia essa tendência no que se refere a algumas matérias primas e produtos alimenticios.

Alguns preços — como o do açucar e o do estanho — caíram em princípio dêste ano. No que se refere ao açucar, tal queda, ao que parece, foi motivada pelas medidas tomadas nos Estados Unidos para combater a inflação, ao passo que, no que tange ao estanho, foi devida à exclusão daquêle metal da relação de estocagem. Espera-se, entretanto, o reinício da estocagem dêsse produto estratégico.

Para alguns produtos foi tão acentuada a elevação de preços, que, mesmo havendo-se registrado uma queda nos volumes exportados, o seu valor é ainda maior. O café e o cacau estão à frente dêsses produtos, como se pode observar no quadro II, reproduzido, também, no final dêste artigo. O volume físico dos principais produtos de exportação da América Latina foi inferior, em 1950, às exportações de 1949, ao passo que apenas o petróleo cru, o chumbo, o estanho e o sisal foram exportados a menores preços do que em 1949.

Embora os preços dos produtos manufaturados importados dos Estados Unidos tenham-se também elevado de cêrca de 14%, desde o início da guerra da Coréia, as reservas dos países latino-americanos, em ouro e divisas, elevaram-se em igual proporção, isto é, 14%, de junho a dezembro de 1950, como o demonstra o gráfico que ilustra o presente artigo. Em dezembro de 1950 essas reservas atingiram a u$s 3,5 bilhões. Naquela data era o Brasil o país da América Latina que dispunha de maiores reservas em ouro e em dólares: cêrca de 543 milhões de dólares, contra 354 milhões de importações durante o ano de 1950, o que significa uma relação de 1,5 entre reservas e importações. A relação era de 2,1 para a Bolívia (Reservas: 43 milhões — Importações: 21 milhões); 1,7 para o Chile (Reservas: 120 milhões — Importações: 72 milhões); 1,2 para Cuba (Reservas: 530 milhões — Importações: 460 milhões); 1,2 para o Peru (Reservas: 91 milhões — Importações: 73 milhões) e 1,1 para a Venezuela (Reservas: 455 milhões — Importações: 398 milhões). Isto significa que todos êsses países possuíam, em fins de 1950, reservas suficientes, em ouro e dolares, para manter suas importações dos Estados Unidos, no mesmo nível de 1950, por um período superior a um ano (no caso da Bolívia, por mais de dois anos), mesmo que nada exportassem durante todo êsse período.

ESSA posição, por um lado e, por outro, o receio da escassez de certos materiais importados, principalmente dos Estados Unidos, ou da elevação de seus preços, determinou que diversos países reduzissem as restrições às importações e o controle cambial. O Peru, por exemplo, aboliu completamente todos os controles. A Colômbia, o Brasil, o México e o Chile suavizaram os controles e alguns países — como o Chile e El Salvador — adotaram programas de estocagem. E' que os países latino-americanos têm bem presente a experiência da II Guerra Mundial e naturalmente temem que se venha a reproduzir a mesma "perda de substância" de suas divisas que se verificou naquela ocasião.

Para afastar êsses temores, argumentam os norte-americanos que as perspectivas de suprimentos, por parte dos Estados Unidos, são hoje bem diferentes daquelas que vigoraram durante a última guerra mundial. "No auge da guerra — comenta recente publicação de um dos maiores bancos americanos — 45% do total da produção dos Estados Unidos eram destinados a fins militares ou de defesa. A proporção é agora de 8%. De acôrdo com os planos atuais, não excederão a 20% da produção total as necessidades de defesa, quando o programa atingir o seu auge". Argumentam, ainda, que se está processando uma vasta expansão da indústria norte-americana, esperando-se que em 1953 sua capacidade tenha aumentado de 25% em relação aos níveis atuais e que tal aumento tornará possível fazer face às necessidades militares e manter a produção para fins civis nos mesmos níveis ou, quiçá, em níveis superiores aos do período anterior à guerra da Coréia.

Não obstante tais perspectivas otimistas as delegações latino-americanas recentemente reunidas em Washington, por ocasião da IV Reunião de Consulta, procuraram obter dos Estados Unidos o firme compromisso de que: 1) suas necessidades de importações essenciais seriam satisfeitas; 2) o ritmo de seu desenvolvimento econômico não seria prejudicado; e 3) os seus "terms of trade" permaneceriam pelo menos tão favoráveis quanto são atualmente.

A Venezuela e o México estão aplicando considerável percentagem de suas reservas em dólares para comprar ouro. Esse é mais um sintoma do receio de que a quêda do poder aquisitivo interno do dólar venha a produzir os mesmos efeitos verificados após a II Guerra Mundial. Em março último o México possuia reservas em ouro no valor de 240 milhões de dólares, que representavam 70% do total de suas reservas. Em julho de 1950 aquêle país dispunha de apenas 72 milhões de dólares em ouro. A Venezuela mantém em ouro praticamente a totalidade de suas reservas — que montam a cêrca de 400 milhões de dólares.

A Argentina e a Colômbia seguem a mesma tendência, embora em ritmo menos acelerado, enquanto os demais países mantêm estacionárias suas reservas em ouro, embora crescendo em ritmo acelerado suas disponibilidades em dólares. E' provavel, entretanto, que êsses países venham a seguir a mesma política (de transformar em ouro suas reservas em dólares), de vez que essa é a tendência, de um modo geral, predominante presentemente em quase todos os países do mundo.

Nos seis primeiros meses da guerra da Coréia as reservas de ouro dos Estados Unidos caíram de u$s 1.551 milhões e continuaram a decrescer nos meses que se seguiram em tal ritmo que se suspeitou que o govêrno norte-americano viesse a considerar uma possível desvalorização do dólar.

PROBLEMA intimamente relacionado com o rápido aumento de reservas na área do dólar são os seus efeitos inflacionários, principalmente nos países produtores de matérias-primas, como é o caso dos países da América Latina. Esses efeitos seriam consideravelmente reduzidos se as reservas produzidas pudessem ser imediatamente utilizadas em programas de desenvolvimento econômico. Entretanto, se por um lado uma das características da inflação é precisamente fazer afluir os capitais para a execução de projetos de menor essencialidade, por outro lado, os programas de defesa tornam escassos muitos dos materiais indispensáveis aos programas de industrialização dos países subdesenvolvidos.

Simultaneamente com essas razões, que indicam a possibilidade de serem atenuadas as restrições às importações e os controles cambiais nos países da América Latina, outros fatores atuam em sentido oposto.

(Conclui na 10.ª página)

## NOTAS E IDÉIAS

### *Alojamento Condigno*

A INSISTÊNCIA com que se noticia um próximo empréstimo de 300 milhões de dólares que o Brasil deverá conseguir nos EE.UU. faz supor que êsse assunto virá a sair do terreno das hipóteses para o das realidades. A iniciativa, como é fácil de imaginar, poderá corresponder a um passo decisivo para o desenvolvimento econômico brasileiro, pois certos aspectos das mutações ocorridas na conjuntura internacional e o estágio já atingido pela economia nacional proporcionam condições sem qualquer dúvida favoráveis a um investimento dessa natureza.

Entretanto, não será a obtenção do empréstimo a única expectativa a considerar: é preciso antes de mais nada examinar cuidadosamente a aplicação dêsses recursos financeiros adicionais com que o país irá contar.

O cuidado faz-se necessário principalmente tendo em vista que o desenvolvimento nacional reclama inversões de vulto muito mais amplo do que o representado pelo empréstimo, mesmo que só se considerem os reclamos dos serviços públicos e as inversões em moeda estrangeira. Há que estabelecer, portanto, um sistema de prioridade para os empreendimentos, dando-se precedência àqueles cuja realização tenham maiores repercussões sôbre a atividade econômica geral, principalmente a das zonas vitais para o país. As necessidades da nossa rêde de transporte ressaltam desde logo, ao se cogitar do assunto; mas, por prementes que sejam os problemas de circulação das mercadorias, no Brasil, questões outras há, como as de ampliação das fontes de energia e de armazenagem dos produtos perecíveis — para só citar duas, — que também não podem deixar de ser enfrentadas com presteza, sob pena de ficarem comprometidos importantes setores da produção nacional.

Quanto à adequação do emprêgo dos 300 milhões, em cada um dos empreendimentos em que se verificar, parece assunto superado, não só pelas condições internas, mas também pela mentalidade dominante nas fontes emprestadoras. Foi-se o tempo em que se obtinham recursos no exterior para empregar em obras mais ou menos fantasistas.

A administração brasileira fica, contudo, o encargo de orientar a aplicação dos recursos externos com que vai contar. Além de recebê-los de braços abertos, terá de alojá-los condignamente, nos cômodos adequados da casa...

### *O Problema é Outro...*

TOMA-SE frequentemente como exemplo da incapacidade governamental de administrar, pelo menos emprêsas industriais, o caso das estradas de ferro. Somente ferrovias geridas por particulares apresentam lucros de exploração: o número das deficitárias aumenta, à medida que o Govêrno vai encampando novas emprêsas... Onde o Govêrno põe a mão surge o déficit.

Poucos consideram outro fato, por certo mais importante para a compreensão do fenôme-

(Conclui na 10ª página)

# SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO **Diario Carioca** NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DOMINGO, 1 DE JULHO DE 1951



# Sonho e REALIDADE

**...não existia senão êle, não esperava senão por êle. No entanto...**

AOS vinte e quatro anos, era eu uma moça graciosa, tranquila e amava muito o lar. Apesar de tudo, não era noiva como a maior parte das moças de minha idade. Frequentemente as amigas perguntavam-me:

— Por que não te casas?

Era difícil responder. Não era, a que eu possuia, uma história qualquer, mas bem romântica e por demais estranha para que a pudessem compreender. Naturalmente teriam rido se eu tivesse dito a verdade, pois eu mesma, por vezes, achava-me ridícula. Já não era menina e elas se teriam divertido à minha custa se lhes tivesse dito "porque" não me casava.

Até a mim mesma parecia inverossimil tudo aquilo, todavia eu não podia lutar contra qualquer coisa superior às minhas fôrças, "qualquer coisa" que me dominava desde aquele dia longinquo, três anos antes.

Era (lembro-me ainda perfeitamente) um quente dia de julho e eu estava deitada à sombra de um pinheiro. Ao redor havia a grande paz da montanha e somente o barulho de uma cachoeira próxima se ouvia. Eu estava inteiramente só. Pela primeira vez na vida passava as férias sozinha na montanha, sem meus pais. Fechava e tornava a abrir os olhos, olhando o céu por entre os ramos do pinheiro e, enquanto isso, pensava. Pensava que tinha então vinte e um anos e como seria o homem que viria, um dia, a amar-me. A meu lado estava a caixa com as tintas, o lapis e o album de desenho. Pintar fôra sempre uma paixão para mim, paixão que me dominara desde a mais tenra idade; por isso, embora papai fosse contra, mamãe mandou-me estudar na Academia de Brera. Nunca serei uma grande pintora, mas meus desenhos já foram julgados bons por muitas pessoas entendidas no assunto.

De súbito, enquanto eu me perdia ali em devaneios e olhava o contôrno da montanha, percebi que, estendido na margem de um riacho, a poucos metros de distância, estava um homem.

ERA um rapaz moço, que podia ter, no máximo, vinte e cinco anos. Dormia. Provavelmente tomara banho no riacho e agora descansava, com a cabeça apoiada sobre os braços.

Vestia calças de linho azul e da cintura para cima estava nu. Sobre a pele bronzeada de seu pescoço reluzia um cordãozinho de ouro com uma medalhinha.

Tinha um rosto agradável e os cabelos de um negro azulado. Seus longos cílios, abaixados, pareciam seda. Na mão direita, queimada pelo sol e que no momento se apoiava sobre o peito, via-se uma pequena cicatriz branca.

Dêle aproximei-me devagar, com o album de desenho e o lapis na mão. Queria gravar aquela forma humana que me parecia perfeita. Enquanto desenhava, fazia votos para que não acordasse. De fato, continuou dormindo, sem de nada desconfiar. Eu trabalhava, aproveitando a pouca luz que ainda havia, como se minha mão fosse guiada por uma fôrça maior que a vontade. Nunca, na vida, fiz um desenho melhor, estou certa, embora tenha sido em outras ocasiões obrigada a trabalhar com interesse.

O modelo de repente moveu-se, suspirou, e tive medo de que despertasse. Recolhi rapidamente a caixinha de tintas e fugi; corria como um pequenino animal perseguido por um caçador e somente parei, com o coração aos saltos, quando já tinha corrido uns quinhentos metros. Então, com calma, contemplei o esbôço e fiquei boquiaberta: embora não terminado, tinha uma fôrça de expressão tão viva que me parecia ouvir a respiração do homem adormecido.

Na noite seguinte sonhei que estava falando com o desconhecido modelo e, pela manhã, ao acordar, fiquei tão desiludida de ter apenas sonhado que, sem saber por que, comecei a chorar.

Durante toda uma semana continuei rondando a aldeia, indo até à margem do riacho onde o vira pela primeira vez, entre os bosques de pinheiro, na esperança de reencontrá-lo. Tudo inútil, porém. Talvez, quem sabe, tivesse vindo de longe. Naturalmente não era da aldeia ou de qualquer das localidades circunvizinhas; via-se, aliás, que era homem da cidade.

NO fim das férias, ao voltar para casa, juntei todos os desenhos que fizera durante o veraneio. Quanto ao do desconhecido, quis destruí-lo, mas me faltou coragem. Esperava eu que indo embora dali a lembrança daquele encontro se apagasse para sempre e disto eu estava mesmo quase certa, mas... não foi assim.

Nada conseguia afastar-me daquela espécie de idéia fixa que se apossara de mim: reencontrar o desconhecido. Recriminava-me a mim mesma de ter sido tola, de ter fugido quando êle despertava.

Mesmo na cidade continuei esperando encontrá-lo, se bem que fosse ainda mais difícil e improvável do que lá na aldeia. Assim, foi passando o tempo, cada vez mais dominada pela idéia de que mais cêdo ou mais tarde o encontraria novamente. Aos poucos, foi como se os outros homens fossem desaparecendo aos meus olhos.

Para mim não existia senão êle, não esperava senão por êle. Eu já imaginava o que nos diríamos um ao outro se nos encontrássemos e a maneira como êle me pediria que me tornasse sua esposa. O desenho, agora colocado numa bonita moldura grande e clara, dominava uma das paredes de meu quarto, mas em seguida o retirei dali, pois não queria que ninguém o visse; de vez em quando, de escondido, eu o tirava de onde estava e passava longo tempo olhando-o.

Por isso, quando as amigas me perguntavam:

— Então não te casas? — eu não podia responder.

Foi nesta época, quando contava eu vinte e quatro anos, que me apresentaram Renato. Era um rapaz muito bom, nem bonito nem feio, e vi, assim que

(Conclui na 11ª. página)



*Tão diferente do quanto imaginara!*

# DISCOS EM REVISTA

**Marcos de Araújo**

A Continental está estudando a possibilidade de editar um album com seis dos maiores sucessos de Sinhô. Tal album será prefaciado por Lúcio Rangel, como já acontecera em relação ao de Noel Rosa, e os sambas serão cantados por Mario Reis, cuja volta ao cartaz, ao que parece, se dará num programa de televisão. Quanto aos números escolhidos, nada ficou decidido ainda. Provavelmente serão lançados velhos sucessos do próprio Mario Reis, tais como "Jura", "Gosto que me enrosco", "Sabiá", "Deus nos livre do castigo das mulheres", "Cansei", "A medida do Senhor do Bonfim", etc. Uma ótima idéia, sem dúvida alguma.

* * *

Finalmente esta semana deu-se a estréia da cantora francesa Jacqueline François, no Copacabana. Ela é a maior vendedora de discos da França — atualmente — e grava em sêlo Polydor. Segundo os criticos europeus Jacqueline possui a "voz mais ouvida da Europa" o que vale por uma recomendação. Ultimamente esteve cantando em Nova York, na *boite Versailles*, com grande sucesso. Seu estilo de canções é o mesmo que Edith Piaf lançou há alguns anos, sendo, portanto, mais uma *femme caffar* que, no dizer de George Ulmer, é, depois dos perfumes, o produto francês de maior aceitação no estrangeiro.

* * *

Segundo pudemos apurar nos balcões das casas de discos, a gravação mais procurada pelos compradores, este mês, é *Violões em Funeral*, um belo samba-canção na voz de Silvio Caldas. Outro disco que vem obtendo sucesso de venda é *Delicado*, não o executado por Valdir Azevedo, mas um outro, com letrinha calhorda, cantada por Ademilde Fonseca. Esse disco, ao contrário de *Violões em Funeral*, é muito ruim, já que a cantora desafina uma dezena de vezes, durante a interpretação.

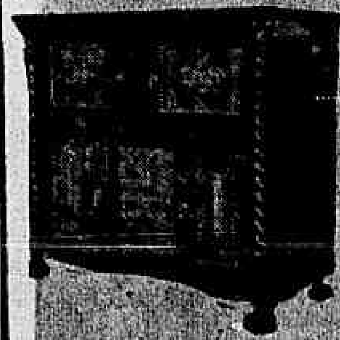
* * *

A Sinter acaba de lançar o seu primeiro *long-playing*, uma vez que o anterior levava o sêlo da Capitol. Com o titulo de "Parada de Sucessos" foram gravados em 33 rotações alguns discos que obtiveram êxito junto ao publico. Das oito gravações contidas no disco, as melhores são *Baionando* — uma seleção de baiões muito bem executada por Carolina Cardoso de Meneses e seu conjunto — e *De papo pro á* — a velha toda de Joubert de Carvalho interpretada pela guitarra de José Menezes e a clarineta de Abel.

ELITE — **Tá molado, tá/Juca** — A cantora Neide Fraga, uma ilustre desconhecida. A face "B" é um chôro de Hervê Cordovil. — **Mambo Baião/Corruira Santitante** — O pianista Henry, com ritmo, toca o **Mambo Jambo**, de Perez Prado, em compasso de baião. — **Favela/Tédio** — O vocalista Roberto Amaral revivendo um grande sucesso: o samba-canção **Favela**, de Hekel Tavares e Juraci Camargo.

ODEON — **Seu quelemente/Mambo com be-bop** — Hebe Camargo canta, na face "A", mais um baião de Hervê Cordovil, atualmente em grande atividade. O outro lado é uma bobagem — **Sebastiana da Silva/Palhaço** — Dalva de Oliveira e o conjunto de Osvaldo Borba. O samba faz parte do "ciclo da briga". Quanto a Sebastiana da Silva, não sabemos quem é. — **Meu coração/Triste alegria** — O prodigioso instrumentista Garoto consegue ser Valdir Azevedo de um lado (tocando cavaquinho) e ser Jacob do outro (tocando bandolim). — **Cidade Maravilhosa/Cheguei na hora** — Embora pareça incrivel, a marchinha de André Filho foi regravada. Desta vez, no lugar de Aurora Miranda, aparece Safira. — **Muié bandoleira/Despeito** — Os Vocalistas Tropicais estão bem no samba do cantor Gilberto Milfont. Já o baião da face "A" e bem ruinzinho. — **Marize/Dois caminhos** — Alcides Gerardi é um bom cantor, mas não devia interpretar boleros. Que tal deixar êste estilo para Pedro Vargas?


**CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO**



de todos os tipos e preços de rádios

CONSERTOS E ADAPTAÇÕES

**Rádio Trucco**

*TÉCNICOS EM TELEVISÃO*

Rua Visconde Rio Branco, 25 Sob. - Tels. 22-5101 e 22-9436



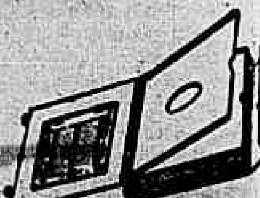
PARA SEUS

**DISCOS PREDILETOS**

ALBUM TUPAN



Aumente a durabilidade de suas gravações, conservando-as num "Album Tupan".



HABITUE-SE A CONSERVAR SEUS DISCOS EM ALBUNS

É um produto da

TUPAN de Cartonagem Ltda.

# Os Adultos Também Têm Suas Infantilidades

**Nem tôdas as mulheres adultas brincam com bonecas. Muitas, porém, choram como crianças, têm acessos de cólera e "correm para a casa da mamãe". Infantilidades de adulto. Nada mais. Aqui vão alguns conselhos para se conseguir maturidade mental**

COMO responderia você se lhe perguntassem:

— Quando se tornou adulta?

Fizemos essa pergunta a doze mulheres e recebemos as seguintes respostas:

Uma disse: — "Aos 15 ou 16 anos".

Quatro responderam: — "Aos 24 ou 25 anos".

Outras quatro responderam: — "Aos 30, mais ou menos".

Uma disse: — "Mais ou menos aos 35".

E duas retrucaram: — "Quando tive meu primeiro filho".

Mais interessante do que o que estas pessoas disseram foi o que não disseram. Nenhuma nos pediu para definir a palavra "adulto". Supuseram que sua interpretação era a mesma que a de todo mundo. Todas estavam convencidas de ter atingido a maturidade, mais cêdo ou mais tarde. Infelizmente, nenhuma compreendeu que a maturidade não se obtem de um só golpe, que, embora possamos ser adultos a certos respeitos, podemos ser imaturos em outros.

Por que dizemos "Infelizmente"? Porque a ignorância dos traços de infantilidade no caráter de uma pessoa pode ser uma fonte de infelicidade. Milhares de criaturas vivem insatisfeitas, mas incapazes de diagnosticar a causa de sua inquietude ou de fazer qualquer coisa por ela porque, erradamente, se julgam completamente adultas.

Vamos agora reformar nossa pergunta inicial. Em vez de: — "Quando se tornou adulta?" digamos: — "Até que ponto você é adulta"?

Talvez ache dificuldade em responder. Talvez ache a pergunta esquisita, sem objetivo. No entanto, já foi a coisa principal em que você pensou. Lembra-se? Volte a olhar para sua infância...

Quando brincava com as bonecas, quem fingia ser? Mamãe, provavelmente, ou, talvez, uma artista de cinema ou uma rainha. De qualquer forma, uma "pessoa crescida". Você nunca fingiu que era outra menina. Tinha ânsia de ser "grande". Quando sua mãe saía, você vestia suas roupas, experimentava o baton. A' medida que crescia, concentrava todas as suas ambições no tempo em que pudesse usar o primeiro sapato de salto, o primeiro vestido de baile. Sentia-se ofendida quando alguem a chamava de "criança". A maturidade era tudo para você: novos privilegios, novas experiências, todas as aventuras de um mundo desconhecido.

Tão ardente desejo não se evapora com o tempo. Fica enterrado bem no fundo e, quando não se consegue realizá-lo, dá origem à inquietude e desarmonia. A pessoa sente-se inadaptada, incapaz de resolver os problemas que o mundo lhe apresenta. Vive sob uma constante ilusão. Sofre permanentemente.

A imaturidade revela-se de maneira diferente em cada mulher. Toma diversas formas tais como: acessos de cólera ou de chôro. Pode revelar-se numa crônica incapacidade de tomar decisões. Pode tomar uma forma social como, por exemplo, relutância em participar de assuntos cívicos, uma fé ingênua de que outra pessoa corrigirá situações que precisam ser remediadas. Pode mostrar-se — e essa é a mais sutil de todas as formas — numa vaga sensação de que falta alguma coisa, na impressão de sentir-se pequena e perdida no meio que a cerca.

Há, naturalmente, muitos homens imaturos, tambem. Mas essa doença de não crescer em relação à idade é, principalmente, mal das mulheres. Na maioria dos casos, o homem é obrigado a crescer. Para competir no mundo comercial ele precisa desenvolver maturidade na forma e no discernimento. A opinião publica exige que ele seja capaz de manter-se e, de preferência, de sustentar uma familia. Se uma mulher, ao contrario, não conseguir, ou não quiser, arranjar um emprego, ninguem censura. Se quiser ficar em casa, está muito bem. Ela pode expressar sua imaturidade de muitas maneiras que o homem não pode. Por exemplo, pode chorar como uma criança e continua a ser considerada uma mulher; mas se um homem chora geralmente perde o respeito tanto dos outros homens como das mulheres. A muitos outros respeitos a falta de maturidade não prejudica, social ou economicamente, a mulher tanto quanto ao homem.

Mas o que ela faz à mulher, internamente, isso é outra conversa.

VEJAMOS o exemplo da senhora N. Ela é uma criatura encantadora, tem trinta anos, é culta, casada e mãe de duas lindas crianças.

De acôrdo com a lei e a tradição social, a senhora N. é adulta. Mas não é sempre que age como tal. Na maioria das vezes ela procura fugir à sua posição.

Por exemplo: nunca diz que é uma mulher. Ela é uma "moça".

Lê os jornais conscienciosamente: a página feminina, a página social e a coluna dos mexericos. Mas não lê os artigos de fundo, a seção financeira ou a comercial, nem as noticias internacionais.

"Deixo essas coisas para meu marido", diz ela.

No dia das eleições, cumpre seu dever civico votando... nos nomes que seu marido lhe indica. Deixa todas as preocupações sérias da vida nos ombros do marido, tal como as deixava, em criança, a cargo do pai.

Até na educação dos filhos a senhora N. foge às responsabilidades. E' assim que ela faz: — "Zézinho se você não se portar bem, contarei a seu pai quando chegar". As medidas disciplinares dariam melhor resultado se fossem aplicadas na hora; mas a senhora N. não está disposta a cansar a cabeça com um assunto tão dificil. Prefere adiar a tarefa e entregá-la ao marido, tornando-o, assim, incidentalmente, um bicho-papão aos olhos da criança.



Aparentemente, a vida é melhor quando se pode evitar qualquer responsabilidade. Mas, uma vez por outra, a senhora N. encontra-se numa situação que é forçada a resolver sozinha. Então fica assustada e sem saber o que fazer. Quando seu marido precisou fazer uma viagem de negocios, o choque de ter que se dirigir sozinha quase a transformou numa neurótica.

Evitar as responsabilidades é uma espécie de fuga. Certas mulheres recorrem à fuga física.

A senhora X é assim. Por duas vezes, após brigar com o marido, fez as malas e correu para casa de sua mãe. De todas as vezes o marido foi buscá-la, fizeram as pazes e tudo ficou como dantes... na superficie.

Mas a senhora X não percebeu que, fugindo para perto de sua mãe, ela procedeu exatamente como uma criança de seis anos. Se fosse verdadeiramente adulta, procuraria resolver a briga de forma razoavel. Se isso fosse impossivel, e ela tivesse que sair de casa, devia ir a qualquer outro lugar, menos à casa de sua mãe. Procedendo assim, ela abandonou sua dignidade de adulta e perdeu o respeito de seu marido — uma coisa ruim para o casamento.

As brigas são inofensivas e fáceis de remediar; mas o respeito mútuo, uma vez perdido, dificilmente se recupera.

Felizmente a senhora N. e a senhora X., embora sejam adolescentes aos 30 anos, ainda podem crescer. Nunca é tarde demais. A tarefa é complicada mas a recompensa vale a pena.

COMO atingir a maturidade? Aqui vão alguns dos marcos que é preciso observar:

**1 — A Cólera — Tire dela o máximo proveito.**

A colera é uma útil emoção. Quando nosso antagonismo desperta, a natureza fornece a energia para se fazer algo a respeito. Muitas pessoas gastam esta energia numa fútil explosão, praguejando ou batendo portas. Isso é o mesmo que o acesso de malcriação numa criança. A pessoa adulta procura modificar a situação que produziu a cólera.

Se é alguma coisa que não pode mudar — por exemplo, uma lei que acha injusta — ela entrará, para uma organização de pessoas que sintam da mesma maneira ou fundará, ela mesma, uma organização. No minimo, escreverá a um membro do Congresso. E se sentirá confortada sabendo que se muitos eleitores fizessem o mesmo o Congresso procederia direito ou não seria reeleito.

**2 — Ignorância — confesse-a sem mêdo.**

Uma criança acha dificil admitir sua ignorância porque considera essa confissão um sinal de inferioridade. Aprender a confessar sua ignorância com naturalidade, é um dos passos mais dificeis no processo do "crescimento". Mas, uma vez dado, conduz a uma espantosa facilidade nas relações com os outros e auxilia muito no progresso da pessoas. Todas as vezes que admite, francamente que há alguma coisa que não sabe ou não compreende, você cria a oportunidade de adquirir conhecimento.

**3 — Ciência — não a menospreze.**

A Ciência criou, para todos nós, uma vida mais sadia e mais confortavel. No entanto, por estranho que pareça, é muito comum escarnecerem dos cientistas e das pessoas que seguem os preceitos descobertos por eles. Nota-se isso, principalmente, nos cuidados com as crianças. A mãe que se guia pelos livros é alvo de zombarias e caricaturas. Mas onde encontraria ela melhor conselho do que nos escritos de especialistas que estudaram centenas e milhares de crianças?

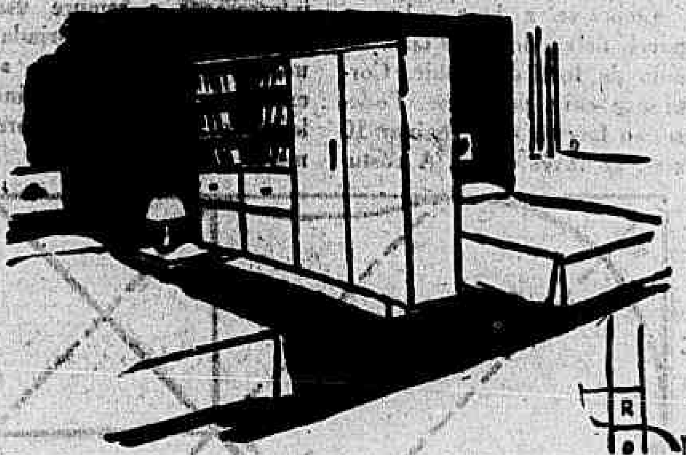
Tomemos para exemplo o vício de chupar o dedo. Muitas mães acham que isto é um máu hábito e tiram o dedinho da boca da criança sempre que esta tenta chupá-lo. Se tivessem lido um livro a respeito, saberiam que chupar dedo é normal e não prejudica, que noventa e nove por cento das crianças abandonam sozinhas o vicio antes dos seis anos, que só muito poucas persistem nele após essa idade e que aí, então, é que há perigo de deformação da boca. As mães tambem aprenderiam que, se uma criança é constantemente censurada e punida por chupar o dedo, pode sofrer uma perturbação em sua personalidade, pelo resto da vida.

**4 — "Os entendidos" — Ouça-os com espirito critico.**

A criança acredita em tudo que os mais velhos dizem. O adulto sujeita a uma critica tudo o que ouve. Ele pergunta: "A pessôa que falou é mesmo

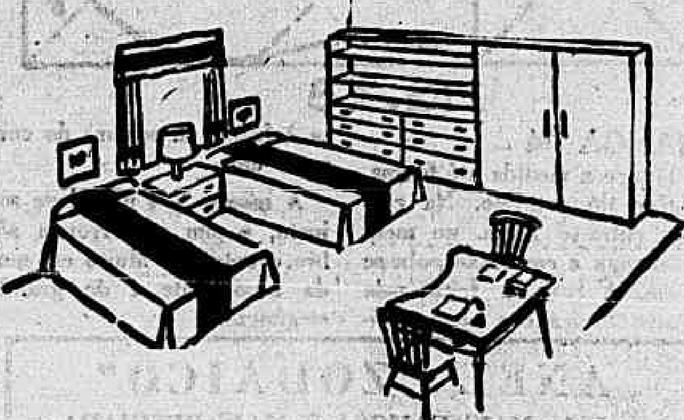
(Conclui na 15.ª página)

## ROUPEIRO DE DUAS FACES PARA SEPARAR AS CAMAS DOS RAPAZES



Duas camas convenientemente separadas, mas que se encontram na mesma habitação. Eis aqui a idéia: um movel grande, dividido em duas partes, sendo a da esquerda para livros e roupas brancas, e a da direita para ternos, capas, etc... Na outra face, o mesmo. Naturalmente, o movel não pode ter muita espessura, mas ainda servirá para muitos objetos.

## DORMITÓRIO PARA MENINOS DE DOZE A QUATORZE ANOS



Êste interessante conjunto se compõe, além de um roupeiro, de um móvel que podemos chamar de "serve-tudo". Essas duas portas, que parecem um roupeiro, são para ocultar prateleiras onde se colocam tôdas essas coisas tão feias à vista e que estão sempre desarrumadas. As outras prateleiras visíveis são para livros, jogos, etc.. Três gavetas servirão para — guardar a roupa do menino —

ELETROLAS
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
12 Discos — 6, 7, 8, e 10 Válvulas — Móveis de Luxo — Rádios — Enceradeiras — Máquinas de Costura — Bicicletas, Etc. —
Rua Uruguaiana, 96 - 2.º Andar - (Esq. de Ouvidor)
Av. Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ

# Curso Moderno de Corte

12.ª AULA

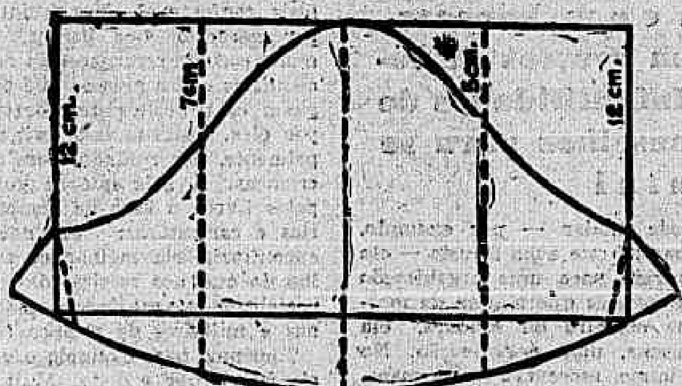



FIG. 46

## MANGA GODET

Tira-se a medida da manga e marca-se sôbre o papel. A curva da cava é feita pela manga prática e o círculo da manga é medido em godet.

Em baixo do braço deve ter de 3 a 4 cms. para acertar com o comprimento do lado de cima da mesma.

Essa manga nos dá efeito de capinha e é usada ocasionalmente, principalmente nos modelos em linho.

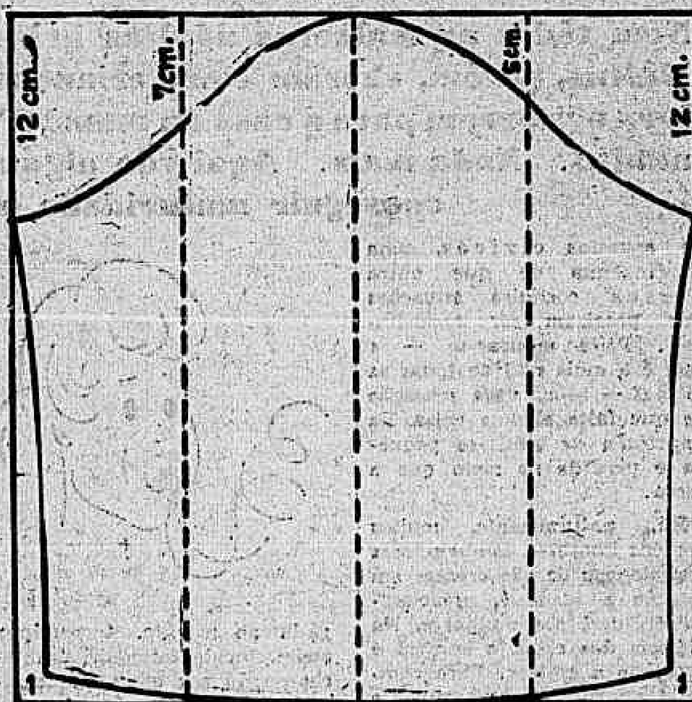



FIG. 49

## MANGA CURTA ENVIESADA

Corta-se um quadrado de 40 cms. e dobra-se enviesado 2 vezes. Mede-se a largura do punho e marca-se sôbre o papel.

Em cima baixa-se 6 cms. e passa-se um traço da cava ao punho. A cava é marcada pela da manga prática, mencionada na nossa última aula.

Manga apropriada para tecidos mais pesados e excelente para as pessoas que desejam parecer mais delgadas.

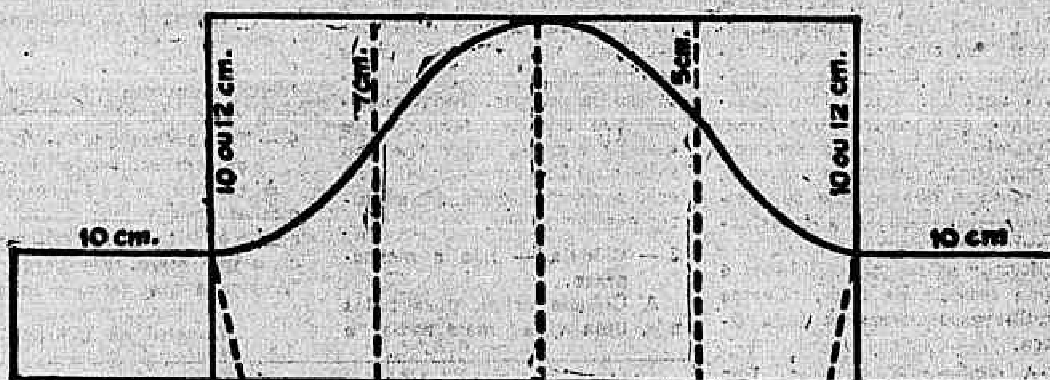



FIG. 47

## MANGA BUFANTE

Coloca-se a base sôbre o papel, deixando-se 20 cms. do lado de fora do molde. Corta-se a cava pela base. Pode-se, ao fazer a cava, baixar 10 cms. ao invés de 12. A costura do lado é reta. Eis uma interessante e sempre usada manga, muito apropriada a modelos juvenis. Deve ser executada em tecido fino e leve, e que lhe empresta maior graciosidade.




FIG. 48

## MANGA ¾

Tira-se a medida até 6 cms. abaixo do cotovelo. Na costura entra-se 1 cm. no meio da manga e em baixo sobe-se 1 cm. A cava é feita pela manga básica e a costura fica à frente da costura do corpo 3 cms.

A manga 3/4 não deve ser justa, e sim cair frouxa sôbre o cotovelo. Muito em moda atualmente e de grande elegância.

ANEL "ZODAICO"

A JÓIA MAIS FAMOSA E MAIS DESEJADA

De prata fina com ouro 18K e todo de ouro com platina
Tendo signo, planeta e pedra do dia de nascimento



Registrado e garantido por lei. Peçam catálogos dos seis modelos. Para o interior pelo REEMBOLSO

Fábrica de Jóias "AZTECA"
Rua Regente Feijó, 16, RIO



CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA
A VAREJO OU PELO REEMBOLSO
Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.450,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES
FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
Oficina de Peles
RIO DE JANEIRO
LARGO DE SÃO FRANCISCO, 23
SALA 3 - 1.º ANDAR
COMEÇO DA RUA DO TEATRO




ENQUANTO lê êste artigo cinquenta donas-de-casa como você, estarão sofrendo acidentes em suas casas e, se acontecer ser o dia de faxina, o número será muito mais alto. Nos dias de limpeza você está em maior atividade e apta a descuidar-se; por isso o perigo de acidentes torna-se ainda maior.

Mostramos, aqui, dez acidentes que se podem dar durante a limpeza de uma casa e que representam um sério perigo para você e sua família. Contudo, um pouco de cuidado e bom-senso podem reduzir êsses riscos ao mínimo.

**1 — Aparelhos elétricos.** — Para jovens recém-casadas como você, êstes são os maiores causadores de acidentes e mortes. Os fios elétricos, se forem puxados com força, muitas vezes se partem ou esfolam a cobertura, causando curtos-circuitos. Segure a tomada em vez do fio, e veja bem se suas mãos estão sêcas. Uma jovem senhora queimou a mão até o osso porque não a enxugou bem antes de desligar uma tomada.

**2 — Esfregões de óleo** — Não deixe os panos de aplicar óleo na mobília dentro de armários ou atirados por aí, pois os mesmes são sujeitos a combustão espontânea e podem pegar fogo a qualquer hora — do dia ou da noite — e, se você estiver dormindo, talvez só descubra o incêndio quando for tarde demais. Lave os esfregões de óleo depois de usá-los ou guarde-os numa lata fechada.

**3 — Lixo** — Se tem amor à sua casa, só acenda fogueiras para queimar o lixo longe dela, da garagem e de cêrcas de madeira — e dentro de uma lata. Tenha à mão um balde dágua e vigie o fogo até que esteja completamente extinto.

**4 — Roupas** — Depois das queimaduras, as quedas são as maiores ameaças à sua vida. Ao fazer a faxina, êsse perigo é ainda maior que o das queimaduras. O uso de saias compridas durante o trabalho pode ser fatal. Você se arrisca menos a tropeçar na barra da saia se esta for curta. Mais seguro ainda é o uso de "slacks", mesmo que ache que não lhe ficam bem. E não use salto alto nem sapatos que escorreguem.

**5 — Escadas** — O perigo de pescoços quebrados aumenta com as alturas. Verifique bem se a mesa, cadeira ou escada em que vai trepar é forte e segura, bastante alta e bem próxima para que não tenha que se esticar a fim de atingir seu objetivo. Se for possível, mande alguém segurá-la.

**6 — Linóleum rasgado** — Não há muito tempo, uma jovem dona-de-casa tropeçou num rasgão do linóleum e bateu com a cabeça no fogão. Resultado: um tumor no cérebro. Ainda teve muita sorte! Podia ter morrido na mesma hora. E' mais seguro trocar o linóleum velho por um novo; mas, enquanto espera, não descuide um rasgão. Mantenha as pontas firmemente para baixo.

**7 — Chão encerado** — Qualquer superfície lisa é perigosa para se andar. Portanto, quando usar cêra, aplique uma camada muito fina e esfregue bem de forma que seu assoalho ficará brilhante sem oferecer perigo de uma queda. E pode comprar capachos de borracha esponja para colocar debaixo dos tapetes, para impedir que escorreguem sob seus pés.

**8 — Mobília** — Se você não pode resistir à tentação de mudar o arranjo da mobília, faça, pelo menos, mudanças ligeiras. A colocação de móveis fora de seus lugares habituais pode, facilmente, ocasionar acidentes.

**9 — Objetos pesados** — Se você tentar levantá-los ou arrastá-los, pode arranjar uma torcedura e, até, uma hérnia. Portanto, deixe que seu marido faça fôrça. E se o objeto for pesado demais, duas pessoas é que devem fazer o serviço. Mas, se você tiver necessidade de fazer êsse serviço, faça a coisa direito: deixe que os braços e as pernas trabalhem e não suas costas.

**10 — Louça e vidros quebrados** — Não lhes toque! Se os fragmentos estão no soalho, varra-os para dentro da lata do lixo; se quebrar um copo dentro da pia, empurre, com uma vassourinha, os cacos maiores para um pedaço de papelão. Depois, com cuidado, apanhe os pedacinhos com uma toalha de papel, molhada. Depois coloque todos os fragmentos num saco de papel grosso, com um aviso: "vidros quebrados" para que ninguém corra o risco de se cortar.

ALÉM dêsses, há outros riscos de que seu bom-senso a livrará, se você souber usá-lo. Estatisticamente, talvez não sejam muitos. Mas fazer parte de um pequeno grupo não serve de consolo num caso de morte ou de acidente sério.

# Kathryn Grayson E SUA CARREIRA

Especial para "DIARIO CARIOCA"
Por Louella O. Parsons

HOLLYWOOD — Kathryn Grayson cresceu muito desde que me encontrei com ela, há 10 anos atrás, pela primeira vez, uma jovem com apenas 17 anos, gordinha e bonita.

Possui agora os modos graciosos de uma artista de classe e a confiança de quem sabe que venceu na vida.

Passei uma agradável tarde com ela e sua filhinha de 2 anos e meio, Patty Katte, no seu lindo lar em Brentwood, cercado de árvores, flores e canteiros.

Nos primeiros dias de sua carreira Katie era infeliz, especialmente depois de seu rompimento com seu marido, John Sheldon.

Mas, agora, tudo parece ter mudado e até mesmo a sua separação não a afeta mais. Enquanto admirava a sua linda casa tôda arrumadinha com gôsto disse, inconscientemente, em voz alta!

"É uma pena que o seu casamento com John tenha terminado, especialmente agora que você tem uma casa tão bem arrumada!"

"Fiquei com a casa e sinto-me feliz" — respondeu-me ela. "Os jardins são maravilhosos, especialmente para minha filhinha brincar. Meus pais residem numa das alas da casa e minha professora de canto na outra. Como você pode ver, com tôda essa gente, a casa não é tão grande assim".

"Johnny assinou os papeis permitindo o divórcio?" — perguntei.

Até há pouco tempo êle se tem negado a assinar qualquer papel, embora quase todo o dinheiro do casal tenha sido ganho pela própria Kathryn.

"Não". — respondeu-me ela calmamente". Não assinou, mas tenho esperanças de que acabará assinando. Não é que eu queira me casar novamente, mas desejo começar a vida novamente e não quero que o passado venha me perturbar".

Kathryn está se preparando para a sua primeira viagem à Europa. Irá como convidada dos Estados Unidos ao festival cinematográfico da Bélgica e ao festival da Grã-Bretanha.

"Pretendo ficar no Velho Continente durante três meses", — acrescentou, "visitarei também a Finlândia, embora seja um país por trás da Cortina de Ferro. Depois irei para Goteborg e a Suiça também. Pretendo mandar minha filhinha e meus pais para Honolulu, quando embarcar para a Europa".

"Você sabia, — perguntei — "que fui a primeira a assistir ao seu teste na Metro, logo no início de sua carreira em Hollywood?"

"Naquela época era bem jovem", — respondeu-me rindo. "Aliás, existe uma história muito engraçada a respeito desse teste. Tive uma briga muito séria com o senhor Meyer. Queria romper o meu contrato e êle não concordou. No fim, concordei com êle e graças a isso pude subir e tornar-me no que sou hoje".

"Você pretende se casar novamente?", insisti com Katie.

"Claro que tôda a mulher gosta do casamento e dos filhos. Mas, atualmente, minha maior preocupação é a minha carreira artística".

Demos uma volta pelo jardim e depois Kathryn serviu-me o chá à moda dos inglêses.

Na verdade, essa linda garota sabe o que faz e irá longe na carreira que escolheu.



*Onde quer que esteja Ronald Reagan, no momento, também se encontra Nancy Davis, essa jovem e talentosa artista cuja reputação aumenta dia a dia. Após alguns filmes para a Metro, Nancy adquiriu grande prestigio entre os "fans". E tudo leva a crêr que brevemente tenhamos mais um casamento em Hollywood...*



*Um desfile de gala no Romanoff's, com o aparecimento de numerosos "astros" da terra do cinema, entre os quais Maureen O'Hara e seu marido, o produtor Will Price. Escritor e diretor de películas, Price dirigiu recentemente um filme no qual sua espôsa era a "estrêla", e uma figura de encher os olhos, com sua beleza irlandesa*



*Um ato humoristico no Ciro's de Hollywood provoca sorrisos em Donald O'Connor e sua espôsa, Gwen Carter. Casados em 1944, no dia em que Don foi convocado para as Fôrças Aéreas, êles possuem uma filha. Don espera um dia abandonar sua carreira de ator para dedicar-se à de diretor, e possui muita experiência para tanto*



*Teresa Wright e seu marido, Niven Busch, achavam-se entre os componentes de um grupo de celebridades que patrocinaram esta festa de caridade no Embassy Room de Hollywood. Estreando há poucos anos no cinema, Teresa mereceu imediatamente elogios unânimes, tendo figurado por três vezes na indicação para o prêmio "Oscar". Casou-se em 1942 com Niven, quando ambos trabalharam juntos numa película que seria a revelação de Teresa. Ele é um famoso escritor de argumentos*



*Distraindo-se um pouco após as atividades de um dia no estúdio, Gregory Peck vai ao Club Mocambo com sua espôsa, Greta. Tendo aparecido pela primeira vez na tela em 1943, Greg alcançou ràpidamente o estrelato, constituindo hoje um dos astros mais procurados de Hollywood, muito embora sua paixão inicial tenha sido o teatro*



*Robert Cummings e sua linda espôsa, Mary, descobrem amigos entre os assistentes de um teatro de Hollywood. Tendo alcançado sucesso como ator e diretor, Bob espera brevemente tornar-se um "big" na produção de filmes. Mary (Elliot) também representava ao casar-se, mas agora ajuda o marido em suas atividades de produção*



*A encantadora sra. Ezio Pinza é fotografada com seu marido, durante um jantar no restaurante La Rue. A época de seu casamento, em 1940, a sra. Pinza, conhecida como Doris Leak, era dançarina de "ballet" na Metropolitan Opera Company, cenário dos primeiros sucessos de Pinza como cantor nos Estados Unidos*

# PRINCIPIANTES DA VIDA

*Por ANGELO PATRI*

***Pare um pouco e brinque com seu filho, todos os dias, um bocadinho***

NOSSAS crianças, graças a suas dedicadas mamães e a hábeis pediatras, são fortes e saudaveis, mas que dizer das que estão na idade de se desenvolver mental e espiritualmente? Logo que os pequeninos começam a se equilibrar nos pèzinhos e a falar mostrando uma vontade própria, seus pais lhes atribuem uma sabedoria muito além de seu grau de maturidade.

Esses pequeninos seres têm



que aprender as técnicas da vida em condições exaustivas. Usar a colher, a faca e o garfo, comer sem se sujar, aprender a respeitar os direitos e sentimentos dos outros, são processos complicados e perturbadores para o principiante. O adulto, tendo esquecido suas primeiras lutas, espera muito mais e exige resultados

siado cedo. Esse esquecimento é causador de alguns conflitos entre pais e filhos.

Tendo trabalhado muito para aprender novidades e praticar outras meio-aprendidas, o garoto está fatigado na primeira parte da manhã. Sua mãe, tendo tido várias tarefas a desempenhar, está cansada também. Nenhum dos dois se apercebe desse cansaço.

— Bètinho, apanhe tudo isso e arrume nos lugares. Tenho que aprontar o almoço.

Bètinho, com três anos apenas, apanha um brinquedo, conserva-o na mão, olha vagamente à sua volta, não sabe como começar e protesta de acôrdo com sua natureza.

— Bètinho, não ouviu? Já lhe disse que não tirasse tantos brinquedos de uma vez e que não os espalhasse pela casa. Trate de arrumar tudo. Não adianta chorar.

O palco está preparado para uma cena que não promete nada de bom nem para a mãe nem para o filho.

A metade da manhã e o meio da tarde são horas perigosas. Todas as mães sabem disso mas têm os dias tão atarefados que caminham a passos largos, e arrastam os filhos consigo, para uma crise nascida do cansaço.

E' necessário um periodo de descanso. Reserve algum tempo para viver. Pare um pouco e viva com seu filho. Se for possivel uma soneca, melhor ainda. Um copo de leite e um bolinho, uma xicara de chá para a mamãe, algumas risadas, um pouco de repouso distraem a ambos e lhes permitem recomeçar com renovada energia e uma alegre visão das coisas.

E' preciso não esquecer que esses pequeninos são principiantes naquilo em que o pai e a mãe são peritos. E' preciso lembrar-lhes a toda hora, ajudá-los repetidamente, elogiá-los, recompensá-los, dar-lhes coragem e amá-los constantemente. As palavras são, para êles, sons vazios até que a experiência as encha de significação e o tempo permita à experiência realizar seu trabalho. A melhor experiência para a criança é aquela que é compartilhada pelos pais compreensivos. O companheirismo é o que mais conta.

Ajude seu filho a apanhar os brinquedos.


FABRICA BANGU

TECIDO PERFEITO — FIRMEZA DE CÔRES — LINDOS PADRÕES — DURABILIDADE

BANGÚ

EXIJA NA OURELLA

BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA



DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º andar, sala 1.406
Terças, Quintas e Sábados
das 14 às 16 horas
Tel.: 52-0150
RUA MAR. CANTUARIA
156 - URCA - das 17 às 19 hs.
— TEL.: 26-5206 —
RESIDÊNCIA: tel.: 26-6666


## Cuidados com as meias "NYLON"

*por LUCIE LYONS*



SE a metade das mulheres nos Estados Unidos estragasse, cada uma, um par de meias nylon por semana, o prejuizo subiria a uma cifra astronômica. A maior parte desse dinheiro pode ser poupado porque não é muito difícil conseguir que essas meias durem bastante.

Vamos começar pela compra. Costumamos nos queixar de que as meias de hoje são menos fortes do que as nylons de antes da guerra. Mas esquecemos que estas — embora parecessem incrivelmente finas — eram de 20 ou 30 "denier", isto é, duas vezes mais grossas do que as de hoje, de 10 e 15 "denier". "Denier" quer dizer: grossura do fio; e, quanto mais grosso, mais forte. Meias de 20 ou 30 "denier" são melhores para uso diário. Ficam muito bem na perna e são, geralmente, muito fortes. Há outras de fio ainda mais grosso — 40, 60 e até 70 "denier" — mas estas são indicadas para as pessoas que andam muito e trabalham o dia inteiro de pé, como as enfermeiras.

"Gauge" (o número de pontos para cada polegada) é outra coisa que é preciso considerar. Quanto maior fôr o número de "gauges" mais unido é o tecido e, portanto, mais resistente à elasticidade. Um par de meias de 15 "denier" e 45 "gauges" é delicado e transparente; mas é mais fácil de romper que um de 51 "gauges", cujo tecido é mais firme.

Examine o reforço do calcanhar e da ponta do pé. A meia para sandálias, que não tem refôrços, é muito bonita; mas não espere usá-la mais que duas ou três vezes. Para que seja mais duradoura, veja se o refôrço do calcanhar fica acima da borda do sapato, quer êste seja fechado ou de alça.

Considere o tamanho. Se suas meias costumam furar na ponta do pé, compre ½ tamanho maior. E, caso se rasguem nos joelhos, veja se o comprimento está em proporção.

Quando encontrar uma que calce bem e dure bastante, compre essa marca outra vez.

Tenha cuidado com suas meias. Lave-as em agua morna e sabão (em flocos, de preferência). A água quente não estraga o nylon, mas, no fim de pouco tempo, desbota as côres. Esprema sem esfregar, enxágue bem e enrole numa toalha sêca (sem torcer). Sacuda e pendure numa corda lisa, para secar. Se estiver com pressa, ponha as meias numa toalha de linho sêca, dentro do forno com temperatura morna. Essa temperatura não prejudicará as meias, que ficarão sêcas em dez minutos.

Muitas senhoras preferem lavar as meias após cada uso, embora isto não seja essencial para as nylon, pois o suor não corrompe esse material. (A propósito, se uma transpiração excessiva a incomoda, use um bom pó sudorifero nos pés, para seu bem-estar).

Examine o interior de seus sapatos. Uma palmilha gasta

(Conclui na 11ª. página)









*Cheio de distinção, êste "ensemble", cuja saia bem como a jaqueta são confeccionadas em linho de seda côr de cereja a contrastar com o forro estampado. O tecido do fôrro é também utilizado para a blusa e para os punhos em ponta*

*Tafetá lilás e negro, com ampla saia, "godet" franzido. Mangas japonesas, decote em ponta, sem gola. Uma carreira de botões negros enfeita a frente da blusa. Grande "bouquet" de flores lilás e negras sôbre o cinto de veludo negro. Pequena e graciosa boina completa o conjunto*

*Elegantíssimo, em sua simplicidade, êste modêlo de seda pura, malva. Sem mangas e com pequena gola bem levantada atrás. Estola tambem em seda pura, côr de púrpura, com barras bordadas em púrpura e ouro*

*Conjunto de calça negra e paletó de panamá branco. Blusa em cambraia preta com "pois" brancos*

# SABE V. EDUCAR SEUS FILHOS?

## A EDUCAÇÃO SEXUAL (Continuação)

**Prof. N. C. de Oliveira**

### 1. A Educação Sexual dos Filhos é exclusiva dos Pais.

Com o ingresso na Escola e com o desenvolvimento da capacidade mental da criança impõe-se êste problema de forma definitiva. O contacto com os companheiros, as atividades de aula, o paulatino enriquecimento de conhecimentos e de experiências avivam de tal modo a curiosidade infantil que, talvez muito cedo, a criança surpreenderá os pais com perguntas embaraçantes. Que farão os pais? Qual sua atitude e suas respostas?

Recebam os pais tais perguntas, primeiro como um prévio aviso de que é já tempo de iniciarem a educação sexual de seu filho; segundo, convençam-se de que sua intervenção, a respeito desta matéria, não pode ser delegada ou transmitida a outra pessoa. Frequentemente a pusilanimidade de muitos pais afasta o problema que lhes apresentam seus filhos, ou pretendem iludí-los acêrca dêste delicado assunto. O filho ante tal atitude inadequada e inoportuna de seus pais procurará, sem dúvida, algum coleguinha "sabido", que lhe dará explicações sem reservas e sem escrúpulos e, quiçá, até com pormenores supérfluos e maliciosos, que só produzirão um tormentoso despertar de paixões e uma predisposição para o vício.

Outros pais, entretanto, pensam cumprir seu dever a tal respeito com a entrega ao filho ou à filha de algum livro ou folheto explicativo... Nada mais errado: o autodidata nesta matéria corre o risco de corromper-se antes mesmo que compreenda os mistérios da natureza.

Outros, enfim, são enganadores autênticos... Êste processo só se pode admitir nos primeiros anos da infância, quando, em geral, a necessidade da explicação não é peremptória: é mais curiosidade infantil que necessidade real.

Porém, passado tal período, chega a criança a cogitar dêstes mistérios naturais. Neste caso, o mais das vezes, reacionaria a criança contra os pais e faria seu confidente o "tal" coleguinha ou amiguinho...

Perdeu o menino a confiança em seus pais! Ora, esta confiança é capital na educação. Não aceitamos nenhum dêstes procedimentos: não os cremos corretos!

Cada caso, nesta matéria delicada e complexa, deve ser tratado com cuidado e tato, respeitando alguns princípios fundamentais, que não podem ser contrariados, sem o risco de arruinar-se moralmente o próprio filho.

Por conseguinte:

1 — O pai deve ser o "encarregado" de dar a seu filho a resposta desejada e oportuna, enquanto para a mãe há o mesmo dever em relação à filha.

2 — A resposta deve limitar-se, exclusivamente ou simplesmente, à pergunta feita ou à dúvida expressa.

3 — A resposta deve ser dada (e isto é fundamental) com a maior seriedade, naturalidade, sensatez; como quem explicasse um fenômeno corrente e ordinário.

4 — Não se dê, jamais, a menor idéia de que os assuntos sexuais são antinaturais, escandalosos, pecaminosos ou misteriosos... Seria fatal esta atitude!.

5 — Tôdas as respostas devem estender-se, estritamente, ao só programa de educação sexual, cujos limites são sempre impostos pelas próprias perguntas ou dúvidas dos filhos.

— Deve-se ter sempre presente, que quando se chega a fracassar no ensino de alguma disciplina ou matéria escolar, o tempo, os estudos sucessivos, etc., poderão sanar as lacunas, ajustar e recuperar os prejuízos. O fracasso, porém, à respeito da educação sexual, deixa "resíduos" incanceláveis na vida da criança ou do adolescente: transtorna seu psiquismo, os desvia, fá-los sêres diferentes dos demais, marcando-os por vezes com os estigmas da degeneração. Os erros aquí, podem expulsar os próprios filhos até da Sociedade: torna-os homens desgraçados...

E' já tempo de que surja, nos pais, a inquietude por estas coisas e problemas relativos; já se não concebe, como existam pais que, fazendo alarde de sua incapacidade, encolhem os ombros e digam: "São coisas estas de crianças... A todos nós tocou o mesmo... Os tios ou os amigos (!) lhes dirão o que devem saber...".

— Não! Todos nós temos o dever de pensar que os filhos sofrem e necessitam sobretudo dos pais, quando precisamente as fôrças instintivas confabulam para um ataque que pode resultar decisivo...

### 2. Desvios do Instinto Sexual nas Crianças.

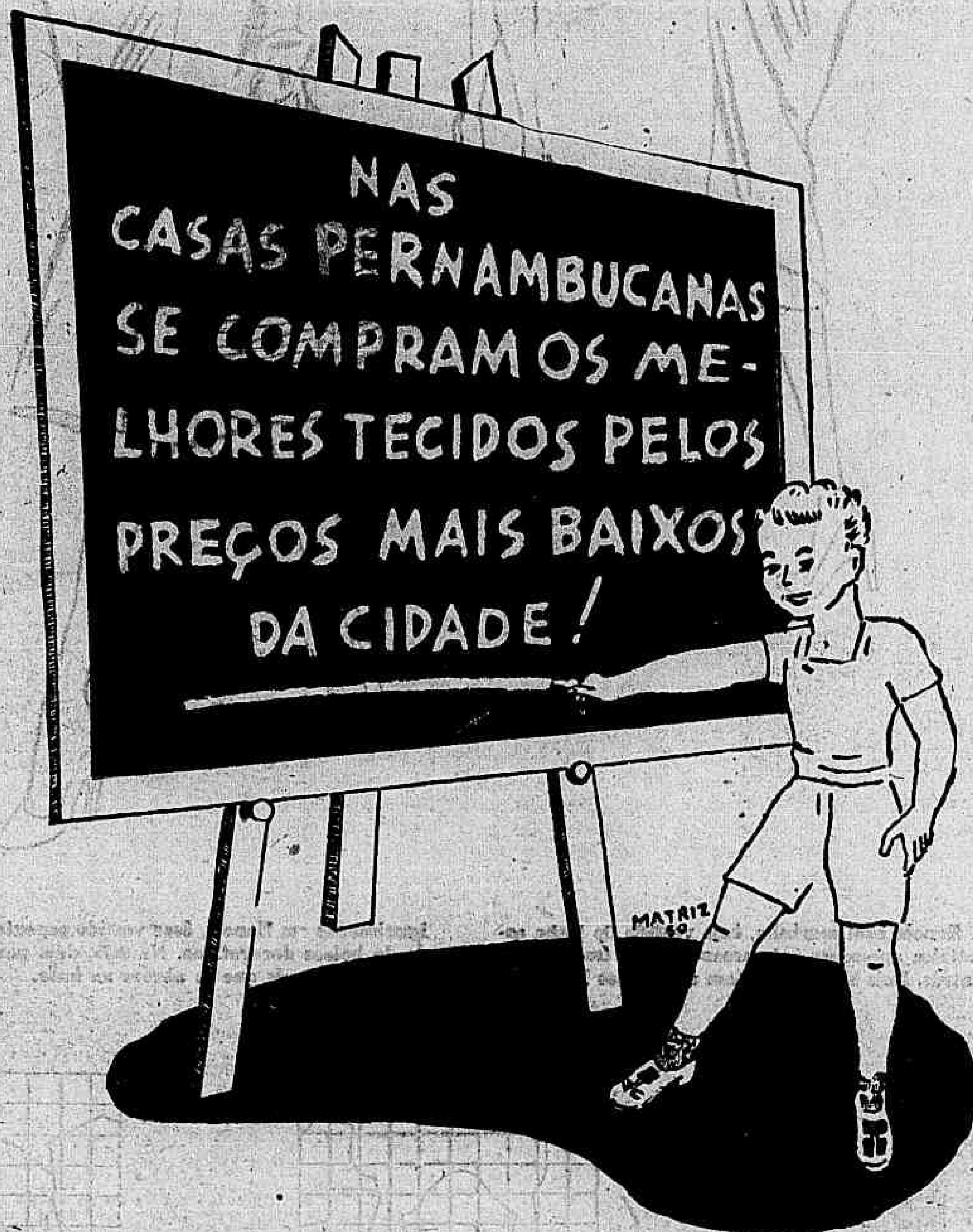
Os caracteres próprios de cada sexo devem sempre respeitar-se e não contrariá-los. Eis umas considerações a respeito.

1 — Certas mamães (que desejavam uma menina, mas... lhes tocou um garoto!) procuram, quase inconscientemente, consolar-se vestindo seu filhinho com camisolinhas ou sáias, conservando-lhe os cabelos em cachos ou trancinhas, comprazendo-se em que brinque só com meninas, dando-lhe brinquedos femininos (por vezes até bonecas!), etc. Tudo como se o pobre "garoto" fôsse uma menina. Ora, estas mães encaminham de forma equívoca a sexualidade de seu filhinho: rodeiam-no de um ambiente que há de ser-lhe prejudicial, pois poderá exercer suas influências, despertando nêle certas tendências malsãs, que o inclinam a sentir-se atraído pelos de seu próprio sexo.

2 — Outro desvio que devem evitar e considerar os pais é o prazer que experimentam seus filhos em exibir o próprio corpo nu. Esta falha do natural pudor costuma acentuar-se nas meninas púberes sobretudo. Observem os pais suas preferências na escolha dos vestidos e suas atitudes nas praias, etc. Convém reprimir êste exibicionismo, capaz de engendrar más consequências.

3 — Existem, ainda, adolescentes ou jovens que guardam com excessiva reserva objetos pertencentes a alguma pessoa, pela qual sentem vivo afeto. Experimentam um prazer instintivo e mórbido em possuir tais objetos que substituem a pessoa amada.

(Conclui na 11ª. pági...)




**CASAS PERNAMBUCANAS**

*-onde todos compram!*

Distribuição Interna



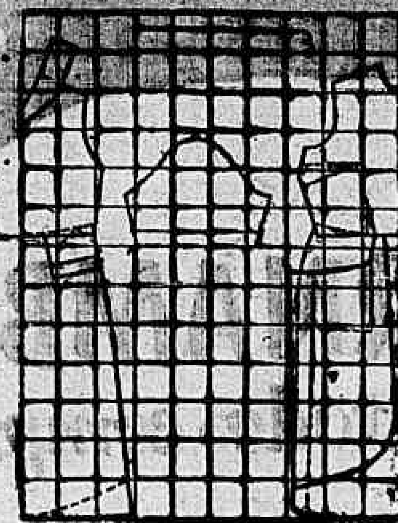
Em flanela azul marinho, êste [illegible] de linhas assimétricas apresenta interessante [illegible] franzido atrás. Dois bolsos enfeitam a saia, dos lados.

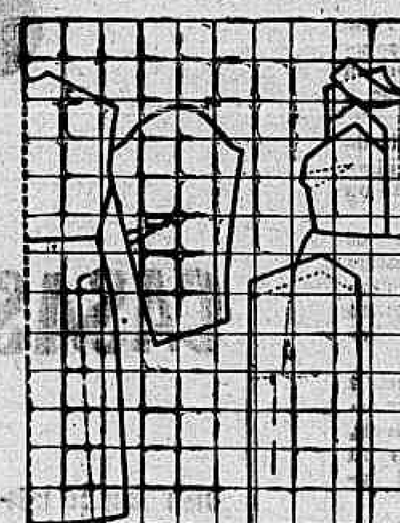
Igualmente em flanela, êsse vestido esporte é ornado de bolsos decorativos. Na saia, dois panos laterais que se abrem na base.

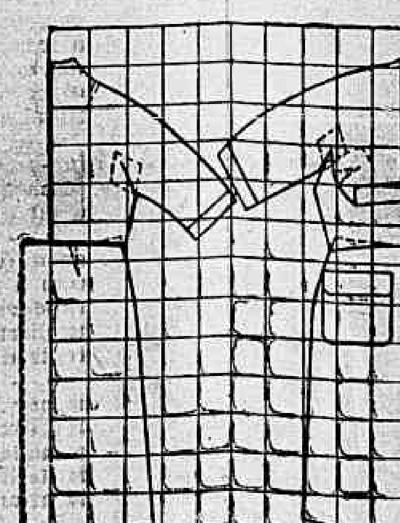
Em shantung grosso, esse vestido próprio para esportes, com grandes bolsos. E' todo abotoado na frente, por botões cobertos do mesmo tecido.

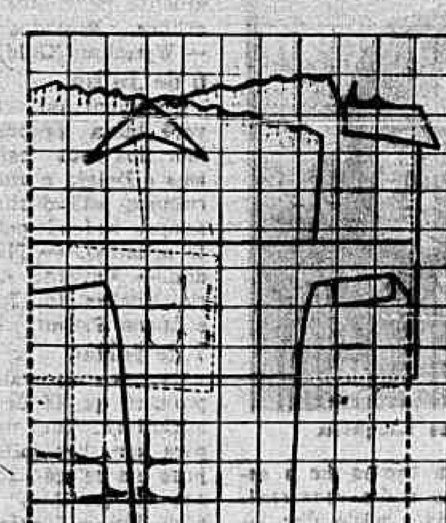
[illegible] ligeiro, com saia de flanela marinho e corpete escocês inteiramente plissado. Gola branca, assim como os punhos.

# MOLDES DÊSTES VESTIDOS









Peça ao seu fornecedor
o delicioso chá preto
LI–KUNGO

# Realce a Sua Personalidade

Eleanore King

EXISTEM mulheres que chamam logo atenção. Se você analisar o que é compreenderá que é a maneira como ela mantém o seu porte, ou melhor, a maneira como sustenta a cabeça.

As estrelas de cinema diferem muito em estatura, em côr de pele, em personalidade, mas existe uma coisa que têm em comum: tôdas mantêm o porte de maneira perfeita. O primeiro conselho para que você também realce a sua personalidade é êsse: mantenha o seu porte ereto (veja a ilustração que publicamos no artigo anterior).

Primeiro mantenha a cabeça imóvel. Não pode haver elegância numa cabeça bamboleante ou caída. Às vezes há necessidade de se fazer um movimento de cabeça, que é muito sugestivo. Mas a maioria das mulheres movem demasiadamente a cabeça. Pergunte a uma na rua onde fica a Praça Mauá. Imediatamente ela levanta a cabeça na posição de quem está pensando, para depois responder: "Continue a andar pela avenida que chegará lá". Aprenda a pôr a expressão que você procura com o movimento de cabeça em seus olhos. Aprenda a também movimentar a cabeça com menos pressa, procure fazê-lo com a metade de pressa que usa atualmente. Peça a um amigo, em quem tenha confiança, que lhe ajude.

Observe a figura do artigo anterior. Procure fazer com que a linha de prolongamento de sua orelha caia exatamente no meio do ombro. Em caso contrário você estará corcunda ou contribuirá para formar papadas pouco estéticas no queixo.

Eis alguns conselhos para você corrigir a maneira de manter sua cabeça:

1.° — Lembre-se sempre que ela deve ficar erguida, para trás. Não deixe o queixo muito baixo, porque poderia criar papadas, nem muito levantado, porque ficaria antipática.

2.° — Para fazer exercícios com o pescoço, faça um movimento rotativo: para o lado, para trás, para o outro lado e para a frente. Deixe que o pescoço caia naturalmente para completar o círculo. Repita o exercício de hora em hora.




Figura 2

3.° — Procure manter a cabeça numa distância igual de um ombro a outro. Não a mova para um lado e para o outro. A cabeça inclinada enfraquece a aparência do mais forte dos homens e faz com que a mulher pareça doente.

Suponhamos que você tenha papadas e cadeiras salientes. Não estranhe a ligação entre êsses dois pontos. A beleza de seu pescoço depende de sua posição geral. Se você constantemente anda com o pescoço enrugado é natural que êle se enrugue mesmo. Por que não procura andar numa posição ereta, com as cadeiras no lugar onde devem estar? (Veja a figura 2, no artigo de hoje).

Se a cabeça vai para a frente, fica sem apoio e os músculos se tornam flácidos. A maneira de corrigir isto é manter as costas retas. (Se o defeito fôr muito exagerado siga mais tarde os exercícios que recomendaremos em outros artigos). Lembre-se de que não existe um creme de beleza que possa fazer por seu pescoço aquilo que conseguirá uma postura correta.

Depois de ter resolvido a questão do pescoço analise sua expressão fácial: ela varia continuamente, de acôrdo com a experiência de cada dia.

Você poderá ter sido eleita a mais bonita jovem de seu colégio ou de seu emprêgo e dois anos depois ser uma criatura agressiva e antipática. Tudo o que você fez ou pensou nesses dois anos de intervalo se estampou em seu rosto.

• • •

A seguir, no próximo artigo, daremos alguns conselhos sôbre os olhos. Quando você os ler pensará que nunca ninguém pensou em aplicá-los, mas observe depois as estrelas de cinema e as pessoas que você julga atraentes e verá que, por educação ou indistintivamente, elas põem em prática aquilo que foi explicado. E você ficará espantada ao ver que não havia percebido isso antes. (APLA)

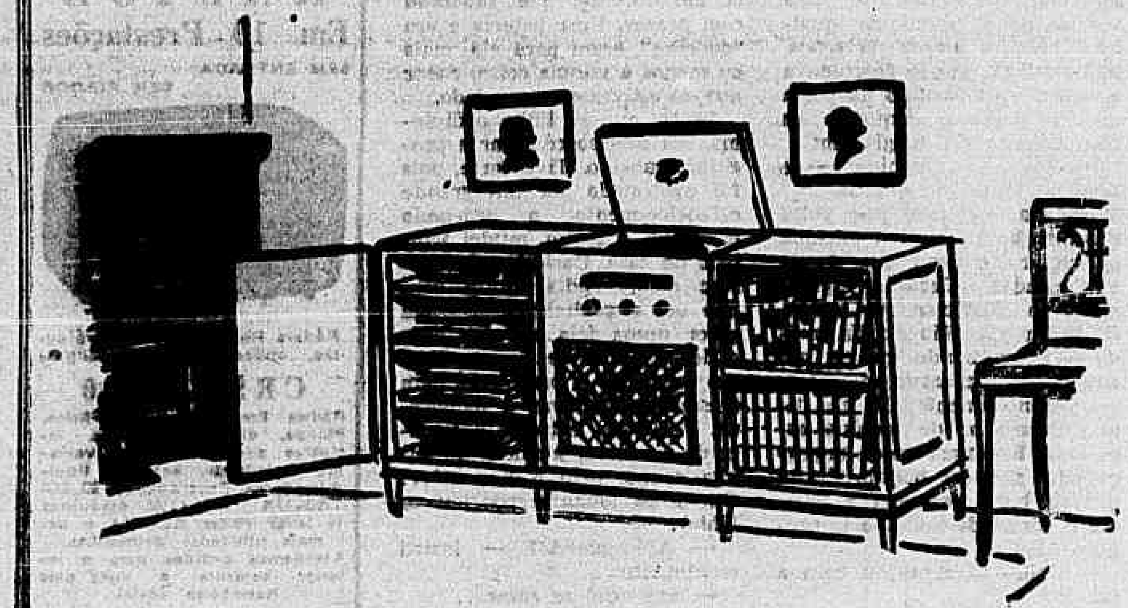
CASACOS DE PELES

Boleros — Capas — Estolas
Fabricação própria

Compre seu casaco diretamente do Peleteiro. Sem intermediários. Preços sem concorrência. Consulte-nos e confronte com as casas similares. Casacos de lontra — Brumel — Pitigris e outras qualidades —

Peles importadas da França e Inglaterra

Av. 13 de Maio, 23 - 19.º andar, salas 1.903 e 1.915



## RÁDIO, TOCA-DISCOS E GUARDA-DISCOS

As peças de música e os discos deixarão de andar por cima de todos os móveis, se se conseguir um conjunto como o que aparece na gravura. No primeiro compartimento, as peças de música ficarão separadas em prateleiras; no segundo, estão o rádio e a vitrola e no terceiro, duas prateleiras para os albuns de discos.

# *REMORSO*

**Conto de Julia Penny**

SÃO coisas que acontecem, bem sei. Julgamos sempre que a vida continua e que não desejamos nunca voltar atrás e, no entanto, quantas vezes desejamos voltar ao passado para fazer aquilo que não fizemos ou vice-versa. Essa impossibilidade de fazer parar o tempo, e de retornar para refazer a vida, nos enche de angústia. Foi o que me aconteceu. Confessar essa minha angústia dá-me uma sensação de alívio, embora triste e amargo.

Conheci Carlotta casualmente. Frequentava então o último ano da Escola Politécnica e morava com um casal já idoso, no quarto que lhe havia alugado e que pertencera a um filho que partira para a América. Um dia, anunciaram-me os dois velhinhos que o rapaz decidira voltar para a Itália e que já embarcara em Buenos Aires e me rogavam, assim, que eu deixasse o quarto livre o mais depressa possível. Muito fácil pedi-lo, como se me fôsse fácil também encontrar naquela ocasião um quarto. Por fim, decidi-me por um pequenino em certa casa velha de Porta Magenta, onde as portas se abriam sôbre um passadiço cheio, de vasos e de crianças barulhentas.

Naquela noite, saí para não ouvir por mais tempo os gritos dos meninos e fui jantar fora. A seguir, assisti a um espetáculo e mal consegui tomar o último bonde de volta. Quando desembarquei na ruazinha onde se encontrava minha casa, notei, parada junto ao portão, uma moça vestida de claro. Era muito jovem e sob uma graciosa franja de cabelos resplandeciam dois grandes e amedrontados olhos. Parecia prestes a romper em pranto:

— Desculpe, senhor — balbuciou — eu o esperava!

— Esperava-me?

— O senhor não mora aqui?

— Sim, moro aqui...

— E' o seguinte... esqueci as chaves na outra bolsa e há uma hora que espero que entre alguém... Bati uma porção de vezes, mas ninguém me ouviu...

Abri o portão e sondei a jovem: não fingia e estava realmente aliviada e feliz por entrar.

— E agora? — perguntei-lhe — como vai fazer?

— Acordei a dona da casa. Ela se zangará, sem dúvida, mas não importa. Muito obrigada, senhor! — e correu escada acima.

Ouvi ainda seus passos rápidos e leves. Morava acima de mim.

Ganhei o passadiço, mas não entrei logo no quarto; esperei que a porta de cima se abrisse. Ouvi, nesse instante, uma voz de sono resmungar qualquer coisa e a voz da moça, muito meiga, que se desculpava e, a seguir, o barulho da porta que se fechava, enquanto eu mentalmente lhe dirigia um:

— Boa noite, menina! — e também entrei no quarto.

No dia seguinte, por volta das oito horas, ouvi a loirinha do andar de cima que descia as escadas. Fechei rápidamente o quarto e fui encontrá-la na rua. Não existia mais do que um bonde que ia até aquela praça e, assim, encontramo-nos novamente. Já não tinha aquele ar de menina assustada. Era uma moça engraçadinha, sem ser bonita. Gostei de sua bôca, pequena e rosada, e dirigindo-me a ela, perguntei-lhe:

— Como se arranjou com a patroa?

— Resmungou, mas não muito — respondeu, corando.

Não falava com facilidade, mas respondia dócilmente a tôdas as minhas perguntas. Chamava-se Carlotta; tinha vinte e dois anos, era sozinha no mundo e trabalhava como empregada numa perfumaria do centro.

As coisas não demoraram a tomar impulso; dois dias depois eu estava lá na calçada em frente ao estabelecimento esperando-a, e ela, quando me viu, corou e olhou-me quase que com gratidão. Confessou-me, mais tarde, que não lhe agradavam os rapazes que conhecia; eu era diferente e tinha-me um pouco de respeito porque eu estudava.

Quando lhe contei que estava estudando engenharia e que dentro de alguns meses estaria formado, tornou-se ainda mais dócil e humilde. Foi aquela sua humildade que me conquistou. As mulheres humildes não prendem e não incomodam. Ela foi minha sem que fôsse necessário rogá-lo demasiado, embora fôsse eu o primeiro homem de sua vida. Por amar-me de todo o coração, achava natural dar-se a mim completamente, enquanto eu lhe dizia (com aquela estúpida crueldade dos homens) que detestava os compromissos, que nada há de eterno e que a palavra "sempre" é estúpida e ilógica. Carlotta não respondia: limitava-se a olhar-me com seus olhos doces e humildes, e, afinal, dizia-me:

— Não peço que me desposes; bem sei que sou muito pouco para ti... peço apenas que me queiras bem...

Todo o que podia fazer por mim ela o fazia, principalmente em se tratando das pequeninas coisas que a princípio nada parecem, mas que são tão importantes: punha-me a roupa em ordem, remendava-me as meias e, de vez em quando, achava eu no meio dos livros um bilhete, que desconhecia completamente a gramática:

**Amo-te. Você é o meu primeiro amor.**

Formei-me, e naquela noite fizemos uma farra: fomos jantar num restaurante moderno e, a seguir, a outro local elegante onde se dançava.

Foi ali que percebi que, ao lado das outras mulheres, Carlotta desaparecia; notei seu vestidinho de dois tostões e seus sapatos já um tanto gastos. Bem podia comprar um outro par, bom Deus! Mas havia-me presenteado com uma carteira de notas de crocodilo e sabe Deus quanto não pagou por ela... Ao invés de comover-me, envergonhei-me dela. Até mesmo aquela pontinha de esparadrapo branco na ponta de seu dedo me incomodava, embora se tivesse queimado ao passar um terno meu.

Conduzi-a para fora do "dancing" e acabamos a noite numa leiteria, onde lhe ofereci um sorvete, que saboreou com prazer. Uma leiteria e um "dancing", eram para ela mais ou menos a mesma coisa, desde que eu estivesse ao seu lado.

Agora, que eu tinha o diploma, era preciso começar a procurar trabalho. Tive sorte, pois fui contratado por um grande estabelecimento: o ordenado era bom, e, assim, mudei também de casa. Carlotta não chorou: compreendia muito bem que um engenheiro não podia viver numa féia e velha casa onde as portas se abrem sôbre um passadiço e para onde nem mesmo podia levar a namorada. Pediu-me, entretanto, licença de continuar a cuidar de minha roupa, pelo menos até... Olhou ao longe e apertou os lábios.

— Até quando? — insisti cruelmente.

— Até você se casar...

— Bem... para isso há muito tempo ainda...

E assim continuei a encontrar tudo em ordem: a casa e a roupa — e a via duas ou três vezes por semana quando íamos ao cinema.

Algum tempo depois, vim a conhecer a filha de um velho engenheiro, que vinha, com frequência, esperar a saída do pai. Era uma moça alegre, exuberante, com uma fila de parentes respeitáveis. Não que eu me tenha própriamente enamorado, mas de um modo geral não me desagradava, e seu pai, por sua vez, via com bons olhos um provável casamento entre nós.

Quanto a Carlotta, eu não podia mentir-lhe e, por isso, naquela noite, resolvi contar-lhe tudo. Conduzi-a ao cinema, a ver um velho filme de Carlitos. Parecia muito contente. Olhava-a e fazia-me pena, ao mesmo tempo que pensava:

**Quando eu te contar não rirás mais assim, Carlotta... Mas compreende, eu quero uma verdadeira mulher. Sim, tu és boa, mas pertences à categoria das moças que não se casam. Não tens um pai engenheiro e um avô coronel...**

Sim, dizia-me a mim mesmo tudo isto e odiava-me por ter tais pensamentos. Quando a levei para casa disse-lhe:

— Sabes, Carlotta, chegou o momento que ambos temíamos...

Seus olhos se dilataram e, de repente, sem que fôsse necessário continuar, compreendeu tudo:

— Encontraste outra moça, não é verdade?

E enquanto eu me calava, continuou de um sopro:

— E queres casar com ela, não é verdade?

— Creio que sim, Carlotta. Sinto muito por ti, porque te quero bem, mas...

Não chorou, não fêz nenhuma cena patética, apenas disse:

— Tens razão, eu não passo de uma pobre maltrapilha.

— Não, Carlotta, não é isto... é porque...

— Oh! rogo-te — disse, interrompendo-me com um suspiro cruciante — não me digas que a amas, embora seja verdade...

Quando alcançamos o portão, beijou-me na bôca. Seus lábios estavam frios.

— Carlotta, serei sempre um bom amigo teu.

— Sim... Adeus!...

O coração pesava-me e eu não queria prolongar por mais tempo aquele adeus:

— Adeus!... — e afastei-me rápidamente.

No dia seguinte, a dona da casa mandou chamar-me porque Carlotta tomara "muito soporífero", estava muito mal e ela tinha medo. Compreendi imediatamente o que acontecera. Julguei-a conformada e ela, no entanto, não podia conformar-se em viver sem mim. Comovi-me e, ao invés de casar-me com a filha do engenheiro, casei-me com Carlotta, que procurou, por todos os meios, fazer-me esquecer aquele triste

(Conclui na 11ª. página)


**RÁDIOS**
**Em 10 Prestações**
SEM ENTRADA SEM FIADOR



Rádios Philco Tropic, 5 válvulas, ondas curtas e longas,
**CR$ 170,00**
Rádios Emerson, Pilot, Philco, Philips, diversos modelos, inclusive portáteis. Côres variadas. Geladeiras, baterias, liquidificadores, Enceradeiras, ELECTROLUX WALITA, máquinas de lavar roupa BENDIX e demais utilidades domésticas.
Atendemos pedidos para o interior somente à vista pelo Reembolso postal.
**LUIZ COSTA LEAL MOURA**
*Rua da Alfândega, 111-A, 4° sala 404, quase esquina de URUGUAIANA*





## HOROSCOPO

### 1.° de Julho

Sua existência é rica em cultura e coisas refinadas. A confiança em suas habilidades está garantida, pois é profundo o seu conhecimento e o seu talento. Seus amigos sentem-se bem em sua presença. — Nascidos nêste dia: — Olivia De Havilland, Farley Granger, Charles Laughton, Alberto Ruiz e William Wyler.



Olivia De Havilland

### 2 de Julho

Um interêsse constante em seu trabalho e uma firme assiduidade vão torná-lo uma figura triunfante. Seu caráter e sua franqueza trazem-lhe a estima dos seus e dos seus amigos. — Nascidos nêste dia: — Catherine McLeod, Susan Peters e Paula Valenska.



Charles Laughton

### 3 de Julho

Os que nasceram nêste dia são dotados de grande encanto pessoal, de uma cativante personalidade, de uma agudeza de espírito que lhes garantem a simpatia de todos. São muito populares entre os amigos. — Nascidos nête dia: — Louise Allbritton, Leon Errol, Holmes Herbert e George Sanders.

### 4 de Julho

Os signos para hoje indicam uma pessoa com capacidade executiva e poderosa fôrça de vontade. Seus gostos são refinados e suas amizades duradouras. — Nascidos neste dia: — Vince Barnett, William Meader, George M. Cohan e George Murphy.

### 5 de Julho

A versatilidade dos seus talentos frequentemente dissipa suas energias. Não queira ser um homem dos "sete instrumentos". Seu temperamento ardente pede outros do mesmo calibre. Nascidos neste dia: — Wyndham Goldie.



William Wyler

### 6 de Julho

Consciencioso trabalhador, você tenta sempre dar o melhor dos seus esforços. Você ama a Beleza e tem paixão pela cultura; está destinado a viver sempre rodeado por um ambiente artístico. — Nascidos nêste dia: — Laverne Andrews, Marie MacDonald, Ralph Morgan e Luana Patten.

### 7 de Julho

Os que nasceram nesta data possuem qualidades para tomar iniciativas. Têm uma tendência para ser precipitados em seu juizo em relação aos outros menos afortunados. — Nascidos nêste dia: — Jackie Searl, Brenda Bruce, Ricardo Cortez e Raymond Hatton.



pou-

# SONHO E REALIDADE

(Continuação da 2ª página)

e conheci, que êle me olhava com um interêsse particular. Realmente, poucos meses após pediu-me em casamento.

A princípio recusei de modo decidido, dando-lhe como desculpa que desejava dedicar-me à pintura, malgrado a insistência de meus pais, que tinham por êle uma grande simpatia e o consideravam rapaz honesto e bom, como em verdade é difícil de encontrar-se hoje em dia. Eu, porém, não tinha vontade de casar-me. Um dia em que Renato viera à nossa casa e insistira em que eu lhe dissesse a verdadeira causa de minha recusa, confessei-lhe estar apaixonada por outro homem. Vi-o empalidecer e, naquele momento, tive pena dêle.

— Está bem, Laura — disse-me — então não nos veremos mais!

Realmente, durante duas semanas, não mais o vi. Por mais que seja agradável ter ao nosso lado um homem que sabemos apaixonado, eu, em verdade, não sentia nenhuma falta dêle. Meu impossível amor era, ainda, muito senhor de mim, para que tivesse, no coração, lugar para outro. Renato, todavia, não resistiu por muito tempo. Escreveu-me uma longa carta em que se dizia capaz de gostar de mim para sempre, mesmo que não conseguisse fazer-me sua esposa. Recomeçamos os encontros e eu, mais para fazer a vontade de minha mãe que por outra razão qualquer, consenti no noivado, mas não perdia ocasião de magoá-lo. Reconheço que durante aquele período fui muito mesquinha com êle e todo motivo era bom para lembrar-lhe, que estava enamorada de outro.

Por mais de uma vez insistira êle em saber quem era o homem que eu amava. Além do fato de, mesmo querendo, não poder dizer-lhe nada, continuava eu rogando-lhe que não mais me fizesse perguntas:

— E' um rapaz... Não poderei casar-me com êle — dizia-lhe. Portanto não me perguntes mais nada...

Estavamos, agora, a poucos meses do casamento, e eu ficava cada dia mais triste. O pensamento, constantemente ligado ao desconhecido encontrado à beira do riacho estava cada vez mais vivo em mim; não me conformava com a idéia de casar-me com Renato, de ligar para sempre minha vida à dêle, sem ter tido oportunidade de encontrar o homem que eu esperava.

CERTO dia recebi um telefonema de Valéria, uma prima que eu não via há aproximadamente dez anos, desde quando estivéramos juntas no colégio. Morava em Roma com o seu marido e estava no momento de passagem por Milão. Queria, pois, aproveitar a ocasião para cumprimentar-me. Marcou encontro numa confeitaria da Via Manzoni:

— Tenho tantas coisas para contar-te! — disse-me.

Nunca tive por ela grande simpatia, uma vez que era bem diferente de mim, não só na educação como no temperamento; era uma dessas mulheres superficiais, que vivem somente para o luxo e para as diversões. Todavia, embora não desejando muito vê-la, disse-lhe que iria sem falta ao encontro

VALERIA achava-se já sentada à mesa a um canto da confeitaria quando lá cheguei. Ao seu lado encontrava-se um homem.

— Até que enfim chegaste, Laura! — disse ela. Fizeste-nos esperar tanto tempo... meu marido está impaciente por conhecer-te.

O homem que no momento, estava de costas, voltou-se para mim. Foi muito difícil dominar a emoção que me tolhia até a respiração: êle! Durante três anos esperara encontrá-lo e, agora, ali estava diante de mim, os olhos não mais fechados pelo sono, mas bem abertos; não mais semi-nu, à beira de um riacho, mas trajando um impecável terno de gabardine. Êle! O marido de Valéria!....

A muito custo consegui dizer duas ou três palavras. De repente qualquer coisa me chocou como se fôsse uma ducha gelada: sua voz. Tão diferente de quanto imaginara! A voz, os gestos, enfim tudo era diferente. E, no entanto, era êle! Reconheci até a pequena cicatriz sôbre a mão queimada. Dizia coisas banais, fazia-me elogios mais ou menos tolos, fúteis. Compreendia-se bem que os fazia a tôdas as mulheres que conhecia, mesmo na presença da esposa. Aos poucos, o homem que eu sonhara desaparecia diante dêste que eu conhecera na realidade, e que me dirigia galanteios de mau-gosto com aquela sua voz vulgar, pesada, que me dava até uma sensação de mal-estar.

Lembro-me bem que me livrei às pressas de Valéria com uma desculpa qualquer. Tinha necessidade de estar sozinha. Voltei para casa, procurei o desenho escondido na gaveta e o rasguei em pedacinhos. Sentia voltar a calma, e que aquele impossível amor estava por desaparecer de minha vida, para deixar-me, enfim, livre.

Naquela noite, quando vi Renato, atirei-me em seus braços soluçando. Êle procurava consolar-me, muito assustado:

— Que há querida? Que tens?

— Amo-te Renato — respondi — e por favor não me deixes. Não me deixes nunca mais. Não é verdade que estou apaixonada por outro. Tudo não passou de imaginação. O que eu queria era somente experimentar o teu amor por mim. Jamais gostei de outro em minha vida que não você.

Talvez estivesse mentindo, mas era verdade, também, que durante três anos amara a imagem do desconhecido que encontrara entre os pinheiros. Aprendera, porém, em poucas horas a distinguir o sonho da realidade. Aprendera a dar às coisas o seu justo valor.

# CUIDADO COM . . .

(Conclusão da 6.ª página)

ou um rasgão no forro podem estragar sua meia.

Se tem mãos ásperas, use luvas quando lidar com as nylons e, acima de tudo, mantenha seus pés e pernas livres de asperezas, as unhas dos pés curtas e lixadas, a cutícula amaciada por um óleo ou creme pôsto à noite.

Calce as meias com cuidado. Enrole-as até à ponta e vá desenrolando nas pernas. Ou vire a meia de avesso, com o pé dobrado, de forma a poder colocar os dedos no lugar que lhes compete. Depois, suba-a delicadamente pela perna. Nunca meta o pé pela bainha e o enfie, de um golpe, até à ponta.

Quando um fio estiver puxado, afrouxe-o, fazendo-o voltar ao lugar, com a meia molhada. O nylon molhado é mais elástico da que sêco. Segure firmemente a meia de cada lado do repuxado e estique com muito cuidado até que o máximo do fio puxado volte à sua primitiva posição. Isto aliviará a tensão e diminuirá o risco de correr o fio. Passe o excesso de fio para o avesso da meia e mal se notará o repuxado.

Há certos acidentes difíceis de evitar inteiramente mas que podem ser reduzidos. Se você fuma, tenha cuidado com as cinzas. Uma simples e quase invisível fagulha pode romper um fio mais depressa que outro qualquer agente.

Quando usar sapatos de alça, tenha cuidado com os pés. O pino da fivela pode estragar-lhe a meia irremediavelmente.

Se um fio correr, você pode fazê-lo parar com esmalte de unhas. Mas a marca que fica é muito feia. E' preferível mandar consertá-lo numa càsa que faça esse serviço ou então, se não houver por perto casa que se encarregue disso, talvez você mesma possa fazê-lo com um desses aparelhos próprios que se acham à venda.

Se não usa meias no verão, enrole-as em papel de seda, guarde-as numa caixa e esqueça-se delas até o inverno. O nylon não apodrece e não é atacado pelo mofo nem pelos insetos que devoram sêda nos climas tropicais. Com os devidos cuidados, suas meias nylon pagarão cem por cento o dinheiro que gastar com

# NO MUNDO DA COZINHA

## MÔLHOS PARA CARNES

**Tia Carlota**



Os môlhos são a "alma" de certos pratos. Não é sem razão que a cozinha francêsa dá-lhes tanta importância. A primeira coisa, e, essencial, que se deve aprender a respeito de molhos é que existem qualidades diversas para: massas, carnes, legumes, etc.

De um modo geral os môlhos para carnes são picantes e para as massas são doces. Hoje daremos algumas receitas de môlhos "para carnes".

### Môlho Para Carne Grelhada

Ponha numa caçarola uma colher de sôpa de manteiga. Deixe derreter em fogo brando. Acrescente-lhe quatro cebolinhas picadas e aipo, também picado. Refogue um pouco. Junte outros temperos: salsa picada e uma pitadinha de pimenta do reino. Acrescente depois uma xícara de caldo de carne (se usar extrato de carne dissolva cêrca de uma colher de sôpa numa xícara dágua fervendo) e algumas colheres de vinagre. Deixe no fogo, a ferver, durante meia hora. Sirva com carne cozida ou assada na grelha.

### Môlho da Boa Cozinheira

Frite em manteiga, em fogo moderado, uma xícara de palmito, uma cenoura, um aipo, uma cebola, duas ou três cebolinhas e salsa, tudo muito bem picado. Junte depois, pouco a pouco, sempre no fogo, uma xícara de caldo de carne, uma outra de vinho branco e salsa a vontade.

Deixe ferver durante meia hora. Retire então do fogo e passe por uma peneira, de preferência de taquara fina.

Ferva, à parte, 3 fatias de pão de fôrma, com um copo de leite, até que o líquido seque. Passe também pela peneira. Junte a polpa de pão ao caldo. Sirva môrno. Se gosta de alho, ferva com o pão e leite um dente de alho. Retire-o antes de passar pela peneira.

### Môlho Dourado

Derreta, em forno brando, uma colher de manteiga, numa caçarola. Tempere com sal e pimenta do reino. Junte-lhe uma colher de maizena e misture bem. Retire do fogo e acrescente duas gemas de ovo, batidas com duas colheres de vinagre. Junte uma colher de sôpa de carne de vaca picadinha e bem frita. Êste môlho dourado acompanha bem quase tôdas as carnes assadas ou cozidas, assim como empadas.

### Môlho à Orleans

Ponha numa panela duas colheres de sôpa de vinagre e duas de manteiga. Acrescente uma cebola picada e refogue-a. Tempere com pimenta. Numa outra panela ou frigideira dissolva uma colher de sôpa de farinha de trigo em duas de manteiga, já derretida e um pouco dourada. Junte um pouco dágua ou caldo de carne para tomar um ponto mole. Misture o conteúdo das duas panelas.

Na ocasião de servir acrescente: um pepino picado, uma cenoura cozida (em pedacinhos) uma clara de ovo, dura, cortadinha, uma enchova picada e uma colher de sôpa de alcaparras. Aqueça um pouco antes de levar para a mesa. Êste môlho serve-se com patos, galinhas, carne de vaca ou de vitela. (APLA)

# REMORSO

(Conclusão da 10.ª página)

episódio. Tornou-se cada vez mais boazinha e mais humilde e algumas vezes, mesmo, essa sua excessiva humildade me incomodava. Era ridículo, por exemplo, que me limpasse os sapatos, uma vez que tínhamos uma empregada; ela, porém, dizia gostar de acariciar também os meus sapatos. Incomodava-me quando, à mesa, parava de comer, para ficar me olhando como se eu fôsse um ídolo. Aí então tratava-a mal e ela sòmente batia os cílios, como fazem as crianças assustadas, com medo de apanhar.

A seguir esteve doente e o médico, chamado para vê-la, disse estar esperando uma criança, mas alguns meses depois, sempre sem incomodar ninguém, calma como sempre fôra, deixou, junto com seu filho, êste mundo. Suas últimas palavras, antes de morrer, foram ainda palavras de humildade:

— Perdoa-me se alguma vez...

— e não terminou a frase.

Só depois que morreu foi que compreendi o quanto fôra grande seu amor e doce sua alma; compreendi que nenhuma outra mulher teria gostado de mim mais que Carlotta; agora depois que ela se foi, não tenho mais ninguém para me olhar, como se eu fôsse o único homem do mundo! A casa está vazia e fria, fria como o meu remorso, pois percebo agora que a amei e que nunca lhe disse; vejo, agora, que nada fiz para torná-la feliz: gostava de flores e eu nunca me dignei chegar em casa com um raminho, com um pequeno presente, que por mais barato que fôsse a faria sorrir de alegria por dias seguidos. Nunca lhe dei nada, porque, por ser tão pequenina e humilde, julgava eu ser suficiente estar ao seu lado e fazer-me amar! Talvez eu a tenha feito mesmo chorar às escondidas, quando seria tão fácil fazê-la sorrir... Mas... meu maior remorso é o de nunca ter-lhe dito: eu te amo! Sim, pois eu a amava, a amo e meu coração, triste, procura-a por tôda parte e não tem paz.

Eis aí porque eu queria voltar atrás e dar-lhe tôdas as pequenas coisas que, para ela, constituiriam a felicidade e que, a mim, teriam custado tão pouco... Por que não o fiz? Digo-o também a vocês, que lêem esta minha história: não deixem nunca passar o tempo, não façam de maneira a que, amanhã, tenham que se arrepender por não terem proporcionado os sorrisos e as pequenas felicidades de cada dia e por ter calado a palavra de amor, que, desgraçadamente, quando se quer, não se pode mais pronunciar...

# SABE VOCÊ EDUCAR SEUS . . .

(Conclusão da 7.ª página)

Urge, nestes casos, usar de quantos meios lícitos se dispõem para destruir o fenômeno. Trata-se de uma "morbosidade transferida": são manifestações veladas de desvios do instinto sexual nas crianças.

4 — Caso menos frequente é a criança que tem o hábito de causar dano aos companheiros. Por exemplo, sente verdadeiro prazer em ferir com objetos punjentes as carnes do amiguinho (pôr, nos bancos, alfinetes, pregos, pena, compasso, etc.). Interrogado por pessoa de sua confiança, diz: "Gosto de ver os outros sofrer...". Estas atitudes podem ser sintomas de um prazer morboso degenerado.

5 — Finalmente crianças há que recebem com verdadeiro gôzo o castigo que lhes dispensa uma determinada pessoa. Buscam, em geral, êste sofrimento, porque lhes proporciona momentos de prazer...

— Êstes dois últimos casos, sobretudo, exigem particular atenção dos pais, que devem procurar, mediante o auxílio e a cooperação prudente do mestre e também do médico, encanalar as fôrças instintivas "descarrilhadas"...




**Pedro Armendariz e Paulette Goddard são os artistas principais dessa magnífica película cujo cenário é o México romântico.**

# Do ódio nasce o amor

## UM FILME DA EAGLE LION, DISTRIBUIÇÃO DA U.C.B.

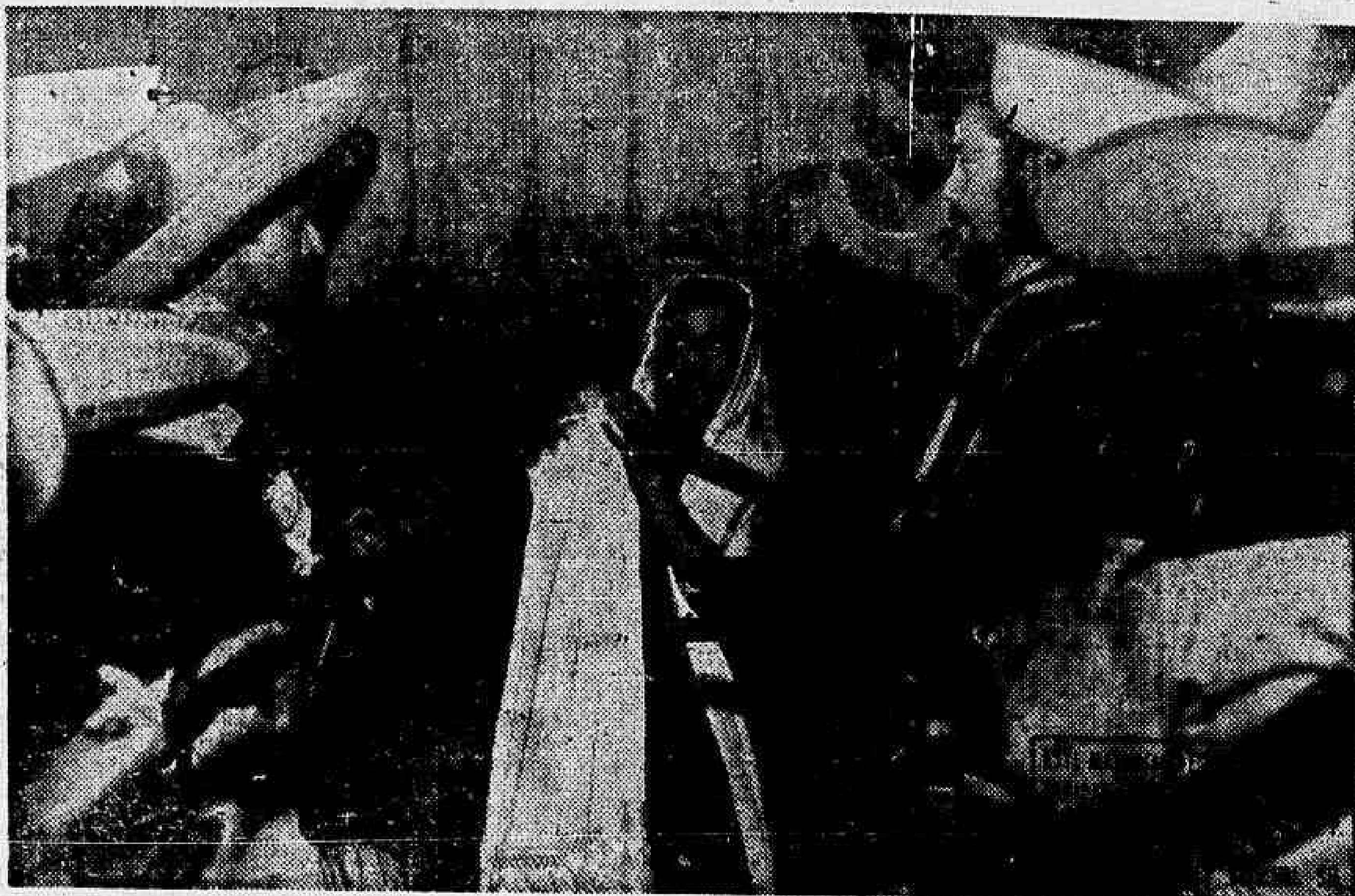
QUANDO duas naturezas, igualmente impetuosas e altivas, se cruzam nos meandros da vida, raro é que se não produza, entre elas, um choque de concepções e caracteres, de onde brota, frequentemente, avassaladora e dominante, a torrente de um ódio sem tréguas. Os assomos de um temperamento apaixonado, a rebeldia inata nas almas fortes e intemeratas, reagem diante de uma fôrça igual, pela manifestação quase imediata de um ódio incontido que encontra na própria *semelhança* de seus antagonistas sua razão de ser.

Inevitàvelmente, seguem-se as afrontas mútuas, os recalques dolorosos, desmentidos, porém, pela necessidade imperiosa da odiada presença. Nesse convívio forçado, as duas almas aprendem a conhecer-se, a avaliar os dotes recíprocos; e o ódio primitivo, insensivelmente, paulatinamente, se vai transformando num sentimento de outra ordem, que só guarda de comum, com o primeiro, a fôrça e a intensidade. E, embora todos os que os rodeiam percebam a transformação que se vai lentamente processando, os interessados, se a compreendem, recusam-se a admiti-la, encastelados num orgulho feroz, que é o último baluarte de sua reserva primeira.

Tarde, muito tarde, conhecem a natureza da fôrça que os impele um para o outro. E então, se a Vida ainda não lhes interpôs de permeio barreiras irremediáveis, rendem-se à evidência, num amor submisso e inextinguível, vibrante como a Vida, inevitável como a Morte, capaz de arrostar todos os obstáculos, todos os percalços, e de encontrar, por fim, em sua plenitude, a senda da Felicidade.

Daí a sensatez dos ditos populares afirmando que "do ódio nasce o amor" ou que "o amor e o ódio são duas faces de uma mesma medalha".

Êsse o tema explorado — e com que peregrina habilidade! — por Emílio Fernandez em "Do Odio Nasce o Amor" ("The Torch"), filme da Eagle Lion Classics que será visto em uma apresentação da U. C. B.. Com impressionante realismo, retrata em toda a fôrça de seu argumento, a ternura de suas cenas e vigor de



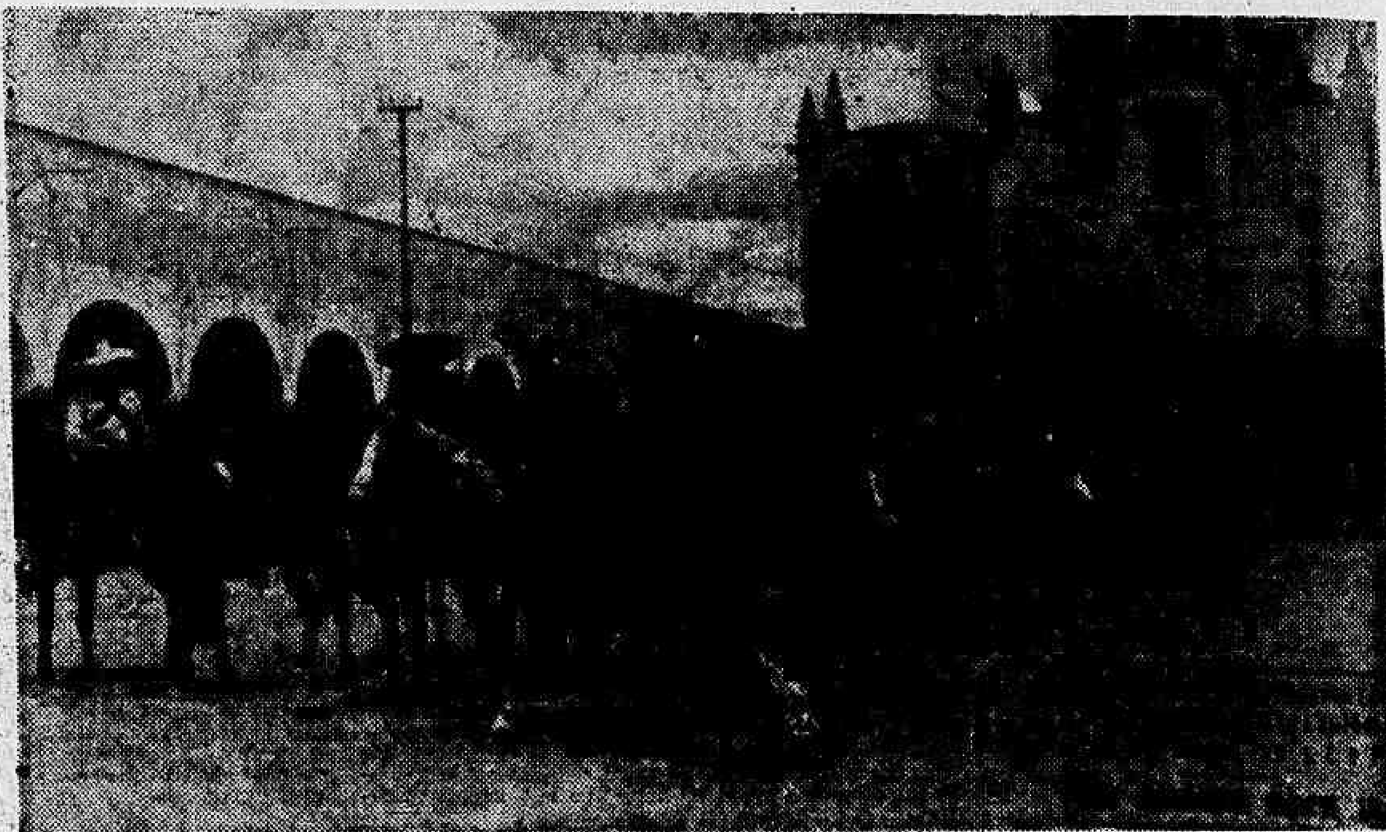
**Maria Dolores (Paulette Goddard), num dos momentos culminantes deste filme repleto de paixão e ódio**

seus intérpretes, o conflito de emoções e de recalques de um guapo general revolucionário, que se apaixona pela filha de um desses homens que êle despreza — um rico aristocrata, orgulhoso em suas ações e avaro em seus bens.

Num cenário tempestuoso — o México de outrora, convulsionado por lutas sangrentas e fratricidas, em que, à tirania dos sucessivos caudilhos, se opunha a fibra dos bravos generais revolucionários, protetores dos fracos, libertadores dos oprimidos — nesse cenário desenrola-se o pungente romance entre a filha de nobres, fidalga pela fortuna e pela educação, e o galhardo general que soube dominar os ímpetos de uma natureza impulsiva e conquistar, definitivamente, um coração que até ai jamais reconhecera um senhor!

Êle, Pedro Armendariz, no romântico general Juan José Heyes, um recalcado, devido às injustiças sofridas em sua infância; é, porém, um sentimental que idolatra sua pátria e sua velha mãe. Hábil estrategista, p l a n e j a uma campanha para tomar de assalto o coração orgulhoso de Maria Dolores (Paulette Goddard), e suas armas são as flores, a música e as cartas... E encontra resistências por parte do "inimigo", que apesar de estar vencendo seria mais feliz perdendo.

Não se sabe o que mais elogiar em "Do Odio Nasce o Amor", essa obra de Emilio Fernandez: se a reprodução fiel e escrupulosa do ambiente mexicano nos primórdios da era republicana; se o apuro na escolha dos coadjuvantes, dentro das características peculiares a cada tipo e a cada condição social; se, finalmente, a maestria com que êsse regente de almas sabe arrancar, dos artistas sob seu comando, as expressões fisionômicas e os gestos denunciadores dos mais complexos estados de alma.



**O "exército" do general Juan José Heyes (Pedro Armendariz), filme típico do caudilhismo sul-americano**



**A marcha dos "caudilhos", numa cena de grande emoção em que Paulette Goddard se destaca como atriz de largos recursos dramáticos**



**A paixão do "general" era Maria Dolores, a plebléia que quase mudou o destino de México**



**Para o coração cheio de ódio do caudilho, a figura de um padre e uma igreja ainda são obstáculos intransponíveis**

# Um Pouco de Psicologia Feminina

## O PUDOR FEMININO

Prof. N. C. de Oliveira

### I — Natureza do Pudor Instintivo na Mulher

PRÒPRIAMENTE o pudor feminino não tem origens e finalidades tão distintas ao pudor masculino: tem apenas modalidades ou características particulares, segundo a natureza e constituição, fins e escôpo da mulher.

Pergunta-se logo: o pudor feminino, tão acentuado e iminente, quase afetado (!), é natural ou adquirido, isto é, é legítimo e fundado ou pelo contrário fictício e sem valor? Abstendo-me de qualquer sentido menos elevado, só o considero (qualquer que êle seja: do homem ou da mulher, infantil ou de adulto) numa bela palavra: merece, em absoluto, a estima e a consideração de todos. E' natural e nobre! Antes de mais nada, êste singular pudor feminino, de palpitações e de receios... não é um instinto prevenido e tradicional, isto é, moda feminina (!) ou já hábito do sexo, numa espécie de prudência inculcada e assimilada; êste pudor, com manifestações tão características e tão variadas, é uma apreensão vaga é quase intuitiva, instintiva e gratuita, sem objeto claro e definido, é um misto de receio e de mistério, de atividade sensitiva e de passividade, em relação direta com os processos sexuais. Não tem nada de artificial, "rebuscado" ou rotineiro, tradicional ou da moda... E' todo e simplemente natural! Não há mulher que não o possua: encontramo-lo entre as civilizadas como entre as selvagens, nas virtuosas e nas perdidas ou pervertidas, na vida social como na vida mais íntima feminina. Este pudor existe sempre: traz qualquer coisa que jamais pode ser renegado ou perdido, qualquer coisa de natural e insubstituível sob a diversidade de todos os comportamentos femininos possíveis.

E' êle quem inspira, na mulher, sobretudo, sentimentos e atitudes particulares: a confusão e o receio, uma fuga imóvel, a timidez ou o mêdo, o respeito humano, a vergonha e o acanhamento, uma desorganização ou intranquilidade da mente ante o que ela não compreende, emoções excessivas, etc., Tudo isto pode lá estar, no âmago mais íntimo da alma feminina, para misturar sua vegetação parasitária à pura florescência de um natural instinto nobre: o pudor feminino! Porém êste pudor não se confunde com tais sentimentos: êstes sentimentos e atitudes são manifêstações da presença do pudor, não o mesmo pudor. Daí a necessidade da mulher de conhecer e discernir o trigo da cizânia, isto é, a natureza dêste seu pudor todo especial e a natureza dêstes sentimentos que o acompanham e que, às vezes, perturbam o mesmo cultivo do pudor. Sem êste discernimento e criteriosa seleção suas atitudes externas nem sempre manifestam a radiosa e calma beleza da "modestia feminina, mas uma espécie de atordoamento, de agitação e de constrangimento. Vejamos se suspendemos um pouco êste véu misterioso.

### II — Êste Pudor é um Freio do Instinto Sexual

NO quadro geral da organização da vida sensitiva feminina, êste seu singular PUDOR:

I) ou é uma tendência especial, cuja atividade se combina com aquela do instinto sexual;

II) ou desempenha, em relação ao instinto sexual, o papel simplesmente de uma emoção;

III) ou, enfim, faz êle o papel de um freio do mesmo instinto sexual.

I) Psicólogos há que atribuem ao pudor feminino o papel de uma tendência especial. Diz Joussain: "Este singular pudor feminino é uma forma superficial do instinto de defesa: a mulher teme despertar desejos cuja realização lhe traria perigos e dores... Ela excitaria sua paixão e se não livraria tão fàcilmente se não interviesse a ação dêste seu pudor: é uma tendência especial de defesa!"

Não aceitamos tal hipótese. Não a aceitamos porque os "têrmos" das duas atividades (pudor e instinto sexual), que tal hipótese supõe distintos, coincidem inteiramente. Que "têrmo" de atividade tem êste pudor feminino de modo a combinar com o instinto sexual, sem se confundirem? êste pudor deveria então ou aumentar ou diminuir o instinto sexual! Não o aumenta, é evidente; quanto à diminuição, muitos são os fatos que provam a coexistência de um acentuado pudor feminino com um acentuado exercício do instinto sexual.

II) Seria, então, o pudor na mulher uma espécie de emoção simplesmente do instinto sexual?

Não! também não! Embora, com frequência, sobretudo o pudor feminino seja acompanhado de emoções, não tem êle entretanto a natureza de uma emoção. De fato, uma emoção forte poderia até paralisar a tendência da qual se origina esta emoção. Ora, isto não realiza nunca o pudor na mulher! Sabemos que o pudor feminino mais acentuado pode sempre coexistir com um igualmente acentuado instinto sexual feminino. Ainda mais: estas muitas e variadas reações fisiológicas ou orgânicas, características do pudor feminino especialmente, são SINAIS da presença do pudor, não são aquêle mesmo pudor.

— Logo, não nos resta, aqui, senão esta conclusão: o pudor da mulher é um freio de seu mesmo instinto sexual.

### III — Quais as Suas Características na Mulher?

A dificuldade dêste estudo está precisamente na falta de analogia com qualquer outra manifestação da vida sensitiva feminina: o pudor é à parte e único no gênero!

De que modo êste pudor é freio para a mulher?

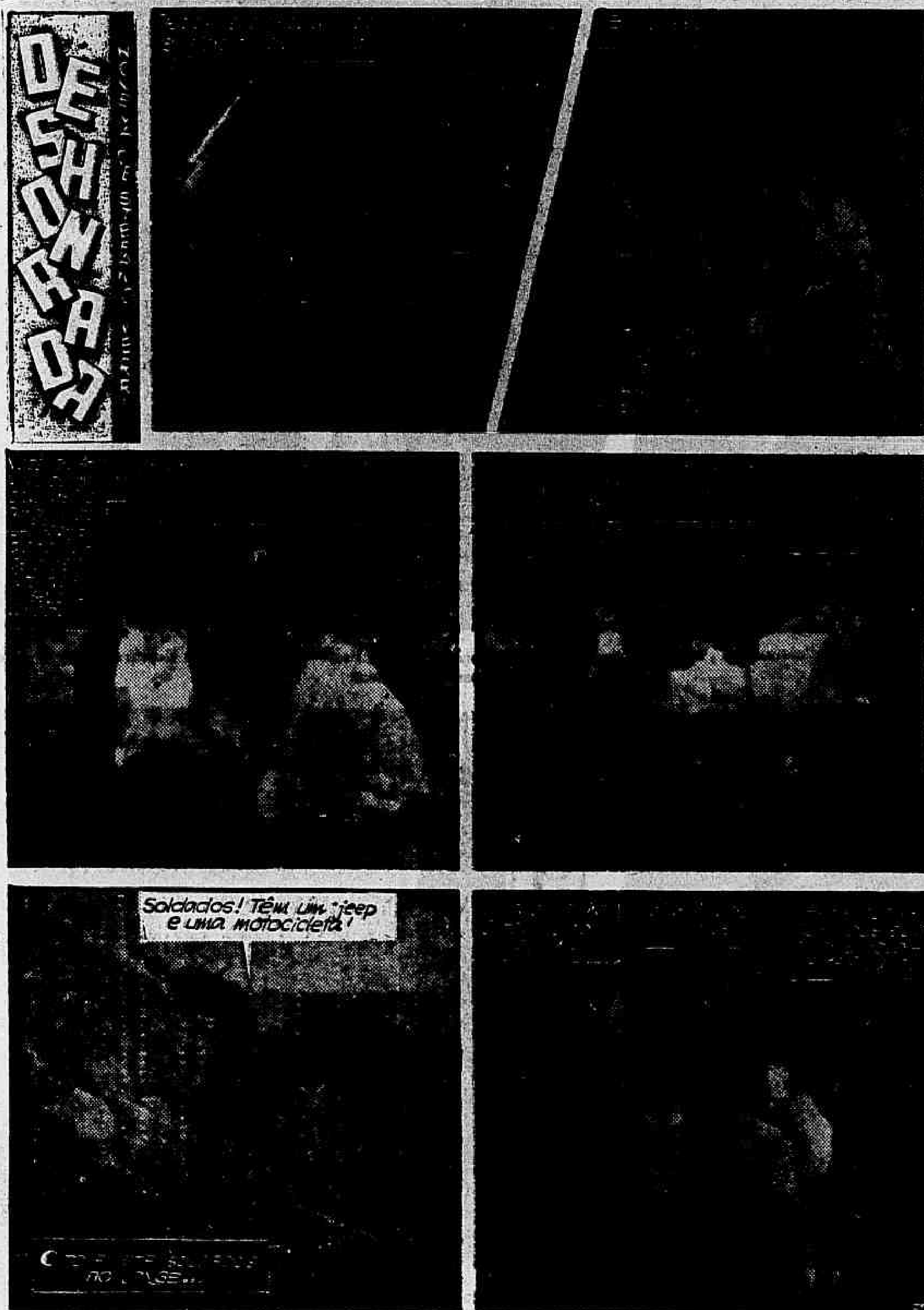
I) As dores e os perigos são sempre freios para muitas atividades do homem; mas são freios de uma maneira diversa da que o é o pudor feminino em relação ao seu instinto sexual. De fato: as dores e os perigos enfraquecem e debilitam a atividade da tendência que afetam; as dores e os perigos tornam hesitante a tendência, menos forte e prepotente em sua ação.

O pudor, entretanto, na mulher sobretudo, não diminui, em absoluto, seu instinto sexual, nem em grau nem em tensão, nem no presente nem para o futuro.

II) Diz Dugas: "Este pudor da mulher não está fora do amor, mas no mesmo amor: êle não consiste em reduzir o amor nem em fugí-lo; êle não o impede de nascer ou destruir-se... A êste respeito é indiferente. Em vez, porém, de ser um obstáculo ao amor, êste pudor feminino pode bem ser um freio natural que detém e conserva o amor nas condições favoráveis ao seu desenvolvimento normal".

III) Este pudor singular da mulher que ama desesperadamente, mas se controla e se contém, não contradiz o FIM da natureza, que é perpetuar a espécie; serve, pelo contrário, para preservá-la e protegê-la. E' êle uma salvaguarda do verdadeiro amor! Sem êle, o amor tão forte e potente da alma feminina, da mulher que se entrega, mas que se não reserva ao mesmo tempo..., é um amor que se difunde de si mesmo... um amor que não segue sua inclinação natural, isto é, que não segue sua trajetória inspirado e guiado por um instintivo intuir dos seus verdadeiros interêsses e da dignidade de sua função.

Esta concepção de freio, malgrado tudo aquilo que êste pudor feminino encerra ainda de enigmático e misterioso, é já suficiente para estabelecer a sua finalidade mesma: preservar o "amor" e garantir-lhe seu fim: a propagação do homem na terra!




ENXUGADOR
IDEAL
PATENTE 30-376
O Ideal para apartamentos
AV. PRADO JUNIOR
N.° 150
COPACABANA
TEL.: 87-0110

# Os Adultos Também Têm Suas Infantilidades

(Conclusão da 3.ª página)

entendida no assunto?", "Há alguma razão para suspeitar que suas declarações encobrem algum interêsse?".

A mulher que faz isso não fica, facilmente, alarmada por todos os negros prognósticos dos comentaristas de rádio. Nem aceita as opiniões sobre assuntos nacionais só porque foram emitidas por alguma personalidade em evidência, um herói de guerra ou um artista de cinema, por exemplo. Ela compreenderá que, apesar de sua competência no campo de batalha ou na tela, seu critério em assuntos politicos não é obrigatoriamente, melhor que o comum das pessoas.

**5 — Preconceitos — não os aceite cegamente.**

E' muito justo que se tenha prevenção contra certas pessoas; mas todo o adulto deve guiar-se por seu próprio critério. Uma criança acha facil acreditar que todos os chineses usam punhais curvos e fumam ópio. O adulto deve examinar os fatos, por si, e tirar uma conclusão separada para cada individuo. Infelizmente, muitas pessoas aceitam os preconceitos que lhe foram inculcados em criança e carregam-nos, por toda a vida, sem mudá-los. Isso lhes poupa o trabalho de pensar.

**6 — Idéias novas — não as despreze.**

Num sentido, não há criatura mais conservadora que uma criança. A criança ataca o que é novidade (o garoto do vizinho novo, por exemplo); ri do que é diferente (o menino que gagueja); foge do desconhecido (o homem estranho e barbado). Muitos que se dizem adultos fazem sempre pouco caso ou são francamente contrários às idéias que estão em conflito com a maneira de ver o mundo.

Por que esse pessimismo? Uma nova idéia não pode ser boa, fazendo-nos mais felizes em lugar de mais desgraçados? A pessoa verdadeiramente adulta dará às novas idéias uma atenção justa.

**7 — Reprovação — Use-a com parcimônia.**

Em vez de procurar compreender as razões que se escondem por trás das coisas que lhes desagradam, muitas pessoas preferem, simplesmente, condená-las. Isto lhes dá uma sensação agradavel de poder e importancia. Seus opostos são os "bonzinhos" que se sentem em paz com Deus e o mundo, aprovando tudo, sistematicamente... e que, assim, tambem, se poupam o desprazer de progredir. Ambas as atitudes são igualmente imaturas. O adulto diz: "Tentarei descobrir as causas deste ato ou circunstância e farei o que puder para corrigir o que precisa ser corrigido".

SÃO ESTES os nossos sete marcos que indicam o caminho para a maturidade. Um aviso: O caminho é longo para atingir o alvo. Uma vez atingido é preciso reforçá-lo constantemente. Periodos de desgostos tendem a enfraquecê-lo, como testemunha a tendência dos homens de se tornarem crianças quando ficam doentes, como se os vestigios da infancia saissem de seus esconderijos.

Esses vestigios de imaturidade devem ser disciplinados, educados e colocados em seus devidos lugares dentro de nossa personalidade. Sim, os adultos tambem têm suas infantilidades. Mas o mal desaparece se for tratado conscientemente.


PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

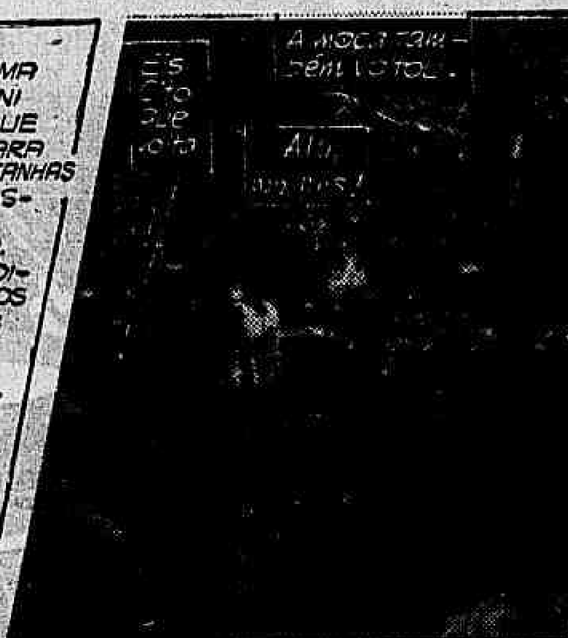
JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e ictericia

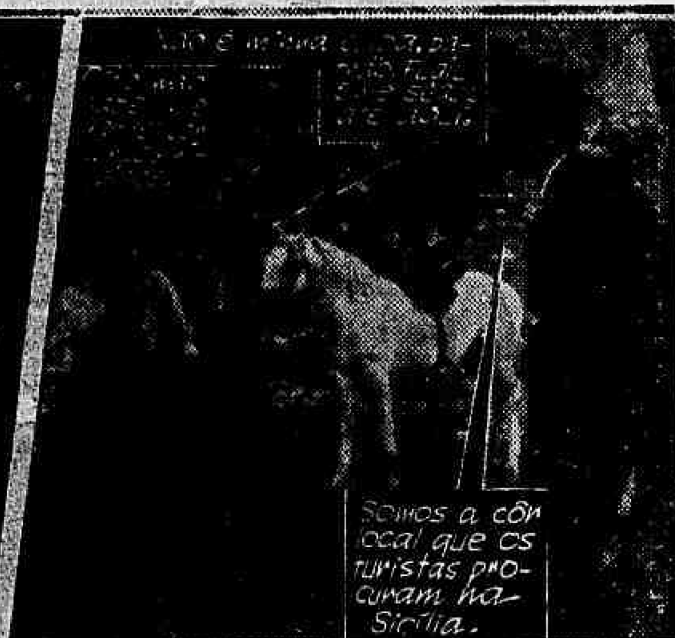
CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

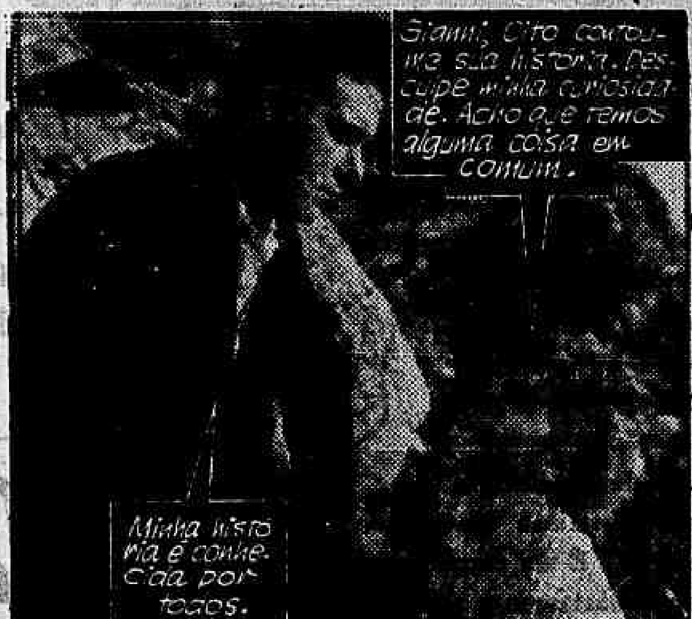
DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO ÚTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro












CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 ào 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70 - 9.º andar
TELEFONE: 22-5330

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO
BROTOEJAS - ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FÉTIDOS

Fabricam-se Joias
A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho, 75, 1.º telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.




Preço do dormitório, constante de 5 peças: cama, mesinha de cabeceira, armário, penteadeira e "pouf" Cr$ [illegible]

O mesmo conjunto, sendo a penteadeira de saia de "voile", com lugar para guardar sapatos. Cr$ [illegible]

Êste magnífico dormitório está sendo agora produzido pela fábrica Drago, para que tôda moça possa realizar o sonho de possuir seu quarto de solteira, graciosamente mobiliado em estilo "Chippendale". É um conjunto sólido e extraordinàriamente econômico pelo real valor que representa! Venha vê-lo ainda hoje, em qualquer de nossas lojas. A senhorita se sentirá feliz em possuir êste lindo dormitório que lhe proporcionará um ambiente confortável e [illegible].

INDÚSTRIAS REUNIDAS Sofá-Cama DRAGO LTDA.




FÁBRICA E ESCRITÓRIO: AVENIDA SUBURBANA, [illegible] - Tels. [illegible]
LOJAS: RUA 7 DE SETEMBRO, [illegible] - Telefone [illegible]
- RUA 7 DE SETEMBRO, [illegible] - Telefone [illegible]
AVENIDA PRINCESA ISABEL, [illegible] - Telefone [illegible]
RUA DO CATETE, [illegible] - Telefone [illegible]
PRAÇA SAENS PEÑA, [illegible] - Telefone [illegible]

[illegible]

Suplemento Infantil do Diário Carioca

DOMINGO, 1.º DE JULHO DE 1951

# O Carioquinha

Não Pode Ser Vendido Separadamente

## QUE FAMÍLIA!

CAMPEÃO DE LUTA-LIVRE

por COLIN ALLEN






























COPR. 1951, KING FEATURES SYNDICATE, Inc.



WORLD RIGHTS RESERVED.




O CAVALEIRO MASCARADO
O SINAL DE SOCORRO
CAPITULO 8


OS INDIOS ENTRARÃO A QUALQUER MOMENTO NO FORTE.
OLHE, A CARROÇA CARREGADA DE MUNIÇÕES.
1


TEMOS QUE PASSAR PELA PORTA. ABAIXE O MAIS POSSÍVEL A CABEÇA!
VAMOS!
2


A CARROÇA ESTÁ CARREGADA DE MUNIÇÕES.
PROTEJA-A E PEÇA A TODOS QUE NÃO ATIREM. TRAGA TODOS OS CANHÕES!
3


NÃO TEMOS NENHUMA POSSIBILIDADE DE ENTRAR!
VAMOS PARA A FRENTE. NO FORTE TEREMOS MUITO AUXÍLIO!
3-5
CHARLES FLANDERS
4


NÃO ECONOMISEM A MUNIÇÃO AGORA. ABRAM FOGO COM TODAS AS ARMAS!
5


DENTRO EM POUCO O CANHÃO ESTARÁ PRONTO.
ESTAREMOS PERDIDOS, A NÃO SER QUE CONSIGAMOS AQUELA CARROÇA DE MUNIÇÕES!
Distributed by King Features Syndicate
Continua

Brotinho e Brotoejo

por Robinson

A MARIA TEM ESTADO TELEFONANDO O DIA TODO. QUER QUE VOCÊ FALE COM ELA AGORA MESMO.

ESTÁ' BEM. MAMÃE. JÁ' FALEI COM ELA.

QUER QUE EU SAIA COM ALGUÉM QUE NÃO CONHEÇO. MAS NÃO GOSTO DA IDÉIA..

HA' UM UNIVERSITÁRIO EM VISITA 'A CIDADE. SERÁ' ÊLE?

EI, NÃO RASGUE O JORNAL! AINDA NÃO O LI!

ESTÁ' NA COLUNA SOCIAL.

"Raul Areias está passando a semana na cidade. E' elemento da sociedade de nossa cidade vizinha."

VOU ENCONTRAR-ME COM A MARIA E SAIR COM ELA!

MAS O JANTAR ESTÁ' QUASE PRONTO. AONDE VAI?

CONHECE RAUL AREIAS? E' SIMPÁTICO.

NÃO BRINQUE.

VEJA SÓ UMA DE SUAS FOTOGRAFIAS!

PRESIDENTE DA CLASSE, CAPITÃO DE TIME... UM SONHO!

POR QUE TANTO TRABALHO?

VOU ME ENCONTRAR COM UM RAPAZ QUE NÃO CONHEÇO.

MUDEI DE IDÉIA, MARIA. RESOLVI ACEITAR O ENCONTRO 'AS CEGAS. O QUE?

Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

POIS AGORA JÁ' ARRANJEI OUTRA MOÇA. VOCÊ NÃO QUERIA QUANDO LHE PEDI... SIM, SOU SUA MELHOR AMIGA... MAS VOCÊ SE RECUSOU...

7-25 Paul Robinson

# O Caminho da Aventura

por Frank Godwin






























# POPEYE, O MARINHEIRO





















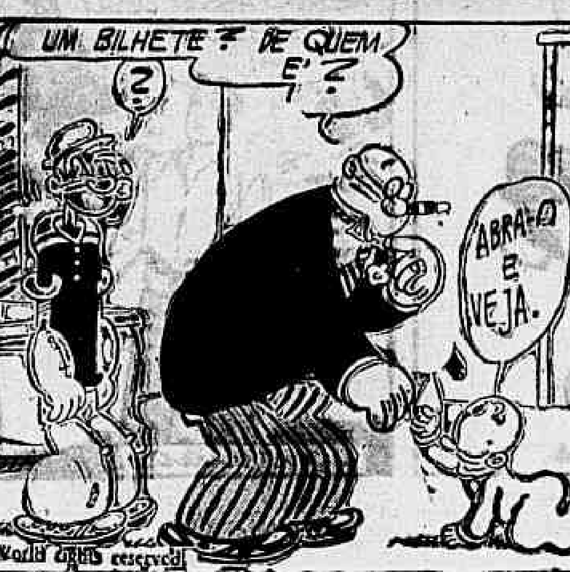


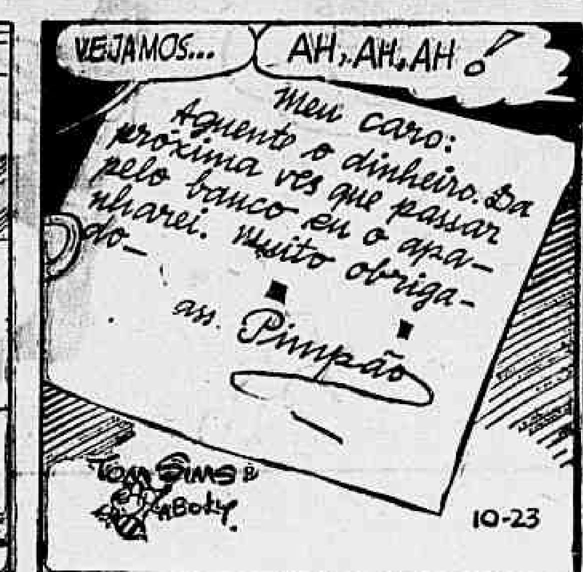










# TIM das SELVAS

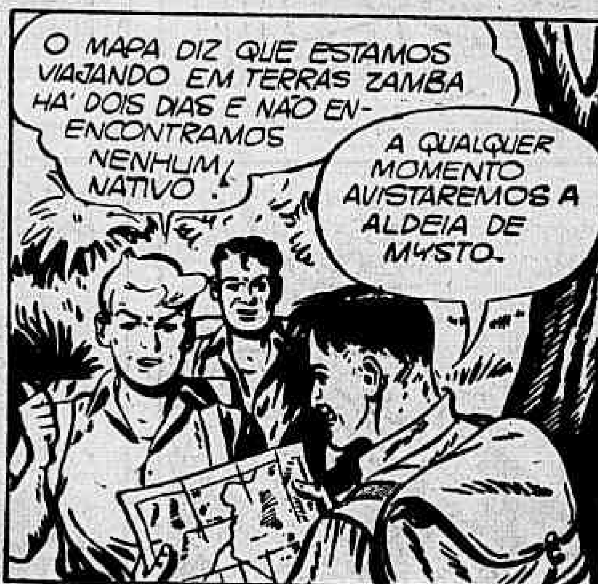
## MYSTO, O MAGICO — capítulo 6























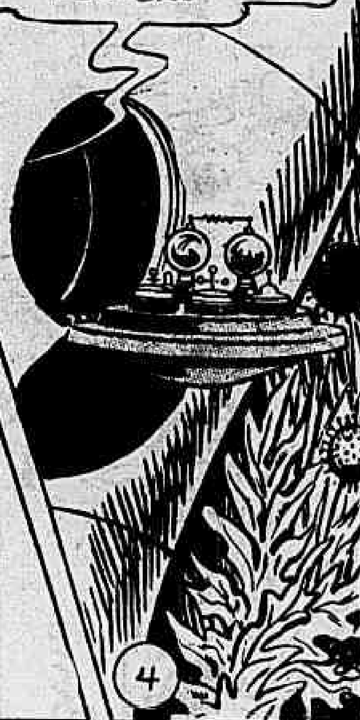


BRICK BRADFORD
Por
CLARENCE GRAY


Com o aparêlho descendo, BRICK prepara-se para aterrisar no centro da pequena ilha...
1


BEM, AQUÍ ESTAMOS NÓS NO PLANETA DE SUA PRÓPRIA ESCOLHA. PRONTO PARA CONQUISTÁ-LO?
OH, SIM, SENHOR. VAMOS!
PLANETA LINO
2

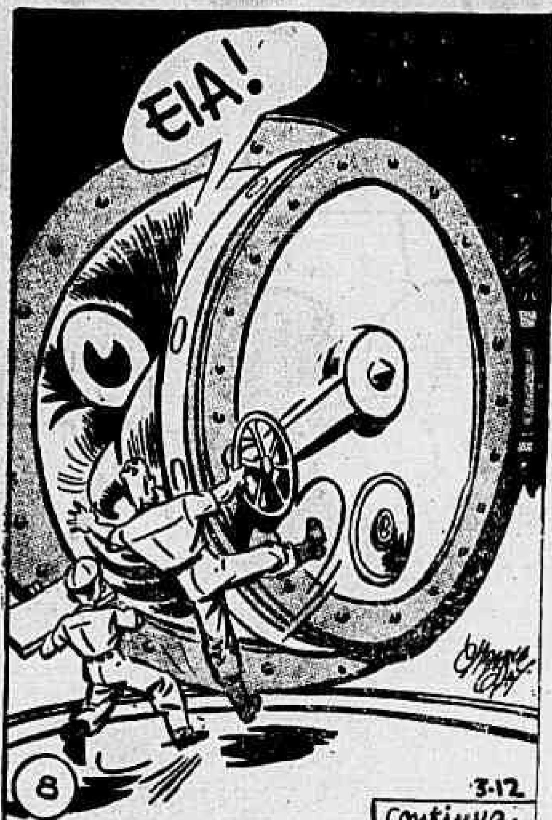

SE EU TIVESSE ME ENGANADO UM GRÁU, TERÍAMOS CAÍDO NO MEIO DA LAMA.
3

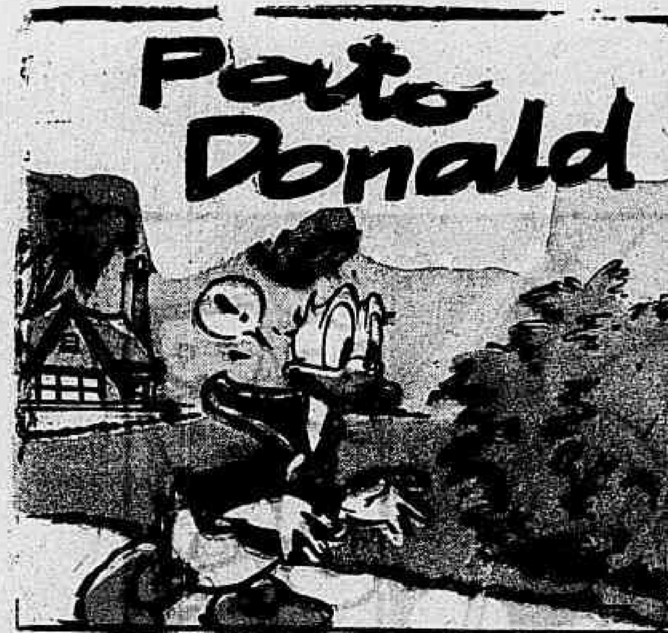

AGORA TEMOS QUE VERIFICAR SE É SEGURO DESCER.
4


VAMOS VER. TEMPERATURA, 39 GRAÚS. - GRAVIDADE - MENOS - OXIGÊNIO, OK. PRESSÃO DO AR UM POUCO BAIXA MAS PARECE BÔA. DE QUALQUER MODO NÃO SERÁ UM PIQUE-NIQUE.
5


UM LUGAR TROPICAL APENAS. COM TODOS OS SEUS PERIGOS IMPREVISTOS.
6


AGORA, VAMOS ABRIR A PORTA E OBSERVAR.
7


EIA!
8
3-12
Continua


Pato Donald



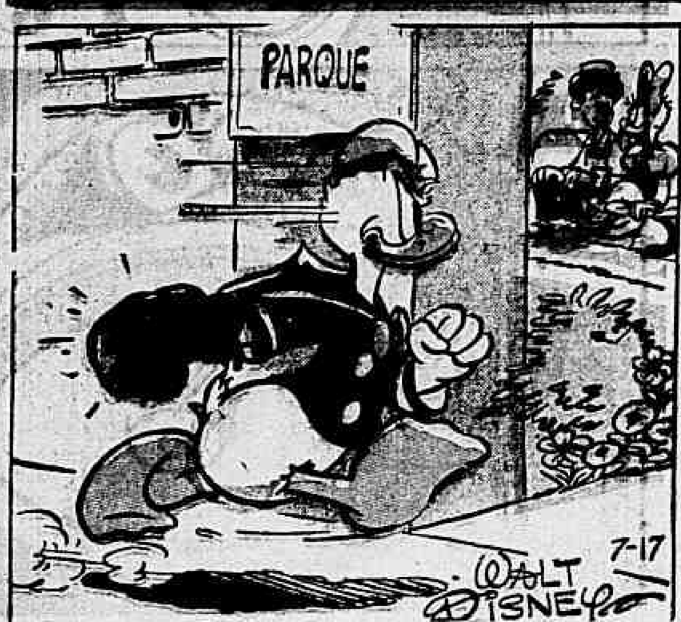


PARQUE

SMACK!



"O desafio é feito de modo gracioso batendo-se no rosto do ofensor com uma luva."


PARQUE
7-17
WALT DISNEY